

ANAIIS | EREBD

XXV



2022

"O PROTAGONISMO DO PROFISSIONAL DA
INFORMAÇÃO NO SEC. XXI: TEMPOS DE
LUTA E RESISTÊNCIA"



ORG.:
ERLLEN VÁLERY SOUSA DUARTE
MATEUS MOREIRA OLIVEIRA
PÉTALA MEDEIROS LEITE

TERESINA - PI
2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Josiane Silva Araújo
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**
Themístocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Administração Superior

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil **Pró-Reitora de Ensino de Graduação**
Josiane Silva Araújo **Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação**
Raurys Alencar de Oliveira **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**
Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires **Pró-Reitora de Administração**
Rosineide Candeia de Araújo **Pró-Reitora Adj. de Administração**
Lucídio Beserra Primo **Pró-Reitor de Planejamento e Finanças**
Joseane de Carvalho Leão **Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças**
Ivoneide Pereira de Alencar **Pró-Reitora de Extensão, Assuntos
Estudantis e Comunitários**

Marcelo de Sousa Neto **Editor**
Autores **Revisão**
Organizadores **Capa e Diagramação**
[Editora e Gráfica UESPI](#) **E-book**

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/157>

E56a Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação (25 . : 2022 : Teresina, PI).
Anais do XXV EREBD – O protagonismo do profissional da informação no séc. XXI: tempos de luta e resistência / Erllel Válerly Sousa Duarte, Mateus Moreira Oliveira, Pétala Medeiros Leite, organização. – Teresina: EdUESPI, 2023.
380 p.

ISBN versão digital: 978-65-89616-60-3

1. Biblioteconomia. 2. Ciência da Informação. 3. Profissionais da Informação. I. Duarte, Erllel Válerly Sousa. II. Oliveira, Mateus Moreira. III. Leite, Pétala Medeiros. IV. Título.

CDD: 020

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3a Região / 1188

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI
Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL

MATEUS MOREIRA OLIVEIRA

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

ERLLEN VÁLERY SOUSA DUARTE

COMISSÃO CIENTÍFICA

PÉTALA MEDEIROS LEITE

ANDRESSA ELOANY BRITO REBELO

AVALIADORES

AMANDA DE QUEIROZ BESSA

CARLOS WELLINGTON SOARES MARTINS

CÁTIA REJANE LINDEMANN

CLAUDIA BARBOSA DOS SANTOS DE SOUZA

EDLA BARBOSA DE SANTANA

EDSON RODRIGUES CAVALCANTE

FELIPE MOZART DE SANTANA NASCIMENTO

FRANCILENE DO CARMO CARDOSO

HERNANDES ANDRADE SILVA

IGOR OLIVEIRA DA SILVA

JANAILTON LOPES SOUSA

KELLY RITA DE AZEVEDO

MARCUS VINICIUS RODRIGUES MARTINS

ROOSEWELT LINS SILVA

SÔNIA OLIVEIRA MATOS MOUTINHO

COORDENADOR DE GT

PÉTALA MEDEIROS LEITE

NORMALIZAÇÃO EM ABNT

RESPONSABILIDADE DE CADA PESSOA AUTORA

APOIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO PIAUÍ - ABEPI

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UESPI - ADCESP

METALPOX - SOLUÇÃO PARA BIBLIOTECAS

NATIVO AGÊNCIA

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA MONSENHOR CHAVES

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CHICO PARAFUSO

ACESSO EDUCAÇÃO

ACESSO ASSESSORIA DOCUMENTAL

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ERRATA: INCLUSÃO DE ARTIGO AUSENTE

No processo de publicação dos Anais do XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO identificamos uma omissão significativa no conteúdo original. O artigo intitulado “LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)” de Luma de Sá Garrido Guimarães e Marielle Barros de Moraes não foi incluído na versão inicial dos Anais, e pedimos desculpas pela inadvertida exclusão.

A inclusão correta do artigo pode ser encontrada na seguinte página: 124.

Pedimos aos leitores que considerem esta errata ao consultar os Anais e agradecemos a compreensão.

**XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Sumário

**GT 1 - TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA INFORMAÇÃO
E SOCIEDADE** **5**

**A DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS* EM MÍDIAS DIGITAIS / LUAN SOARES SILVA,
CAMILA DE AZEVEDO GIBBON** **6**

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO SOCIAL DA ÁREA DA INOVAÇÃO INCLUSIVA: OS
PERIÓDICOS, OS PESQUISADORES E AS AGÊNCIAS DE FOMENTO / CARLOS
EDUARDO DA COSTA LIMA, NADI HELENA PRESSER** **22**

***BOOKTOK*: PRÁTICA, HÁBITO E MEDIAÇÃO DE LEITURA NA INTERNET / LAÍS
BATISTA MELO** **44**

**COMPETÊNCIAS INFOMIDIÁTICAS E DIGITAIS: USO DO CANVA POR
BIBLIOTECÁRIOS NO CONTEXTO TERESINENSE – PI / JUCYARA DA SILVA
RODRIGUES** **54**

**COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E DESIGN DA INFORMAÇÃO: ESTUDO DA
DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO TECNOLÓGICO
VALE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL / EDDIE CARLOS SARAIVA DA SILVA** **56**

***MAKERSPACES* EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: DISCUTINDO O PASSO A
PASSO PARA IMPLEMENTAÇÃO / JESSICA GABRIELA SILVA RIBEIRO, DAVID VERNON
VIEIRA** **69**

**O IMPACTO DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS ACADÊMICOS NO TWITTER:
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A COVID-19 NO BRASIL / RAYANNE AZEVEDO DE
SOUZA, VITOR CONRADO MELO RABELO, DANIELLY OLIVEIRA INOMATA** **80**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ENANCIB SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO, RAÇA
E SEXUALIDADE - 2015-2021 / EDDIE CARLOS SARAIVA DA SILVA, HELEN ROSEANY DA
SILVA SOUZA LUZ** **94**

**PRODUTOS E SERVIÇOS INFORMACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO DO
INSTAGRAM DA BIBLIOTECA ESTADUAL DO CEARÁ (BECE) / EMILY DO SANTOS
CORREIA, JOYCE SOARES FROTA, NICOLLE NEGREIROS DE LIMA SANTOS, THAINÁ MARQUES
MOREIRA** **113**

**LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO NA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI) / LUMA DE SÁ GARRIDO GUIMARÃES, MARIELLE
BARROS DE MORAES** **124**

**REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA MODERNIDADE: INVESTIGAÇÃO DA
PERSONAGEM FEMININA CAPITU / BRENDA DE SOUZA SILVA** **140**

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E MULTICULTURALISMO:
CONEXÕES E BASES TEÓRICAS / BRENDA FLORESTE, WALTER MOREIRA _____ 142**

GT 2 - CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA _____ 144

**ADAPTAÇÃO DOS CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM EM FORMATO DE RPG /
BRENDA DE SOUZA SILVA, RALÚSIA DA SILVA NUNES, TOM CARLOS BARBOSA MATOS _ 145**

**ESPERANÇANDO LEITURAS: A IMPORTÂNCIA DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO
MEMORIAL ESPERANÇA GARCIA PARA A CIDADE DE TERESINA- PI / ERLLEN
VÁLERY SOUSA DUARTE _____ 147**

**AMPLIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO ACERVO EM BIBLIOTECA ESCOLAR: LEITURA,
LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES / ANTÔNIO JORLAN SOARES DE ABREU,
MARIA GEZILDA E SILVA NASCIMENTO _____ 149**

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: AÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO JUNTO AOS
USUÁRIOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO / VERISÂNE MARIA DA SILVA MORAIS,
ANTÔNIO JORLAN SOARES DE ABREU _____ 151**

**ESTRELA DALVA, A LUZ DO DIA: INCORPORANDO AS
PRÁTICAS BIBLIOTECÁRIAS NUMA TENDA DE UMBANDA / DAYANE BRUNA DA
SILVA FERREIRA, ERLLEN VÁLEY SOUSA DUARTE _____ 153**

**A DIMENSÃO ICONOLÓGICA SEGUNDO ABY WARBURG APLICADA ÀS
FOTOGRAFIAS DA SHOAH / JAIRO ANDRÉ MARQUES JUNIOR, CLAUDIA BUCCERONI
GUERRA _____ 155**

**MEMÓRIA AFETIVA E FONTE DE INFORMAÇÃO DO SERTÃO: UMA ANÁLISE DO
JORNAL CORREIO DA PEDRA / MATEUS MOREIRA OLIVEIRA _____ 159**

**O CATÁLOGO VIRTUAL COMO RECURSO DE MEMÓRIA CULTURAL E
BIBLIOGRÁFICA / DIOGO ROBERTO DA SILVA ANDRADE, LARISSA PENA ELGUY, JÚLIA
LEITE SABACK _____ 160**

**AUTO REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA: SOBREVIVÊNCIA DOS SINTOMAS NO
CONTEXTO DA COVID-19 / JAIRO ANDRÉ MARQUES JUNIOR, CLAUDIA BUCCERONI
GUERRA _____ 169**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS VIRTUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA / JOSÉ
EVERSON FERRAZ DA SILVA, BÁRBARA MARIA VALERIO, ANA JULIA ARTALI MARAMARQUE,
PAULA REGINA DAL'EVEDOVE _____ 179**

**BIBLIOCAUSTO: UM ENFOQUE AOS ATAQUES SOFRIDOS PELOS LIVROS
DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL / JANE DANIELE MACÊDO DE LIMA ____ 199**

**TESTEMUNHO OCULAR DE CRISTINO VARÃO: ANÁLISE FOTODOCUMENTAL /
MIKAELLY SANTOS, MAYARA FERREIRA _____ 211**

GT 3 - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO _____ 225

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**A APLICAÇÃO DE MÉTODOS DA QUALIDADE TOTAL NA GESTÃO DE
INFORMAÇÕES: O CASO DA EMPRESA DE PRODUÇÃO CULTURAL TERNO DA
MATA / KÁRIN URSULA ALBUQUERQUE E SILVA, FRANCISCO FABIANO BARROS DE SOUZA,
LUCAS MATEUS PEDROZA RODRIGUES PEREIRA, MAEBSON GONZAGA, JANAINA JESSYCA
CELESTINA BARBOSA MAIA DA COSTA, CÉLI REGINA PEIXOTO DE FARIAS _____ 226**

**GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS PARA BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS: APRIMORAMENTO DOS PROCESSOS E SERVIÇOS / FRANKLIN
DA SILVA _____ 255**

**A HQ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE A 2º GUERRA
MUNDIAL A PARTIR DE MAUS / MARCELO MONTEIRO COSTA JÚNIOR, ANA BEATRIZ
DANTAS MOREIRA, BRENDA DE SOUZA SILVA _____ 271**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS / CAMILA DE AZEVEDO GIBBON, MARIA HELENA MACHADO DE MORAES
_____ 288**

**CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO PARA A GESTÃO DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS / LUCIANO PEREIRA DOS SANTOS CAVALCANTE,
MARIA AUREA MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA, ITALO TEIXEIRA CHAVES _____ 304**

**A GESTÃO DA QUALIDADE EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE SOBRE
AS FERRAMENTAS DE GESTÃO / THAYNÁ LOBATO MELO, JESSYARA RÊGO SILVA DE
JESUS _____ 318**

**BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS: DESAFIOS COTIDIANOS NO FAZER
BIBLIOTECONÔMICO EM TRIBUNAIS / KARINA RODRIGUES DA SILVA, ANTÔNIO
JORLAN SOARES DE ABREU _____ 333**

**AVALIAÇÃO EXTERNA VIRTUAL IN LOCO A LUZ DA PORTARIA Nº 165, DE 20
DE ABRIL DE 2021: AUTORIZAÇÃO DE CURSO E A BIBLIOTECA VIRTUAL /
JUCYARA DA SILVA RODRIGUES, CARINE MONTEIRO OLIVEIRA DE SOUZA _____ 335**

**EXPERIÊNCIA DISCENTE DE BIBLIOTECONOMIA NA ORGANIZAÇÃO DO
ACERVO DO MEMORIAL PRECE / ARIÁDILA MATOS MESQUITA, ADRIANA MADJA DOS
SANTOS FEITOSA _____ 346**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECA PÚBLICA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA / GILDERLÂNIA FELIX AGOSTINHO, FRANCISCA DANIELLE BEZERRA DA
SILVA, ANA CLEIDE SILVA SOUZA _____ 356**

GT 4 - BIBLIOTECONOMIA SOCIAL _____ 368

**A MORTE E O LUTO COMO DISCUSSÃO LÚDICA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES /
PÉTALA MEDEIROS LEITE _____ 369**

**BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS NO MOMENTO CONTEMPORÂNEO: QUAL A
PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS? / ANDRÉIA SEIXAS, JADNA FORTES _____ 371**

**XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**PROJETO BIBLIOTECANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO
EXTENSIONISTA / ARIÁDILA MATOS MESQUITA, RENATA TAMIRES COSTA DA SILVA,
THINÁ MARQUES MOREIRA, HAMILTON RODRIGUES TABOSA_____384**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL BIBLIOTECÁRIA: CONTRIBUINDO PARA
MUDANÇAS NA REALIDADE DOS USUÁRIOS EM COMUNIDADE / HELLEN DE
SOUSA SILVA, ANTÔNIO JORLAN SOARES DE ABREU _____393**

**XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**GT 1 - TECNOLOGIA,
COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO,
INOVAÇÃO DA INFORMAÇÃO E
SOCIEDADE**

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

ARTIGO COMPLETO

A DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS* EM MÍDIAS DIGITAIS

THE DISSEMINATION OF FAKE NEWS IN DIGITAL MEDIA

SILVA, Luan Soares¹
GIBBON, Camila de Azevedo²

Resumo: O artigo visou estudar sobre a propagação de *fake news* nas mídias sociais, mais especificamente, objetivou-se investigar as experiências dos discentes do terceiro ano do curso de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG ao depararem-se com notícias falsas em seu cotidiano nesses ambientes virtuais. Com relação a metodologia aplicada na pesquisa, ela foi de caráter aplicado, descritivo sob a forma de um levantamento quantitativo. Para compor os dados da pesquisa, foi encaminhado aos 19 discentes da turma um questionário com oito questões fechadas. Foram obtidas 13 respostas, somando 68,4% do montante total. Como parte dos resultados da pesquisa, 92,3% dos respondentes afirmaram já terem se deparado com *fake news* em suas redes sociais. Sendo a rede com maior incidência, de acordo com as respostas, o Facebook. Para mais, 53,8% responderam que se deparam com as notícias falsas mais de uma vez por semana em suas mídias sociais. Por fim, 100% dos respondentes afirmam que a sua trajetória no curso de biblioteconomia colabora para o reconhecimento das fake news. Conclui-se, então, que a propagação de fake news é muito forte nos ambientes digitais que fornecem qualquer tipo de interação social. A vista disso, torna-se imprescindível que os indivíduos procurem combatê-las com o intuito de minimizar os impactos ocasionados.

Palavras-chave: Redes sociais. Tics. Internet. Fake news. Informação.

Abstract: The article aimed to study the propagation of fake news in social media, more specifically, it aimed to investigate the experiences of third-year students of the Bachelor's Degree in Librarianship at the Federal University of Rio Grande - FURG when faced with fake news in their daily lives in these virtual environments. Regarding the methodology applied in the research, it was of an applied, descriptive character in the form of a quantitative survey. To compose the research data, a questionnaire with eight closed questions was sent to the 19 students of the class. 13 responses were obtained, adding up to 68.4% of the total amount. As part of the survey results, 92.3% of

¹ Graduando de bacharelado em Biblioteconomia; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; luansilva712@gmail.com.

² Graduanda de bacharelado em Biblioteconomia; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; camila_gibbon@hotmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

respondents said they had already encountered fake news on their social networks. The network with the highest incidence, according to the responses, is Facebook. Furthermore, 53.8% responded that they come across fake news more than once a week on their social media. Finally, 100% of respondents say that their trajectory in the library science course contributes to the recognition of fake news. It is concluded, then, that the spread of fake news is very strong in digital environments that provide any type of social interaction. In view of this, it is essential that individuals seek to combat them in order to minimize the impacts caused.

Keywords: Social networks. Tics. Internet. Fake News. Information.

1 INTRODUÇÃO

Constantemente recebemos, distribuimos e utilizamos informações em canais alternativos, mesmo que involuntariamente. Essa é uma prática recorrente em campos midiáticos, como o exemplo das redes sociais *Instagram*, *WhatsApp*, *Twitter*, *Facebook* e etc. Esse fato foi possível devido aos avanços das tecnologias da informação e comunicação (TICS) e também dos progressos da internet. De acordo com Michalski e Paula (2019, p. 6): “Com as redes sociais a transmissão de conteúdo alcançou um nível em que cada indivíduo ou grupo pode tornar-se um produtor de informações, ao mesmo tempo em que as consome”. Seguindo a mesma linha do autor, Miranda (2020, p. 6) exemplifica que: “Com o significativo incremento de acesso e da produção de conteúdo para esse meio de distribuição de informação, a cada dia nos defrontamos com um extraordinário corpo de dados sobre os mais diversificados assuntos”. Entretanto, apesar dessas tecnologias permitirem uma maior praticidade de diálogo entre os indivíduos que navegam na rede, dispensando a presença física dos indivíduos, essa ação desbravou uma enorme carga de informação, dificultando o processamento e filtragem de dados reais divulgados nesses campos midiáticos. Potencializando, assim, a carga de notícias sem fundamento ou embasamento, caracterizadas na sociedade contemporânea como ‘*fake news*’.

Seguindo com esse raciocínio, Cerigatto e Casarin (2017, p. 156) dizem que:

As novas mídias e os diversos fenômenos de informação e comunicação que ocorrem na internet através das redes sociais - tais como o uso de “memes”, montagens (práticas de remix), conteúdos em blogs, entre outras novas formas de comunicação e produção de informação - são consideradas protagonistas para o compartilhamento de informações, e

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

podem também influenciar na construção de conhecimento, na formação de opinião pública etc. (CERIGATTO; CASARIN, 2017, p. 156)

Desse modo, é imprescindível que os indivíduos que navegam pelos ambientes virtuais estejam cientes da necessidade de constante atenção com a veracidade e a confiabilidade das informações nelas contidas, por se tratarem, constantemente, de ambientes extremamente propícios às propagações de notícias e informações inverídicas.

À vista disso, o objetivo desse estudo foi de analisar a problemática causada por publicações que contenham informações inverídicas nas mídias digitais. Nesse sentido, o intuito é averiguar se os discentes do terceiro ano do curso de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG depararam-se com a presença de notícias falsas, as *fake news*, em suas mídias sociais. Para além disso, objetiva-se entender como os mesmos posicionam-se nesses ambientes ao depararem-se com esse tipo de informação. Nesse estudo tenciona-se, ainda, analisar quais são as redes onde os discentes encontram maior incidência de *fake news*.

O interesse pela presente pesquisa surgiu a partir dos estudos e discussões dos autores durante as aulas no curso de bacharelado em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, onde discutia-se a relevância em dispor de informações fundamentadas nos ambientes de interação virtual e como os dados manipulados podem gerar diversos transtornos se forem veiculados à mídias e outros campos digitais.

2 A INTERNET, AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: OS AVANÇOS DE UMA SOCIEDADE MODERNA

Sergl e Lanfranchi (2020) exemplificam que uma das características mais marcantes do século XXI é a revolução tecnológica, que vem se ampliando continuamente. Dentro desse contexto, Bernardo (2014) esclarece que, em tese, as redes sociais formam-se a partir de laços estabelecidos entre pessoas que partilham das mesmas preferências, ou seja, é um ambiente onde integra diversos indivíduos que dividem um ou mais interesses. Nesse sentido, é possível afirmar que os usuários consequentemente encontraram outros personagens que procuram o mesmo tema que eles. Conforme

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

manifestado por Fialho e Sousa (2019) dentro do ambiente das redes sociais pode ser visto fortemente a presença de indivíduos jovens.

Cunha e Sergl (2020) pontuam que a internet permitiu com que seja possível acessar de forma diversa e dinâmica os conteúdos disponíveis dentro da rede, acarretando na ideia de que a internet é um agente que influencia novos padrões de comportamento. Essa percepção é possível devido ao reconhecimento do contínuo crescimento e desenvolvimento, além do fato da mesma ser atualmente um mecanismo vital no cotidiano dos indivíduos que moldam a sociedade. E é por conta disto, que atualmente somos denominados como a “sociedade digital”.

Para Giarrante (2012) uma parcela considerável da humanidade vivencia a chamada sociedade digital, da qual é reconhecida como um ambiente onde ocorrem mudanças repentinas e de maneira acelerada, onde existe um exponencial aumento da relevância sobre a informação, nas relações sociais, na corrente divulgação e utilização de novos mecanismos tecnológicos. Nesse sentido, é possível afirmar que a sociedade digital se constitui em si de um campo onde estabelecem-se novas conexões a partir de equipamentos tecnológicos, como por exemplo o computador, celular, tablet, etc.

A internet e as tecnologias digitais proporcionaram uma gama de novos recursos. É fato que juntas unem um número expressivo de indivíduos dentro de um ambiente. Eckhardt e Lemos (2007) esclarecem que as principais vantagens viabilizadas pelas TICS são as trocas simultâneas de mensagens, a isenção do contato físico e o compartilhamento de experiências, entre outros benefícios. Nesse sentido, é possível entender que as tecnologias da comunicação e informação servem como um intercâmbio para que haja um contato virtual entre os indivíduos que integram a internet. Desse modo, a comunicação e interação é permitida mesmo que não se esteja no mesmo local. Além disso, é possível que os mesmos tenham acesso à informação a qualquer momento, local e horário. Sendo assim, é possível afirmar que se tratam de um conjunto de avanços que ocorreram durante as décadas e que, juntos, possibilitam aos indivíduos acesso à informação, como também oportunidade de comunicação e disseminação.

É importante destacar que, apesar de parecer simples e acessível, os únicos que possuem acesso a essas vantagens são justamente aquelas que integram a internet. Eckhardt e Lemos (2007) exemplificam que as dificuldades de acesso, seja pela modernização ou pela inacessibilidade financeira, é denominada como exclusão digital.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Que se caracteriza por excluir uma parcela da sociedade que não consegue integrar a internet, assim como os demais indivíduos. Entretanto, esse estudo não tenciona aprofundar-se na parcela de exclusão gerada pelas novas tecnologias, apenas visa exemplificar esse dado.

2.1 AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DA DISSEMINAÇÃO DE *FAKE NEWS*

As *fake news*, assim como sua tradução literal já diz, são caracterizadas como notícias falsas, fatos inverídicos criados e disseminados com o objetivo de manipular grandes parcelas da população a respeito de algum determinado assunto. O fato é que esse fenômeno não se originou após o surgimento das redes sociais, há séculos vem-se divulgando informações falsas, das quais ocorrem propositalmente. O que se pontua é a questão de a tecnologia ter potencializado essa propagação de informação infundada. Isso se dá totalmente pela facilidade, praticidade e rapidez no processo de disseminação da informação (GOLBECK *et al.*, 2018 apud FREIRE; GOLDSCHMIDT, 2019).

Essas notícias falsas conseguem ludibriar os seus leitores justamente por possuírem uma linguagem sensacionalista que apela para aflorar o caráter emocional do indivíduo e manipulá-lo de maneira a deixar de lado a criticidade do pensamento (OLIVEIRA, 2018). Segundo Paula, Silva e Blanco (2018, p.94): “Algumas dessas notícias transmitem um teor humorístico, outras claramente possuem um objetivo político de injuriar a imagem de um ‘inimigo’, outras podem ser um reforço de uma crença religiosa e/ou cultural, etc.”

Como afirmado anteriormente, as falas são carregadas de um tom que objetiva, muitas vezes, comover ou indignar o indivíduo. O conteúdo pode ser os mais diversos, desde a falsa declaração de morte de um famoso, à eficácia de um medicamento não comprovado. Essa informação mentirosa gera transtorno tanto para quem recebe (nesse caso os usuários que estão consumindo esse dado) quanto para quem é o pivô dessa informação (o indivíduo ou objeto que está vinculado ao elemento manipulado).

Por meio da propagação do uso da internet a uma expressiva parcela da população mundial, somado ao fácil acesso à mesma através de smartphones, tablets e notebooks, a problemática acerca da difusão das *fake news* tornou-se um caso de nível global.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Junto a esta circunstância, há também o fato de que no âmbito das redes sociais todas as ações de compartilhamento e difusão de qualquer tipo de informação são feitas de maneira extremamente descompromissada com a checagem da veracidade e da fidedignidade dos acontecimentos (MORETZSOHN, 2017 apud OLIVEIRA 2018).

Meios sociais como o *Whatsapp*, o *Facebook* e o *Twitter* são os principais locais onde existe maior facilidade de uma notícia falsa ganhar espaço e popularização (MICHALSKI; PAULA, 2019). Justamente por esses espaços não exigirem a confirmação de fontes das notícias e, ainda, acrescido ao fato de que os links compartilhados nessas redes aparecem apenas contendo as manchetes das notícias, que são em sua grande maioria manchetes polêmicas e de cunho manipulador, com grande potencial para conter inverdades em seu conteúdo.

A grande preocupação em relação às *fake news* se dá quando as mesmas ultrapassam o ambiente virtual e acabam por infiltrar-se no âmbito real, tão penetradas na sociedade que começam a passarem-se por conhecimentos do senso comum. Um bom exemplo são as falsas campanhas de minimização da pandemia, anti-ciência e a favor de medicamentos sem eficácia comprovada, que se tornaram extremamente populares no Brasil após o início da pandemia de COVID-19 em 2020 (BRAZ *et al.*, 2022). De acordo com Braz *et al.* (2022, p. 254):

[...] as fake news representam um problema de saúde pública no Brasil. Responsáveis por impactos em vários aspectos da sociedade destacando: o descrédito nas instituições de pesquisa e nas orientações com embasamento científico, pânico e a ansiedade da população, que se apresenta carente de orientações e acaba acreditando nas notícias que circulam livremente nos meios digitais. (BRAZ *et al.*, 2022, p. 254).

Outro exemplo se dá quando as falsas notícias são tão fortes que conseguem manipular as decisões de eleitores na escolha de seus votos. Fato que esteve muito presente nas eleições brasileiras de 2018. Onde *bots* – robôs que imitam o comportamento humano – foram utilizados em redes sociais para dar apoio, compartilhar projetos de campanha de determinado candidato e de disseminar ideias a favor do mesmo. Ao mesmo tempo em que difamava candidatos opositores, viralizando notícias falsas sobre suas campanhas e atacava perfis que fossem favoráveis a esses (MICHALSKI; PAULA, 2019).

Frente a todos os prejuízos causados pelo surgimento e difusão das *fake news*, se faz de considerável importância o papel do bibliotecário na sociedade atual. Devido ao

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

fato dos mesmos, além de serem organizadores da informação, são também as principais fontes de mediação entre a informação confiável e os usuários delas. “Os bibliotecários, enquanto mediadores da informação, devem estar qualificados para auxiliar os sujeitos a desenvolverem uma visão crítica, a fim de tornarem-se atuantes nesse processo de forma proveitosa.” (SANTOS; DUARTE; LIMA, 2014, p. 37 apud OLIVEIRA, 2018, p.13).

A atuação dos profissionais bibliotecários é de suma importância para o desenvolvimento de habilidades críticas, por parte dos usuários, na identificação de fontes confiáveis para acesso à informação e, conseqüentemente, para o reconhecimento de notícias falsas.

As informações apresentadas nesta pesquisa frisam a importância de estudos relacionados ao comportamento, a ação e a usabilidade do usuário perante a web e às *fake news*. Frisa-se isso, com a justificativa de que a partir do desenvolvimento dessas temáticas será possível identificar padrões e frear a grande disseminação dos mesmos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida no presente trabalho caracteriza-se de cunho aplicada, no que versa sobre a sua natureza, pois tende a solucionar uma problemática específica além de tratar sobre assuntos de interesse de uma comunidade local (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Entrementes, sob a perspectiva do objetivo da pesquisa, a mesma é atribuída como descritiva. Esse tipo de pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52): “[...] observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos.”

Já no que diz respeito aos procedimentos para realização do estudo, trabalhou-se com a modalidade levantamento, pois dá-se mediante:

interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para [...] obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p. 50).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Por fim, com relação à abordagem do problema, a pesquisa possui caráter quantitativo, isto é, abordou pontos que precisam de análises técnicas estatísticas, por se tratarem de questionamentos fechados e que, posteriormente, são convertidos em gráficos (GIL, 2002).

A partir do que foi exposto, a presente pesquisa realiza-se através da execução de um questionário com oito perguntas quantitativas sobre a disseminação de *fake news* nas mídias sociais. O universo da pesquisa é formado pelos discentes da graduação de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Já a população é composta pelos estudantes que estão cursando o terceiro ano da referida graduação.

Por tratar-se de um site seguro, de fácil manuseio tanto no momento da criação quanto na distribuição do conteúdo e por possuir um espaço de análise dos dados coletados, foi utilizada a ferramenta *online Form* do *Google Docs* para criar um questionário.

Devido ao fato de o conjunto participante da pesquisa ser composto pelos discentes do sexto semestre do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, o *link* do questionário online foi encaminhado via *WhatsApp* para o grupo “Biblioteconomia – 2019” canal *online* destinado para comunicação entre os discentes do terceiro ano. O grupo é composto por 19 indivíduos.

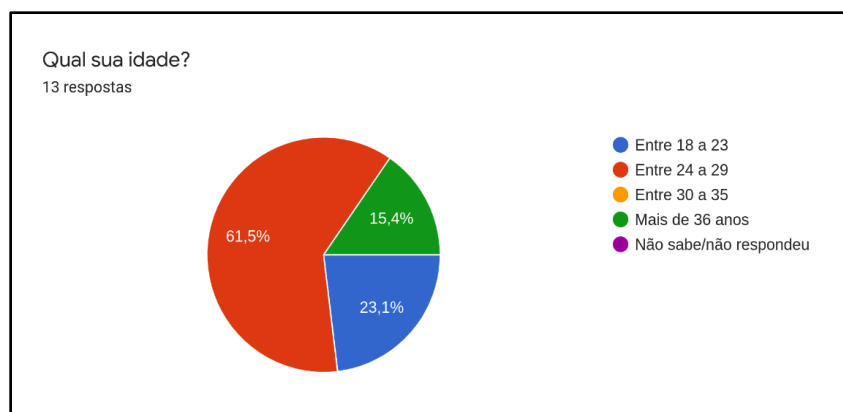
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, estão expostos os resultados obtidos a partir do envio dos questionários à turma do sexto semestre do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG. Vale ressaltar que a amostra da pesquisa, ou seja, a parcela da população que respondeu o questionário consistiu em 13 indivíduos, somando um total de 68,4% dos discentes em questão.

A Figura 1 expõe a primeira questão da pesquisa, a idade dos indivíduos respondentes do questionário.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Figura 1 - Idade dos discentes do curso de Biblioteconomia.

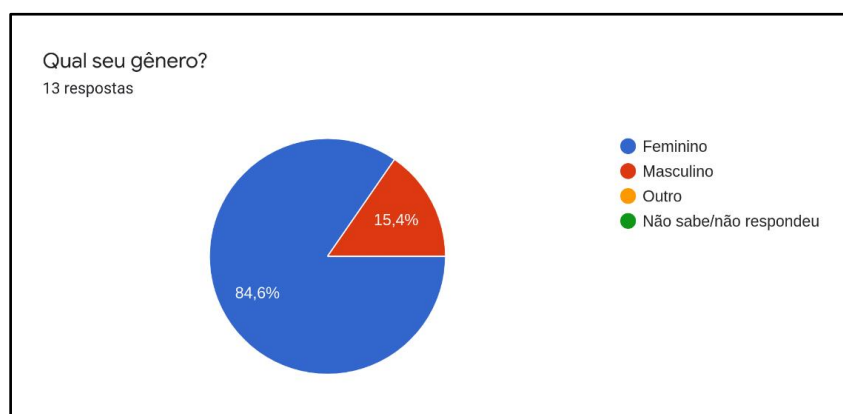


Fonte: dados de pesquisa

A partir da Figura 1, pode-se verificar que 61,5% dos respondentes têm entre 24 a 29 anos, enquanto que 23,1% possuem entre 18 a 23 anos e 15,4% mais de 35 anos.

A seguir, questionou-se o gênero dos respondentes da pesquisa. A Figura 2 ilustra essa percentagem:

Figura 2 - Gênero dos discentes do terceiro ano de Biblioteconomia



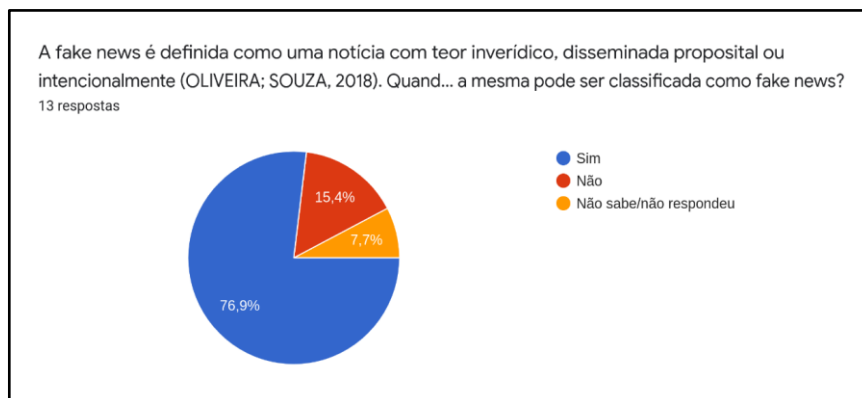
Fonte: dados de pesquisa

Observa-se, por meio da Figura 2, que a maioria dos respondentes da pesquisa trata-se do público feminino, somando um total de 84,6%, ou seja, 11 dos 13 participantes. Já o público masculino soma apenas 15,4% da amostra, ou seja, 2 discentes.

A Figura 3, terceira pergunta do questionário, tinha como objetivo conceituar as *fake news* e, em seguida, indagar os discentes se eles sabem identificar uma notícia falsa, ao se deparar com uma.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Figura 3 - Capacidade dos discentes do sexto semestre de Biblioteconomia em identificar *fake news*

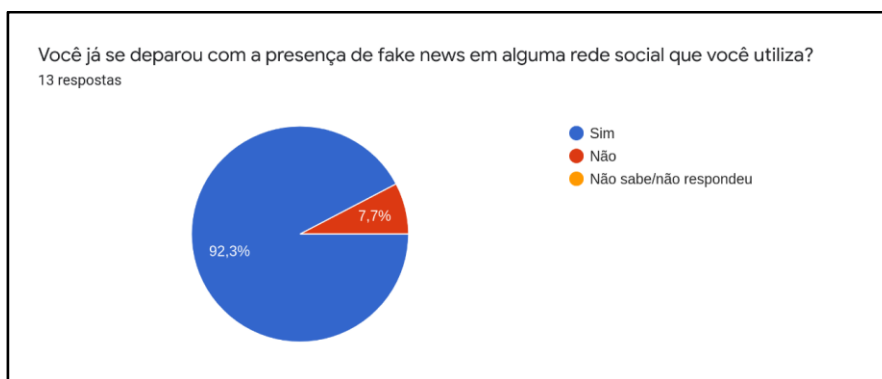


Fonte: dados de pesquisa

Através do exposto na Figura 3, pode-se afirmar que 76,9% do público respondente da pesquisa sabe identificar *fake news* ao se deparar com uma. Por outro lado, 15,4% não o sabe e 7,7% optou por não responder à pergunta.

A quarta inquirição, ilustrada por meio da Figura 4, visou descobrir se os discentes de Biblioteconomia já se deparam com *fake news* nas redes sociais de que fazem uso.

Figura 4 - Presença de *Fake News* nas redes sociais dos estudantes



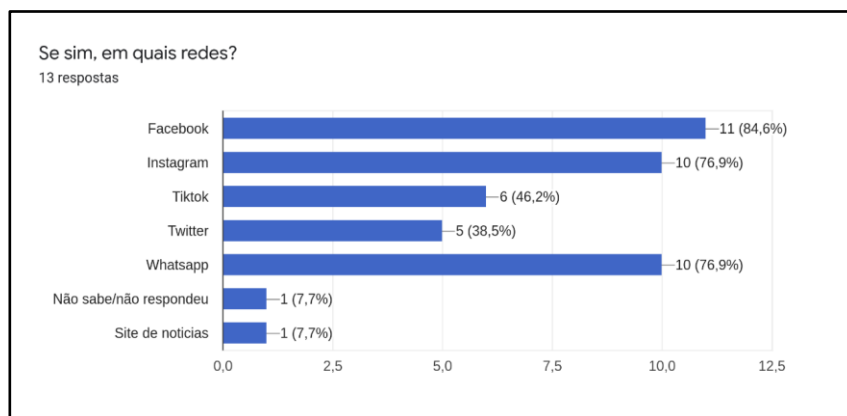
Fonte: dados da pesquisa

Por meio da Figura 4, é possível identificar que 92,3% da amostra da pesquisa, 12 participantes, já se depararam com *fake news* em suas redes sociais. Apenas um respondente (7,7%) não se deparou. Esse resultado corrobora as ideias de Cerigatto e Cesarin (2017), que discorrem sobre o protagonismo das mídias digitais na disseminação de informação, seja ela verdadeira ou falsa.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Em seguida, foi questionado quais redes sociais em que a incidência de *fake news* ocorreu. Salienta-se que era possível pontuar mais de uma das alternativas. Os resultados podem ser vistos a seguir, na Figura 5:

Figura 5 - Redes sociais e *fake news*

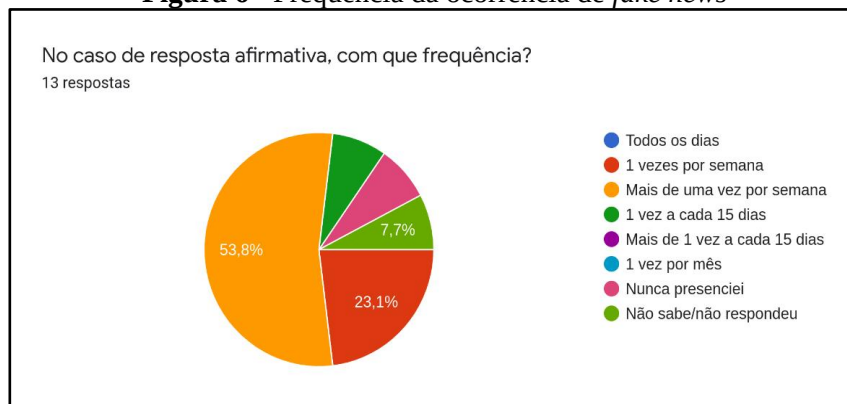


Fonte: dados de pesquisa

Constata-se, a partir da figura 5, que a rede social mais assinalada foi o *Facebook*, com 11 respondentes, 84,6%. Logo em seguida, estão em segundo lugar o *WhatsApp* e o *Instagram*, somando 10 respostas cada um, ou seja, 76,9% dos participantes. Assim como foi assinalado por Michalski e Paula (2019), as redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* são os principais canais de compartilhamento de *fake news*. Houve disparidade apenas na terceira rede social, aqui sendo o *Instagram* e as autoras destacaram o *Twitter*.

Na sequência, a sexta pergunta, demonstrada na Figura 6, teve como intuito indagar os participantes a frequência com que se deparam com *fake news* em suas redes.

Figura 6 - Frequência da ocorrência de *fake news*



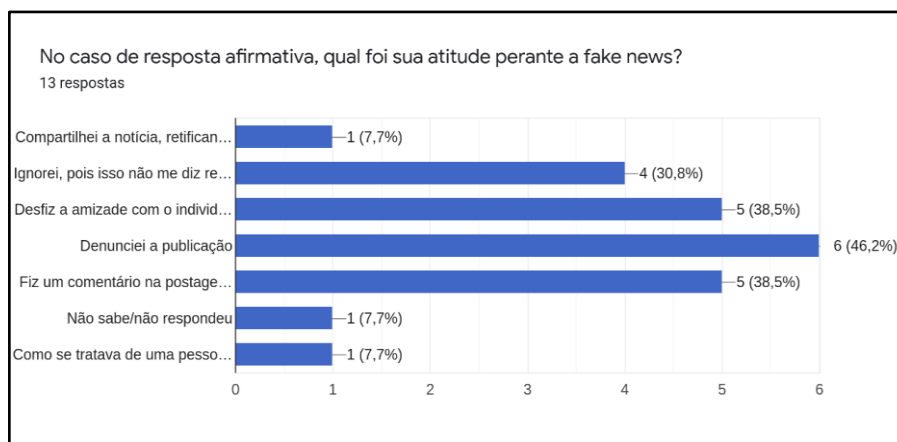
Fonte: dados da pesquisa

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Com o auxílio da Figura 6, é possível constatar que 53,8% da amostra depara-se com notícias falsas mais de uma vez por semana em suas redes sociais. Em seguida, 23,1% do montante afirma que se defronta com as mesmas com uma frequência de 1 vez por semana. O presente resultado reforça a presença ativa das *fake news* no âmbito das mídias digitais e reforça a afirmativa de Miranda (2020) sobre a quantidade de informação que é produzida diariamente nesses meios.

A figura 7, sétimo questionamento, objetiva demonstrar qual atitude foi movida pelos discentes do sexto semestre de biblioteconomia perante a aparição de *fake news* em suas mídias sociais. Podiam ser assinaladas mais de uma das opções.

Figura 7 - Atitude perante uma *fake news*



Fonte: dados de pesquisa

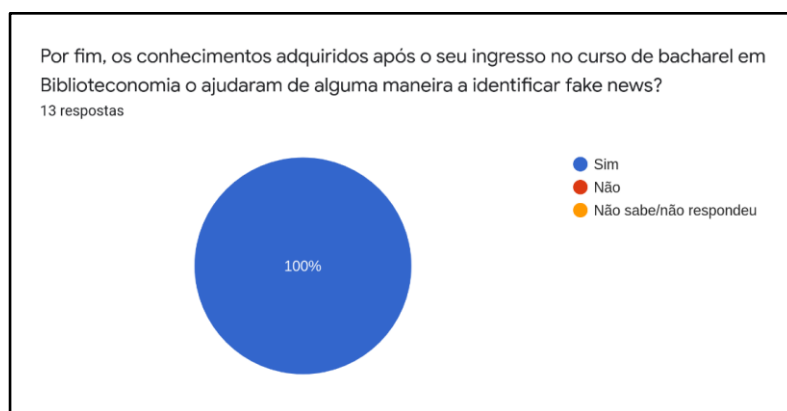
A Figura 7 evidencia que dos 13 participantes da pesquisa, seis deles (46,2%) afirmam terem denunciado a publicação para a administração da mídia social. Em seguida, cinco respondentes (38,5%) da amostra declararam que desfizeram a amizade com/deixaram de seguir o indivíduo que divulgou a *fake news*. Além disso, também com cinco respostas o ato de comentar na postagem de quem a mesma trata-se de uma notícia falsa. Quatro discentes (30,8%) alegaram ter ignorado a postagem por não lhes dizer respeito. Um estudante (7,7%) assinalou que compartilhou a notícia, reiterando que a mesma é uma *fake news*, enquanto que outro discente (7,7%) escolheu a opção de não responder. A caixa de pergunta abria espaço para uma opção “Outro”, onde o próprio discente poderia dissertar a sua atitude. Nessa também, um discente (7,7%), utilizou a

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

alternativa ‘outra opção’ para expor que não se realizou nenhum comentário por tratar-se de uma pessoa bolsonarista, que acredita que a terra é plana e que a vacina não tem eficácia.

Por fim, a última questão visava descobrir se o conhecimento adquirido pelos estudantes ao longo do curso de bacharelado em Biblioteconomia, até o momento atual, os preparou para identificar *fake news*. A Figura 8 ilustra essa indagação:

Figura 8 - Conhecimento dos discentes de Biblioteconomia sobre *fake news*



Fonte: dados de pesquisa

Percebe-se, a partir da Figura 8, que 100% dos discentes atestam que o curso de Biblioteconomia, e as suas experiências ao longo do mesmo, os ajudam a identificar *fake news*. A partir do exposto neste resultado, legitima-se a importância do papel de bibliotecários e docentes bacharéis em Biblioteconomia, no âmbito da educação superior, para potencializar o combate à disseminação desenfreada de notícias falsas e de desenvolvimento de competências informacionais dos usuários das redes, conforme frisada por Santos, Duarte e Lima (2014 *apud* OLIVEIRA, 2018), e que está sendo refletida no comportamento dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como intuito analisar a disseminação da informação em mídias digitais, tendo como objetivo direto explorar a problemática causada pela veiculação de notícias falsas nas redes sociais. O escopo da pesquisa foram os estudantes

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

do 3º ano do curso de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Com o desenvolvimento do mesmo pode-se perceber que a tecnologia da comunicação e informação (TIC) está fortemente presente na sociedade em que vivemos, da qual é considerada como era tecnológica, onde o fluxo informacional em mídias digitais é deliberadamente frenético. Em razão disto, potencializa-se as chamadas *fake news*, em consequência da complexibilidade em filtrá-las.

Adentrando nos dados obtidos através da aplicação do formulário, pode-se perceber que a maioria dos estudantes respondentes conseguem identificar uma *fake news*. O que, no presente momento, torna-se indispensável, visto que a maior parte afirma que já viu uma *fake news* em suas redes sociais por mais de uma vez na semana. Dando assim, um panorama quanto à dimensão da veiculação de notícias nas mídias digitais. Fortemente, sua presença é mais vista nas principais redes utilizadas no Brasil como o *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*.

A ação frente a *fake news* pode diferir de cada indivíduo, uma vez que estamos lidando com seres humanos que por conta de sua vivência, acesso a espaços educativos e núcleo social, podem lograr em ideais desiguais. Entretanto, apesar disso, destaca-se que a maior parte procura denunciar as publicações que veiculam notícias infundadas. Colaborando diretamente para que se atenuem o impacto que essas podem ocasionar em outros usuários que navegam na mesma rede.

Por fim, destaca-se que a formação biblioteconômica colabora para que seus estudantes tenham um nível superior quanto a percepção de *fake news*. Isto se dá devido ao componente curricular do curso que alumia aos discentes campos e meios para investigar notícias em todos os canais, não restringindo-se apenas ao digital.

É importante enfatizar que veicular notícias falsas corrobora para um mau desenvolvimento cível e social, devido a essas serem elencadas a importantes temas, como o exemplo da vacinação para o COVID-19, onde as *fakes news* contribuíram para aumento da crise devido a não aceitação de vacinas pelos cidadãos. Por isso, assegura-se que é crucial que se combata as *fake news* nas redes sociais, reduzindo assim, o intenso nível de notícias veiculadas.

REFERÊNCIAS

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BERNARDO, Jaqueline Santos. **A Competência Informacional e as Redes Sociais**. 2014. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/127310/TCC%20Jaqueline%20Santos%20Bernardo%20-%20PDF%20A.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jan. 2022

BRAZ, G. de S. *et al.* Fake news sobre o COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 1, p. 246-255, jan./abr. 2022. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1968/1617. Acesso em: 24 jan. 2022.

CERIGATTO, Mariana Pícaro; CASARIN, Helen de Castro Silva. As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 155-176, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/685>. Acesso em: 24 jan. 2022.

CUNHA, Grace da; SERGL, Marcos Júlio. Internet das Coisas: Um olhar para o consumidor das Gerações Y e Z e para a nova concepção de tempo. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 14, n. 2, p. 184-205, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38684/24187>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ECKHARDT, Maristela; LEMOS, Antônio Carlos Freitas Vale de. O impacto da tecnologia da informação e comunicação. **Revista Sociais e Humanas**, v. 20, p. 295-312, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/847/583> Acesso em: 13 jan. 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p. 202-231, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7898059>. Acesso em: 24 jan. 2022.

FREIRE, Paulo Márcio; GOLDSCHMIDT, Ronaldo. Uma introdução ao combate automático às fake news em redes sociais virtuais. **Sociedade Brasileira de Computação**, 2019. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/download/62/272/514-1> Acesso em: 22 jan. 2022.

GIARRANTE, Ana Carolina. As Revistas na Sociedade Digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Fortaleza. **Anais[...]**. Fortaleza: INTERCOM, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2103-1.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como encaminhar uma pesquisa. In: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 17-22. Disponível em:

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 24 jan. 2022.

MICHALSKI, Rafael; PAULA, Lorena Tavares de. Os *bots* de disseminação de informação na conjuntura das campanhas presidenciais de 2018 no Brasil. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S.l.] v. 9, n. 1, p. 1-16, jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17048>. Acesso em: 24 jan. 2022.

MIRANDA, Danilo Santo de. Apresentação. In: BRANCO, Sérgio. **Mídias digitais: cultura, posts e redes**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2020. p. 1-104.

OLIVEIRA, Maria Livia Pachêco de; SOUZA, Edivanio Duarte de. A competência crítica em informação no contexto das *fake news*: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais[...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 1-21. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124610>. Acesso em: 24 jan. 2021.

PAULA, Lorena Tavares de; SILVA, Thiago dos Reis Soares da; BLANCO, Yuri Augusto. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 94-110, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764>. Acesso em: 24 jan. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SERGL, Marcos Júlio; LANFRANCHI, Karen Helena Bueno. Influência das redes sociais de informação no rádio e na veiculação musical. **Revista Extraprensa**, v. 13, n. 2, p. 123-143, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/150997/162159>. Acesso em: 10 jan. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

ARTIGO COMPLETO

A INSTITUCIONALIZAÇÃO SOCIAL DA ÁREA DA INOVAÇÃO INCLUSIVA: OS PERIÓDICOS, OS PESQUISADORES E AS AGÊNCIAS DE FOMENTO

THE SOCIAL INSTITUTIONALIZATION OF THE AREA OF INCLUSIVE
INNOVATION: JOURNAL, RESEARCHERS AND THE DEVELOPMENT
AGENCIES

LIMA, Carlos Eduardo da Costa¹
PRESSER, Nadi Helena²

Resumo: Este trabalho reflete sobre a institucionalização social da área da inovação inclusiva. Especificamente, identifica os principais pesquisadores que investigam sobre a inovação inclusiva, os veículos de comunicação científica mais utilizados pelos pesquisadores que trabalham sobre a temática, os países mais atuantes na produção de pesquisas e as instituições de fomento envolvidas. É um estudo bibliométrico de natureza exploratória, descritiva e quantitativa. Utiliza artigos científicos publicados em periódicos indexados na Web of Science Core Collection (WoS), no período de 2008 à 2018. Para refinar, agrupar e diminuir a dispersão dos termos, considerando a sua similaridade temática e semântica é utilizado o software VantagePoint (v.9.0). Foi recuperado um total de 189 documentos, formado por artigos e revisões, perfazendo 467 autores. Destacam-se 5 autores com até três artigos, 22 com dois e 440 com somente um, sinalizando área em estágio de constituição. Com relação aos periódicos, foi encontrado um total de 138 títulos, sendo o African Journal of Science Technology Innovation & Development o que mais tem registros. Os Estados Unidos da América (EUA) se destacam, com 33 registros, obtendo o maior registro feito entre os países presentes na base de dados da WoS. O Brasil apresenta somente três registros na base. Por fim, foram identificadas 102 agências de fomento, tendo a National Science Foundation (Nsf), agência Governamental dos EUA, que promove os estudos e pesquisas em todas as áreas da ciência e tecnologia, como maior financiadora de pesquisas relacionadas à área.

Palavras-chave: Inovação inclusiva. Institucionalização social. Pesquisadores. Veículos de comunicação. Agências de fomento.

¹ Graduando na Universidade Federal de Pernambuco. Email: eduardlimacsta603@gmail.com.

² Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco, com atuação na graduação e no programa de pós-graduação stricto sensu na área da Ciência da Informação e no Mestrado Profissional em Desenvolvimento e Gestão Pública. Email: nadihelena@uol.com.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Abstract: This work reflects about the social institutionalization of the area of inclusive innovation. Specifically, to identify the main researchers who investigate inclusive innovation, the vehicles of scientific communication most used by researchers working on the subject, the countries most active in the production of research and the funding institutions involved. It is a bibliometric study of an exploratory, descriptive and quantitative nature. It uses scientific articles published in journals indexed in the Web of Science Core Collection (WoS), from 2008 to 2018. To refine, agroup and reduce the dispersion of terms, considering their thematic and semantic similarity, the VantagePoint software (v.9.0) is used. A total of 189 documents were recuperated, consisting of articles and reviews and a total of 467 authors. Five authors stand out with up to three articles, 22 with two and 440 with only one, indicating an area in the constitution stage. Regarding journals, a total of 138 titles were found, with the African Journal of Science Technology Innovation & Development being the one with the most records. The United States of America (USA) stands out, with 33 records, obtaining the largest record made among the countries present in the WoS database. Brazil does not have a good highlight, as it has only three records in the base. Finally, 102 funding agencies were identified, with the National Science Foundation (NSF), a US government agency, which promotes studies and research in all areas of science and technology, as the largest funder of research related to the area.

Keywords: Inclusive innovation. Social institutionalization. Researchers. Communication vehicles. Development agencies.

1 INTRODUÇÃO

A inovação inclusiva surgiu para atender uma parcela da sociedade que os modelos mais tradicionais de inovação não focam diretamente. Primeiro, de acordo com autores como Heeks, Foster e Nugroho (2014), há o modelo tradicional, chamado de “*inovação mainstream*”, voltado para produzir novos bens e serviços para melhorar o bem-estar dos consumidores de média e alta renda. Na esteira das ideias de Schumpeter (1982), o cenário organizacional serve como fonte principal de produção da inovação, e o elo primordial da clássica base econômica, instituído entre empresa, consumidor e mercado, é fonte primária para se pensar e produzir inovação. Uma segunda base pode ser traçada desde Robert Owen passando por Lewis Mumford e Mahatma Gandhi até Ernst Schumacher e os debates da década de 1970 sobre tecnologia apropriada. Todos esses pensadores, de acordo com Jamison (2006 apud HEEKS; FOSTER; NUGROHO, 2014), procuraram desenvolver modelos alternativos de inovação que atendessem às necessidades dos grupos excluídos, consequência ou resultado da inovação dominante.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Foi desde as ideias de Schumacher (1983) de desmistificar a devoção ao crescimento econômico e também o próprio mito do desenvolvimento econômico forçado por meio de industrialização que surgiram modelos alternativos de inovação, que sociedade buscam desenvolver e entregar tecnologias inovadoras (bens e serviços) que incorporem as necessidades e interesses dos pobres, e que buscam estimular o crescimento para aqueles com rendimentos mais baixos (KAPLINSKY 2011).

A inovação inclusiva, como designam Kolk, Riviera-Santos e Rufim (2010), busca atender as necessidades das pessoas situadas na base da pirâmide social, o que inclui empreendedores populares de baixa produtividade ou renda, como é a situação de muitos trabalhadores do setor informal. Nessa perspectiva, o objetivo da inovação inclusiva é propiciar o desenvolvimento de soluções para problemas ou necessidades vividas por esses grupos sociais, com base na participação dessas pessoas e de cientistas e pesquisadores, reunindo o saber tradicional que elas detêm e o conhecimento científico e tecnológico.

De mãos dadas com esta atividade cresceu um envolvimento intelectual com a inovação inclusiva. Este artigo tem como objetivo geral refletir sobre a institucionalização social da área da inovação inclusiva. Mais especificamente, identifica os principais pesquisadores que investigam sobre a inovação inclusiva, aponta os veículos de comunicação científica mais utilizados pelos pesquisadores que trabalham sobre a temática; revela os países mais atuantes na produção de pesquisas e indica as instituições de fomento envolvidas.

Para Whitley (1974) o que define o desenvolvimento científico de uma área é o seu grau de institucionalização. Ou seja, é o grau de institucionalização que reflete a coerência e a articulação das ideias científicas. Se o interesse está dirigido para estruturas científicas emergentes, duas dimensões de institucionalização podem ser consideradas (WHITLEY, 1974): a institucionalização social e cognitiva.

A institucionalização social, objeto deste subprojeto de pesquisa, refere-se às instituições formais que constituem o próprio campo, abrangendo a comunidade científica. Ou seja, diz respeito às sociedades profissionais das quais os cientistas fazem parte, às redes de contato que estabelecem, aos eventos científicos que participam, aos periódicos que publicam seus artigos. Com base nesses elementos o cientista é capaz de definir seu círculo social e profissional (WHITLEY, 1974).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Assim sendo este estudo procurou resposta para a seguinte questão de pesquisa: Como vem se constituindo a institucionalização social da área da inovação inclusiva na comunidade acadêmica internacional?

Para responder e delimitar o campo deste estudo, os seguintes objetivos foram respondidos ao longo da pesquisa: a) identificar os principais pesquisadores que investigam sobre a inovação inclusiva; Apontar os veículos de comunicação científica mais utilizados pelos pesquisadores que trabalham sobre a temática; c) verificar quais são os países mais atuantes na produção de pesquisas; e, d) identificar as instituições de fomento envolvidas nas pesquisa sobre a temática da inovação inclusiva.

2 INOVAÇÃO INCLUSIVA

Temos assistido a um crescente corpo de pesquisa social e econômica que demonstra que a inovação tecnológica no setor formal não atende as necessidades básicas das pessoas mais necessitadas. Por consequência, surgem modelos emergentes para criação de produtos e serviços acessíveis a essas pessoas, muitas delas empreendedoras que atuam no setor informal (CHATAWAY; HANLIN; KAPLINSKY, 2013; PAPAIOANNOU, 2014; HEEKS; FOSTER; NUGROHO, 2014; COZZENS; SUTZ, 2014).

Entre os modelos desenvolvidos na área da inovação inclusiva está a inovação frugal que se caracteriza por versões simplificadas de produtos tecnológicos existentes. Outro modelo é a inovação de base, ou seja, inovação gerada por grupos de baixa renda, baseadas no conhecimento tradicional criado por eles ao longo dos anos com as tecnologias disponíveis nas suas comunidades. Isso quer dizer que, aproveitando o conhecimento tradicional e as tecnologias locais, os grupos de baixa renda introduzem inovações na resolução de seus problemas práticos em suas comunidades para atendimento de suas necessidades básicas, incluindo mudanças incrementais nos produtos existentes (BHADURI; KUMAR, 2009).

Entretanto, de acordo com Cozzens e Sutz (2014), uma inovação pode ser direcionada para as necessidades de famílias e comunidades marginalizadas sem necessariamente ser “de base” (*grassroot innovation*) ou “de baixo para cima” (*bottom-up*). Por exemplo, uma empresa pode, deliberadamente, desenvolver tecnologias para

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

mercados de baixa renda. Esse é o núcleo do argumento de Prahalad (2006), isto é, grandes empresas podem fazer uma fortuna redesenhando os processos de negócios para tornar os produtos mais acessíveis aos consumidores de baixa renda. Todavia, nessas condições, as famílias e comunidades marginalizadas são mais propensas a desempenhar o papel de consumidores do que cocriadoras da inovação.

Por isso, autores como Papaioannou (2014) e Cozzens e Sutz (2014) ponderam que a inclusão, de fato, depende não apenas da difusão da inovação para os mais necessitados, mas também de sua geração, de acordo com os princípios políticos de equidade e participação. “Levar esses princípios a sério tem um impacto direto no atendimento das necessidades básicas dos mais necessitados e no aumento de sua capacidade de agir.” (PAPAIOANNOU, 2014, p. 188).

Heeks, Foster e Nugroho (2014) notam que o crescimento desse modo alternativo ou modificado de inovação foi acompanhado por um crescimento de interesse político e acadêmico. Mas, se vemos um engajamento crescente com a inovação inclusiva de organizações internacionais, como o Banco Mundial (WORLD BANK, 2013) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT- OECD, 2012) é porque está, cada vez mais, se reconhecendo uma crescente desigualdade. Essa desigualdade além de ser inerentemente problemática, também é vista como um obstáculo ao desenvolvimento social e econômico a longo prazo (STIGLITZ, 2012 apud HEEKS; FOSTER; NUGROHO, 2014). Portanto, alguns pesquisadores da inovação inclusiva discutem a inovação para o crescimento inclusivo (GEORGE; MCGAHAN; PRABHU, 2012) e outros dão mais ênfase à inovação para o desenvolvimento inclusivo (SANTIAGO, 2014). Esse é um debate longo, que aqui não vamos aprofundar, porém, na perspectiva da relação entre inovação, tecnologia e desenvolvimento, especialmente nos países em desenvolvimento, estudos apontam uma disparidade entre crescimento e o combate à pobreza e à desigualdade. Bárcena (2015) notou, por exemplo, que países latinos, nos anos 80 e 90, alcançaram grandes índices de crescimento, mas os benefícios produzidos não foram proporcionais para toda a sociedade.

3 A INSTITUCIONALIZAÇÃO SOCIAL

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para Whitley (1974), o que define o desenvolvimento científico de uma área é o seu grau de institucionalização. Ou seja, é o grau de institucionalização que reflete a coerência e a articulação das ideias científicas. Se o interesse está dirigido para estruturas científicas emergentes, duas dimensões de institucionalização podem ser consideradas (WHITLEY, 1974): a institucionalização social e a institucionalização cognitiva.

Para Whitley (1974), a institucionalização cognitiva contempla os objetos de pesquisa, teorias, técnicas, métodos e problemas próprios de uma disciplina. Ou seja, o nível de institucionalização cognitivo está relacionado com a clareza, coerência e aplicabilidade de modelos teóricos e metodológicos. Por sua vez, a institucionalização social, objeto deste artigo, refere-se às instituições formais que constituem o próprio campo, abrangendo a comunidade científica, por meio dos grupos de pesquisa, cursos de graduação e pós-graduação, periódicos, eventos acadêmicos tais como colóquios, seminários, congressos, workshop, as associações ou sociedades científicas e os manuais que contribuem para a disseminação de conceitos, de terminologias de base, das leis e paradigmas fundamentais.

Em domínios do conhecimento em que a institucionalização social é frágil, não existe nem estruturação clara dos periódicos e dos congressos, muito menos demarcações básicas de uma identidade social. São, portanto, os contatos pessoais que caracterizam a ausência ou a fragilidade de uma estrutura externa, oferecendo um meio de obter informação e legitimação e ajudam a construir a coesão. Nas áreas de forte institucionalização social, o *corpus* de periódicos concernentes é amplo, as trocas entre os organismos são bem circunscritas, os espaços científicos e os participantes dos eventos acadêmicos são bem definidos.

As duas perspectivas, cognitiva e social, estão entrelaçadas. O desenvolvimento da dimensão cognitiva se retrata à institucionalização social, e quando as estruturas sociais da área estão fortalecidas e consolidadas a tendência é que a dimensão cognitiva acompanhe esse movimento (WHITLEY, 1974).

No âmbito da institucionalização social, vinculam-se as sociedades profissionais das quais os cientistas fazem parte, as redes de contato que estabelecem, os eventos científicos que participam, os periódicos que publicam seus artigos, as agências de fomento, usualmente, órgãos governamentais que financiam pesquisas por meio de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

auxílios para compra de equipamentos, materiais de consumo ou concessão de bolsas para alunos e professores pesquisadores.

Com base nesses elementos, o cientista é capaz de definir seu círculo social e profissional. Nas áreas não institucionalizadas existem problemas de estrutura dos periódicos e eventos científicos, entre outros. Como consequência, têm-se periódicos com problema de consistência nas abordagens e dificuldades para se manterem em atividade. A indefinição e desorganização das fronteiras sociais são características de áreas não institucionalizadas (WHITLEY, 1974).

4 METODOLOGIA

Esse é um estudo bibliométrico de natureza exploratória, descritiva e quantitativa. Particularmente, no campo da Ciência da Informação, os estudos bibliométricos se concentraram em examinar a produção de artigos em um determinado campo do saber, nesse caso o da inovação inclusiva. Além disso, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e revistas científicas selecionadas para suas publicações também é uma das principais atividades dos estudos bibliométricos.

Os documentos recuperados e utilizados como fonte primária de informação foram artigos científicos relacionados à área da inovação inclusiva, os quais foram publicados em periódicos em um determinado período de tempo, de 2008 à 2018, e todos estão localizados na base de dados da *Web of Science Core Collection* (WoS) da *Clarivate Analytics*, acessada através do Portal de Periódicos da Capes, com o intuito de investigar os seguintes elementos: os grupos de pesquisadores; veículos de comunicação; e instituições financiadoras das pesquisas. Para que a busca tivesse a correspondência mais exata possível e que satisfizesse os objetivos propostos nesse trabalho, foi utilizado o termo de busca "INCLUSIVE INNOVATION*". Os dados foram coletados em 31 de janeiro de 2020.

O *VantagePoint* viabilizou a realização de análises bibliométricas e os estudos relacionados à produção científica da área da inovação inclusiva, incluindo a verificação de erros e inconsistências em registros bibliográficos, a partir dos dados coletados na base *Web of Science*. O referido software separou todas as informações em diferentes campos, sendo assim, havia uma área com todos os autores dos artigos, os periódicos vinculados

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

aos artigos, ano de publicação, os países, as áreas de pesquisa, entre outros de acordo com os objetivos proposto no estudo. Quando se clicava em uma dessas áreas, o software exibía novo arquivo em formato de planilha, constando o número de registros, frequência e ocorrência, e o nome do objeto analisado (por exemplo o nome dos autores ou os anos de publicação) do determinado tema daquele campo.

Logo após esse processo, a planilha que foi exibida pelo software foi exportada para o software Excel e, então, disponibilizada para a representação em forma de gráficos ou nuvem de palavras.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca realizada, utilizando o termo de pesquisa citado anteriormente na metodologia, com assuntos vinculados à inovação inclusiva na base de dados da *Web of Science* foram recuperados um total de 189 documentos. Um *corpus* composto não só por artigos, mas também por revisões, materiais editoriais, crítica literária, documentos com acesso antecipado e correções. Após a busca e o retorno dos documentos, foi identificado o total de pesquisadores e instituições que produziram os manuscritos encontradas.

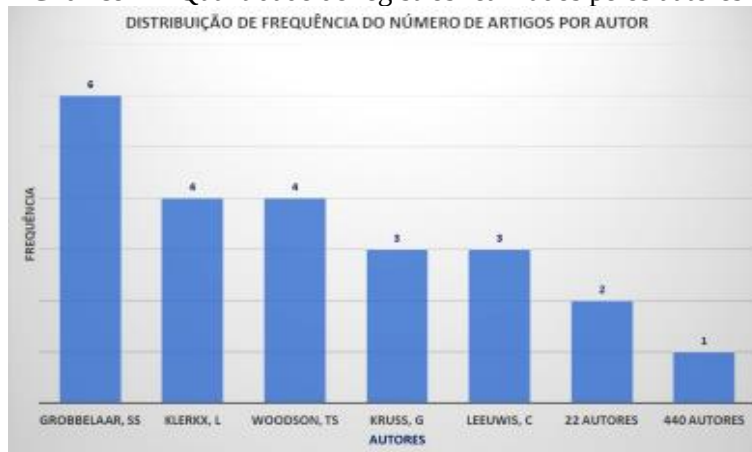
5.1 OS AUTORES/PESQUISADORES

Havendo um total de 467 autores, conforme o Gráfico 1, destacam-se cinco autores com até três artigos. Outros 22 autores produziram dois artigos e mais 440 autores somente uma produção textual. Distribuições de frequência de produção de artigos com números expressivos de autores com somente um artigo sinalizam temas de assunto em estágio de constituição.

Sendo assim, nesse trabalho foram considerados apenas os autores que apresentaram uma ocorrência de até no mínimo três trabalhos registrados na base de dados da *Web of Science*.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Gráfico 1 – Quantidade de registros realizados pelos autores



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2020).

A primeira autora, Sara Grobbelaar, possui o maior número de registros (6) é inglesa, PhD em gerenciamento de engenharia e desenvolveu pesquisas sobre Inovação de Desenvolvimento Inclusivo com ênfase em sistemas de inovação, direcionadas para a base da pirâmide de mercado, ou seja, para estruturas sociais carentes de recursos financeiros.

Dois de seus trabalhos têm como *locus* de estudo a África do Sul, sendo uma de suas pesquisas um estudo de caso desenvolvido com outro autor, Edward Van der Merwe, pesquisador da Universidade de *Stellenbosch*, situada no mesmo país de estudo, com o intuito de deduzir um sistema de intervenção política e um roteiro para o desenvolvimento de um sistema mais inclusivo para a inovação. Sua outra produção é um estudo empírico, desenvolvido com outros dois autores, Robert Tijssen, Professor Doutor na Universidade de *Leiden*, na disciplina de Estudos de Ciência e Inovação, e Marjolijn Dijksterhuis, também da Universidade de *Stellenbosch*, com base em quinze projetos de inovação inclusiva realizados por universidades na província de *WesternCape*, no mesmo país, cuja estrutura analítica foi aplicada com dois propósitos: descrever as descobertas realizadas pelos autores e desenvolver uma agenda de pesquisa com várias questões primordiais sobre as funções dos projetos analisados nos países em desenvolvimento e maneiras de abordar as questões-chave em estudos futuros.

Dois outros autores registraram um total de quatro trabalhos, Laurens Klerkx e Thomas Woodson.

Laurens Klerkx é um holandês que estudou e ensina na Universidade de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Wageningen, na Holanda. Domina diversas áreas do conhecimento, entre elas os estudos de inovação tecnológica, geografia, agricultura, entre outras. É possível verificar em alguns de seus trabalhos a junção de dois temas: inovação e agricultura, como por exemplo no trabalho “*Compositional dynamics of multilevel innovation platforms in agricultural research for development*” (Dinâmicas composicionais de plataformas de inovação multiníveis em pesquisa agrícola para o desenvolvimento), o qual foi desenvolvido junto a outros dois autores, Marc Shut (não foi possível encontrar informações sobre o autor) e Piet van Asten, agrônomo-chefe da equipe da *Olam International* no ramo do café, no qual fornece suporte à equipes de plantio e operações de abastecimento de pequenos agricultores em todo o mundo, bem como trabalha no desenvolvimento de suportes de produção para as plantações e cultivadores através das ciências. Trabalho esse cuja análise se direciona para a ação das partes interessadas em vários níveis do sistema de inovação, inclinando-se no desenvolvimento agrícola sustentável na África Central, sendo essa região o locus da pesquisa. Outro de seu trabalho possui como *locus* de estudo um país do continente africano, a Tanzânia, situada na África Oriental, e aborda a cadeia de valor e inclusão de pequenos agricultores nos mercados, promovendo reflexões sobre as contribuições dos processos de diversas partes interessadas no desenvolvimento de laticínios no referido país.

O segundo autor, cuja quantidade de registros na base de dados da *Web of Science* são quatro, é o Thomas Woodson. Autor americano, Doutor em Filosofia, vinculado ao Departamento de Tecnologia e Sociedade. Produziu trabalhos relacionados à inovação tecnológica inclusiva e sociedade, sendo comum o uso do termo “nano” encontrado em três de seus trabalhos. Em alguns deles é abordada a temática “nanotecnologia”, como por exemplo o trabalho “*The role of emerging technologies in inclusive innovation: the case of nanotechnology in South Africa*” (O papel das tecnologias emergentes na inovação inclusiva: o caso da nanotecnologia na África do Sul), o qual trabalha a ideia da nanotecnologia como uma inovação tecnológica, com o intuito de adaptá-la e ampliar sua área de contato, a fim de trazer benefícios para os pobres e os marginalizados, da mesma forma como a inovação inclusiva se propõe. E outras duas de suas produções falam sobre “nano medicina”, como exemplo, o trabalho “*Analysis of inequality in nanomedicine using clinical trials and disease burden*” (Análise da desigualdade em nano medicina usando ensaios clínicos e carga de doenças). O referido trabalho tem

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

como objetivo a exploração do impacto que a nano medicina causará na sociedade, na pobreza e nas desigualdades globais, pois, por se tratar de uma tecnologia considerada de alto nível, conseqüentemente seu acesso será favorecido às pessoas situadas na alta classe social, enquanto as demais classes continuarão a utilizar uma tecnologia, conforme o tempo passe, defasada. É notório que Woodson aborda e se preocupa com questões sociais e tecnológicas em seus trabalhos e seus respectivos impactos, a fim de promover a inclusão das pessoas marginalizadas na realidade global por meio de inovações tecnológicas emergentes.

Outros dois autores fizeram o registro de um total de três trabalhos, são Glenda Kruss e Cees Leeuwis.

Glenda Kruss, cujos registros são de três trabalhos, é diretora e pesquisadora na “*Human Sciences Research Council*” (HSRC), o Conselho de Pesquisa em Ciências Humanas. Possui *expertise* em tecnologia e inovação, estudos, sistemas e política de inovação. Em dois de seus trabalhos é possível perceber que é dada uma devida importância à política de inovação e ao desenvolvimento inclusivo. Direcionado para dois *locus* de pesquisa, África do Sul e um país da África Oriental, os referidos artigos são: “Promover o alinhamento entre a política de inovação e o desenvolvimento inclusivo na África do Sul”, o qual contribui com a análise da natureza da inovação para o desenvolvimento inclusivo e instrumentos de políticas compartilhadas na África do Sul e como os mesmos podem ser aliados às inovações para o desenvolvimento inclusivo, e “Desenvolvimento de capacidade de inovação e desenvolvimento inclusivo em ambientes informais: uma análise comparativa de dois espaços de aprendizado interativo na África do Sul e Malawi”. O artigo busca abordar de qual forma os diferentes modelos de inclusão influenciam os resultados das intervenções de capacitação em inovação, com o uso de uma abordagem institucional em rede. O artigo analisa e compara dois projetos na África do Sul e Malawi, visando melhorar os meios de subsistência de pequenos agricultores através da introdução de novas práticas agrícolas e arranjos Organizacionais.

Cees Leeuwis possui três registros na base de dados da WoS. Professor Doutor em Conhecimento, Tecnologia e Inovação na Universidade de Wageningen, na Holanda. Estudioso na área de processos de inovação e transformação sociotécnica em redes, pesquisa para políticas de desenvolvimento, funcionamento de sistemas de suporte à

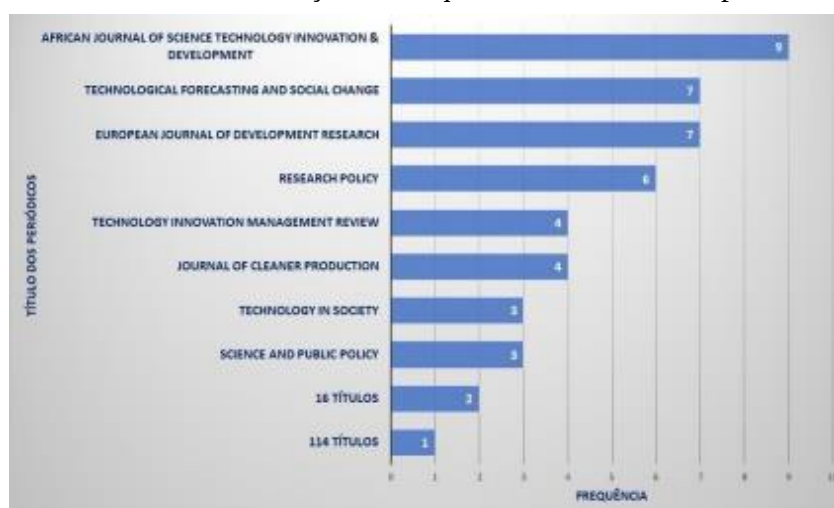
XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

inovação e o papel das plataformas de inovação. Trabalha em domínios como a agricultura sustentável, gestão de recursos naturais, doenças relacionadas à pobreza e cadeias de valor inclusivas. Em dois de seus artigos ele trabalhou junto ao Laurens Klerkx (um dos autores com quatro registros), cuja abordagem está relacionada à inclusão de pequenos agricultores no mercado, promovendo reflexões sobre as contribuições de múltiplos processos de diversas partes interessadas em laticínios na Tanzânia. Em outro artigo é realizado o levantamento da institucionalização da orientação da demanda do usuário final na área de pesquisa e desenvolvimento no setor agrícola, no qual há uma cobrança de financiamento na mesma área pelo agricultor holandês, dessa forma é possível identificar que o *locus* da pesquisa é no país europeu, Holanda.

5.2 OS PERIÓDICOS

Após identificar os pesquisadores, foram notados os periódicos que divulgaram os artigos e revisões relacionados à temática da inovação inclusiva e quais deles mais se destacam. Com um total de 138 títulos encontrados (observável no gráfico 2), desses, um título publicou nove artigos; dois dos títulos publicaram sete artigos, um publicou seis, dois publicaram quatro e dois publicaram três artigos. Um total de 16 títulos publicaram dois artigos cada e 114 títulos aparecem somente com um artigo cada.

Gráfico 2 – Distribuição de frequência dos títulos de periódicos



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2020).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Como anteriormente, na análise dos resultados também foram considerados relevantes os periódicos que obtiveram uma quantidade total igual ou superior a três registros na base da *Web of Science*, representados pelo gráfico 2.

O periódico que mais tem registros na base de dados é o *African Journal of Science Technology Innovation & Development (AJSTID)*, ou Revista Africana de Ciência, Tecnologia, Inovação & Desenvolvimento, é uma:

[...] revista multidisciplinar que cobre economia, ciência, engenharia e tecnologia, mas com foco principal na economia da inovação e desenvolvimento. AJSTID fornece uma saída importante para a pesquisa sobre processo e impacto da ciência, tecnologia e inovação em dois níveis: o objetivo estreito de alcançar o crescimento industrial e o objetivo mais amplo de alcançar o desenvolvimento socioeconômico, particularmente na África e outras economias em desenvolvimento. AJSTID tem como objetivo empreender e promover a pesquisa científica em um sentido mais amplo. Ele fornece uma saída para trabalhos de pesquisa de cientistas, acadêmicos, engenheiros, profissionais, acadêmicos de doutorado e estudantes de pós graduação preocupados com o impacto da ciência, tecnologia e processo de inovação no desenvolvimento industrial, econômico e social. AJSTID traz a publicação à porta de cada pesquisador emergente na África e em outros países em desenvolvimento. (AJSTID, 2022).

A revista, que se concentra em economias em desenvolvimento, principalmente a África, dá a possibilidade ao autor de escolher se deseja publicar seu trabalho como acesso aberto, utilizando o serviço de Open Select, prestado pela editora da revista, a Taylor & Francis. Dessa forma, a publicação dos trabalhos ganha maior impacto, pelo fato de estar aberto ao público em geral, incluindo pessoas interessados no mesmo campo de estudo. Desta forma, é possível perceber que a localização e os objetivos do periódico citado condizem com a abordagem temática de alguns artigos apresentados anteriormente, quando foram citados determinados autores.

O periódico *Technological Forecasting and Social Change* é um jornal acadêmico publicado desde 1969 pela Elsevier, revisado por pares que discute estudos futuros, avaliação de tecnologia e previsão tecnológica. Os artigos enfocam a metodologia e a prática de situações reais. A revista oferece aos autores duas opções (acesso aberto ou assinatura) para publicar suas pesquisas.

O *European Journal of Development Research (EJDR)* encoraja o debate entre as diversas abordagens para entender o desenvolvimento global e o desenvolvimento social internacional. A revista é multidisciplinar e recebe artigos enraizados em muitos campos,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

incluindo (mas não limitado a estudos de desenvolvimento (EUROPEAN JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH/ EJDR, 2022). O EJDR está explicitamente vinculado a estudos de desenvolvimento, sendo hospedado pela Associação Europeia de Institutos de Desenvolvimento (EADI) e suas várias iniciativas. Portanto, de acordo com o EJDR (2022):

- I. Explora processos que promovem ou impedem o desenvolvimento humano.
- II. Abrange a pesquisa de desenvolvimento de perspectivas políticas, econômicas, sociológicas e antropológicas.
- III. Examina os desafios que enfrentam os países em desenvolvimento. Os autores podem publicar usando a publicação tradicional ou via acesso aberto.

Os artigos da revista multidisciplinar *Research Policy* (RP) são publicados nas revistas Elsevier. Examinam empírica e teoricamente a interação entre inovação, tecnologia ou pesquisa, por um lado, e processos econômicos, sociais, políticos e organizacionais, por outro. Espera-se que todos os documentos de RP produzam descobertas que tenham implicações para a política ou gestão (RP, 2022).

Os autores duas opções para publicar suas pesquisas por acesso aberto ou tradicional.

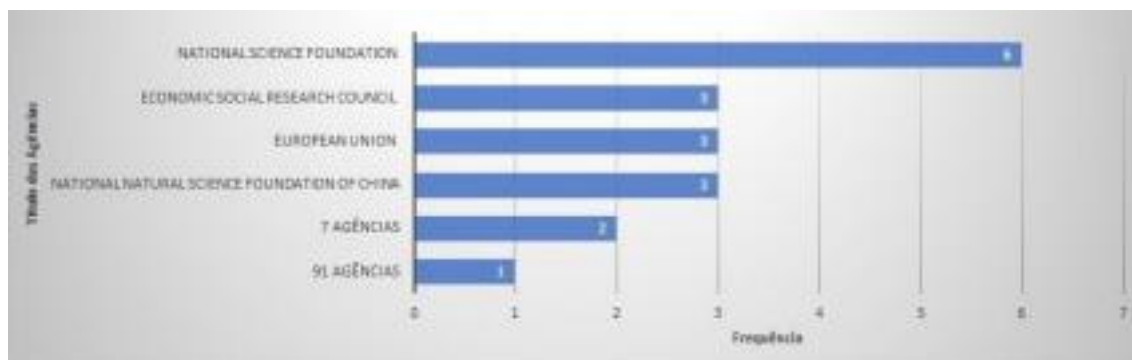
5.3 AS AGÊNCIAS DE FOMENTO

Na sequência do trabalho, foram identificadas as agências que financiam a produção de pesquisas na área da inovação inclusiva.

No total, foram identificadas 102 agências, sendo consideradas relevantes as que tiverem uma quantidade de registros igual ou superior à três, como se lê no gráfico 3, a seguir:

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Gráfico 3 – Distribuição de frequência das agências financiadoras



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2020).

A instituição que mais financiou pesquisas relacionadas à área da inovação inclusiva foi a *National Science Foundation (Nsf)*, a Fundação Nacional da Ciência, uma agência federal dos Estados Unidos que promove os estudos e pesquisas em todas as áreas da ciência e tecnologia, fundada em 1950 por pelo congresso americano. Com um orçamento anual de US\$ 8,5 bilhões, a agência financia 25% de toda pesquisa produzida por faculdades e universidades dos Estados Unidos e que são apoiadas pelo governo americano (NSF, 2022).

A NSF tem como objetivo incentivar o aprendizado e a descoberta, a fim de expandir a alfabetização científica da sociedade e apoiar a os estudos de qualidade da pesquisa e da educação na ciência, da pré-escola até a pós graduação.

De acordo com a NSF (2022):

Nas últimas décadas, pesquisadores financiados pela NSF ganharam cerca de 236 prêmios Nobel, bem como outras honras numerosas demais para serem listadas. Esses pioneiros incluíram os cientistas ou equipes que descobriram muitas das partículas fundamentais da matéria, analisaram as micro-ondas cósmicas remanescentes da primeira época do universo, desenvolveram a datação por carbono-14 de artefatos antigos, decodificaram a genética dos vírus e criaram um estado inteiramente novo da matéria chamado condensado de Bose Einstein. (NSF, 2022).

Além de financiar as pesquisas em si, a *National Science Foundation* também financia os equipamentos que precisam ser utilizados pelos pesquisadores, como por exemplo telescópios, instrumentos de rádio, instalações para pesquisas, os quais normalmente teriam um alto valor para os pesquisadores.

O primeiro das três instituições com 3 registros, o *Economic and Social Research*

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Council (ESRC), faz parte da *UK Research and Innovation* (uma organização nova que reúne os sete conselhos de pesquisas do Reino Unido), e é a maior financiadora de pesquisas relacionadas ao setor socioeconômico no Reino Unido, apoiando mais de 4 mil pesquisadores e estudantes de pós-graduação em instituições acadêmicas e institutos de pesquisa. Nos anos de 2017 e 2018, a ESRC dispôs de um orçamento total de £ 202 milhões.

A segunda agência de fomento que financiou um total de 3 registros foi a União Europeia, a qual se preocupa em investir em estudos de inovação, pois, para eles, esse tipo de investimento, além de promover uma posição competitiva global, também auxilia no desenvolvimento da sociedade e na resolução de seus desafios, abordando suas principais preocupações, como os impactos do aquecimento global pode afetar na sociedade e as prováveis alternativas para contornar (como produção de energias sustentáveis e limpas). Além disso, busca desenvolver tecnologias que sejam aplicáveis na sociedade e que sejam mais próximas do comércio real e dão apoio às pequenas empresas e incentivo para se desenvolverem (UE, 2022).

Assim como as outras duas instituições anteriores, a *National Natural Science Foundation of China* (NSFC), fundada em 1986, também tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de pesquisas, promover futuros pesquisadores de sucesso e promover o desenvolvimento socioeconômico, sendo esse seu sistema de financiamento, cujo total investido passou de 80 milhões de RMB em 1986 para 31,11 bilhões de RMB em 2019 (NSFC, 2022).

5.4 ÁREAS DE PESQUISA E PAÍSES MAIS ENVOLVIDOS

Não foi possível identificar grupos de pesquisas, cursos de graduação e pós-graduação e nem eventos que se relacionem com a área da inovação inclusiva. Entretanto, foi possível identificar 49 áreas de pesquisas que se relacionam com o tema central. Para deixar a figura mais clara e objetiva, durante a elaboração da “nuvem de tags” foram limitados, assim como nos gráficos anteriores, as áreas de pesquisa que tiveram uma ocorrência de no mínimo 3. E o resultado pode ser observado na figura 1.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Figura 1– Quantidade de registros por áreas de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2020).

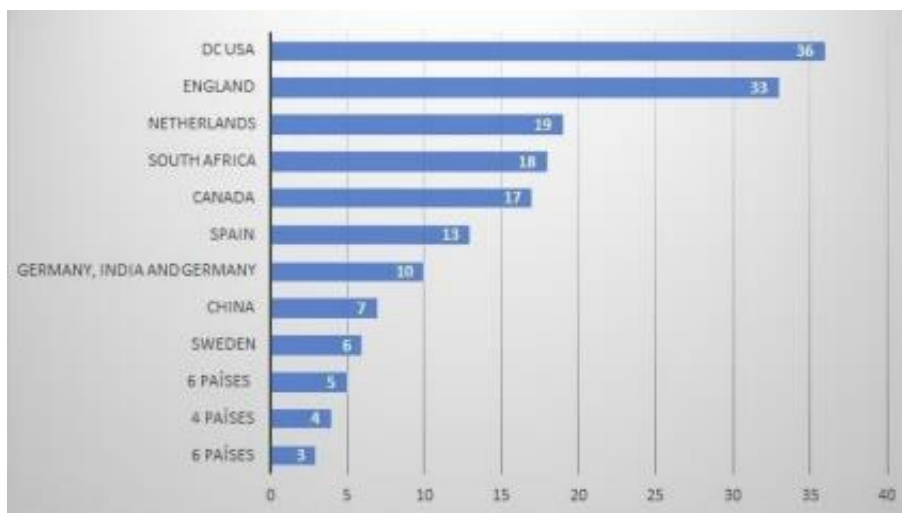
A área de pesquisa relacionada com a inovação inclusiva que mais possui registros, como artigos e revisões, é a “*business & economics*”, economia e negócios, com um total de 65 registros, por esse motivo ele aparece em um tamanho maior no gráfico de nuvem de palavras. Na pesquisa realizada das áreas, foi possível observar que há registros em campos variados com quantidades relevantes, com variações entre 24 e cinco arquivos, sendo outros nove domínios com três registros. É observável que há uma presença marcante de áreas relacionadas com as ciências, tecnologia e o desenvolvimento, temas condizentes com o periódico mais relevante e os artigos citados dos autores apresentados. Como um exemplo, é importante lembrar um dos trabalhos apresentados do autor Laurens Klerkx: “Dinâmica composicional de plataformas de inovação multinível em pesquisa agrícola para o desenvolvimento”, o qual há uma preocupação na inovação inclusiva para o desenvolvimento do setor agrícola, e também do autor Tomas Woodson: “O papel das tecnologias emergentes na inovação inclusiva: o caso da nanotecnologia na África do Sul”, o qual aborda temas da inovação tecnológica inclusiva para o desenvolvimento social, como já dito anteriormente.

Ademais, investigou-se os países que mais se destacam na produção de pesquisas na área da inovação inclusiva e outras relacionadas, aplicando-se o mesmo método de relevância realizado nas análises anteriores, sendo possível observar o resultado final no gráfico 5.

Os Estados Unidos da América se destacam com um total 33 registros, obtendo o maior registro feito entre os países presentes na base de dados da WoS. Já o Brasil não possui um bom destaque entre os países, pois apresenta somente três registros.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Gráfico 5 – Distribuição de frequência dos países



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2020).

Com isso, podemos observar, com uma quantidade relevante de produções feitas pelos países listados nos gráficos, que os estudos, discussões e preocupações relacionados à área da inovação inclusiva com aplicação na sociedade ainda estão sendo desenvolvidos pelos pesquisadores, aos poucos.

Estendendo um pouco mais a pesquisa, quando o tempo de publicação dos artigos e revisões foi delimitado, observou-se que, na base da *Web of Science*, o primeiro ano que foi postado algum artigo relacionado à inovação inclusiva foi em 2005.

Já as áreas que compõe essa “subárea”, a inovação e a inclusão, têm registros na base a partir do ano de 1945, em ambas as temáticas.

Uma curiosidade que pode ser observada entre os gráficos é que todos possuem o mesmo formato, no qual é bem comum encontrar em pesquisas do gênero, pois sempre será retornado o mais relevante até ao menos relevante, ou seja, uma dinâmica de decaimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como citado no início desse trabalho, este artigo investigou e identificou quais são os autores/pesquisadores, os veículos de comunicação científica e as agências de fomento relacionados com a inovação inclusiva. Acredita-se que todos os objetivos foram atingidos, visto que todos os pontos foram investigados e apresentados na explicitação

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

dos resultados e discussão no item 5.

Sendo assim, diante do que foi proposto nos objetivos, conclui-se que entre os principais pesquisadores que investigam sobre a inovação inclusiva destaca-se a autora Sara Grobbelaar, porém a sua nacionalidade não influencia no destaque de seu país, Inglaterra, pois é visto que os Estados Unidos é o país que mais se destaca como sendo um dos países que mais produz trabalhos voltados à inovação inclusiva no âmbito do economia e dos negócios, assim como se destacou a revista *African Journal of Science Technology*.

Entretanto, a pesquisa realizada para elaborar esse trabalho é limitada e não representa com exatidão a realidade completa das pesquisas e produções de inovação inclusiva, por não explorar outras bases, se atendo somente na base de dados da *Web of Science*. Sendo assim, é interessante que, em novas pesquisas, sejam exploradas outras bases de dados, como a *Scopus* e a *Scientific Library Onlie – Scielo*, para que outras abordagens diferentes completem o horizonte informacional relacionado à inovação inclusiva.

O que a pesquisa revelou é que Sara Grobbelaar produz trabalhos voltados para o continente africano como indica um de seus trabalhos *Systemic policy instruments for inclusive innovation systems: Case study of a maternal mHealth project in South Africa* (Instrumentos de política sistêmica para sistemas de inovação científica: Estudo de caso de um projeto *maternal mHealth* na África do Sul), no qual foi publicado na revista africana citada.

Dessa forma, é perceptível que alguns fatores e variáveis principais que são dados como objetivo do subprojeto se encaixam umas com as outras.

Pelo trabalho realizado conclui-se que a “Inovação Inclusiva” ainda é uma área muito recente se comparada às suas “áreas matrizes”. Com o avanço das tecnologias e do capitalismo no mundo e a estratificação das classes sociais, a inovação se tornou uma realidade distante para aqueles que não possuem condições financeiras e informacionais e, conseqüentemente, menos inclusiva devido ao que é pregado pelas grandes instituições do mundo moderno. Tendo em vista essas dificuldades, os pesquisadores vêm desenvolvendo suas discussões e questionamentos tentando trazer soluções para institucionalizar a inovação inclusiva como uma área de estudos, mas ainda em fase

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

embrionária de constituição.

REFERÊNCIAS

BÁRCENA, Alicia. **Visión de América Latina y el Caribe**: educación para el cambio estructural y la igualdad. Presentación de la Secretaria Ejecutiva de la CEPAL al Foro de Rectores de las Américas 2015 - Prosperidad y Educación: El desafío de la Cooperación en las Américas. VII Cumbre de las Américas. Panamá, 2015. Disponível em:

https://www.cepal.org/sites/default/files/presentation/files/150409_presentacion_abi_foro_de_rectores_educacion_para_la_igualdad_final.pdf Acesso em: 11 nov. 2021.

CHATAWAY, Joanna; HANLIN, Rebecca.; KAPLINSKY, Raphael. **Inclusive innovation**: an architecture for policy development. IKD Working Paper 65, The Open University, 2013. Disponível em:

https://www.open.ac.uk/ikd/sites/www.open.ac.uk.ikd/files/files/working_papers/ikd-working-paper-65.pdf Acesso em: 10 jan. 2022.

COZZENS, Suzan; SUTZ, Judith. Innovation in informal settings: Reflections and proposals for a research agenda. **Innovation and Development**, v. 4, n.1, p. 5-31, 2014. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/2157930X.2013.876803>. Acesso em: 20 dez. 2021.

EUROPEAN JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH (EJDR). Disponível em: <https://www.palgrave.com/gp/journal/41287> Acesso em: 05 jan. 2022.

GEORGE, Gerard; MCGAHAN, Anita M.; PRABHU, Jaideep. Innovation for inclusive growth: towards a theoretical framework and a research agenda.

Journal of Management Studies, v. 49, n. 4, p. 661-683, 2012.

HEEKS, Richard.; FOSTER, Christopher; NUGROHO, Yanuar. New models of inclusive innovation for development. **Innovation and Development**, v. 4, n. 2, p. 175–185, 2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/271926907_New_models_of_inclusive_innovation_for_development. Acesso em: 22 jan. 2022.

JAMISON, Andrew. Social movements and science. **Science as Culture**, v. 15, no. 1, p. 45-59, 2006. Disponível em:

<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.470.6287&rep=rep1&type=pdf> Acesso em: 22 jan. 2022.

KAPLINSKY, Raphael. Schumacher meets Schumpeter: Appropriate technology below the radar. **Research Policy**, v. 40, n. 2, p. 193–203, 2011. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.respol.2010.10.003> Acesso em: 7 mar. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

KOLK, Ans; RIVERA-SANTOS, Miguel; RUFÍN, Carlos. Reviewing a decade of research on the Base/Bottom of the Pyramid (BOP) concept. **Business & Society**, v. 53, n. 3, p. 338-377, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233980021_Reviewing_a_Decade_of_Research_on_the_BaseBottom_of_the_Pyramid_BOP_Concept Acesso em: 9 maio 2021.

NATIONAL SCIENCE FOUNDATION (NSF). **About the National Science Foundation**. 2022. Disponível em: <https://www.nsf.gov/about/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

NUGROHO, Y. New models of inclusive innovation for development. **Innovation and Development**, v.4, n.2, p. 187- 202, 2014.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Innovation and inclusive development conference**. Discussion report. Cape Town, South Africa, 21 nov., 2012. Ed revisada em fev. 2013. 67 p. Disponível em: <https://www.oecd.org/sti/inno/oecd-inclusive-innovation.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PAPAIIOANNOU, Theo. How inclusive can innovation and development be in the twenty-first century? Innovation and Development. In: HEEKS, R.; FOSTER, C.; NUGROHO, Y. New models of inclusive innovation for development. **Innovation and Development**, v.4, n.2, p. 187-202, 2014.

NATIONAL NATURAL SCIENCE FOUNDATION OF CHINA (NSFC). **NSFC at a Glance**. 2022. Disponível em: https://www.nsfc.gov.cn/english/site_1/about/6.html. Acesso em: 27 jan. 2022.
RESEARCH POLICY (RP). Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/research-policy> Acesso em: 5 jan. 2022.

SANTIAGO, Fernando. Innovation for inclusive development. **Innovation and Development**, v. 4, n. 1, p. 1-4, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/ref/10.1080/2157930X.2014.890353?scroll=top> Acesso em: 27 nov. 2021.

STIGLITZ, Joseph E. **The price of inequality**: How today's divided society endangers our future. WW Norton & Company: New York, 2012, p. 523. TAYLOR & FRANCIS. **Revista Africana de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento**. 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/action/journalInformation?show=aimsScope&journalCode=rajs20>. Acesso em: 25 jan. 2021.

WHITLEY, Richard. Cognitive and social institutionalization of Scientific specialties and research areas. In: WHITLEY, Richard. (ed) **Social processes of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974, p. 69-95.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

WORLD BANK. **Shared prosperity**. A new goal for a changing world. World Bank, Washington, DC, 2013. Disponível em:
<https://www.worldbank.org/en/news/feature/2013/05/08/shared-prosperity-goal-for-changing-world>. Acesso em: 18 jan. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

ARTIGO COMPLETO

***BOOKTOK*: PRÁTICA, HÁBITO E MEDIAÇÃO DE LEITURA NA INTERNET**

***BOOKTOK*: READING PRACTICE, HABIT AND MEDIATION ON INTERNET**

MELO, Laís Batista¹

Resumo: Pretende-se abordar no presente texto a mediação de leitura em ambiente virtual, em específico, através do *BookTok*, uma comunidade de leitores entusiastas que socializam sobre suas leituras recentes em meio digital. Considerando a conveniência de compartilhamento e socialização trazida através de redes sociais e a popularização do TikTok, principalmente durante período pandêmico de COVID-19, utiliza-se de bibliografias selecionadas com base em estudo de caso de práticas, hábitos e mediações de leitura no *BookTok* e relacionados para buscar compreender como ocorre a interações de leitura no *BookTok* e suas consequências, e como o papel do bibliotecário como profissional da informação deve ser executado a partir dessa situação. É relevante observar ainda que os resultados deste artigo apontam uma maior interação entre leitores e incentivo à leitura quando repercutido através da comunidade do *BookTok*. Em conclusão, a prática, hábito e mediação de leitura através do *BookTok* é um novo ambiente para abordar a importância e impacto da leitura em meio digital e, portanto, centro para maiores abordagens de pesquisa da área bibliotecária.

Palavras-chave: Prática de leitura. Hábito de leitura. Mediação de leitura. BookTok. Comunidade virtual.

Abstract: It is intended to address in this text the mediation of reading in a virtual environment, in particular, through BookTok, a community of enthusiastic readers who socialize about their recent readings in a digital environment. Considering the convenience of sharing and socialization brought about through social networks and the popularization of TikTok, especially during the COVID-19 pandemic period, selected bibliographies are used based on a case study of reading practices, habits and mediations on BookTok and related to seek to understand how reading interactions occur in BookTok and its consequences, and how the librarian's role as an information professional should be performed from this situation. It is also relevant to note that the results of this article point to greater interaction between readers and encouragement to read when passed on through the BookTok community. In conclusion, the practice, habit and mediation of reading through BookTok is a new environment to address the importance and impact of

¹ Discente de Biblioteconomia (bacharelado); Universidade Federal do Maranhão;
melo.lais@discente.ufma.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

reading in a digital environment and, therefore, a center for greater research approaches in the Library Science area.

Keywords: Reading practice. Reading habit. Reading mediation. BookTok. Virtual community.

1 INTRODUÇÃO

Apontada por Candido (1970) como um processo de construção de uma formação política e social, a prática de leitura é caracterizada pela conscientização do impacto sociopolítico que uma ação pode gerar em determinado contexto, desta forma, é claro que a prática de leitura não se resume a apenas uma junção de palavras impressas em uma página, mas saber interpretar o que está sendo lido e como abordar essa interpretação em uma discussão de forma coesa e coerente. Tendo-se em perspectiva a constante inovação tecnológica, procura-se entender como essa prática de leitura pode acontecer por meios digitais, e se essa prática é eficiente de acordo com seus parâmetros tradicionais.

Através deste artigo, busca-se investigar e compreender como a comunidade digital do *BookTok* incentiva a prática, hábito e mediação de leitura em suas atividades de interação entre usuários, e ainda como essas atividades são analisadas enquanto transmissão de informação e construção de pensamento e interpretação crítica para com seus membros. Por isso, mediante a proposta estabelecida no foco de estudo deste trabalho, se é apresentado os aspectos e diferenças entre prática, hábito e mediação de leitura segundo a literatura selecionada, e como essas ações são apresentadas e repercutidas dentro da dinâmica específica da comunidade do *BookTok*.

Utilizando-se dos princípios teóricos apresentados por Dias (2008), Haryoto *et al* (2022), Merga (2021), Lévy (1999) e Teixeira e Costa (2016), e dos relatos empíricos em formato jornalístico dispostos principalmente por Roberts (2021), Dezuanni (2021), Boffone e Jerasa (2021), os resultados obtidos através dessa pesquisa exploratória dentro de estudos de caso evidencia novos parâmetros não só comunicacionais, como também profissionais dentro desta plataforma focada na discussão e disseminação de experiências voltadas para Literatura nacional e internacional.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PRÁTICA DE LEITURA E O BIBLIOTECÁRIO EM MEIO DIGITAL E TRADICIONAL

A prática de leitura surgiu no limiar dos tempos como uma ação de interpretar e discutir sobre um contexto sendo capaz de seguir uma perspectiva coesa e lógica, demonstrando paralelos entre ficção e realidade dentre aspectos sociopolíticos que são proporcionais ao texto em debate, sendo essa composição de ações, um evento frequente que se torna intrínseco ao usuário. Tradicionalmente, a prática de leitura era realizada em meio presencial, com a leitura dividida em trechos de uma obra seguido de interações que promovessem a interpretação pessoal e coletiva do que foi abordado, no entanto, em meio digital nota-se ponderações sobre a efetividade dessa mesma prática de leitura.

Observada por uma perspectiva que se limita a ser em pares ou coletiva, de forma a entender como um grupo de pessoas se torna uma comunidade que discute sobre obras literárias sem que sua motivação seja corrompida, a prática de leitura em plataformas de redes sociais segue uma métrica extrema, onde a discussão pode ser deveras limitada e, portanto, desincentivar essa prática, ou pode ser atribuída a sucessos extremos ao ponto de incentivar muito mais pessoas do que sua meta prevista.

A questão é como delimitar até que ponto uma prática de leitura vai ser efetiva em um meio digital se os parâmetros organizacionais dessa ação seguem variáveis diferentes do meio tradicional abordado, e se o objetivo do compartilhamento se sobrepõe à discussão de obras literárias. A partir dessa proposta de investigação, a dinâmica comunicacional indica nuances que vão além do esperado fazendo com que a prática de leitura recreativa ganhe características análogas à prática profissional bibliotecária.

A função das pedagogias em pares nas plataformas digitais acontece através do desenvolvimento e manutenção de amizades (reais ou imaginadas), confiança, e investimento emocional. Dentre essas relações, é frequentemente notado uma parte produtora que reduz a distância social entre os pares e aquela à qual essa ação é direcionada, o que é frequentemente uma forma de "relacionamento de trabalho" (BAYM, 2018), e ocasionalmente um alerta para se manter a autenticidade (ABIDIN, 2018; MARWICK, 2013). (DEZUANNI, 2021, p. 2, tradução nossa).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Merga (2021) explica que quando os bibliotecários recomendam livros para jovens de maneira que seja compatível com seus interesses e necessidades, isso facilita a prática da leitura recreativa, que pode ter um impacto benéfico que é frequentemente subestimado. O trabalho promovido por esse profissional é incentivar uma prática de leitura de forma que sua mediação resulte no desenvolvimento da capacidade de interpretação e debate no indivíduo, além de seu compartilhamento efetivo de informações contundentes, diferentemente da prática que ocorre dentro de plataformas digitais que não pode ser descrita como algo majoritariamente profissional, mas um hobby que tem aspectos profissionais.

2.2 A PLURALIDADE DO *BOOKTOK* COMO UMA COMUNIDADE DE INTERAÇÃO DIGITAL DE LEITORES E LEITURA

Lançado como *Musica.ly* em 2016 e renomeado em 2017, o *TikTok* ganhou grande audiência em 2018 pela criação e acesso a vídeos curtos de até 30 segundos. Voltado para a interação entre som e temática, a plataforma incentiva seus usuários a produzir os mais diversos conteúdos com músicas geralmente divulgadas por rádios ou remixada por usuários da plataforma. Dentro dessa dinâmica, a comunidade do *BookTok* foi contemplada pela primeira vez por amantes de livros e curiosos da literatura.

Sendo uma comunidade aberta para interagir e produzir conteúdos sobre livros e práticas de leitura, o *BookTok* atrai vários usuários que buscam relatar sobre suas experiências de leitura, comentários sobre livros lidos e interpretações, recomendações de leitura, divulgação de obras literárias independentes e de massa e incentivo ao hábito de leitura. Sob um viés informal, essa comunidade transmite informações de forma a divulgar e incentivar hábitos de leitura que agreguem na formação de leitores como indivíduos conscientes de sua realidade sociopolítica e a de terceiros.

Levando em consideração que a prática e o hábito de leitura são suscetíveis à cultura de massa que veicula mais obras literárias de um certo padrão do que de outros, e, portanto, afeta no acesso e interpretação de como uma leitura pode ser percebida durante a formação leitora, Boffone e Jerasa (2021) afirmam que as plataformas de redes sociais têm facilitado a leitura de livros LGBTs centrados em adolescentes. Nessa

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

perspectiva, observa-se que através da prática de leitura disposta pelo *BookTok*, aqueles livros que seriam tardiamente abordados por leitores em formato tradicional são mais acessíveis ao usuário da plataforma em decorrência da rede comunitária, que veicula as informações através de tendências que o algoritmo recomenda dentro de sua plataforma com mais facilidade, ferramentas de interatividade e frequência.

Algumas das atividades do *BookTok* conhecidas por suas fontes são as recomendações de livros de um gênero ou tropa em particular, resenhas literárias ou comentários, promoção e vendas de livro, conteúdos contendo pedaços de palavras interessantes de um livro, desafios relacionados a obras literárias, e leitura de partes de conteúdo de uma obra literária. De acordo com nossas fontes, a impressão de obras literárias que se tem por essa tendência do *BookTok* é bem positiva e incentivadora. *BookTok* é uma tendência positiva porque encoraja pessoas a ler, compartilhar suas resenhas literárias e se conectar através dessa comunidade. A assistência ao leitor sobre obras literárias é também grandemente influenciada por aqueles que promovem as obras literárias através dessa tendência. E ainda, as tendências do *BookTok* são uma oportunidade de utilizar livros em conteúdos visuais. (HARYOTO et al, 2022, p. 4, tradução nossa).

Entendendo como o algoritmo do *TikTok* atua, compreende-se porque a comunidade do *BookTok* é plural em relação às suas interações envolvendo leitores e incentivo à leitura. A plataforma atua através da interação de conteúdos visuais com músicas remixadas e em tendência entre os usuários, assim, essa dispõe de dois menus principais: um onde o usuário interage principalmente com o algoritmo de suas atividades e a tendência da rede, nomeado como “Para Você”; e um menu onde o usuário contempla conteúdos apenas de páginas que este esteja seguindo, intitulada “Seguindo”.

A existência dos dois menus é o que personaliza ainda mais esse acesso plural de prática e hábito de leitura vigente no *BookTok*, pois se o usuário costuma seguir muitas páginas que envolvem atividades praticadas no *BookTok*, então o algoritmo lhe apresenta uma combinação desse conteúdo literário com os sons em tendência na plataforma, e tendo sons que foram destaque em tendência por seu conteúdo voltado para diversidades, é este o conteúdo combinado ao aspecto de leitura que será recomendado para o usuário hipotético.

A junção desses fatores não só destaca leituras que por muitas vezes foram consideradas fora do padrão para interações mais profundas, como também incentiva os leitores da comunidade a interpretá-las e indicar leituras de conteúdo similar.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O #BookTok tem mais de 236 bilhões de visualizações e os autores têm visto as vendas de livros correspondentes aumentarem, até mesmo títulos com décadas de publicação. Em março, o livro de 2012 de Madeline Miller, *A canção de Aquiles*, vendeu 1.500 cópias no Reino Unido em uma semana, seguido de interações em postagens sobre isso. Isso foi 240% mais do que na mesma semana em 2020. Barnes & Noble.com agora tem uma página dedicada aos livros mais populares no *Tik Tok*. (ROBERTS, 2021, p. 27, tradução nossa).

2.3 A MEDIAÇÃO DE LEITURA ATRAVÉS DO BOOKTOK

A mediação de leitura é uma prática para atribuir valor a um texto em relação ao seu sentido e significado, dessa forma obtemos a interação entre mediador, mediado e objeto de mediação. O objeto de mediação de leitura sempre se refere a um livro ou texto apresentado ao mediado, que será o leitor que busca compreender de forma política e social o valor daquela obra, toda a prática será preferencialmente mediada por um profissional bibliotecário que deve se portar como um ser sensível de maneira a facilitar essa ponte entre livro e leitor.

A mediação de leitura é um dos pilares na prática de leitura que vai incentivar o leitor a desenvolver seu senso crítico durante uma discussão, dessa forma, entende-se que a mediação de leitura é um exercício de desenvolvimento perspectivo para o usuário e que, por mais que tenha atuado majoritariamente em meio presencial, com a pandemia da COVID-19, esse cenário foi adaptado para o meio digital, e disseminado principalmente pela comunidade do *BookTok* que cresceu nitidamente dentro desse cenário.

Decorrente das interações e resultados obtidos através de mediações informais pelo *Booktok*, Merga (2021), em tradução nossa, afirma que pessoas jovens interagem com discussões de livros compartilhadas na proliferação das redes sociais tanto quanto na comunidade do *BookTok*, o que leva a perceber que quando abordada por diversas ferramentas lúdicas proporcionadas pela plataforma, as pessoas jovens obtêm resultados análogos à proposta inicial da mediação de leitura de forma que esse ciclo se torna frequente e infinito. Há uma busca por compreender os aspectos interpretativos das leituras de caráter sociopolítico, porque é a partir disso que os internautas vão poder interagir e se conectar com a comunidade.

O passar dos tempos que desenvolveram a tecnologia não muda todos os valores axiológicos do trabalho literário. No entanto, a tecnologia facilita o acesso desse trabalho para conhecedores literários. Atividades

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

de leitura são mais fáceis de serem realizadas e até mesmo promovidas como espaço para amantes de livros para compartilhar resenhas dos valores contidos em um trabalho literário, mesmo que a exposição a radiação dos aplicativos tenha um impacto negativo na saúde. A tecnologia digital está apta para mudar o valor de um trabalho literário e do interesse na leitura, especialmente para a geração Z, que já está acostumada com redes sociais, avanços tecnológicos, e tendências que estão sendo discutidas em redes sociais. (HARYOTO et al, 2022, p. 7, tradução nossa).

O *BookTok* propõe então um espaço onde o bibliotecário e outros leitores podem estar presentes e as discussões podem ser estabelecidas sob diversos níveis ao ponto de que o usuário se sinta incentivado a compreender a informação repassada para falar sobre a sua experiência de leitura enquanto um ser disposto em determinado aspecto sociopolítico dentro de um conteúdo que seja coerente com o recurso de áudio que o *TikTok* disponibiliza. E sob um acréscimo: o temor por interações negativas sobre a fragilidade da coesão e coerência de sua crítica incentiva ainda o leitor, como usuário mediado, a buscar por outras fontes antes de expor seu comentário final.

3 METODOLOGIA

Apresentado sob uma abordagem exploratória de caráter quali-quantitativo, este artigo busca entender a natureza aplicada da comunidade do *BookTok*, utilizando-se de artigos publicados em periódicos, bibliografias de livros e pareceres jornalísticos para os estudos de caso inseridos dentro dessa literatura dentro da construção de buscar compreender como ocorre a interações de leitura no *BookTok* e suas consequências, e como o papel do bibliotecário como profissional da informação deve ser executado a partir dessa situação.

Os procedimentos utilizados para a constituição desse material é derivado de estudos de caso que descrevem a logística da plataforma, assim como da comunidade do *BookTok*, artigos científico que relacionam as interações descritas na comunidade virtual com os atos de prática, hábito e mediação de leitura através dos recursos propostos pela plataforma e artigos científicos e jornalísticos que abordam sobre o impacto causado no leitor e nas estruturas editoriais, literárias e de *marketing* pelo *BookTok*.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dentro desses aspectos, é revelado as observações sobre as interações e incentivo à leitura repercutido através da comunidade do *BookTok*, e como o bibliotecário como profissional da informação poderia vir a atuar na área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo prática, hábito e mediação de leitura sinônimos com diferentes funções, é importante frisar que suas diferenças são tidas, respectivamente, como: ação que inclui hábito, mediação e discussão de leitura; ação de manter frequência de leitura e interpretação desta; e, por fim, a ação de se interpor entre leitor e livro de forma que a informação possa ser melhor transmitida e agregada à conscientização crítica do usuário. As três atividades são tradicionalmente exercidas em meio presencial e sob um aspecto que pode ser coletivo ou individual, tendo se adaptado ao formato digital principalmente após a primeira onda da pandemia do Coronavírus em 2020.

A intenção deste artigo é compreender como essas ações de prática, hábito e mediação de leitura são abordadas em meio digital, em específico, a comunidade do *BookTok* que determina que a transmissão desses conteúdos deve ser feita através de vídeos curtos e que, em primeira instância, parecem superficiais. É a partir desse pensamento que foi possível chegar aos resultados de seu desempenho.

Quando voltado para o *BookTok*, a prática de leitura por meio digital não contempla a percepção da necessidade e interesse individual do usuário, mas sim o compartilhamento de experiências de leituras feitas pelo criador de conteúdo. A intenção desse espaço é criar uma comunidade que descreva suas experiências de leitura, que crie interações visuais com suas leituras favoritas e através disso incentive o hábito de leitura.

O hábito de leitura desenvolvido pela comunidade da plataforma é atribuído sobre a descrição de um grande debate de leitura que interage em cima de uma playlist sobre o assunto ou dentro de um único vídeo, tendo a oportunidade de interações por meio de mensagens privadas, comentários e/ou cortes de vídeos. A ação proveniente das ferramentas disponíveis pelo *TikTok* é semelhante ao que a literatura transmite: a ação de ler que resulta em comentários e novas recomendações de leitura, porém com o adicional de que o impacto causado atinge maiores números de usuário e destaca a importância da cultura e da literatura para a comunidade.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A mediação de leitura que pode ser vista dentro da plataforma é irregular, e dentre as três ações apresentadas, a mais escassa. Sendo um ato que visa o planejamento de um olhar crítico sobre algo onde o mediador é uma figura passiva, e muitas vezes omissa, o *BookTok* tem pouca diversidade de vídeos que busquem por essa abordagem. Há quem aponte a tendência de transformar a sinopse de um livro em ‘fofocas’ pessoais como uma mediação de leitura, incentivando as pessoas a ler determinada obra para entender como o livro acaba, mas o fato é que tendo o criador de conteúdo agindo à priori como o assunto principal do vídeo, o princípio da mediação é corrompido. Nota-se aí a necessidade do bibliotecário como mediador de leitura dentro da comunidade do *BookTok*, de forma que haja mais diversidade de vídeos em discussões e interações de leitura ao ponto de apenas o leitor e o livro serem os personagens principais.

A tendência disposta pelo *BookTok* remete, de certa maneira, à uma evolução do *BookTube*, onde os amantes de leitura e curiosos da área literária têm mais recursos de interação e acesso à leitura. Essa mesma conjuntura é visível quando as ações resultantes da comunidade do *BookTok* repercutem e ganham destaques em estruturas editoriais, literárias e de *marketing* do que o *BookTube* um dia atingiu.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste artigo contemplam a conjuntura da comunidade do *BookTok*, inserida na plataforma de rede social do *TikTok*, como disseminadores de incentivo à leitura através de ações como a prática, hábito e mediação de leitura, destacando uma maior pluralidade no acesso a livros de padrões não abordados tradicionalmente e na diversidade de interações disponíveis por meios audiovisuais entre produtores e usuário de vídeos da plataforma.

A comunidade do *BookTok* é apenas mais uma realidade do potencial que pode ser gerenciado por bibliotecários em meio digital, de forma a atuar com usuários de diferentes faixas etárias e conjunturas e que têm a necessidade de absorver e transmitir não só informações verossímeis, como também de compreender mais dessa rede de informações que causará impactos diretos e indiretos em sua percepção crítica.

Em resumo, há uma grande demanda organizacional vinda da rede social do *TikTok*, assim como em qualquer outra rede social, mas a demanda prevista pelo *BookTok*

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

remete ainda mais da formação do bibliotecário como profissional que administra a transmissão de informações e o caráter leitor, porque o destaque adquirido pela comunidade virtual já está presente nas modificações vistas nas abordagens editoriais, literárias e de *marketing* atualmente.

REFERÊNCIAS

BOFFONE, Trevor; JERASA, Sarah. Toward a (Queer) Reading Community: BookTok, Teen Readers, and the Rise of TikTok Literacies. **Talking Points**, v. 33, n. 1, p. 10-16, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/57f68d416c0184d3350e33536838b157/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2042215>. Acesso em: 9 fev. 2022.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1970.

DEZUANNI, Michael Luigi. TIKTOK'S PEER PEDAGOGIES-LEARNING ABOUT BOOKS THROUGH #BOOKTOK VIDEOS. **AoIR Selected Papers of Internet Research**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5210/spir.v2021i0.11901>. Acesso em: 9 fev. 2022.

DIAS, P. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. **Educação, Formação & Tecnologias**, v.1, n. 1, p. 4-10, 2008. Disponível em <http://eft.educom.pt>. Acesso em: 9 fev. 2022.

HARYOTO, R. P. et al. **DIGITAL LITERATURE FROM THE PERSPECTIVE OF GENERATION Z**, 2022. Disponível em: osf.io/x9g2r. Acesso em: 9 fev. 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MERGA, Margaret K. How can Booktok on TikTok inform readers' advisory services for young people?. **Library & Information Science Research**, n. 2, v. 43, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740818821000219>. Acesso em: 9 fev. 2022.

ROBERTS, Elly. The Rise of BookTok. **The School Librarian**, v. 69, n. 4, p. 27, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/32a9304fb98c6fce7bb07f87846ef2cd/1?pq-origsite=gscholar&cbl=296199>. Acesso em: 9 fev. 2022.

TEIXEIRA, Claudia Souza; COSTA, Andressa Abraão. Movimento Booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura. **Texto Livre**, v. 9, n. 2, p. 13-31, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16724>. Acesso em: 9 fev. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

RESUMO - PESQUISA EM ANDAMENTO

COMPETÊNCIAS INFOMIDIÁTICAS E DIGITAIS: USO DO CANVA POR BIBLIOTECÁRIOS NO CONTEXTO TERESINENSE - PI

RODRIGUES, Jucyara da Silva¹

Introdução: Os bibliotecários passaram a desenvolver suas atividades de rotinas e explorar novas plataformas e redes de mídias digitais, novos serviços e produtos passaram a ser ofertados com a utilização da internet e das redes sociais. Desta forma a presente pesquisa tem como tema: Competências e habilidades Infomidiáticas e Digitais. **Objetivo:** Identificar as competências e habilidades Infomidiáticas e digitais dos bibliotecários teresinenses que utilizam a ferramenta online Canva. **Metodologia:** Teve-se como propósito empreender uma pesquisa exploratória pois ela visa aprimorar ideias e proporcionar maior familiaridade com o problema (GIL, 2002; GERHARD; SILVEIRA, 2009). Optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa e uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema proposto, realizando-se uma pesquisa de campo, envolvendo a interrogação direta aos sujeitos através de entrevistas utilizando a ferramenta gratuita de vídeo chamada Google Meet. A coleta de dados será realizada por meio da interação digital, através de entrevistas de caráter semiestruturada. O sujeito da pesquisa será composto por bibliotecários de instituições públicas federais, estaduais e privadas, residentes em Teresina -PI. As entrevistas em vídeo chamadas serão gravadas e, posteriormente, transcritas. **Resultados:** A presente pesquisa encontra-se em andamento, os resultados esperados estão baseados nos objetivos específicos. O primeiro objetivo específico, consiste em verificar a evolução do bibliotecário quanto ao uso das tecnologias digitais em suas práticas do dia-à-dia; espera-se colher informações para criar um linha de tempo que demonstre a evolução deste profissional perante a utilização das mídias digitais através de levantamento bibliográfico. O segundo objetivo, é descobrir como os bibliotecários utilizam as competências midiáticas para suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, será utilizado a entrevista, como forma de colher o máximo de informações; e para o ultimo objetivo específico que é quais os layouts do Canva são mais aplicados nos produtos criados por bibliotecários, será realizado um levantamento para elencar esses produtos criados utilizando a ferramenta online. **Consideração Final:** O presente trabalho constitui um marco exploratório que pretende incentivar a criação de novas informações, através de ferramentas como o Canva, que possuem um leque de layouts que podem ser aplicados a produtos ofertados pela biblioteca a seus usuários.

¹ Especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Futura (2020). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2019). Bibliotecária Universitária do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – CESVALE e Professora Substituta do Curso de Biblioteconomia – UESPI. E-mail: jucyararodrigues.biblio@gmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Palavras-chave: Competências Infomidiáticas - Digitais. Tecnologias Digitais. Canva.

REFERÊNCIAS

GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

ARTIGO COMPLETO

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E DESIGN DA INFORMAÇÃO: ESTUDO DA DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO TECNOLÓGICO VALE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SCIENTIFIC COMMUNICATION AND INFORMATION DESIGN: STUDY OF
THE DISSEMINATION OF SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE VALE
TECHNOLOGICAL DEVELOPMENT SUSTAINABLE DEVELOPMENT
INSTITUTE

SILVA, Eddie Carlos Saraiva da¹

Resumo: É pela comunicação científica que muitas pesquisas são discutidas entre pesquisadores e seus pares. Pela comunicação científica o fluxo de novas ideias e conhecimento tem andamento, pois com base em resultados anteriores, novas questões são levantadas e novos resultados apresentados. Mas como se dá a apresentação desta comunicação científica durante a disseminação da produção? Não basta termos a informação organizada, é preciso chamar a atenção e facilitar a disposição do texto, em termo de diagramação, cores, layout, para que a informação fique agradável e clara durante a leitura. Com isso, o trabalho objetiva a análise da disseminação da produção científica do Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável, nos âmbitos da Comunicação Científica e do Design da Informação. A pesquisa é descritiva, de abordagem quali-quantitativa e como procedimentos são usados: pesquisa bibliográfica para contextualização das temáticas abordadas, como por exemplo os estudos de Pettersson (2010; 2015) acerca dos Princípios do Design da Informação; e pesquisa documental, com base no e-mail padrão utilizado para a comunicação interna do instituto. O instituto possui alinhamento entre a comunicação realizada o design da informação, pois mantém a clareza e simplicidade dando foco a produção científica disseminada.

Palavras-chave: Comunicação científica. Design da informação. Disseminação da informação.

Abstract: It is through scientific communication that many research are discussed among researchers and scientists. Through scientific communication, the flow of new ideas and knowledge is ongoing, because based on previous results, new questions are raised, and new results are presented. But how is this scientific communication presented during the dissemination of production? It is not enough to have the information organized, it is necessary to draw attention and facilitate the arrangement of the text, in terms of

¹ Mestrando em Ciência da Informação; Universidade Federal do Pará; eddiesaraiva@gmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

diagramming, colors, layout, so that the information is pleasant and clear during reading. With this, the work aims to analyze the dissemination of scientific production of the Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável, in the fields of Scientific Communication and Information Design. The research is descriptive, with a qualitative-quantitative approach and how procedures are used: bibliographic research to contextualize the themes addressed, such as the studies by Pettersson (2010; 2015) on the Principles of Information Design; and documental research, based on the standard e-mail used for the institute's internal communication. The institute has an alignment between communication carried out and information design, as it maintains clarity and simplicity, focusing on disseminated scientific production.

Keywords: Scientific communication. Information design. Dissemination of information.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação está presente em todos os aspectos da vida do ser humano, pois a comunicação não se dá somente por palavras faladas e escritas, mas por gestos, imagens, sons etc. Por meio da comunicação há troca de ideias e a satisfação de necessidades, informacionais por exemplo. Na ciência, a comunicação é essencial para que resultados sejam discutidos, sugestões sejam compartilhadas e novas dúvidas sejam geradas; a movimentação da informação precisa acontecer para que conhecimento seja desenvolvido. Com isso, a pesquisa levanta a seguinte questão: como se dá a apresentação da informação durante a disseminação da comunicação científica da produção do Instituto Tecnológico Vale? A informação disseminada está apresentada de forma clara e direta ao usuário? Pois não basta haver a informação organizada, mas a apresentação desta informação é responsável por chamar a atenção e manter o usuário-leitor, além de ser funcional na identificação de forma rápida se aquela informação exposta é útil ou não para o usuário.

Como objeto de estudo temos a disseminação da informação utilizada como intermédio da comunicação científica, e o campo de estudo onde é a pesquisa é desenvolvida consiste nos e-mails expedidos pelo Instituto Tecnológico Vale para seus usuários internos, ou seja, comunicação científica dos trabalhos dos pesquisadores que constituem o instituto para seus pares. O estudo tem como objetivo analisar a disseminação da produção científica do Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Sustentável (ITV DS), abordando os temas Comunicação Científica e Design da Informação (DI) e avaliando a apresentação da comunicação interna com base nos Princípios do Design da Informação e para tal é considerado o período de estudo ao longo do ano de 2021.

A pesquisa classifica-se como descritiva, de abordagem quali-quantitativa e os procedimentos adotados foram: pesquisa bibliográfica, dando ênfase aos estudos de Pettersson (2007; 2010; 2015) sobre os Princípios de DI; pesquisa documental, partindo da análise do e-mail padrão utilizado na comunicação interna da produção científica do ITV DS. Esse trabalho está estruturado em seis seções, a começar pela introdução e seguindo na seção dois a abordagem sobre Comunicação Científica, na seção seguinte é apresentado uma contextualização sobre DI. A metodologia é descrita na seção quatro, e na sequência temos os resultados e discussão da pesquisa, finalizando com as considerações.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Comunicação Científica tem papel fundamental na disseminação da informação, agindo como ferramenta na soma dos esforços individuais dos membros da comunidade científica (TARGINO, 2000). Na literatura podemos encontrar uma vasta definição de Comunicação científica, como a de Garvey e Griffith (1979) que nos dizem que é a

[...] comunicação que incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados é aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos. (GARVEY; GRIFFITH, 1979 *apud* TARGINO, 2000, p. 10).

E no que diz a informação, é ela o sangue da ciência, que permite o desenvolvimento e a vivência da ciência, a geração de conhecimento e por isso precisamente deve estar em constante circulação livre (LE COADIC, 1996). Borges e Lopes (2011) nos apontam que a comunicação científica é realizada por pares de uma comunidade, tratando-se de um processo totalmente interativo em que a informação é comunicada, usada e desenvolvida pela comunidade. Tradicionalmente a comunicação

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

pode ser subdivida em: formal (ou estruturada ou planejada) e informal (ou não estruturada ou não planejada) (TARGINO, 2000).

Para Gómez e Machado (2007) a comunicação informal é direta e sincrônica, as partes envolvidas compartilham o mesmo tempo e o mesmo espaço de experiência; a comunicação formal

[...] seria aquela que utiliza meios e processos de inscrição documentária. Em termos de comunicação científica, implica, além da escrita e do registro, a adequação dos textos a um conjunto de regras de produção e a passagem por processos seletivos de avaliação e publicação, onde se inserem os periódicos científicos. (GÓMEZ; MACHADO, 2007, p. 3).

Além dos já meios tradicionais, temos atualmente a relação das novas tecnologias de informação e comunicação que otimizam a comunicação científica na sua difusão e disseminação. Segundo Levy (1999 *apud* VALERIO, 2012, p. 157)

[...] o suporte digital permite novos tipos de leitura (e de escritas) coletivas (...), sendo, o computador um operador de potencialização de informação pela navegação em vastas redes digitais (...) e o hipertexto uma matriz de textos potenciais, sendo que alguns deles vão se realizar sob o efeito da interação de um usuário.

Esse tipo de canal permite que seja alcançado um público potencialmente grande, a recuperação por informação recente, a direção do fluxo é direcionada pelo usuário, propõe um feedback mais rápido e significativo para o autor (TARGINO, 2000).

3 DESIGN DA INFORMAÇÃO NA COMUNICAÇÃO

O DI tem como objetivo a busca pela clareza da informação e da comunicação compartilhada com o público/usuário (PETTERSSON, 2007). Criada como disciplina em 1940 na Ladislav Sutnar, o DI teve como base inicial os conceitos vinculados ao Design no ambiente industrial da Escola Bauhaus e o Design Essencialista, baseado na racionalidade e funcionalidade (SANTARÉM; VITORIANO, 2016). A contextualização de Pettersson (2012, p. 30) nos diz que o DI vem “para satisfazer as necessidades de informação dos destinatários pretendidos, o design da informação compreende análise, planejamento, apresentação e compreensão de uma mensagem - seu conteúdo, linguagem

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

e forma”². Para Wildbur e Burke (1998) *apud* Schulenberg et al. (2013, p. 191) o design da informação

[...] consiste na seleção, organização e apresentação da informação a um determinado público, tendo como função primordial a comunicação eficiente dessa informação. Os autores escrevem que o design da informação transpõe a informação para um plano visual capaz de transmitir a sua essência aos observadores, de modo a ser captada facilmente. O design da informação implica a responsabilidade de transmissão de conteúdos de modo preciso e neutro.

Outra definição encontrada na literatura é a de Santarém e Vitorino (2016, p. 1241) que inferem sobre o DI “[...] os processos de recuperação da informação em ambiente tecnológico de redes, incorporando aspectos formais e gráficos de apresentação à representação da informação, de modo a garantir um incremento qualitativo no processo de disseminação da informação”. A Sociedade Brasileira de Design de Informação (SBDI), fundada em outubro de 2002 e responsável pelo periódico eletrônico InfoDesign e pelo livro *Selected Readings of The Information Design International Conferences*, defini o tema como parte do Design que permiti definir e planejar o conteúdo de uma mensagem e do meio onde ela está sendo apresentada, sempre buscando satisfazer a necessidade informacional do usuário/receptor e promovendo uma comunicação eficiente (SBDI, 2020). Pettersson (2010; 2015), em seus estudos, definiu 16 princípios de DI organizados em quatro categorias: funcionais, administrativos, estéticos e cognitivos (Quadro 1).

Quadro 1 – Princípios do Design da Informação.

Categorias	Princípios
Princípios Funcionais	Definindo o problema: remetente, representação, usuário, contexto
	Estrutura de fornecimento
	Clareza - legibilidade aplicada ao: texto na mídia impressa; texto em gráficos de parede; texto nas telas; textos projetados; imagens; cor; layout
	Simplicidade
	Ênfase
	Unidade

² [...] in order to satisfy the information needs of the intended receivers information design comprises analysis, planning, presentation an understanding of a message - its content, language and form.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Princípios Administrativos	Acesso à informação
	Custos de informação
	Ética da informação
	Garantia de qualidade
Princípios Estéticos	Harmonia
	Proporção estética
Princípios Cognitivos	Facilitando a atenção: no texto; nas imagens; no layout; na cor
	Facilitando a percepção: no texto; nas imagens; no layout; na cor
	Facilitando o processamento: no texto; nas imagens; no layout; na cor
	Facilitando a memória

Fonte: adaptado de Pettersson (2010).

Os Princípios Funcionais são compostos por: definição do problema, estrutura, clareza, simplicidade, ênfase e unidade; os Princípios Administrativos, por sua vez, são: acesso à informação, custos da informação, ética da informação e garantia de qualidade; já os Princípios Estéticos são: harmonia e proporção estética e; por fim, facilitação da atenção, da percepção, do processamento e da memória compõem os Princípios Cognitivos.

4 METODOLOGIA

A pesquisa tem como objeto de estudo a comunicação interna da produção científica do ITV DS sob a perspectiva da Disseminação da informação e dos Princípios do Design da Informação de Pettersson (2010; 2015). A pesquisa quanto ao seu objetivo é classificada como descritiva, de abordagem quali-quantitativa e dentre os procedimentos escolhidos foram utilizados a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica tem-se como base os estudos de Christóvão (1979), Muller (2000), Targino (2000), Gómez e Machado (2007), Borges e Lopes (2009) e entre outros acerca do assunto Comunicação Científica. Quanto ao tema DI, a pesquisa se apoia nos estudos de Pettersson (2007; 2010; 2015), que aponta quatro pilares do DI, além de descrever 16 princípios compilados em quatro categorias. Apesar de haver outros

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

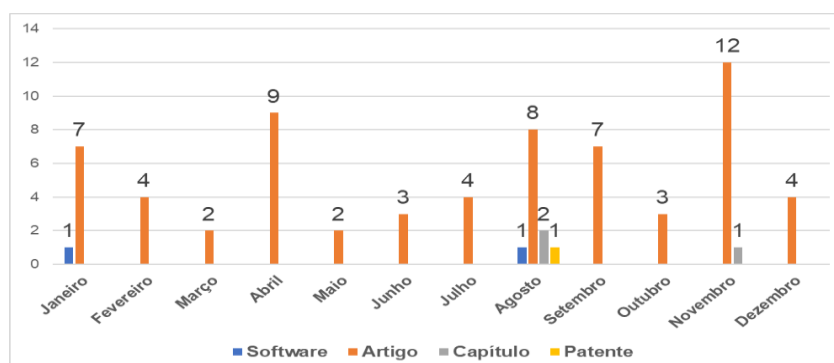
pesquisadores que conceituam e contextualizam o DI, a escolha por Pettersson leva em consideração a amplitude de seus estudos permitindo uma análise mais abrangente. A pesquisa documental permitirá a coleta de dados e análise no e-mail utilizado como meio de disseminação da produção científica do ITV DS.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ITV DS atua desde 2010 no setor do ensino superior e da pesquisa científica, com suas atividades e projetos divididos entre os seis grupos de pesquisa, além de ofertar o curso de pós-graduação a nível de mestrado profissional, assim, mantendo uma grande produção de dados e informações. A Biblioteca do instituto atua com parte da organização e gestão dessas informações depois que são publicadas, seja em formato de dissertação, relatórios técnicos, artigos etc. Uma das atividades realizadas pela biblioteca é a comunicação interna da produção científica da comunidade do ITV DS.

Ao longo do ano de 2021 foram promovidos um total de 71 publicações à comunidade científica do ITV DS, dando destaque para os meses que tiveram no mínimo sete publicações promovidas: novembro (12 artigos e um capítulo); agosto (oito artigos, dois capítulos, um *software* e 1 uma patente); abril (nove artigos); janeiro (sete artigos e um *software*) e; setembro (sete artigos) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Difusão da produção científica por mês no ano de 2021.



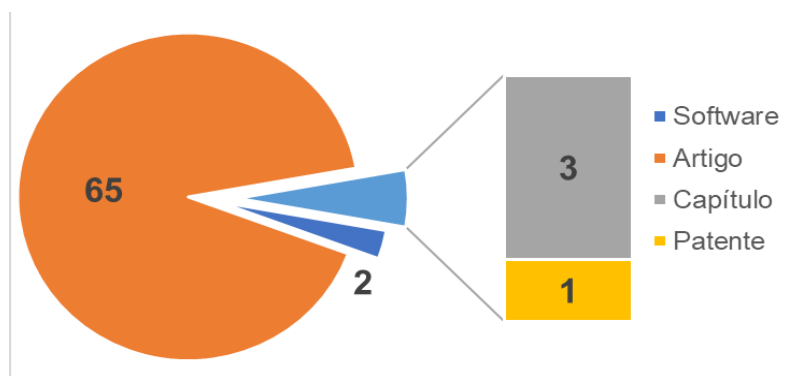
Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A comunicação da produção científica é realizada com os mais diversos tipos de publicações e no ano de 2021 observa-se a presença de: 65 artigos, o tipo de publicação

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

bem presente na produção científica do instituto; dois *softwares*; três capítulos de livro e; uma patente (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Tipos de publicação promovidos ao longo do ano de 2021.



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A comunicação da produção do ITV DS é realizada por e-mail institucional, o que caracteriza como canal supra-formal, ou seja, canal de comunicação eletrônica que faz uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (ARAÚJO, 1998 *apud* SILVA *et al.*, 2007), além de seguir um padrão (Anexo A) com dados selecionados e a identidade do instituto facilitando para que a informação possa ser recebida, interpretada e compreendida. Com base nos Princípios do Design da Informação, temos:

- **Definição do problema:** temos o profissional da informação como *remetente* da mensagem, a *representação* é realizada com base nos campos presentes na própria publicação, como autor(es), título, tipo de publicação, etc. O *usuário* ao qual se destina é a comunidade interna do ITV DS, que engloba pesquisadores, discentes e administrativo, além disso, o *contexto* da mensagem é trabalhado de modo que os dados selecionados se complementem geram a mensagem/informação;
- **Estrutura:** a estrutura apresentada é formada por cabeçalho (tipo de publicação, autor(es), título, etc) e corpo do e-mail (apresentação de recortes, podendo ser a logo de um periódico ou capa de livro, menção ao(s) autor(es), resumo);
- **Clareza e Simplicidade:** a informação é trabalhada com lebilidade do texto as imagens que acompanham, mantendo clareza e simplicidade e não interferindo na compreensão;

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- **Ênfase:** a ênfase é aplicada no destaque ao título da publicação, além de ser destacado entre os autores aqueles que possuem vínculo com o instituto;
- **Unidade:** apresenta caráter de unidade, pois transpassa a união entre as partes;
- **Acesso à informação:** o acesso a produção disseminada quando pública é disponibilizada por meio de hiperlink ao texto “clique aqui” no final da comunicação; quando é de acesso restrito a biblioteca dispõe o material conforme solicitado pelo usuário, caso seja necessária compra da publicação o processo segue as diretrizes da biblioteca;
- **Custos:** a comunicação é realizada unicamente por correio eletrônico e o custo com esse processo se limitam ao que é necessário à manutenção. Não custos para o usuário;
- **Ética:** as produções disseminadas são de autoria comprovada dos pesquisadores do instituto, não sendo comunicada produção em nome de pesquisador(a) que sejam de terceiros. Publicações armazenadas em base externas do instituto, as mesmas são mencionadas no e-mail, assim como os periódicos e qualquer outros responsáveis pelo depósito do documento;
- **Garantia de qualidade:** a construção da comunicação é realizada seguindo um padrão, porém, conforme os dados selecionados essa estrutura pode ser reajustada para que a informação mantenha uma alta qualidade;
- **Harmonia e Proporção estética:** o corpo do e-mail é constituído por recortes provindos direto da publicação ou local onde está depositada, logo, o resumo, nomes dos autores, e mesmo a logo do periódico, por exemplo, são ajustados as dimensões para que mantenham a harmonia na informação;
- **Facilitando a atenção:** com a simplicidade que a informação traz, a atenção é focada para a publicação disseminada;
- **Facilitando a percepção:** a percepção é aplicada ao texto e as imagens, no primeiro caso os textos são claros e sintetizam a informação que precisa ser comunicada, no segundo caso, as imagens contribuem com a identidade do instituto, e a imagem que acompanha o cabeçalho reflete o grupo de pesquisa responsável pela produção disseminada;
- **Facilitando o processamento:** toda a composição texto e visual contribuem para o processamento, interpretação e compreensão da informação que está sendo repassada;

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- **Facilitando a memória:** os recursos visuais da mensagem conferem os aspecto memorável a informação, pois permite uma rápida percepção do autor da comunicação (o próprio instituto) e em qual grupo de pesquisa o artigo foi produzido (pelas imagens específicas no cabeçalho).

Em síntese, a comunicação interna do ITV DS apresenta a aplicação dos 16 Princípios de DI em sua elaboração, deixando a informação clara e de fácil de acesso, sem desfocar a atenção do que realmente importa, que é a promoção da produção científica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência tem por finalidade a compreensão dos fenômenos da natureza e com isso responder as dúvidas e necessidades informacionais da sociedade. O registro da ciência é um passo essencial da iniciativa de conservação e preservação das pesquisas e estudos desenvolvidos; das teorias, dos métodos, das hipóteses que são criadas. Entretanto, somente o registro não movimenta a informação para geração de conhecimento, a comunicação vem contribuir difundindo novas publicações, no caso da comunicação científica que ocorrem entre os pares, contribui de forma mais significativa nas pesquisas e estudos, pois levantam críticas, sugestões, outras dúvidas para trabalhos posteriores ou aperfeiçoamento.

O ITV DS além da disseminação das publicações por correio eletrônico entre os pesquisadores e por parte dos periódicos e bases de dados onde esses mesmos trabalhos são depositados, conta com o apoio da biblioteca que se responsabiliza pela promoção da produção científica do instituto. A participação da biblioteca possui como vantagens o alcance de um número muito maior de usuários reais e em potencial, pois além do próprio instituto, a disseminação é realizada para empregados da empresa mantenedora e suas coligadas. Outro ponto significativo é na comunicação realizada pela biblioteca é a representação feita da publicação de forma fiel ao documento original e direcionando eficientemente os usuários interessados.

A comunicação só se torna eficiente quando possui organização na informação que está sendo transmitida, a ponto de não causar ruídos ou retirar a atenção da produção científica disseminada. Com isso, a comunicação interna do ITV DS com base nos

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Princípios de DI nos apresenta uma informação planejada e organizada, cumprindo os 16 princípios estabelecidos por Pettersson (2010). A comunicação da produção científica do instituto possui remetente e destinatários, contexto no discurso adotado, estrutura com harmonia e estética entre texto e imagens e todos os demais aspectos que o DI nos aponta.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. G. *et al.* Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/61446>. Acesso em: 24 jan. 2022.

BORGES, M. M.; LOPES, A. T. Comunicação formal da ciência: a sustentabilidade da revista científica. In: ENCONTRO IBÉRICO EDIBCIC, 4., Coimbra, 2009. **Anais...** Coimbra: EDIBCIC, 2009. Disponível em: Acesso em: 24 jan. 2022. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/23060/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

GÓMEZ, M. N. G. de; MACHADO, R. A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. **DataGramaZero**, v. 8, n. 5, out. 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6169>. Acesso em: 24 jan. 2022.

INSTITUTO TECNOLÓGICO VALE. **Quem somos**. [20--?]. Disponível em: <https://www.itv.org/o-instituto/quem-somos/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

PETTERSSON, R. **Selected readings**. Tullinge, Sweden: Institutet för infologi, 2007.

PETTERSSON, R. Information design-principles and guidelines. **Journal of Visual Literacy**, v. 29, n. 2, p. 167-182, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281811102_Information_Design-Principles_and_Guidelines. Acesso em: 02 jan. 2022.

PETTERSSON, R. **It Depends: ID – Principles and guidelines**. 4. ed. Tullinge, Sweden: Institutet för infologi, 2012. Disponível em: <https://www.iiid.net/rune-pettersson-it-depends/>. Acesso em: 02 jan. 2022.

PETTERSSON, R. **Information design theories**. Viena: IIID, 2015. Disponível em: <https://www.iiid.net/rune-pettersson-information-design-theories/>. Acesso em: 02 jan. 2022.

SANTARÉM, V.; VITORIANO, M. C. de C. P. Representação e recuperação da informação jurídica com base no design de informação. In: SEMINÁRIO EM

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., Londrina, 2016. **Anais...** Londrina: UEL, 2016.

Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/300/197>.

Acesso em: 24 jan. 2022.

SCHULENBURG, H. R. W.; FIALHO, F. A. P.; VELA, J. C.; ANGELOTI, L. A. arquitetura da informação e as metas de experiência do usuário no contexto da práxis de construção dos elementos gráficos de interface para web. **Projética**. Londrina, v.4, n.1, p. 179-198, 2013. Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/viewFile/15887/13426>.

Acesso em: 02 jan. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DESIGN DA INFORMAÇÃO (SBDI). **Definições**.

Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.sbd.org.br/definicoes>. Acesso em: 14 dez. 2021.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 02 jan. 2022.

VALERIO, P. M. Comunicação científica e divulgação: o público na perspectiva da internet. In: PINHEIRO, L. V. R.; OLIVEIRA, E. da C. P. de (orgs.). **Múltiplas acetatas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos**. Brasília, DF: IBICT, 2012. p. 150-167. Disponível em:

<https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/711/1/M%C3%BAltiplas%20facetas%20da%20comunicação%20científica%20e%20divulgação%20científica.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANEXO A – E-mail de comunicação da produção científica do ITV DS.



Artigo X

Patente



ITV DS

Produção Científica

Autores: Rosane B. L. Cavalcante; Bruno M. Souza; Silvio J. Ramos; Markus Gastauer; Wilson R. Nascimento Junior; Cecílio F. Caldeira; Pedro W. M. Souza Filho.

Título: Assessment of fire hazard weather indices in the eastern Amazon: a case study for different land uses

Periódico: Acta Amazonica

ACTA
AMAZONICA

Assessment of fire hazard weather indices in the eastern Amazon: a case study for different land uses

Rosane B. L. CAVALCANTE Bruno M. SOUZA Silvio J. RAMOS Markus GASTAUER
Wilson R. NASCIMENTO Junior Cecílio F. CALDEIRA Pedro W. M. SOUZA-FILHO [ABOUT THE AUTHORS](#)

ABSTRACT

The fire frequency in the Amazon increased rapidly after the 1990s due to deforestation and forest degradation, and it is expected to increase in response to climate change. We analyzed the fire occurrence and assessed seven fire hazard indices in the municipality of Canaã dos Carajás, in the eastern Amazon, for different land use and land cover (LULC) types. We used data from three weather stations located at different heights to compare the performance of the indices using skill scores and success percentages for each LULC. Overall most hotspots occurred in deforested areas and native forests, which were the main LULC types, while few were observed in rupestrian fields, urban areas, and mining areas. However, forests presented the lowest number of hotspots per unit area, especially inside protected areas, and all hotspots in forest areas were observed after a severe drought in 2015. The performance of the fire indices varied as a function of the LULC class and the weather station considered, which indicates the importance of choosing the most appropriate location of the station according to the purpose of the monitoring. The Keetch-Byram Drought Index showed the best performance for predicting fire occurrence for all LULC classes, and forests and deforested areas individually. Despite its simplicity, the Angstrom index stood out due to its good performance in the prediction of days with more than six hotspots.

Para ler o texto completo, clique aqui

Classificação da informação:
☐ Confidencial ☐ Restrita ☐ Uso Interno ☒ Pública

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

ARTIGO COMPLETO

MAKERSPACES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: DISCUTINDO O PASSO A PASSO PARA IMPLEMENTAÇÃO

**MAKERSPACES IN UNIVERSITY LIBRARIES: DISCUSSING THE STEP BY
STEP FOR IMPLEMENTATION**

**RIBEIRO, Jessica Gabriela Silva¹
VIEIRA, David Vernon²**

Resumo: Ao incorporar *makerspaces* numa biblioteca universitária busca-se desenvolver uma cultura de aprendizagem prática junto aos usuários de modo que se possa atender aos anseios de uma educação baseada numa perspectiva voltada para o ensino da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (em inglês *Science, Technology, Engineering and Mathematics* - STEM). Discute sobre o passo a passo para a implementação de *Makerspaces* em bibliotecas universitárias brasileiras. Nesse sentido, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, por meio de revisão de literatura buscando conhecer a realidade destes espaços em universidades brasileiras. Os resultados revelaram que os *Makerspaces* possibilitam o acesso a ferramentas tecnológicas bem como a elaboração de atividades que incentivam os usuários a desenvolverem projetos de maneira autônoma ou colaborativa, estimulando a sua criatividade, e o desenvolvimento de novas habilidades. Assim, a inclusão dos *Makerspaces* na biblioteca universitária permite uma inovação nos serviços da biblioteca, tornando o ambiente mais atrativo para seus usuários. Conclui-se que a implementação deste espaço requer que o bibliotecário procure fazer uma mudança no modelo mental da biblioteca, trabalhar com parcerias para realizar as atividades que esse espaço necessita especificar os equipamentos que deverão constar nesse ambiente e os materiais que serão utilizados e, por último, estabelecer parcerias internas e externas para obter recursos que possibilitem realizar as atividades propostas. Desta forma, as bibliotecas universitárias estarão incorporando os *makerspaces* com um conjunto de serviços, recursos e tecnologias para tornar este ambiente em constante evolução.

Palavras-chave: *Makerspaces*. Movimento *Maker*. Bibliotecas Universitárias. Inovação. Tecnologia.

Abstract: By incorporating makerspaces in an academic library, we seek to develop a

¹ Graduanda em Biblioteconomia; Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: jessicagabriela924@gmail.com

² Doutorado em Ciência da Informação; Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: david.vieira@ufca.edu.br

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

culture of practical learning with users so that we can meet the wishes of an education based on a perspective focused on the teaching of Science, Technology, Engineering and Mathematics - STEM). Discusses the step-by-step implementation of Makerspaces in Brazilian academic libraries. In this sense, an exploratory research was developed, with a qualitative approach, through a literature review seeking to know the reality of these spaces in Brazilian universities. The results revealed that makerspaces allow access to technological tools as well as the elaboration of activities that encourage users to develop projects autonomously or collaboratively, stimulating their creativity, and the development of new skills. Thus, the inclusion of makerspaces in the academic library allows an innovation in library services, making the environment more attractive to its users. It is concluded that the implementation of this space requires that the librarian try to make a change in the mental model of the library, work with partnerships to carry out the activities that this space needs, specify the equipment that should be included in this environment and the materials that will be used and, finally, to establish internal and external partnerships to obtain resources that allow carrying out the proposed activities. In this way, academic libraries will be incorporating makerspaces with a set of services, resources and technologies to make this environment in constant evolution.

Keywords: Makerspaces. Maker Movement. Academic Libraries. Innovation. Technology.

1 INTRODUÇÃO

A iniciativa do movimento “Do IT Yourself (DIY)” ou “faça você mesmo”, ocorreu nos Estados Unidos, “onde um aumento no custo de mão de obra incentivou uma parcela da população americana a buscar formas mais acessíveis de adquirir bens de consumo” (DERBONA et al., 2016, p. 5 *apud* VIEIRA et al., 2020, p. 261). Esse movimento parte do princípio que as pessoas podem criar, fabricar e consertar objetos, devido a essas condições, surge o movimento *Maker* relacionado à cultura do “faça você mesmo” (VIEIRA et al., 2020).

O movimento *Maker* “tem sido guiado por quatro princípios: o compartilhamento aberto de novas invenções, a promoção da cultura de aprendizado colaborativo, uma crença na autossuficiência da comunidade e um compromisso com práticas de produção sustentável” (RIFKIN, 2016 *apud* COSTA; PELEGRINI, 2017, p. 58). Assim, o movimento foi se desenvolvendo, e atraindo pessoas interessadas nessa cultura e assim surgiram os espaços *Makers* (VIEIRA et al., 2020).

Os espaços *Makers* são ambientes que fomentam a inovação e permitem que seus usuários estimulem sua criatividade (VAN HOLM, 2014 *apud* SILVA; SOUZA, 2020).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

“As ações realizadas nestes espaços devem buscar desenvolver o empreendedorismo, a aprendizagem, a invenção e a inovação” (VAN HOLM, 2014 *Apud* SILVA; SOUZA, 2020, p. 13).

Pensando nas ações voltadas para a inovação e empreendedorismo que podem ser desenvolvidas nesses ambientes, esses espaços *Makers* estão sendo inseridos nas bibliotecas. Sendo, eles uma extensão do papel que as bibliotecas desempenham como provedora de recursos educacionais. Além de permitir que a biblioteca modifique sua forma de atuação, incentivando os usuários a produzirem (BATYKEFER, 2013 *apud* CRUZEIRO, 2020, p.44).

Um destes ambientes *Makers* que vem sendo implementado nas bibliotecas é chamado de *Makerspace*. De acordo com Zaninelli e Santos Neto (2017, p. 02) “acredita-se que um *Makerspace* seja um dispositivo para inovar o contexto biblioteconômico”. Ao incluir o *Makerspace* dentro da biblioteca ele possibilita uma renovação no ambiente e nos serviços prestados, além de manter os usuários que já frequentam o espaço, permitindo ainda atrair outros tipos de público (ZANINELLI; SANTOS NETO, 2017).

Dessa forma, espera-se que este projeto contribua para a literatura científica acerca da implementação de *Makerspaces* em bibliotecas universitárias considerando diretrizes para o funcionamento destes espaços bem como parâmetros que estejam relacionados com o desenvolvimento socioeconômico causado por eles. Ainda, pretende-se estimular o interesse de docentes e pesquisadores da área da Ciência da Informação que trabalham com inovações e tendências tecnológicas acerca deste assunto.

Assim, com o contexto inicialmente exposto neste trabalho, uma questão requer um olhar atento ao desenvolvimento das atividades presentes em um *Makerspace* de uma forma geral para logo após considerar o ambiente das bibliotecas universitárias contemporâneas. Assim, a problemática é: “Como é implementado um *Makerspace* em Biblioteca Universitária considerando os aspectos colaborativos e sustentáveis?”.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo, discutir sobre o passo a passo para a implementação de *Makerspaces* em bibliotecas universitárias brasileiras.

O artigo está dividido nas seguintes seções: a primeira seção abordará a origem do movimento *Maker*; a segunda seção será sobre os *Makerspaces* bibliotecas universitárias como esse espaço pode contribuir no processo educacional; a terceira seção será sobre o processo de implementação de *makerspaces* e seus desafios, a quarta seção será a metodologia da pesquisa, onde desenvolveu-se uma pesquisa exploratória,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

com abordagem qualitativa; a quinta seção compreenderá os resultados e discussões; e a última seção a conclusão do artigo e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MOVIMENTO MAKER

“O movimento *Maker* surgiu nos Estados Unidos da América com a publicação da *Make Magazine*, feita por Dale Dougherty no ano de 2005” (SANG; SIMPSON, 2019 *apud* SILVA et al., 2019, p. 3). De acordo com Costa e Pelegrini (2017) o movimento *Maker* pode ser considerado:

uma extensão da cultura DIY (*do it yourself*) ou “faça você mesmo” que se baseia em práticas de criação, construção, modificação e conserto de algo mediante o uso de ferramentas e máquinas tradicionais ou digitais. Os projetos podem ser desenvolvidos em plataformas virtuais por meio de produção entre pares ou em espaços físicos (COSTA; PELEGRINI, 2017, p. 59).

Portanto, o movimento *Maker* surge como um incentivo para o desenvolvimento da autonomia para a criação de projetos de forma manual, sendo ele coletivo ou individual, através de tecnologias ou ferramentas. Devido à facilidade de acesso a essas tecnologias os espaços *Maker* se popularizaram.

Essa popularização ocorreu devido à demanda que pessoas criativas tinham por um espaço que reunisse ferramentas que pudessem compartilhar com outras a um baixo custo. Segundo Sturmer (2021) os *Makers* costumam ser pessoas criativas que buscam construir coisas novas. Normalmente são profissionais de diferentes áreas. “Na geração atual de fazedores, o movimento ganha uma nova expressão: “*do it with others*” (faça com os outros, em português). Os *Makers* são pessoas dispostas a trabalhar de maneira colaborativa e buscar espaços para trocar ideias e conhecimento” (STURMER, 2021, p. 77074).

2.2 MAKERSPACES EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Para Arévalo e Vázquez (2018) os *Makerspaces* são espaços comunitários que

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

podem estar inseridos em diferentes espaços como escolas ou bibliotecas. Possibilitando a fabricação e criação de projetos físicos ou digitais com diferentes maquinários e ferramentas. Assim, eles são espaços que auxiliam na aprendizagem.

Segundo Fisher (2012) podemos observar que com a mudança na cultura de ensino e aprendizagem, os *Makerspaces* em bibliotecas são espaços propícios para o desenvolvimento da cultura da aprendizagem prática. Por meio da tecnologia os alunos trabalham a resolução de problemas expandindo os seus conhecimentos por meio da aprendizagem ativa. Segundo Halverson e Sheridan (2014) apud Cruzeiro et al (2020) a conexão existente entre os espaços *Maker* e a educação é uma realidade:

(...) Halverson e Sheridan (2014) identificam que há fortes conexões entre a abordagem *Maker* à educação e os valores ligados a instituições de ensino formais como, por exemplo, o domínio de competências básicas. Além disso, apontam estudos que demonstram os resultados da educação *Maker* no ensino de *hard skills* (habilidades que podem ser quantificadas) sobre assuntos ligados à engenharia, sistemas elétricos, design e programação, bem como de *soft skills* (habilidades interpessoais e, portanto, difíceis de quantificar), principalmente aquelas associadas a atitudes empreendedoras (HALVERSON; SHERIDAN, 2014 apud CRUZEIRO et al, 2020, p. 45).

Desse modo, podemos observar que a educação em ambientes *Makers* auxilia os usuários no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades voltados para a área tecnológica, assim como possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências para seu próprio desenvolvimento pessoal.

De acordo com Burke (2015) os *makerspaces* também podem ser locais para o aprendizado de habilidades específicas voltadas para o estudo no ensino superior. Assim, como podem ser usados para ensino da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (em inglês *Science, Technology, Engineering and Mathematics* - STEM).

Devido a essas oportunidades os espaços *Makers* se tornam atrativos para as bibliotecas. Em um estudo realizado por Burke (2015) podemos observar quais são as motivação que leva os bibliotecários a adicionarem um *Makerspace* dentro da biblioteca:

“Ao examinar apenas as 34 respostas dos participantes da biblioteca acadêmica, havia quatro categorias bem classificadas: (1) apoio à aprendizagem, (2) fornecimento de acesso, (3) incentivo à colaboração e (4) cumprimento da missão da biblioteca” (BURKE, 2015, p. 501, tradução nossa).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Além dessas oportunidades, os *Makerspaces* costumam realizar oficinas e cursos voltados para o uso de tecnologias e equipamentos disponíveis em seu ambiente, ou voltados para a inovação e empreendedorismo. Portanto, iremos entender como se dá o processo de implementação dos *Makerspaces*.

2.3 IMPLEMENTAÇÃO DE *MAKERSPACES*

Pensando nos aspectos que envolvem a implementação de *Makerspaces* em bibliotecas. Santos e Candido (2019, p. 121) apresentam um guia preliminar para a implementação de *Makerspace* em bibliotecas ou unidades de informação, dividido em quatro etapas, o guia foi baseado em pesquisa bibliográfica e na análise da implementação de *Makerspace* na casa Thomas Jefferson. As etapas são:

- **Passo 1:** mudança de modelo mental que irá envolver as partes da biblioteca incluindo seus profissionais, usuários e parceiros no uso do *Makerspaces*;
- **Passo 2:** desenvolvimento de atividades *Maker* por toda biblioteca incluindo a divulgação delas com os usuários;
- **Passo 3:** criação do *Makerspace* especificando o local onde será colocada toda a infraestrutura de equipamentos;
- **Passo 4:** obtenção de recursos humanos e financeiros por meio de acordos com agências, editoras e livrarias e parcerias com instituições culturais, organizações governamentais, ONGs e centros comunitários que irão ajudar na dinâmica das atividades do *Makerspace* (SANTOS; CANDIDO, 2019, p.121).

Portanto, observa-se que para implementar um *Makerspace* na biblioteca é necessário que se leve em consideração vários aspectos para que de fato o espaço aconteça, desde uma mudança no modelo mental da biblioteca e das pessoas que atuam no local, escolher o espaço será instalado, qual o investimento estimado, pensar em possíveis parceiros e como a comunidade será envolvida no *Makerspace*. Durante esse processo é possível que se enfrente alguns desafios até que o espaço esteja de fato funcionando.

Pope (2016) menciona alguns desafios para a criação do *Makerspace*, como o

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

local para a implementação. Na hora da escolha do local deve-se pensar na funcionalidade do espaço e se ele acomodar os equipamentos que você adquiriu ou deseja adquirir futuramente.

Além do ambiente, é preciso analisar quais equipamentos são necessários levando em consideração o orçamento e quais maquinários suprem as necessidades dos usuários. Assim como, quais serão os custos extras para manter esses equipamentos (POPE, 2016).

Levando em consideração o maquinário que será adquirido para o *Makerspace* é necessário que a equipe da biblioteca compre inicialmente equipamentos que eles já tenham uma noção de como utilizá-lo ou que haja um treinamento da equipe para o uso adequado dos equipamentos (POPE, 2016).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo foi um estudo exploratório com abordagem qualitativa que buscou investigar as características que envolvem a problemática da implementação de *Makerspaces* em bibliotecas universitárias. Desse modo, para a abordagem qualitativa, o estudo realizou um levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais, através do Portal da Capes e do Google Acadêmico, sobre a temática que envolve os *Makerspaces* e suas características. Durante o período de outubro de 2021 a janeiro de 2022. As palavras-chave pesquisadas foram: *Maker*, movimento *Maker*, cultura *Maker*, *Makerspaces* em bibliotecas, *Makerspace*, *fablabs*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento *Maker* surge a partir da Cultura do “faça você mesmo” incentivando a autonomia dos usuários dos espaços *Makers* para desenvolverem projetos através de tecnologias ou ferramentas. Além de possibilitar aprendizagem é o compartilhamento de ideias entre os usuários.

Segundo (SILVEIRA, et al., 2020, p. 23) “Os *Makerspaces* são espaços físicos de fabricação digital equipados com recursos tecnológicos e ferramentas que permitem a construção dos modelos.” Estes espaços colaborativos têm como foco a criatividade e a inovação, além de fomentar o compartilhamento do conhecimento. (SILVEIRA, et al.,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

2020)

Assim, observa-se que a inclusão dos *Makerspaces* na biblioteca universitária permite uma inovação nos serviços prestados pela biblioteca, tornando o ambiente mais atrativo para seus usuários. É possibilitando que os usuários desenvolvam uma série de atividades, que podem variar dependendo do tipo de atividade que o espaço se propõe a oferecer.

No ano de 2013, 109 bibliotecários responderam a uma pesquisa baseada na Web realizada por Burke (2015) sobre o estado dos *Makerspaces* em bibliotecas americanas que geraram as tabelas 1 e 2 a seguir. Os (As) bibliotecários (as) entrevistados (as) responderam ao questionário de Burke (2015) contendo 14 perguntas sobre *Makerspace*, incluindo sua localização, em que tipo de biblioteca trabalhava, há quanto tempo o *Makerspace* estava em funcionando, e que tipos de tecnologias e atividades que ele oferece.

Tabela 1 - Tecnologias e Atividades em *Makerspaces* de Bibliotecas.

15 Tecnologias e Atividades mais Comuns em <i>Makerspaces</i> de Bibliotecas Americanas		
Tecnologia ou Atividade	Nº Bibliotecas	% do Total Respostas
Estações de trabalho com computador	73	67%
Impressão 3D	50	46%
Edição de fotos	49	45%
Edição de vídeo	47	43%
Computador programação/software	43	39%
Arte e artesanato	40	37%
Digitalizando fotos para formato digital	39	36%
Criando um <i>site</i> ou portfólio <i>online</i>	37	34%
Gravação de música digital	36	33%
Modelagem 3D	34	31%
Placas Arduino/Raspberry Pi	33	30%
Animação	33	30%
Scanner de alta qualidade	31	28%
Ajustes	31	28%

Fonte: Burke (2015, p. 498).

Tabela 2 -Tecnologias e Atividades em *Makerspaces* de Bibliotecas Universitárias.

16 Tecnologias e Atividades mais Comuns em <i>Makerspaces</i> de Bibliotecas Universitárias Americanas		
Tecnologia ou Atividade	Nº Bibliotecas	% do Total Respostas

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Estações de trabalho com computador	25	67%
Edição de fotos	20	54%
Impressão 3D	18	49%
Criando um <i>site</i> ou portfólio <i>online</i>	18	49%
Edição de vídeo	18	49%
Digitalizando fotos para formato digital	15	41%
Modelagem 3D	14	38%
Scanner de alta qualidade	13	36%
Computador programação/software	12	33%
Gravação de música digital	11	31%
Animação	8	23%
Criação de Aplicativos Disp. Móveis	7	21%
Criação de Jogos Online	7	21%
Prototipagem	7	21%
Conversão de equipamento VHS	7	21%
Programar Música Eletrônica	7	21%

Fonte: Burke (2015, p. 499).

Portanto, observa-se que existem várias tecnologias e atividades que uma Makerspace em biblioteca universitária pode oferecer para seus usuários reais e potenciais. A possibilidade de oferecer esses serviços motivam os bibliotecários a incorporarem o *Makerspace* na biblioteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar como são implementados os *Makerspaces* em bibliotecas universitárias, e qual a sua contribuição quando inserido na biblioteca. Além de analisar o passo a passo para implementação e os desafios para esses ambientes serem implementados.

Podemos observar que os ambientes *Makers* surgem como uma forma de incentivo para a criatividade, desenvolvimento da autonomia e resolução de problemas para seus usuários. Através das ferramentas e tecnologias presentes nesse espaço os seus usuários podem criar projetos.

Dentro das possibilidades de espaços *Maker* temos os *Makerspaces* que são ambientes de criação de projetos que possibilitam a interação, colaboração, criatividade, inovação e promovem o empreendedorismo. Portanto, os espaços se tornam grandes colaboradores no processo de ensino e aprendizagem.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Assim, podemos notar que com a mudança na cultura de ensino e aprendizagem os *Makerspaces* em bibliotecas universitárias contribuem para uma aprendizagem de maneira ativa e o desenvolvimento de habilidades. Além disso, ele colabora para que a biblioteca amplie os seus serviços.

Observa-se que o processo de implementação deste espaço requer que o bibliotecário procure fazer uma mudança no modelo mental da biblioteca, trabalhar com parcerias para realizar as atividades que esse espaço necessita especificar os equipamentos que deverão constar nesse ambiente e os materiais que serão utilizados e, por último, estabelecer parcerias internas e externas para obter recursos que possibilitem realizar as atividades propostas.

Desta forma, as bibliotecas universitárias estarão incorporando os *Makerspaces* com um conjunto de serviços, recursos e tecnologias para tornar este ambiente em constante evolução.

Portanto, sugere-se que para o desenvolvimento de pesquisas futuras que se aprofundem na análise da pesquisa de locais que implementaram *Makerspaces* em bibliotecas universitárias brasileiras, e como se deu esse processo.

REFERÊNCIAS

ALONSO AREVALO, J.; VÁZQUEZ VÁZQUEZ, M. *Makerspaces: los espacios de fabricantes en bibliotecas*. **Desiderata**, n. 9, p. 50-57, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6564744.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

BURKE, J. Making sense: can makerspaces work in academic libraries?. **ACRL**, Portland, p.497-504, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2374.MIA/5212>. Acesso em: 29 out. 2021.

COSTA, C. O.; PELEGRINI, A. V. O design dos Makerspaces e dos Fablabs no Brasil: um mapeamento preliminar. **Design & Tecnologia**, v. 7, n. 13, p. 57-66, 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/375>. Acesso em: 29 out. 2021.

CRUZEIRO, A. C; MATOS G. P; TEIXEIRA, C. S. Atuação de espaços maker em bibliotecas: tendências de ampliação para o empreendedorismo e inovação. In: Universidade Federal de Santa Catarina. Movimento Maker. Florianópolis, SC: Mariana Pessini Mezzaroba, 2020. p. 44-49. Disponível em: https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2020/03/revista_VIA-8_edicao.pdf. Acesso em: 19 dez. 2021.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FISHER, E. Makerspaces move into academic libraries. **ACRL TechConnect Blog**, v. 28, 2012. Disponível em: <http://acrl.ala.org/techconnect/?p=2340>. Acesso em: 25 nov. 2021.

POPE, H. **Make it Work! Starting a Makerspace in an Academic Library, Phase 1**. 2 Sept. 2016. ACRLLog. Disponível em: <https://acrlog.org/2016/12/02/make-it-work-starting-a-makerspace-in-an-academic-library-phase-1/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SILVA, L. S.; SOUZA, R. K. Ambientes maker e sua cultura. **In: Universidade Federal de Santa Catarina. Movimento Maker. Florianópolis, SC: Mariana Pessini Mezzaroba, 2020. p. 05-13.** Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2020/03/revista-VIA-8-edicao.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SILVA, L. S.; SOUZA, R. K.; TEIXEIRA, C. S. Ambiente maker como ferramenta empreendedora. **In: 4º Congresso Nacional de Inovação e Tecnologia – INOVA 2019, De 15 a 17 de outubro de 2019 – São Bento do Sul, SC. 2019.** Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/12/Ambiente-maker.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

SANTOS, R. G.; CANDIDO, A. C. Bibliotecas como makerspace: oportunidades de implementação a partir de um caso prático. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 114-125, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6282> Acesso em: 30 jan. 2022.

SILVEIRA, A. L. M.; FRANZATO, C.; BILHALVA, G.; SANTOS KUCK, N. Estratégias de ação implementadas pelos Fab Labs de Porto Alegre/RS. **Design e Tecnologia**, v. 10, n. 21, p. 22-32, 21 dez. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/805/299>. Acesso em: 30 jan. 2022.

STURMER, C. R.; MAURICIO, C. R. M. Cultura maker: como sua aplicação na educação pode criar um ambiente inovador de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 77070-77088, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33916>. Acesso em: 28 de out. 2021.

VIEIRA, L. A.; ARJONA, L. P.; RAMOS, R. R. Bibliotecário Maker. **In: SILVA, F. C.C. (Org.). O perfil das novas competências na atuação bibliotecária. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 261-282.**

ZANINELLI, T. B.; SANTOS NETO, J. A. Bibliotecas com Makerspace: tendência ou necessidade de inovação?. **In: Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB. 2017.** Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1965>. Acesso em: 28 out. 2021

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

ARTIGO COMPLETO

O IMPACTO DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS ACADÊMICOS NO TWITTER: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A COVID-19 NO BRASIL

THE IMPACT OF ACADEMIC DIGITAL INFLUENCERS ON TWITTER:
SCIENTIFIC DISCLOSURE OF COVID-19 IN BRAZIL

SOUZA, Rayanne Azevedo de¹
RABELO, Vitor Conrado Melo²
INOMATA, Danielly Oliveira³

Resumo: A presente pesquisa busca verificar a ocorrência dos processos informacionais entre os influenciadores digitais acadêmicos no Twitter diante a pandemia do novo Coronavírus. Discute a mídia social como uma ferramenta de divulgação científica para dar visibilidade e acesso às informações especializadas produzidas pela ciência, sendo traduzidas em uma linguagem acessível para alcançar a população em geral. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem predominantemente qualitativa. Quanto aos dados, foi monitorado o período referente aos meses de setembro de 2021 a janeiro de 2022, foram coletados dados de 12 divulgadores científicos. Quanto aos resultados ao analisar os tuítes, identificou-se cinco categorias e 12 subcategorias relativas ao contexto da vacinação e sua relação com a Covid-19. Constatou-se que os influenciadores digitais acadêmicos mantêm presença na mídia social pesquisada, levando informações sobre a pandemia à população. Ademais, confirmou-se o pressuposto de que o fluxo de informação nos perfis respondem às notícias divulgadas em veículos de massa, sobretudo aqueles relacionados aos conteúdos sociopolíticos do país.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Covid-19. Divulgação científica. Influenciador digital acadêmico. Twitter.

Abstract: The present research seeks to verify the occurrence of informational processes among academic digital influencers on Twitter against the new coronavirus pandemic. It discusses social media as a tool for scientific dissemination to give visibility and access

¹ Discente de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: azevedorayanne97@gmail.com.

² Discente de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: vitorc.mrabelo@gmail.com.

³ Professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: dinomata@ufam.edu.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

to specialized information produced by science, being translated into an accessible language to reach general population. This is an exploratory research, with a predominantly qualitative approach. As for the data, the period from September 2021 to January 2022 was monitored and data was collected from 12 scientific communicators. As for the results when analyzing the tweets, five categories and 12 subcategories related to the context of vaccination and its relation with Covid-19 were identified. It was found that academic digital influencers maintain a presence on the researched social media, bringing information about the pandemic to the population. In addition, the assumption that the flow of information in these profiles responds to news published in mass vehicles was confirmed, especially those related to the country's sociopolitical content.

Keywords: Information Science. Covid-19. Scientific Dissemination. Academic Digital Influencer. Twitter.

1 INTRODUÇÃO

A informação é poder e elemento essencial para a tomada de decisão em todas as esferas da vida, para além de estar presente em todas as atividades das plurais organizações e complexas vivências dos indivíduos. A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19, anunciada em 2020, impôs para o mundo a necessidade do distanciamento social, de protocolos de biossegurança como o uso de máscaras, alterando as rotinas na sociedade, como visto no fechamento e/ou suspensão de atendimentos nos diversos setores.

Ademais, o cotidiano da população mudou para de um ambiente presencial para outro totalmente *online*/virtual/remoto. Em consequência disso, intensificou-se a procura por informações sobre a pandemia nas mídias sociais e nem todas eram factuais. Os usuários dessas redes vivem em meio a uma “infodemia”, conceito esse caracterizado por Santos *et al.* (2020, p.2) como uma “guerra da informação” e a luta para a informação com qualidade é insumo de valor. Dentre as iniciativas, destaca-se a presença dos pesquisadores que passaram a utilizar os seus perfis nas mídias sociais sob a aparente intenção de disseminar informações sobre a Covid-19 em tempo real.

Cruz e Santaella (2012), comentam que a tecnologia é uma das motivações que levam as transformações da sociedade, mas sem dúvidas, o ciberespaço tem trazido mudanças de formas muito mais repentinas. Seguindo esse panorama, o microblog Twitter tornou-se uma ferramenta estratégica para a disseminação da ciência. Perfis como

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

do pesquisador Átila Iamarino, cujos seguidores passam de 1 milhão, entraram em foco pois além de manter os usuários da rede informados, também seria um local de exposição a questões políticas voltadas à saúde pública.

A Ciência da Informação (CI) novamente se faz presente nessas situações onde se propõe a gerenciar esse *boom* de informações, em meio a outra crise: a pandemia do novo coronavírus. A definição de Borko (1968, p. 2) é atemporal, pois a CI continua uma “uma disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso”, diferente da 2ª Guerra Mundial, na contemporaneidade a velocidade e quantidade de informação produzida é maior, e as dificuldades em checar a informação de qualidade também se mostra um grande desafio considerando o ambiente WEB.

Diante do exposto, essa pesquisa se propôs a verificar a ocorrência dos processos informacionais entre os influenciadores digitais acadêmicos no Twitter diante a pandemia do novo Coronavírus, com vistas a monitorar os influenciadores digitais acadêmicos no Twitter, sobre a Covid-19 no aspecto social brasileiro. Para isso, buscou-se: a) caracterizar o papel do influenciador digital acadêmico e seus desafios em meio a pandemia no Twitter; b) Identificar os perfis e conteúdos sobre a pandemia produzidos por influenciadores digitais; c) Categorizar o conteúdo produzido no Twitter.

Por fim, evidencia-se que a pesquisa tem como pressuposto: o fluxo de informação nos perfis respondem às notícias divulgadas em veículos de massa, sobretudo aqueles relacionados aos conteúdos sociopolíticos do país.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, MÍDIAS SOCIAIS E PANDEMIA:

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A produção e o consumo de informações sobre a pandemia no ambiente virtual, embora intensa, não é garantia de informação com qualidade e verdadeira. Informações situacionais sobre Covid-19, vacina, novas variantes, etc., são intensamente demandas por usuários das mídias sociais.

Para Santos *et al.* (2014, p. 38) no que se refere à Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento ou Sociedade em Rede (CASTELLS, 1999): “[...] os sujeitos

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

que possuem habilidades e competências em buscar, acessar, recuperar, compartilhar e se apropriar da informação, destacam-se em relação a outros sujeitos”.

Nos preceitos da Ciência da Informação, mostra-se um caminho multi e interdisciplinar, por se entrelaçar com diversas áreas do conhecimento para buscar soluções para os problemas relacionados à informação. Haja vista que a área se debruça nos fenômenos informacionais, que ocorrem, também, no cotidiano, fazendo parte dos dispositivos tecnológicos e também servindo como o próprio meio de analisar e compreender os resultados desses mecanismos, como já preconizado por Saracevic (1996). Assim como nos relata Oliveira (2005, p.19), apontando que a “Ciência da Informação não se restringe a documentos impressos, pode ser percebida em conversas entre cientistas e outros tipos de comunicação informal”, essa afirmação se adensa às questões que se colocam em evidência nesta pesquisa sobre os influenciadores digitais acadêmicos nas mídias sociais, uma vez que a comunicação acontece de forma mais direta, podendo ser informal ou não.

Sob esta perspectiva, compreende-se que a informação situacional acerca da pandemia e veiculadas em mídias sociais está dentro do escopo de estudos da Ciência da Informação.

Sobre o Twitter, trata-se de um *microblog* criado em 2006, com a função de passar mensagens rápidas por meio dos “tweets”. De acordo com o portal Meio e Mensagem⁴, em 2021 a rede social conseguiu alcançar 7 milhões de novos usuários em apenas um trimestre. Por conta de sua instantaneidade e funções multimídia como o recurso de áudio, possibilidade de postagem de vídeos e criação de salas para conversas, o Twitter se mostrou uma plataforma aliada para os pesquisadores conseguirem disseminar informações sobre os avanços da pandemia. Um dos atores do processo de difusão científica é o pesquisador ativo nas mídias sociais, do qual denomina-se influenciador digital. De acordo com Gasparotto *et al.* (2019, p. 65), o influenciador digital é aquele capaz de formar opinião, e também alterar o comportamento dos seus seguidores.

Bueno (2010, p.5) comenta sobre o papel da divulgação científica da seguinte maneira: “A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica.”

⁴ Portal de informações com foco na comunicação, mídias e marketing.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Essa democratização ao acesso do conhecimento científico torna-se mais simples quando os autores vão direto ao público, como por exemplo, postando seus dados, pré-prints ou artigos publicados no Twitter, e além disso, não apenas permitindo acesso a esses estudos, mas também explicando-os, fornecendo o que o autor chamou de alfabetização científica. Consequentemente, o influenciador digital acadêmico possui como característica informar, educar e isentar seus seguidores de informações equivocadas, além de combater as *fake news* com o seu conteúdo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa faz parte do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) vigente dos anos de 2021 e 2022, ofertada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da qual ainda está em andamento, com previsão de ser finalizada e apresentada em setembro de 2022.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, pois busca mostrar dados categorizados e também interpretá-los.

O enfoque da pesquisa é abordar sobre as trajetórias informacionais, e assim, compreender quais caminhos os emissores utilizaram para chegar até seus receptores. A pesquisa traz como fundamentação o aporte teórico sobre a Ciência da Informação e sua conexão com a Biblioteconomia, como exposto por Saracevic (1996, p.49): “O campo comum entre a biblioteconomia e a CI, que é bastante forte, consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos.”

A pesquisa seguiu 3 etapas para conseguir atingir seus objetivos, sendo elas:

- 1) Seleção dos perfis no Twitter. Consistiu em identificar quem são os influenciadores digitais acadêmicos presentes no Twitter. Para essa etapa partiu-se do perfil do pesquisador Átila Iamarino e adotou-se o método bola de neve, onde a própria rede social indicou outros perfis semelhantes. O critério de escolha foi baseado em contas de cientistas verificadas e ativas dentro do

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Twitter, ao final totalizando 12, entre elas perfis coletivos e também individuais, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Contas selecionadas no Twitter

Username	Tipo de conta
@Capyvara	Individual
@CoronavirusBra1	Coletivo
@Dogarrett	Individual
@EthelMaciel	Individual
@grupo_infovid	Coletivo
@leobastos	Individual
@mellziland	Individual
@oatila	Individual
@obscovid19br	Coletivo
@redeanalise	Coletivo
@Schrarstzhaupt	Individual
@UPVacina	Coletivo

Fonte: Os autores (2022).

- 2) Coleta de dados. Essa etapa teve início no dia primeiro de setembro e foi até a primeira semana de janeiro de 2022, as contas foram categorizadas e subcategorizadas conforme detalhado nos Quadros 2 e 3.

Quadro 2 – Categorias selecionadas

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Covid-19	<i>Tweets</i> com tema geral sobre a Covid-19.
Vacina	<i>Tweets</i> que abordam sobre uma vacina em específico, por exemplo, Pfizer, Coronavac, etc.
Vacinação	<i>Tweets</i> que comentam sobre a vacinação em geral.
Variante	<i>Tweets</i> sobre uma variante.
Comentários sociopolíticos	<i>Tweets</i> de opinião do influenciador digital acadêmico sobre a realidade brasileira.

Fonte: Os autores (2022).

O objetivo das categorias foi selecionar os *tweets* com os principais temas sendo eles: Covid-19, Vacina, Vacinação, Variante e Comentários sociopolíticos, sob a intenção

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

que após a coleta de dados, fosse possível classificar quais foram as categorias mais usadas entre os influenciadores digitais acadêmicos.

Quadro 3 – Subcategorias selecionadas

SUBCATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Pesquisa	<i>Tweets</i> relacionados à informações e dados de/sobre pesquisa científica.
Recomendações	<i>Tweets</i> sobre boas práticas e medidas de biossegurança, como uso de máscaras, distanciamento social entre outros.
Hashtag sinalizando campanha de vacinação	<i>Tweets</i> em que o pesquisador aborda sobre campanhas de vacinação e, adicionalmente, fazia uso de hashtags.
Hiperlinks	<i>Tweets</i> contendo links para acesso a outros conteúdos, dentro ou fora do Twitter.
Divulgação	<i>Tweets</i> em que o pesquisador divulgava seu próprio trabalho e colaborações em pesquisa.
Reflexão sobre veículos de comunicação	<i>Tweets</i> de cunho pessoal contendo comentários sobre notícias veiculadas por assessoria do governo ou por portais de notícias.
Reflexão sobre a sociedade	<i>Tweets</i> de cunho pessoal contendo comentários a respeito de comportamentos sociais.
Vacinação em municípios	<i>Tweets</i> que possuem comentários a respeito de uma campanha de vacinação em uma cidade específica.
Vacinação em idosos	<i>Tweets</i> sobre a campanha de vacinação na faixa igual ou superior aos sessenta anos.
Vacinação em crianças e adolescentes	<i>Tweets</i> sobre a campanha de vacinação no público infantil e adolescente.
Vacinação em profissionais de saúde	<i>Tweets</i> sobre a vacinação em profissionais da linha de frente ao combate do coronavírus.
Gráficos, Tabelas, Imagens ou Fluxograma	<i>Tweets</i> contendo exclusivamente dados.

Fonte: Os autores (2022).

A inclusão das subcategorias foi uma estratégia adotada para detalhar mais o conteúdo publicado, no sentido de apresentar quais foram os subtemas mais raciocinados entre os *tweets* dos influenciadores digitais, visto que a cada semana uma temática poderia emergir, haja vista a situação da pandemia ser imprevisível. Sobre esta escolha de procedimento, a tomada de decisão seguiu baseada em Ribeiro (2018) quando comenta que o uso da abordagem científica visa analisar conteúdos científicos, podendo ser voltados a pesquisa, mas também a visão crítica que os pesquisadores possuem.

3) Por fim, a terceira etapa dispunha da finalidade em analisar e interpretar os dados coletados a partir das categorias e subcategorias, apresentando um panorama dos assuntos mais tratados pelos influenciadores digitais, no recorte temporal do dia primeiro

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

de setembro até o dia 10 de janeiro de 2022. Essa etapa consistiu em utilizar as ferramentas Microsoft Excel para registro e contagem dos dados, e *VOSviewer* para ilustrar os gráficos, seguindo o modelo .csv adaptado do padrão de exportação de dados da Scopus.

Após a coleta de dados, foi-se verificado a quantidade de vezes que as categorias apareciam em cada um dos 12 perfis selecionados. O processo deu-se por meio da seleção e classificação pela ferramenta Microsoft Excel, primeiro classificando por cada perfil, e depois fazendo a contagem geral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para exemplificar os dados foi necessário esquematizar um combinado de números expondo cada mês e ano, com exceção de janeiro que seguiu a ordem após dezembro, de forma que o *software VOSviewer* seguisse uma ordenação e compreendesse as informações. Sendo assim, conforme o Quadro 4 cada mês recebeu uma combinação de quatro dígitos:

Quadro 4- Esquematização entre meses e anos

INDICAÇÃO NUMÉRICA	DESCRIÇÃO
2109	Referente ao mês de setembro
2110	Referente ao mês de outubro
2111	Referente ao mês de novembro
2112	Referente ao mês de dezembro
2113	Referente ao mês de janeiro de 2022

Fonte: Os autores (2022).

Quanto aos resultados, o panorama das categorias com maior frequência que somaram mais de mil *tweets* foi o termo ‘Covid-19’ com 1.908 postagens, seguido por ‘Vacinação’ com 1.646. Enquanto as demais categorias expressaram números menores, como: ‘Variante’ (714), ‘Vacina’ (693) e Comentários sociopolíticos com apenas 283 *tweets*.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nessa análise, as subcategorias mais usadas entre os perfis foram ‘Pesquisa’ com 1.989 *tweets*, seguida por ‘Hiperlinks’ com 1.442 postagens, isso significa que se tratam de *Tweets* com links que levaram a outros conteúdos, seja conteúdo produzido dentro ou fora do *Twitter*.

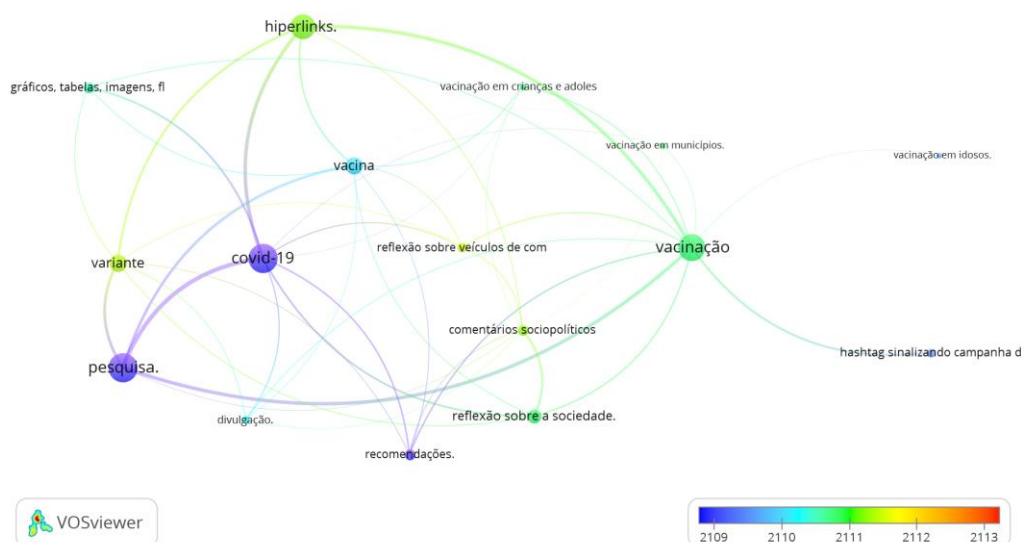
Por conseguinte, as demais subcategorias obtiveram os seguintes números de ocorrências: Reflexão sobre a sociedade (459), Gráficos, Tabelas, Imagens ou Fluxogramas (315), Recomendações (309), Reflexão sobre veículos de comunicação (237), *Hashtag* sinalizando campanha de vacinação (197), Divulgação (152), Vacinação em crianças e adolescentes (100), Vacinação em municípios (15), Vacinação em idosos (6), e Vacinação em profissionais de saúde (4).

Para a elaboração do mapa de coocorrência de palavras utilizou-se a técnica de análise de coocorrência de palavras, que neste caso corresponde às categorias e subcategorias atribuídas a partir da classificação de cada conteúdo *tweetado*. Para esta etapa, utilizaram-se as palavras-chave indexadas pelos autores deste artigo considerando as características da mensagem, anteriormente disposta (Quadro 2 e 3). Importante notar que o tamanho dos nós (círculos) diz respeito ao quantitativo de tuítes em que a categoria ou subcategoria ocorre, critério esse pré-estabelecido pelo software *Vosviewer*. A Figura 1, mostra como essas relações ocorrem, numa linha temporal, quando analisado o conjunto de dados.

Na figura 1 é possível observar as ocorrências entre a categoria ‘Covid-19’ e a subcategoria ‘Pesquisa’ em setembro. Já a categoria ‘Vacina’ e subcategoria ‘Divulgação’, ganharam enfoque em outubro, enquanto as palavras ‘Vacinação’, ‘Comentários sociopolíticos’, representação de dados seja via gráfico ou fluxogramas e ‘Hiperlinks’, apareceram no final do ano de 2021 entre os meses de novembro e dezembro.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Figura 1 – Ocorrências entre categorias e subcategorias



Fonte: Os autores (2022).

Apesar do mês de janeiro não ter aparecido de forma expressiva no gráfico, esse foi o mês em que os influenciadores digitais acadêmicos fizeram reflexões a respeito de comentários em que autoridades declararam nos veículos de comunicação, como o caso da vacinação em crianças e a autorização da produção de vacinas 100% nacionais, além do alerta sobre mortes pela variante Ômicron e aumentos expressivos de casos de Covid-19 em todo o mundo.

Com base na ocorrência das subcategorias, é possível inferir que os influenciadores digitais utilizaram os seus perfis, no período analisado, para (i) expor opiniões sobre as ações das pessoas, que consequentemente tem impacto direto na permanência da pandemia, e (ii) comunicar dados sobre a Covid-19, assim como (iii) recomendar boas práticas e medidas de biossegurança para reforçar, por exemplo, o uso de máscaras e o distanciamento social, sendo este conteúdo que combate a falácia do Chefe de Estado na insistência em manter um discurso que ameniza a pandemia e ignora os protocolos de biossegurança.

Para auxiliar na compreensão da análise dos dados, concorda-se com Conceição *et al.* (2020), que comentam sobre quais estratégias o divulgador científico precisa pensar ao entrar no mundo das mídias sociais, pois é necessário entender os seus usuários. Para os autores:

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

É certo que alguns pesquisadores conseguem realizar um bom trabalho de divulgação nas redes sociais digitais, mas não é uma tarefa fácil. Ele tem que pensar em diversos elementos que impactam na divulgação científica na cibercultura, como: o público ao qual pretende atingir; o estilo de texto comunicacional para este público; o título do texto ou postagem; a imagem ou representação gráfica dos dados; vídeos e ou simulações. (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020, p.8).

A partir dessa exemplificação, o pesquisador científico no papel de influenciador digital, precisa compreender quais linguagens adotar e quais assuntos tratar de uma forma que fidelize seu público, mas que também consiga atrair novas pessoas, todo esse processo possui a finalidade de disseminar informação para a maior quantidade de pessoas possíveis, educando cientificamente a população e, conseqüentemente, lutando contra as *fake news*.

Quando o usuário consegue capturar o sentido, mesmo que de forma inconsciente aquilo que o influenciador está falando, esse indivíduo torna o processo de informação eficiente. Santana Junior *et al.* (2014) exemplifica esse recurso informacional da seguinte maneira:

Sob a perspectiva da distribuição da informação há um propósito de alcance dos mais variados tipos de usuários em diferentes contextos, permitindo que cada um trabalhe com a informação de forma individual e única. (SANTANA JUNIOR *et al.*, 2014, p. 52).

Como apresentado nesta pesquisa, as categorias e subcategorias foram utilizadas com o intuito da verificação da ocorrência de conteúdos nas mídias sociais como aporte ao ato de informar democraticamente, e reforçar o papel dos influenciadores digitais acadêmicos como coadjuvantes ao coletivo que busca levar para a população informações situacionais sobre a pandemia, ao mesmo tempo em que se posicionam sociopoliticamente, o que no atual governo é um ativismo, contra (i) o apagão de informações, (ii) o negacionismo à ciência e (iii) a veiculação de *fake news* que, infelizmente, assola o Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do influenciador acadêmico é formar cidadãos cientificamente alfabetizados, com isso compreende-se o impacto positivo desses perfis ativos nas mídias

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

sociais, pois o pesquisador quebra a barreira da academia, e consegue chegar naqueles que não pertencem ao círculo de estudiosos.

Ao analisar que as maiores ocorrências de termos foram as categorias ‘Covid-19’ e ‘Vacinação’ isso mostrou que os influenciadores digitais acadêmicos se preocupam em expor frequentemente um panorama geral da pandemia, alertando a população brasileira sobre a doença e como se proteger dela, haja vista a ocorrência de informações atualizadas sobre os dados vacinais.

No que se refere às especificidades da forma de conteúdo, representado pelas subcategorias, as mais usadas foram sobre ‘Pesquisa’ e ‘Hiperlink’, isso demonstra que os pesquisadores contribuem de forma ativa no campo científico, trazendo recursos informacionais sobre a Covid-19, e também utilizando o recurso de hiperlinks para que os usuários possam sair daquela página, e navegar em outros perfis ou até mesmo em revistas científicas.

Apesar da categoria acerca dos comentários sociopolíticos ainda representar um número inferior se comparados à categoria ‘Covid-19’, ainda assim é possível inferir que os influenciadores digitais acadêmicos também comentam sobre assuntos voltados à sociedade e que estão atentos ao cenário brasileiro que afetam diretamente o atual cenário de crise.

Está na agenda dos autores deste trabalho, investigar quais conteúdos tem o maior alcance, mensurados por meio de curtidas, *retweets*, comentários etc. Sugere-se também a investigação das notícias publicadas em jornais de alcance nacional e a comparação do comportamento informacional no twitter, tanto dos influenciadores digitais acadêmicos, como de seus usuários.

Por fim, espera-se que novos trabalhos envolvendo as mídias sociais sejam elaborados, tendo como foco a lente da Ciência da Informação, com vistas a expandir o olhar da área dentro do espaço cibernético.

REFERÊNCIAS

BORKO, H. Information science: what is it?. **American documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BUENO, W.C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1esp, p. 1-12, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>. Acesso em: 21 jan. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1>.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura)

CONCEIÇÃO, V. A. DOS S. *et al.* O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial. **Acta Scientiarum. Education**, v. 42, n. 1, p. e52879, 1 set. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/52879/751375150694>. Acesso em 21 jan. 2022.

CRUZ, K. *et al.* O celular é a bicicleta. **Inclusão Social**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100505>. Acesso em: 21 jan. 2022.

GASPAROTTO, A. P. G. *et al.* Responsabilidade civil dos influenciadores digitais.

Revista jurídica CESUMAR, v. 19, n. 1, p. 65–87, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/6493>. Acesso em: 21 jan. 2022.

OLIVEIRA, M.(coord.). Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. [S. l.]: **UFMG**, 2005. 143 p. ISBN 85-7041-473-0

RIBEIRO, J. A. **Notícias falsas ou questionáveis compartilhadas em mídias sociais na era da pós-verdade: uma análise do uso da informação científica em postagens sobre vacinas no Facebook**. 2018. 197 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20895/1/2018_JaquelineAlvesRibeiro_tcc.pdf. Acesso em: 21 jan. 2022.

SANTANA JÚNIOR, C. A. *et al.* A disseminação da informação no Twitter: uma análise exploratória do fluxo informacional de retweets. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 50-59, set. 2014. ISSN 2237-826X.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41334>. Acesso em: 22 jan. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v3i1.41334>.

SANTOS, A. D. G. D. *et al.* Letramento informacional, covid-19 e infodemia. **Liinc em revista**, v. 16, 2020. DOI: 10.18617/liinc.v16i2.5214 Acesso em: 21 jan. 2022.

SANTOS, R.R. *et al.* The role of librarian as an information mediator in digital and social inclusion processes. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, n. Esp., p. 36-53, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/14790>.

Acesso em: 21 jan. 2022.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

Disponível em:

**XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

https://www.brapci.inf.br/repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf.

Acesso em: 21 jan. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

ARTIGO COMPLETO

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ENANCIB SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE - 2015-2021

ENANCIB'S SCIENTIFIC PRODUCTION ON GENDER, RACE AND
SEXUALITY DIVERSITY - 2015-2021

SILVA, Eddie Carlos Saraiva da¹
LUZ, Helen Roseany da Silva Souza²

Resumo: A pesquisa tem como objetivo a análise da produção científica publicada no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, no período de 2015 a 2021, sob os trabalhos que abordam a temática da Diversidade, especificamente nos tópicos: Gênero/Sexo, Raça/Etnia e Sexualidade/Identidade Sexual. A pesquisa quanto ao objetivo caracteriza-se como descritiva, de abordagem quali-quantitativa e natureza básica; os procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa foram: pesquisa bibliográfica para a contextualização temática, análise bibliométrica e textual. A produção sobre diversidade tem uma razoável participação entre os trabalhos publicados no evento nos últimos sete anos, dando destaque para as publicações sobre gênero.

Palavras-chave: Ciência da informação. Produção científica. Diversidade. ENANCIB.

Abstract: The research aims to analyze the scientific production published at the National Meeting of Research in Information Science, from 2015 to 2021, under the works that address the theme of Diversity, specifically in the topics: Gender/Sex, Race/Ethnicity and Sexuality/Sexual Identity. The research regarding the objective is characterized as descriptive, with a qualitative-quantitative approach and basic nature; the procedures adopted for the development of the research were: bibliographic research for thematic contextualization, bibliometric and textual analysis. Production on diversity has a reasonable share among the works published at the event in the last seven years, with emphasis on publications on gender.

Keywords: Information Science. Scientific production. Diversity. ENANCIB.

¹ Mestrando em Ciência da Informação; Universidade Federal do Pará (UFPA); eddiesaraiva@gmail.com.

² Especialista em Gestão em Unidade de Informação; Faculdade Ieducare (FIED); helenrluz@gmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Para Le Coadic (1994) a Ciência da Informação (CI) está classificada no campo das ciências sociais, com o objetivo de estudar todo o fluxo da informação, ou seja, a coleta, organização, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. A CI por ser um campo multidisciplinar pode participar e influenciar em outros campos, de diferentes áreas. Assim, o profissional da informação pode atuar nas dimensões: social, ético, cultural, político, pedagógico etc.; sendo mediador e pondo em prática a Responsabilidade Social (RS) inerente à profissão.

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica apresentada no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), no período de 2015 a 2020/21, sobre a temática Diversidade em três vertentes: gênero, raça e sexualidade. A pesquisa se justifica pela questão de visibilidade e relevância de discussão das temáticas para a sociedade, além de discorrer sobre o papel da CI e sua (RS). Com isso, para alcançar o objetivo geral do trabalho, definiu-se objetivos específicos, sendo: a) analisar o quantitativo de publicações sobre as três vertentes da Diversidade estudadas em dois momentos: por ano, dentro do período de 2015-2021, e por Grupo de Trabalho no ENANCIB; b) identificar as questões e subtemáticas correlacionadas com as três vertentes da Diversidade estudadas.

A pesquisa tem caráter descritivo, de abordagem quali-quantitativa e natureza aplicada; quanto aos procedimentos, adotou-se a pesquisa bibliográfica para contextualização das temáticas abordadas, tendo como base: Nogueira (1998); Alambert (2004); Bufrem e Nascimento (2012); Marques (2012); Santos, Targino e Freire (2017); Neves (2018); Garcia, Araújo e Souza (2019); e a análise textual, levando em consideração os resumos e as palavras-chave dos trabalhos para melhor estudo das questões abordadas.

O trabalho está organizado em seis seções: a primeira seção sendo a introdução da pesquisa, na seção dois com uma rápida abordagem sobre a responsabilidade social da CI. Na terceira seção há uma descrição sobre Diversidade e CI, abordando as três vertentes analisadas no estudo; na sequência temos a apresentação da metodologia

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

aplicada. Na seção cinco temos os resultados e discussão, finalizando com as considerações acerca da pesquisa.

2 RELAÇÃO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A princípio a CI estuda e desenvolve pesquisas que abordam a necessidade informacional, como: organização da informação, representação da informação, acesso e uso da informação etc.; selecionam e organizam a informação que melhor atenda seus usuários. O comportamento do ser social que necessita dessa informação – o usuário. Certamente, a relação indivíduo-informação, corrobora com um papel de responsabilidade social, o qual tem questões de grande relevância para o coletivo.

Correlacionando a Ciência da Informação com a Responsabilidade Social temos Freire (2004) que nos aponta o crescimento de instrumentos diversificados aplicados no processo de transferência efetiva da informação e do conhecimento, cumprindo com o objetivo de auxiliar processos de transformação da sociedade. A RS ligada ao profissional da informação vem tanto no ato de produzir conhecimento quanto no facilitar o acesso e/ou a transferência desse conhecimento para os usuários, independentes de questões sociais e geográficas (FREIRE, 2002).

A informação é uma ferramenta que por si só pode causar grandes mudanças, mas é somada à tecnologia e meios de comunicação que seu impacto tem engajamento na sociedade. Como afirma Araújo (1994, p. 41) “[...] o poder da informação, aliado aos modernos meios de comunicação de massa, tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo”.

Para Du Mont (1991) a RS é de caráter original ético, o que depende da influência que o profissional da informação recebe e de como ele observa e preocupa-se com a dimensão social, além da questão de como seus serviços e produtos informacionais podem impactar a sociedade. Na abordagem científica da RS na CI, Pinheiro (2009) nos descreve que:

[...] a todos que a constroem e nela estão envolvidos desde a sua gestação, os arquitetos do seu desenvolvimento e avanços, enfim, aqueles que a tornaram um campo científico. [...] Trata-se de uma rede sócio-técnico-científica constituída por pesquisadores e professores, profissionais de informação de diferentes formações, instituições de ensino e pesquisa, sociedades e periódicos científicos, eventos técnico-

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

científicos, formuladores de políticas públicas, órgãos de fomento, bibliotecas, centros, redes e sistemas de informação, tecnologias de informação e comunicação e todo o conjunto de novos recursos de informação na Internet, sejam bibliotecas virtuais, digitais, repositórios — humanos e não humanos (PINHEIRO, 2009, p. 1).

A RS na CI, segundo Du Mont (1991) possui quatro estágios, sendo:

- Desenvolvimento e manutenção das coleções: nada mais que a construção da coleção que saciará a necessidades dos usuários informacionais, além de manter uma bibliografia sempre atualizada;
- Empregados internos: preocupação com ativo humano da unidade de informação, no que diz respeito à educação, saúde e bem-estar. Manter sempre uma equipe treinada em um ambiente saudável e seguro;
- Usuários [internos] de informação: como resultado do estágio dois, espera-se que os usuários seja atendimento com alto nível de qualidade, possuindo uma comunicação fácil e direta com o usuário;
- Sociedade como um todo: o retorno para a sociedade, ações culturais, ações sociais, que podem e devem ir além do espaço físico da unidade de informação e que beneficiem não só os usuários mais os empregados também.

O último estágio podemos relacionar com o ato da disseminação da informação, onde o bibliotecário leva a informação até o usuário, podendo ser o usuário real ou potencial. Também é um dos estágios em que poucos profissionais da informação conseguem alcançar (DU MONT, 1991). Além disso, podemos apontar como parte da disseminação a produção, comunicação e divulgação científica dos cientistas da informação. Produção esta que também tem a responsabilidade de trazer questões voltadas à sociedade correlacionadas com a CI. Ainda mais se tratando sobre Diversidade que envolvem diversas minorias e acaba sendo um tema pouco abordado dentro da área da CI.

3 DIVERSIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Infelizmente, ainda temos uma contínua necessidade de disseminar a informação sobre a temática da diversidade para que o reconhecimento e a visibilidade já conquistados não sejam dizimados e esquecidos. Nesse contexto, debates relacionados ao

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

gênero, raça e sexualidade precisam ainda ser propagados e comportamentos preconceituosos precisam ser rigidamente combatidos. E a CI que tem “como base a informação, tem por objetivo e função principais as análises entre os discursos, as comunidades, os documentos, bem como suas interações que emanam de certos conjuntos de usuários.” (CAPURRO, 2003 *apud* BRUFREM; NASCIMENTO, 2012).

3.1 DIVERSIDADE DE GÊNERO

Desde o século XIX questões contra o preconceito e desigualdade de gênero vem sendo discutidas. Atualmente, apesar do aumento de debates acerca do tema ainda é preciso a continuidade e a promoção do assunto, seja na área da CI ou outra área do conhecimento. Pois o preconceito nem sempre vem de forma direta e clara, mas camuflado em gestos e palavras que podem passar despercebidos. Como Silva e Ribeiro (2014, p. 455) afirmam

O preconceito de gênero, como produto social, cultural e histórico, que institui e determina constantemente uma imagem negativa e inferiorizada das mulheres, nem sempre se dá de forma explícita, muitas vezes, ele se dá de forma velada, sutil, e aí residem, justamente, sua força e eficácia.

Ainda é visível a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, onde as mulheres continuam trabalhando mais e ganhando menos do que os homens (ALAMBERT, 2004). O papel da mulher é interpretado a maioria das vezes como pertencente exclusivamente ao lar, a família, sendo uma oposição e inferior ao homem; pensamentos errôneos que são repercutidos nos contextos: social, cultural, econômico, político etc. (NEVES, 2018).

3.2 DIVERSIDADE DE RAÇA

Mesmo em um país com grande pluralidade racial, o racismo estrutural continua sendo uma prática recorrente, mesmo com penalidades descritas no código civil sob seus praticantes, como declara Ribeiro (2019, p. 6), “falar sobre racismo no Brasil é, sobretudo, fazer um debate estrutural. É fundamental trazer a perspectiva histórica e

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

começar pela relação entre escravidão e racismo”. Conceituando preconceito racial, Nogueira (1998) define como

[...] parte integrante do sistema ideológico do grupo branco, contribui para a manutenção do *status quo*, nas relações entre os elementos brancos e de cor da população, pela sua dupla atuação: 1. sobre o conceito e a utilidade dos primeiros em relação aos últimos; e 2. sobre a autoconcepção e o nível de aspiração destes últimos (NOGUEIRA, 1988, p. 197).

A pessoa negra ao longo da vida, especificamente a vida educacional, luta para poder construir sua identidade em um mundo impregnado por uma ideologia racial etnocêntrica, o que é resultado da discriminação enfrentada por conta do seu fenótipo (MARQUES, 2012). Essa discriminação racial é “operacionalização do racismo e do preconceito; é o tratamento diferenciado dado a certos grupos étnicos de forma a ignorar os seus direitos e a propiciar privilégios ao grupo que se coloca em posição de superioridade” (MARQUES, 2012, p. 120).

Ademais, em uma sociedade racista e patriarcal, estudar o comportamento da informação quanto a participação do negro na ciência, é um grande instrumento de luta política, social e cultural.

3.3 DIVERSIDADE - SEXUALIDADE

Ações ofensivas e muitas das vezes agressivas são mais que evidentes ao longo da história, como por exemplo: a exclusão do centro familiar, piadas ditas como inofensivas, agressões verbais e físicas, dentre tantas outras formas covardes de tentar inferiorizar o indivíduo com orientação sexual diferenciada do padrão da heterossexualidade (SANTOS; TARGINO; FREIRE, 2017). Com base na psicanálise Loureiro (2004) defini sexualidade como

Ultrapassa fundamentos biológicos e anatômicos (é psíquica), transcende a genitalidade e a finalidade procriativa (noção de “corpo erógeno”), associa-se a um ganho de prazer independente da função biológica na qual se apóia, ganho este originado já nas primeiras experiências do recém-nascido.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A atuação da CI é importante como mediadora e disseminadora de informação, a ponto de orientar e instruir os indivíduos sobre o tema, pois é possível encontrarmos na literatura mais de 30 termos e siglas utilizadas pela comunidade LGBTQIA+, que possuem significados próprios e diversos, apresentando assim um certo grau de complexidade, pois “emergem da intersecção de diferentes corpos, intersubjetividades e subjetividades, das linguagens/comunicações e das relações de força/poder” (SANTANA *et al.* 2021, p. 6).

Os estudos e pesquisas produzidos e disponibilizados, sejam escritos ou eletrônicos, atuam como informativos de interesse social, proporcionando entendimento e criticidade sobre a temática, além de desconstruir preconceitos como problema de caráter social (GARCIA; ARAÚJO; SOUZA, 2019).

4 METODOLOGIA

Tendo como objeto de estudo a produção científica sobre o tema Diversidade (gênero, raça e sexual), foi utilizado como universo de pesquisa os anais do ENANCIB, no período de 2015 a 2021. No que tange à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quali-quantitativa e os procedimentos utilizados para o desenvolvimento do estudo: pesquisa bibliográfica e análise textual com base no resumo e palavras-chave. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base nos autores: Nogueira (1998); Alambert (2004); Bufrem e Nascimento (2012); Marques (2012); Santos, Targino e Freire (2017); Neves (2018); Garcia, Araújo e Souza (2019); para contextualização das temáticas estudadas. O levantamento foi realizado diretamente nos Anais do ENANCIB de 2015 a 2021 sob análise de campos específicos dos trabalhos, como: título, palavras-chave e resumo. A recuperação e posterior análise deu-se por meio de termos relacionados aos três assuntos pertinentes à Diversidade, sendo:

- Gênero: com uso do termo mulher, gênero e pela partícula *femini*, almejando recuperar palavras como: feminino, feminista, feminilidade, etc;
- Raça: com uso da partícula *negr*, e recuperando as variações de gênero da palavra e outras derivações, além disso, fez-se uso da partícula *raci*, para recuperação de termos, como: racial e racismo, e de *etni* para recuperação de: etnia e étnico;

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

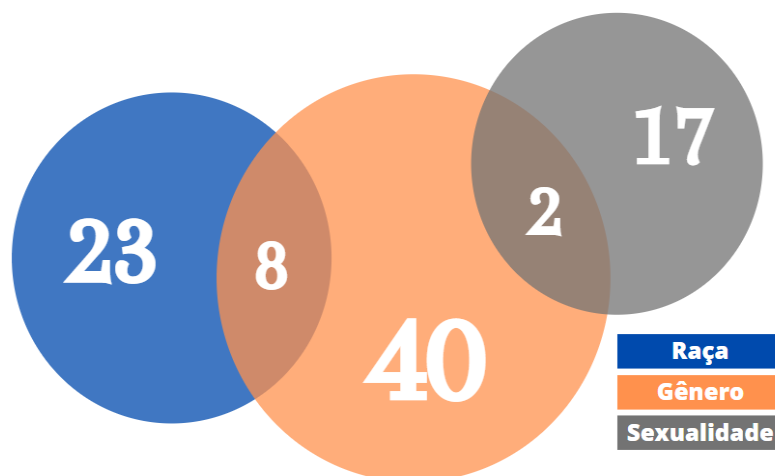
- Sexualidade: com uso do termo LGBT mais comum, mas outras variações da sigla foram utilizadas na recuperação, além disso, os termos: identidade sexual e sexualidade, assim como: gay, lésbica, homossexual, bissexual etc., também foram utilizadas para complementar a busca.

A apresentação dos dados se dá de forma quantitativa por meio de gráficos especificando as produções de cada tópico de diversidade abordado por ano e por grupo de trabalho do ENANCIB. A análise qualitativa está na discussão das principais discussões atreladas ao gênero, raça e/ou sexualidade. Como critérios de seleção e exclusão, foram considerados os trabalhos que realmente abordam uma ou mais tópicos sobre Diversidade selecionados para estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento realizado nos Anais do ENANCIB resultou no total de 90 trabalhos publicados contextualizando sobre Diversidade (Gráfico 1). Temos especificamente, 40 trabalhos sobre gênero; 23 trabalhos sobre raça e; 17 trabalhos sobre sexualidade. Além desse quantitativo, temos 10 trabalhos que conectam duas vertentes em suas pesquisas, sendo: dois trabalhos sobre gênero e sexualidade, na abordagem de mulheres lésbicas e mulheres trans.; oito trabalhos sobre gênero e raça, no debate de questões sobre mulheres negras.

Gráfico 1 - Produção científica sobre Diversidade no ENANCIB, 2015-2021.

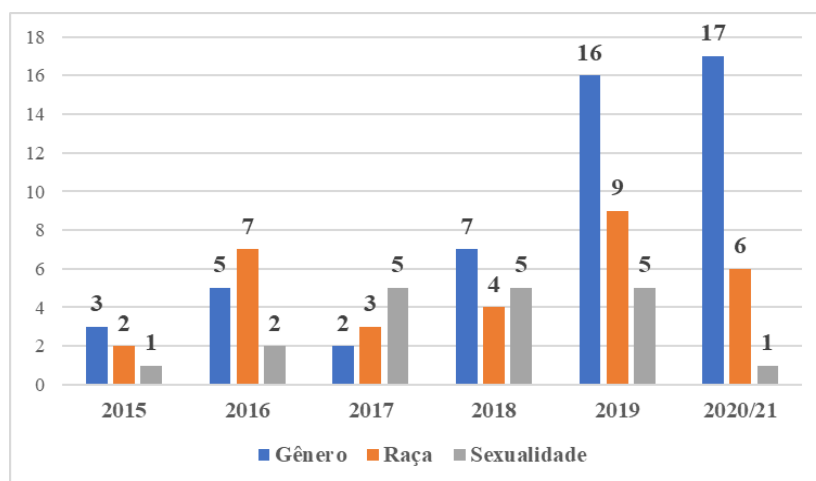


Fonte: elaborado pelos autores (2022).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A produção científica encontrada foi estudada por ano e por grupo de trabalho do ENANCIB, podendo ser observado por ano um grande destaque para 2019 e 2020/21 nas discussões sobre gênero, apresentando, respectivamente, 16 e 17 trabalhos apresentados. Para os trabalhos sobre raça, temos os anos de 2016, 2019 e 2020/21, com 7, 9 e 6 trabalhos apresentados, respectivamente. E por fim, sobre a vertente sexualidade os anos de 2017, 2018 e 2019 destacam-se com 5 trabalhos em cada ano (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Produção científica sobre Diversidade por ano no ENANCIB, 2015-2021.

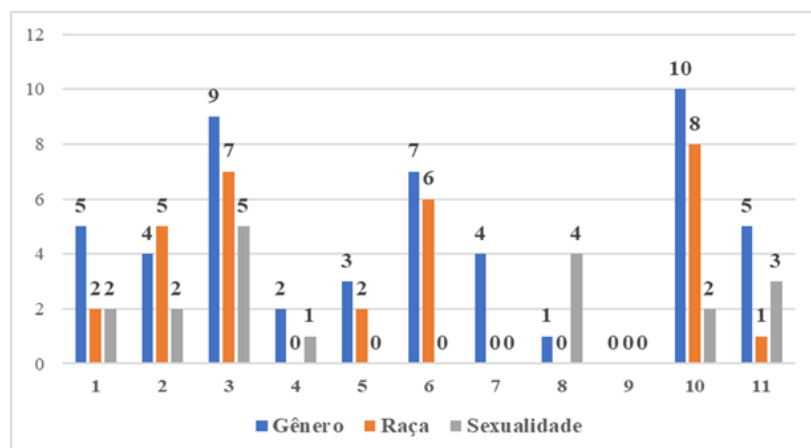


Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A análise por grupo de trabalho no período estudado nos aponta como destaque para os trabalhos sobre gênero os GT's 3, 6 e 10, com 9, 7 e 10 trabalhos, respectivamente. Sobre a vertente raça, temos: GT's 2, 3 e 6 descartando-se com, respectivamente, 5, 7 e 6 trabalhos; sobre sexualidade os GT's 3, 8 e 11, com 5, 4 e 3 trabalhos apresentados, respectivamente (Gráfico 3).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Gráfico 3 - Produção científica sobre Diversidade por GT no ENANCIB, 2015-2021.

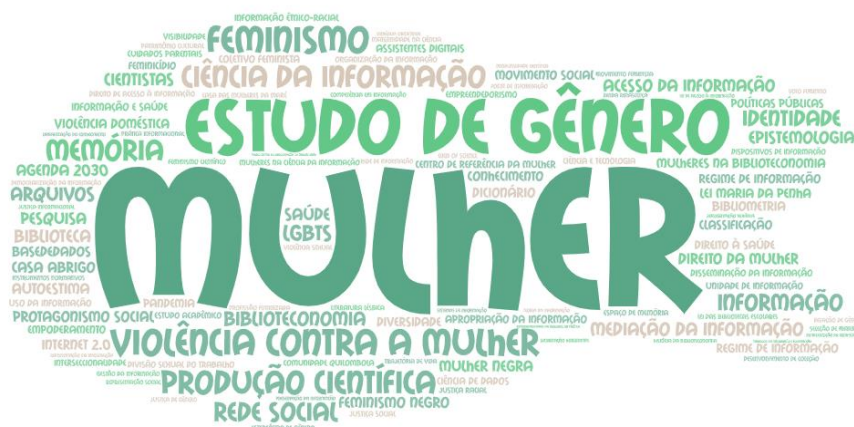


Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A análise temática dos trabalhos recuperados foi realizada com base nos resumos e nas palavras-chaves utilizadas pelos autores. Termos com proximidade de conceitos/ideias foram compilados para contabilizar em um mesmo termo e esse procedimento foi aplicado individualmente entre os três tópicos sobre Diversidade estudados: Gênero, Raça e Sexualidade.

Nos trabalhos sobre Gênero observa o uso de 115 palavras-chaves, dando destaque aos termos: mulher; estudo de gênero; violência contra a mulher; produção científica; feminismo; ciência da informação (Figura 1).

Figura 1 - Palavras-chaves nos trabalhos sobre Diversidade de Gênero publicados no ENANCIB, 2015-2021.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

no mediar e disseminar questões como Diversidade seus diversos aspectos, no caso da pesquisa presente, que abordou Gênero/Sexo, Raça/Etnia e Sexualidade/Identidade Sexual, mas ainda temos outros tópicos como religião e idade.

A pesquisa teve como objetivo a análise da produção científica publicada nos Anais do ENANCIB, no período correspondente a 2015-2021, tendo como temática a Diversidade, especificamente os três tópicos mencionados anteriormente. Em um intervalo de sete anos de produção científica foram recuperados 90 trabalhos [submetidos, aprovados, apresentados e publicados], uma média de 12,8 trabalhos por ano, o que nos dá um número razoável diante da dimensão temática que constitui a CI.

É interessante ressaltar a relação que os tópicos sobre Diversidade podem ter entre si, como nos casos das publicações que abordavam questões sobre espaço e participação das mulheres negras na Ciência e trabalhando tanto Gênero/Sexo quanto Raça/Etnia, ou os trabalhos que nos traziam o tabu da literatura lésbica ou LGBTQIA+ no desenvolvimento de uma coleção, e que nos aponta os tópicos Gênero/Sexo e Sexualidade/Identidade sexual.

Podemos observar um engajamento na produção científica sobre gênero nos anos de 2019-2021, enquanto publicações sobre Raça que teve um aumento em 2019, passou a ter queda em 2021. E já os trabalhos sobre Sexualidade apresentando um déficit em 2021 se comparado a 2019, sendo que vinham sendo mantido um mesmo número de publicações desde 2017.

REFERÊNCIAS

ALAMBERT, Z. **A mulher na história:** a história da mulher. Brasília, DF: Fundação Astrojildo Pereira, 2004.

ARAÚJO, V. M. R. H. de. **Sistemas de recuperação da informação:** nova abordagem teórico-conceitual. 1994. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

BUFREM, L. S.; NASCIMENTO, B. S. do. A questão do gênero na literatura em ciência da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, edição especial, p. 199-214, dez. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11473>. Acesso em: 09 mar. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

DU MONT, R. R. **Ethics in librarianship**: a management model. *Library Trends*, v. 40, n. 2, p. 201-15, 1991. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/7767/librarytrendsv40i2c_opt.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.

FREIRE, I. M. A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramaZero**, v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5519>. Acesso em: 24 jan. 2022.

FREIRE, I. M. Da construção do conhecimento científico à responsabilidade social da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/194>. Acesso em: 02 fev. 2022.

GARCIA, J. P. dos S.; ARAÚJO, N. C. de; SOUZA, E. D. de. Informação, Gênero e Sexualidade: uma análise da comunicação científica do Grupo de Trabalho “Informação & Saúde” - ENANCIB. **ConCi: Conv. Ciênc. Inform.**, v. 2, n. 2, p. 82-104, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/12837>. Acesso em: 02 fev. 2022.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

LOUREIRO, I. Psicanálise e sexualidade: crítica e normalização. In: PISCITELLI, A.; GREGORI, M. F.; CARRARA, S. (orgs.). **Sexualidade e saberes**: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. p. 81-94.

MARQUES, E. P. de S. A manifestação do preconceito e da discriminação racial na trajetória dos alunos negros bolsistas do PROUNI. In: VALENTIM, S. dos S.; PINHO, V. A. de; GOMES, N. L. (orgs.). **Relações étnico-raciais, educação e produção do conhecimento**: 10 anos do GT 21 da ANPED. Belo Horizonte: Nandyala, 2012. p. 115-131.

NEVES, T. M. de O. A mulher e a comunicação científica: uma questão muito além do gênero. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DAS REGIÕES SUDESTE, CENTRO-OESTE E SUL, 5., Belo Horizonte, 2018. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16889>. Acesso em: 02 fev. 2022.

NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca**: as relações raciais em Itapetininga. São Paulo: EdUSP, 1998.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da informação e sociedade: uma relação delicada entre a fome de saber e de viver. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/73?locale=en>. Acesso em: 24 jan. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTANA, S. R. de *et al.* A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na ciência da informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/44186/197178>. Acesso em: 09 mar. 2022.

SANTOS, R. N. R. dos; TARGINO, M. das G.; FREIRE, I. M. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 114-135, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/57>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SILVA, F. F. da; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wNkT5PBqydG95V9f4dJH4kN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANEXO A – Relação de publicações recuperadas nos anais do ENANCIB sobre Diversidade de gênero, raça e sexualidade no período de 2015-2021.

Quadro 1 – Publicações de 2015 sobre Diversidade de Gênero, Raça e Sexualidade no ENANCIB.

Publicações de 2015			
GT	Autores	Título	Palavras-chave
2	Maria Antônia de Sousa; Maria Elizabeth B. C. de Albuquerque	Informação étnico-racial: proposta de glossário sob a égide da semântica discursiva	informação étnico-racial; representação da informação; glossário; semântica discursiva
3	Fernando C. Lopes; Sueli Bortolin; Maria Nilza da Silva	O negro e a mediação: a ciência da informação como campo de discussão étnico-racial	mediação da informação; identidade racial; relações étnico-raciais; estudos culturais; ciência da informação
3	Gisele R. Cortes; Edvaldo C. Alves; Leyde Klebia R. da Silva	Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando a informação estatística no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes	mediação da informação; violência contra mulheres; disseminação da informação
10	Kaliandra de O. Andrade; Izabel F. de Lima	Memórias de mulheres e o acesso à informação no enfrentamento à violência doméstica	memória; acesso e uso de informação; violência doméstica; Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra
11	Jeorgina G. Rodrigues; Maria Cristina S. Guimarães	A participação feminina no esforço de pesquisa realizado na Fundação Oswaldo Cruz	mulheres; cientistas; produtividade científica; Fundação Oswaldo Cruz
11	Francisco A. Nascimento; Francisco F. Leite Junior; Fabio A. Pinho	Tipologias e classificações: um estudo sobre as temáticas de gênero e sexualidade no manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM)	informação e saúde; manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais; gênero; sexualidade; organização da informação

Nota: Laranja – raça; Amarelo – gênero; Verde – Sexualidade.

Quadro 3 - Publicações do ENANCIB - Diversidade (Gênero, Raça e Sexualidade), 2016.

Publicações de 2016			
GT	Autores	Título	Palavras-chave
1	Jobson Francisco Silva Júnior; Marco André F. Schneider	Ciência da informação e estudos culturais: diálogos	ciência da informação; estudo cultural; comunicação; epistemologia; ética

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1	Azilton F. Viana; Dalgiza A. Oliveira	A produção científica na UFMG acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico	Produção científica; Estudo bibliométrico; LGBTs
3	Leyde Klebia R. da Silva; Mirian de A. Aquino; Edvaldo C. Alves; Gisele R. Côrtes	Apropriação, disseminação e democratização da informação étnico-racial na organização de mulheres negras da Paraíba - Bamidelê	disseminação da informação; democratização da informação; apropriação da informação; informação étnico-racial
3	Cleyciane Cássia M. Pereira; Maria Isabel de J. S. Barreira	Mediação da informação em comunidades quilombolas	comunidade quilombola; ciência da informação; acesso da informação; uso da informação; mediação da informação
3	Leyde Klebia R. da Silva; Mirian de A. Aquino; Edvaldo C. Alves; Gisele R. Côrtes	Apropriação, disseminação e democratização da informação étnico-racial na organização de mulheres negras da paraíba - bamidelê	disseminação da informação; democratização da informação; apropriação da informação; informação étnico-racial
6	Hugo A. C. Pires; Lígia Maria M. Dumont	Relações de gênero e biblioteconomia: o que move o sexo masculino a ingressar em um curso majoritariamente feminino	estudo de gênero; biblioteconomia; divisão sexual do trabalho
10	Maria Nilza B. Rosas; Bernardina Maria J. F. de Oliveira	A Jurema sagrada: descortinando mistérios, reverenciando memórias.	Jurema; religiosidade; crença popular; memória
10	Carla Maria Almeida, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	“É na força da Jurema e na força do manacá”: a Jurema a partir da ótica de José Simeão Leal	Jurema; Acervo José Simeão Leal; memória; sociedade
10	Leyde Klebia R. da Silva; Mirian A. Aquino; Gisele R. Cortes; Edvaldo C. Alves	Bamidelê: preservando a informação étnico-racial para o fortalecimento da memória cultural das mulheres negras da paraíba	memória; preservação da informação; informação étnico-racial
10	Sérgio R. de Santana; Henry P. C. de Oliveira, Izabel F. de Lima	Informação étnico-racial na memória da produção científica do grupo Nepiere	memória; ciência da informação; informação étnico-racial; afrodescendência
10	Kaliandra de O. Andrade; Izabel F. de Lima	Memórias de enfrentamento à violência doméstica e familiar: acesso e uso da informação como dispositivo de empoderamento.	memória; informação; violência contra a mulher; violência doméstica; Centro de referência da mulher
10	Thays L.Ferrando	Arquivos, silenciamentos e construção de memórias: o caso de Alan Turing	Memória; Arquivo; Cultura da memória; Reconhecimento

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nota: Laranja – raça; Amarelo – gênero; Verde – Sexualidade; Azul – raça & gênero.

Quadro 3 - Publicações do ENANCIB - Diversidade (Gênero, Raça e Sexualidade), 2017.

Publicações de 2017			
GT	Autores	Título	Palavras-chave
1	Azilton F. Viana; Dalgiza A. Oliveira	A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na universidade federal de minas gerais	produção científica; estudo bibliométrico; segmento LGBT; teses e dissertações
2	Ana Cláudia Ribeiro; Maria G. da C. Frota	A produção científica em direitos humanos nos países do sul global: uma análise bibliométrica e cientométrica da Sur Revista Internacional De Direitos Humanos	direitos humanos; bibliometria; cientometria
2	Marcio F. da Silva; Carlos C. de Almeida	A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil	organização da informação; representação da informação; sistemas de classificação; identidade afro-brasileira
2	Raimunda Fernanda dos Santos; Dulce Amélia de B. Neves; Gisele R. Cortês; Laelson Felipe da Silva	A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - “só quem sente pode definir”	organização da informação; representação colaborativa da informação; gênero; identidade de gênero; dicionário
3	Guilherme G. Righetto; Elizete V. Vitorino	Competência em informação das pessoas trans: em busca de narrativas	rede de colaboração; competência narrativa; competência em informação
3	Gisele R. Cortes; Laelson Felipe da Silva; Leyde Klebia R. da Silva; Gilberta S. Soares.	Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT	mediação da informação; violência contra travestis e transexuais; profissional da informação; LGBTs; relações de gênero
6	Franciéle C. Garcês da Silva; Daniella C. Pizarro; Gustavo S. Saldanha	As temáticas africana e afro-brasileira em biblioteconomia e ciência da informação	cultura africana e afro-brasileira; biblioteconomia – ensino; relação étnico-racial
7	Gislaine I. Matos; Ely Francina T. de Oliveira	Feminismos e estudos de gênero: uma abordagem bibliométrica	feminismo; estudos de gênero; produção científica
10	Rubens A. Silva; Maristela C. Martiniano	Etnografia no arquivo documental: uma nova abordagem para discussão	arquivo pessoal; etnografia; ciência da informação

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

		acerca das teorias raciais entre os séculos XIX e XX	
11	Érica G. Rodrigues; Cícera Henrique Silva; Inesita S. Araújo	Gênero e produção científica: um panorama sobre pessoas transgêneras	pessoas transgêneras; produção científica; panorama mundial

Nota: Laranja – raça; Amarelo – gênero; Verde – Sexualidade; Azul – raça & gênero;

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

ARTIGO COMPLETO

PRODUTOS E SERVIÇOS INFORMACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO DO INSTAGRAM DA BIBLIOTECA ESTADUAL DO CEARÁ (BECE)

**INFORMATIONAL PRODUCTS AND SERVICES: A CASE STUDY OF
LIBRARY STATE OF CEARÁ**

**CORREIA, Emily do Santos
FROTA, Joyce Soares
SANTOS, Nicolle Negreiros de Lima
MOREIRA, Thainá Marques**

Resumo: Considerando a importância dos produtos e serviços informacionais em Unidades de Informação (UI) e as mídias sociais como uma ferramenta de promoção destas, a pesquisa objetiva analisar o Instagram da Biblioteca Estadual do Ceará (BECE) como uma ferramenta de divulgação dos seus produtos e serviços. Para isso, utilizou-se o estudo de caso e a abordagem qualitativa como metodologia para a análise dos dados coletados. Logo, a partir das características do Instagram da Biblioteca, como sua identidade visual, conteúdos e sua forma de divulgação de seus produtos e serviços, concluímos, por meio da análise, que a BECE utiliza, de forma eficaz, as múltiplas possibilidades que a plataforma Instagram disponibiliza para as bibliotecas, seja como um cartão de visitas, canal de comunicação entre instituição e usuário, e até mesmo para prestação de produtos. A presente pesquisa tem como propósito incentivar os estudos sobre as potencialidades dos usos das redes sociais para as Unidades de Informação, sobretudo as Bibliotecas, e se destina a pesquisadores, pós-graduandos em CI e interessados na temática de estudo.

Palavras-chave: produtos e serviços Informacionais. Serviços de referência. Mídias sociais. Biblioteca pública.

Abstract: Considering the importance of informational products and services in Information Units (UI) and social media as a tool to promote these, the research aims to analyze the Instagram of the State Library of Ceará (BECE) as a tool for the dissemination of its products and services. . For this, the case study and the qualitative approach were used as a methodology for the analysis of the collected data. Therefore, based on the characteristics of the Library's Instagram, such as its visual identity, content and the way it advertises its products and services, we conclude, through the analysis, that BECE effectively uses the multiple possibilities that the platform offers. Instagram makes it available to libraries, either as a business card, a communication channel between institution and user, and even to provide products. The purpose of this research is to

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

encourage studies on the potential uses of social networks for Information Units, especially Libraries, and is intended for researchers, graduate students in IC and interested in the subject of study.

Keywords: Products and Information Services. Reference Services. Social Medias. Public Library.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará, inaugurada no dia 25 de março de 1867, foi reinaugurada em 12 de agosto de 2021, compreendendo um ambiente de aprendizagem, informação e cultura. Seus objetivos são garantir a democratização do acesso ao conhecimento e à literatura, o fomento à leitura e à formação do leitor, valorização da leitura, da arte e da comunicação, desenvolvimento de experiências de inovação, cidadania cultural e estudos contemporâneos de processos artísticos, científicos, construtivos, inventivos, culturais e ambientais, e o estabelecimento da biblioteca como local de encontro e trocas, de produção e circulação cultural (BECE, 2021).

Sendo uma localidade com tantos benefícios, a biblioteca torna-se uma ambientação de grande relevância para a sociedade. Então, é necessário que se promulgue o ambiente em meios sociais abrangentes como também forma de manutenção. Por ser um dos patrimônios culturais mais antigos do Estado, a utilização das potencialidades das redes sociais pela instituição também funciona como uma forma de aproximar a população dos espaços culturais do Ceará. A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a Biblioteca Estadual do Ceará (BECE) utiliza a rede social Instagram para a divulgação dos seus produtos e serviços informacionais.

2 PRODUTOS, SERVIÇOS DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO

Dentre suas inúmeras oportunidades de atuação, as unidades de informação têm a capacidade de oferecer serviços e produtos de informação. Esses produtos e serviços são mais do que veículos ou instrumentos para disseminar a informação, segundo Borges (2007, p. 116), eles “[...] podem ser considerados como o resultado de todo o processo de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

gestão de informação, pois falar deles leva-nos a falar das necessidades e do uso que o usuário faz da informação, bem como das fontes disponíveis para o acesso à informação”. Nesse viés, os produtos e serviços surgem para suprir uma necessidade previamente observada pela unidade de informação em seus usuários.

Fitzsimmons e Fitzsimmons (2000), apontam a intangibilidade presente nos serviços de informação, pois eles se apresentam como uma troca de ideias, conhecimentos e conceitos, não podendo serem vistos, tocados ou materializados. Em contrapartida, os produtos informacionais caracterizam-se pela sua tangibilidade, visto que possuem um formato, tipo de apresentação, suporte e outros aspectos quantificáveis e visíveis. Ademais, segundo o supracitado autor, nos serviços de informação o usuário pode exercer uma participação passiva ou ativa, assumindo uma coparticipação, de todo modo, ele é tido como parte integrante do serviço que solicitou. Já nos produtos informacionais, o indivíduo está apenas consumindo um conteúdo previamente produzido, que surge a partir de uma necessidade, mas não recebe a interferência direta do usuário.

Os Serviços de Referência (SR) surgiram devido a mudanças que ocorreram em Unidades de Informação, da sua gestão até o usuário. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) junto a explosão documental proporcionaram que o usuário tivesse um papel mais ativo na busca da informação e o bibliotecário exerceria uma função de norteador, a fim de que os documentos encontrados fossem úteis e de qualidade. Assim, Pinto (2016, p. 241) expõe que

o serviço de referência (SR) é uma função essencial em toda unidade de informação (biblioteca, arquivo e museu), porque seu objetivo principal é fornecer a informação aos usuários, de modo a solucionar suas necessidades informacionais. As ações-chave nesse serviço são: informar, instruir/formar e guiar/orientar de maneira personalizada. (PINTO, 2016, p. 241)

Portanto, o SR objetiva buscar, localizar e fazer acessível a informação, tendo como foco as demandas informacionais dos usuários reais e potenciais, consequentemente, estabelecendo uma comunicação entre o usuário e o acervo documental (PINTO, 2016), uma vez que os usuários são participantes ativos do processo de solução de suas necessidades informacionais. Logo, Grogan (1995) lista 8 passos para o processo de referência, sendo, respectivamente, o problema, a necessidade de informação, a questão inicial, a questão negociada, a estratégia de busca, o processo

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

de busca, a resposta e a solução. Esses passos servem como assistência para se chegar aos documentos necessários ao usuário.

Outrossim, cabe ressaltar as mudanças que ocorreram nos serviços de referência devido ao avanço da tecnologia, pois antes era uma atividade que apenas ocorria no espaço físico, e agora, pode ser realizada no meio virtual. Dessa forma, Pinto (2016) afirma que as etapas do processo não mudaram, apenas o seu espaço sofreu modificações. Por conseguinte, o avanço tecnológico, proporcionou uma maior facilidade de comunicação entre usuários e bibliotecários, favorecendo a prática dos serviços de referência. Na próxima seção, serão apresentadas as mídias sociais e as formas que elas serão aplicadas nos Serviços de Referência e Informacionais.

2.1 MÍDIAS SOCIAIS E SUA APLICABILIDADE NOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO

A Internet e, em consequência, as mídias sociais permitem a aplicação de métodos interativos e criativos de comunicação, “gerando novos meios para que as bibliotecas evidenciem seus produtos e serviços melhorando a interação com os usuários” (ARAÚJO; PINHO NETO; FREIRE; 2016, p. 7). Consequentemente, Farias et al (2013), citado por Duarte et al (2015, p. 611), “considera a Web 2.0 como a possibilidade para oferecer serviços de informação com a utilização das Redes Sociais Virtuais e os Blogs”. Isto é, a Web, as mídias e redes sociais proporcionam o oferecimento de produtos e serviços de informação para além do espaço físico da Unidade de Informação (UI), viabilizando diversas novas possibilidades relacionadas a serviços e produtos informacionais para as bibliotecas. Destarte, de acordo com Click e Petit (2010), citado por Aguiar e Silva (2013, p. 6) as redes e mídias sociais “fornecem meios eficazes para as bibliotecas e os bibliotecários atraírem, envolverem e se comunicarem, eficientemente, com os estudantes [os usuários]”. Portanto, as Bibliotecas e UI necessitam se adaptar para o contexto digital, criando uma presença digital, oferecendo produtos e serviços que satisfaçam as necessidades informacionais dos seus usuários e, segundo Prado e Correia (2016, p. 169), reunindo

esforços para trazer conteúdos digitais relevantes para a sua comunidade. Sua presença digital será constituída de seus produtos e serviços de informação pautados pela web 2.0, levando em

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

consideração as necessidades e a participação da comunidade envolvida, disseminando e criando conteúdo relevante e engajador via mídias sociais. (PRADO; CORREIA, 2016, p. 169).

Desse modo, Araújo, Pinho Neto e Freire (2016, p. 9) afirmam que “na contemporaneidade, a interação com os usuários por meios das mídias sociais é imprescindível, devendo se constituir num processo contínuo”. Ou seja, é necessário utilizar as mídias sociais para interagir com os usuários, promovendo a visibilidade de seus produtos e serviços informacionais. Em síntese, a presença no mundo digital “[...] representa a possibilidade de tornar a biblioteca conhecida, criar e manter redes de comunicação e informação, ampliar seu espectro de inserção na sociedade e atingir um público ainda maior para além de suas paredes” (PRADO; CORREA, p. 169). À vista disso, exemplificando, a Biblioteca Estadual do Ceará (BECE) utiliza as mídias sociais, principalmente o Instagram e o Facebook, na divulgação das suas ações e, também, para interagir com o seus usuários e potenciais usuários, proporcionando uma visibilidade para sua UI e, conseqüentemente, para os seus produtos e serviços informacionais.

3 METODOLOGIA

O presente estudo objetiva analisar, de forma qualitativa, de que maneira ocorre a divulgação dos produtos e serviços da BECE por meio da rede social Instagram. Diante desta temática, buscamos utilizar como método para a pesquisa o Estudo de Caso. Sendo este um dos métodos mais utilizados no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, o Estudo de Caso tem como base a análise empírica, a observação da ocorrência de fenômenos sem que haja a interferência do pesquisador, como é caracterizado por Costa et al. (2013). Por ser um método de cunho social, os parâmetros deste são baseados tanto em estudos quantitativos quanto qualitativos em que fenômenos atuais, como objetos, são analisados de forma mais aprofundada. Os questionamentos mais utilizados no Estudo de Caso, de acordo com Yin (2001), são: “como” e “por que”. O pesquisador encontra, portanto, eventuais ocorrências que fogem do seu próprio domínio, em que fenômenos da atualidade compõem o quadro social.

Os fenômenos sociais são progressivamente complexos, e, por isso, o Estudo de Caso é aplicado como meio para compreender a atuação de eventos relevantes dentro de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

uma determinada realidade e até mesmo entender os limites de cada fenômeno, sendo estes ainda não apresentados. A delimitação é essencialmente relevante no que diz respeito a adoção do método, sendo evitadas, assim, imprecisões. A pesquisa de campo, segundo Costa et al. (2013), é a principal vertente do Estudo de Caso, onde é analisado, de forma detalhada, os possíveis casos que podem surgir durante o processo de investigação da realidade. O estudo deve ter um caráter específico, não só para facilitar a pesquisa, como também para compreender melhor os processos sociais, traçando informações sobre o objeto a ser estudado. O caso escolhido deve, de acordo com Severino (2013), ser relativamente representativo para que seja possível fundamentar as generalidades para cada situação. Todos os dados que serão coletados devem seguir os modelos inerentes da pesquisa de campo, levando em consideração que o Estudo de Caso faz parte desta.

Destarte, vinculadas a metodologia descrita acima e aos objetivos da biblioteca mencionados anteriormente, utilizamos as seguintes métricas para parametrizar e analisar esta pesquisa. Inicialmente, analisamos a identidade visual da BECE, suas principais estratégias de marketing e os conteúdos publicados na sua página no Instagram. Ademais, buscamos compreender de que maneira o perfil da biblioteca funciona como produto e serviço informacional e, por fim, observar quais são os produtos e serviços ofertados e divulgados por meio da rede social.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO INSTAGRAM DA BECE

Primeiramente, analisamos o Instagram da BECE com foco na sua identidade visual, que demonstra uma forte presença digital por meio das suas cores quentes, tons de amarelo e laranja, remetendo ao clima do estado do Ceará, como observamos a seguir.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

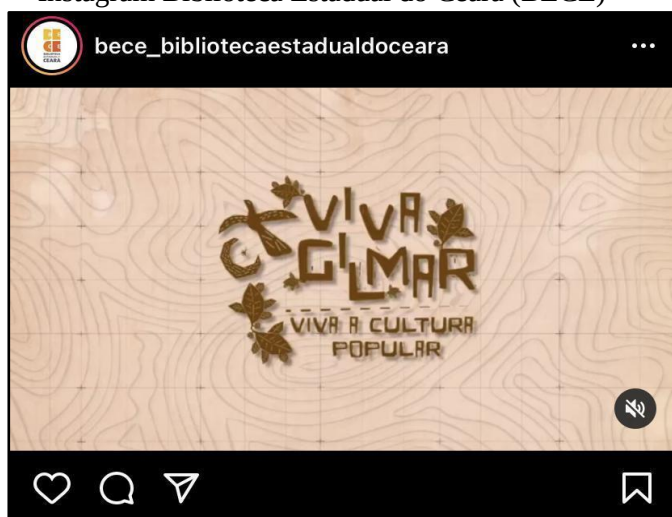
Instagram Biblioteca Estadual do Ceará (BECE)

Fonte: *Print Screen* do Instagram da BECE.



Outrossim, conforme veremos abaixo, o perfil contém diversas imagens e vídeos, que divulgam suas programações. As cores vibrantes presentes na página remetem ao sol e, suas postagens, à literatura de cordel e aos elementos característicos dos costumes cearenses. Logo, enfatizam a cultura do Estado, demonstrando que a Biblioteca é uma importante ferramenta para o Ceará e para o seu patrimônio cultural. Além disso, essa abordagem é uma excelente estratégia de marketing, aproximando-se da cultura local.

Instagram Biblioteca Estadual do Ceará (BECE)



Fonte: *Print Screen* do Instagram da BECE.

Instagram Biblioteca Estadual do Ceará (BECE)

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Fonte: *Print Screen* do Instagram da BECE.



Assim, a BECE utiliza, eficientemente, seu perfil oficial no Instagram como um canal de comunicação e captação de novos usuários. Já como ferramenta de divulgação de seus serviços e produtos, a Biblioteca compartilha a programação de suas oficinas, eventos e programações especiais. Além de promover agendamentos, para visitas no seu ambiente físico, que estão ocorrendo de forma controlada devido à pandemia do Coronavírus. Ademais, como veremos a seguir, aplica sua página como um serviço de informação, oferecendo oficinas, palestras e webinários, por meio de transmissões ao vivo no Instagram e no YouTube.

Instagram Biblioteca Estadual do Ceará (BECE)



Fonte: *Print Screen* do Instagram da BECE.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Instagram Biblioteca Estadual do Ceará (BECE)



Fonte: *Print Screen* do Instagram da BECE.

Instagram Biblioteca Estadual do Ceará (BECE)



Fonte: *Print Screen* do Instagram da BECE

Conforme foi observado nas métricas analisadas, percebeu-se que o Instagram da BECE funciona como auxílio para atingir os objetivos expostos pela biblioteca, uma vez que ele é subproduto desta, pois além de divulgar suas atividades, ainda oferece serviços, utilizando-se das ferramentas da rede social, ampliando seu alcance.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

5 CONCLUSÃO

Com a expansão progressiva das mídias tecnológicas, é essencial que ambientes informacionais, como as bibliotecas, expandam seu alcance. Para tanto, a Biblioteca Estadual do Ceará (BECE) utiliza a rede social Instagram para a promoção de serviços ofertados por esta. Essa divulgação possibilita que os serviços e produtos informacionais advindos da biblioteca cheguem a um número expressivo de pessoas, visto que o Instagram é uma das redes sociais mais populares da atualidade. Divulgar acaba por ser mais fácil, pois essa forma promocional é gratuita e ampliada de acordo com a quantidade de seguidores da página. Esse trabalho, e outros com essa temática, servem como orientação aos cursos de biblioteconomia no que tange à disseminação da informação em canais digitais de informação, meios tão utilizados pela sociedade atualmente. Por fim, com base nos conceitos de produtos e serviços de informação e da importância das mídias sociais aplicadas a eles, concluímos que a unidade utiliza, de forma eficaz, as possibilidades que a rede social tem a oferecer para a instituição.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de; SILVA, José Fernando Modesto da. Análise do uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 2-10, ago., 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10227>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ARAÚJO, Walqueline Silva; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. O uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias com foco no marketing de relacionamento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 2-15, set./dez., 2016. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45966>. Acesso: 24 ago. 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n47p2
BECE. Instagram. **@bece_bibliotecaestadualdoceara**. Disponível em: https://instagram.com/bece_bibliotecaestadualdoceara?utm_medium=copy_link. Acesso: 26 ago. 2021.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ. Objetivos. Disponível em: <https://bece.cultura.ce.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. O essencial para a gestão de serviços e produtos de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 115-128, jul./dez., 2007. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2007>. Acesso: 24 ago. 2021.

COSTA, A. S. *et al.* O uso do método estudo de caso na ciência da informação no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4 n. 1, n. 1, p. 49-69, 2013. Acesso em: 23 ago. 2021.

DUARTE, Evandro Jair; VIEIRA, Francine Soares; SILVEIRA, Jéssica da; Lopes, André Felipe. Os Serviços e os Produtos de Informação oferecidos pela Biblioteca Pública de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 606-620, set./dez., 2015. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1100>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FITZSIMMONS, J. A. ; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

PINTO, Alejandra Aguilar. Os serviços de referência: mudanças, desafios e oportunidades na sociedade da informação. RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. Cap. 10. p. 241-279. Disponível: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000060/0000603c.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do; CORREA, Elisa Cristina Delfini. Bibliotecas Universitárias e Presença Digital: estabelecimento de diretrizes para o uso de mídias sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 165-181, jul./set., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/mKS4hjmm99Tt5p4vKwbmWhK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método**. Tradução de Daniel Gravassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

ARTIGO COMPLETO

LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)

SURVEY OF SCIENTIFIC ARTICLES ON INFORMATION LITERACY IN
THE BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)

GUIMARÃES, Luma de Sá Garrido ¹
MORAES, Marielle Barros de ²

Resumo: Este artigo faz um levantamento dos artigos científicos sobre Competência em Informação, em periódicos científicos e profissionais da Ciência da Informação no Brasil. Após a busca e recuperação dos artigos na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), classificamos os artigos a partir dos seguintes critérios: o quantitativo de artigos recuperados com o termo Competência em Informação e outros utilizados na literatura, bem como os periódicos em que eles foram publicados. Desta forma, podemos identificar os termos mais usados e os periódicos em que os autores mais publicaram sobre a temática. Quanto aos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória com procedimentos bibliográficos. O método de análise dos dados foi bibliométrico, realizando a pesquisa na BRAPCI, a fim de verificar os termos mais utilizados para denominar a Information Literacy no Brasil e os periódicos que mais publicam sobre a temática. Os resultados revelaram os periódicos que mais indexam publicações sobre o tema no período de 2014 a 2020, bem como os termos mais usados na BRAPCI para recuperar os artigos científicos sobre Competência em Informação no Brasil.

Palavras-chave: Competência em Informação. Levantamento bibliográfico.

Abstract: This article surveys scientific articles on Information Literacy (IL), in scientific and professional journals of Information Science in Brazil, in order to contribute to the bibliographic control of IL in the country. After searching and retrieving the articles in the Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), we classified the articles based on the following criteria: the number of

¹ Aluna do Curso de Biblioteconomia e Documentação. Universidade Federal Fluminense; lumagarrido@id.uff.br.

² Docente do Curso de Biblioteconomia e Documentação. Universidade federal Fluminense; mariellemoraes@id.uff.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

articles retrieved with the term Information Literacy and others used in the literature, as well as the journals in which they were published. In this way, we can identify the most used terms and the journals in which the authors published the most on the subject. As for the objectives, the research is exploratory with bibliographic procedures. The method of data analysis was bibliometric, carrying out research at BRAPCI, in order to verify the most used terms to name Information Literacy in Brazil and the journals that most publish on the subject. The results revealed the journals that most index publications on the subject from 2014 to 2020, as well as the most used terms in BRAPCI to retrieve scientific articles on Information Literacy in Brazil.

Keywords: Information Literacy. Bibliographic Survey.

1 INTRODUÇÃO

Em um curto espaço de tempo, todos os sistemas de ensino tiveram que adaptar seus fazeres para dar conta das demandas de um processo educacional que, ou passava a ser realizado mediado por tecnologias, ou não teria como acontecer por um determinado período. Este fato ocorreu devido ao surgimento de um novo coronavírus que estava se espalhando por alguns países e havia recém-chegado ao Brasil. Em um primeiro momento, governos determinaram a paralisação de algumas atividades em escolas, postos de trabalho e alhures, com o discurso de que, em algumas semanas, no máximo alguns meses, todos estariam retornando aos seus estudos, trabalhos e regressaríamos ao ponto de onde havíamos parado para dar continuidade às nossas atividades. No entanto, estas previsões não aconteceram e, com isso, escolas, universidades, algumas empresas, de uma forma rápida, tiveram que se adaptar ao formato remoto e mediado pelas mais diversas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) que estavam disponíveis.

Esse acontecimento ocasionou a problemática de que muitos professores e alunos não possuíam acesso a computadores e redes, revelando a enorme brecha digital vivida pelo Brasil nas cinco regiões do país, cada uma com suas especificidades. Mesmo quando esses alunos e professores tinham acesso aos equipamentos conectados à rede, ainda havia outro fator que impossibilitava a plena utilização desses recursos para levar à frente a formação dos alunos e não deixar as escolas e universidades paralisadas: o fato de não saberem utilizar os equipamentos, as plataformas digitais e recursos educacionais *online*, ou seja, lhes faltavam competências em informação.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Foi devido a esse cenário que o Grupo de Estudos sobre política educacional e trabalho docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizou, no ano de 2020, uma pesquisa sobre os efeitos da pandemia na atuação docente. O público-alvo contemplou professores da Educação Básica das redes públicas e municipais, abrangendo um universo de 1,7 milhão profissionais. A amostra da pesquisa abrangeu 15.654 profissionais da rede pública da Educação Básica e os dados foram coletados de 8 a 30 de julho de 2020. A pesquisa revelou que 28,9% dos professores possuíam facilidade de uso das tecnologias e 83% possuíam recursos em casa para ministrar as aulas não-presenciais. Desses docentes, a metade deles compartilhavam os dispositivos com outras pessoas da casa e, 9 em cada 10, utilizavam o celular para ministrar aulas.

A brecha digital é percebida, também, em relação aos alunos que, além de não possuírem acesso aos equipamentos e à rede, não possuíam, assim como os professores, as competências necessárias para manipular esses equipamentos e os *softwares* de Educação à Distância, o que afetou, sobremaneira, o aprendizado durante a pandemia.

É diante desse contexto que se encontram escolas, universidades e mercado de trabalho, ou seja, numa ambiência em que não somente faltam aos sujeitos os equipamentos e as redes, mas lhes faltam, inclusive, as competências necessárias para manejar esses dispositivos e, também, de buscar e usar plenamente a informação para satisfazer as suas necessidades de informação. E aqui nos encontramos no vasto campo de estudos da Competência em Informação (CoInfo), o qual cresceu de forma exponencial nos últimos anos no Brasil. Este fato ocorreu, em especial, neste período de pandemia em que, garantidamente, todos estavam falando da necessidade que os sujeitos têm de serem competentes em informação para o pleno exercício de sua cidadania e, também, para não ficarem paralisados diante de contextos em que a presencialidade física fica impedida, como atualmente. Devido a este fato, as publicações no campo da Competência em Informação cresceram de forma vertiginosa no Brasil e alhures. É, portanto, a partir deste contexto esboçado que este trabalho busca *levantar os artigos científicos sobre Competência em Informação, em periódicos científicos e profissionais da Ciência da Informação no Brasil*. Para alcançar este objetivo, classificamos os artigos a partir dos seguintes critérios: o quantitativo de artigos recuperados com o termo Competência em Informação e outros utilizados na literatura, bem como os periódicos em que eles foram publicados. Desta forma, podemos identificar os termos mais usados e os periódicos em

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

que os autores mais publicaram sobre a temática. Esta pesquisa contribui com os esforços de controle bibliográfico dessa produção e, conseqüentemente, para a atualização dos pesquisadores desse campo.

Este trabalho se justifica no sentido de fazer um levantamento dessa produção, com fins de proporcionar uma visão sobre o seu avanço na área, bem como de que maneira essa área da Competência em Informação vem sendo denominada no Brasil. A partir desse levantamento bibliográfico, outras pesquisas poderão ser realizadas, de forma a perceber o estado da arte das produções da CoInfo no Brasil. Este estudo nasceu das discussões e pesquisa realizadas no âmbito do grupo de pesquisa Media and Information Literacy, Responsabilidade Social, Currículo e Cultura (MediaCult), do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal Fluminense, cujo objetivo é refletir sobre a formação de bibliotecários para a sua atuação com a Competência em Informação. É, portanto, parte de um projeto de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desenvolvido no Departamento de Ciência da Inofrmação da Universidade Federal Fluminense.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE OS TERMOS

A discussão sobre a Competência em Informação vem crescendo cotidianamente, especialmente no Brasil, em razão do cenário informacional contemporâneo no país, revelado e posto à luz pela pandemia da COVID-19. A necessidade de os sujeitos saberem lidar em seu cotidiano com as informações de que necessitam não é novidade na história da humanidade, mas se tornou cada vez mais necessária com a informatização da sociedade e a importância de saber manejar dados, informações e conteúdos que circulam nas infovias da rede. Essa necessidade foi apresentada, dentre outros autores, por Paul Zurkowski que, no período de elaboração do seu mais famoso artigo, publicado em 1974, já falava da necessidade de os cidadãos saberem manejar informações tanto no formato analógico, quanto no digital, em especial, num momento em que a sociedade fica cada vez mais digitalizada. E, assim, o conceito de *Information Literacy* surge no cenário político e acadêmico, no ano de 1974, nos EUA, onde a expressão está inscrita no relatório

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

intitulado: *The information service environment relationships and priorities*, de autoria de Zurkowski (1974).

A expressão *Information Literacy* foi traduzida no Brasil de diversas maneiras como, por exemplo: competência informacional, alfabetização informacional, letramento informacional, dentre outros termos. Moraes (2017) levantou alguns termos usados no Brasil, quais sejam: Letramento Informacional, Alfabetização Informacional, Habilidade Informacional, Competência Informacional, Competência em Informação. Ou seja, vários termos são usados para nomear a Competência em Informação no Brasil. No entanto, a que pese a diversidade dos termos presentes na literatura, conforme Belluzzo (2014), a opção do termo mais adequado para tradução em língua portuguesa é *Competência em Informação*. A opção pelo termo dá-se por alguns motivos, dentre eles, o fato de, semanticamente, não haver adjetivações e por ser indicada na publicação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), de autoria de Horton Junior (2013 apud BELUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014), como a tradução mais indicada para o termo em português no Brasil.

Essa proliferação de termos para a Competência em Informação é oriunda, dentre outros fatores, do fato de o próprio conceito *informação* ser polissêmico e usado nos mais diversos contextos. Para Vitorino (2016), a informação é o elemento que constitui a cultura de um grupo, sua essência, sua condição de permanência e seu instrumento modificador. Diante dessa visão de informação, a autora delineou quatro dimensões a partir das quais as pesquisas e os conceitos de CoInfo podem ser elaborados: técnica, estética, ética e política.

A *dimensão técnica* seria definida “como uma habilidade ou forma requerida para a realização de determinada ação ou para execução de um ofício” (VITORINO, 2011, p. 102). Para a autora, essa dimensão é a mais encontrada na literatura da Ciência da Informação e o termo técnico refere-se ao caráter prático e objetivo de uma atividade. No que lhe concerne, Vitorino e Piantola (2012) afirmam que a *dimensão estética* está ligada ao sujeito, suas experiências, sua individualidade e como ele lida com as informações e sua subjetividade com o meio em que vive, o coletivo, a sociedade. Essa dimensão está ligada à dimensão ética e política. Por sua vez, a *dimensão ética* faz parte do pensamento crítico do sujeito competente em informação, onde ele seria capaz de fazer um julgamento de valor em relação à informação e usá-la de forma responsável sob o ponto de vista do

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

bem comum. Por fim, a *dimensão política* refere-se à cidadania, aos direitos e deveres do indivíduo de forma que ele possa contribuir com as transformações sociais no âmbito informacional, no contexto político.

É importante ressaltar que as dimensões da CoInfo atuam em diálogo entre si, mobilizando o individual e o coletivo, no sentido de que, os profissionais que atuam no campo da formação para a Competência em Informação, atuem e formem os usuários na perspectiva da responsabilidade social. Essas dimensões também podem ser percebidas nos artigos científicos publicados sobre o tema Competência em Informação no Brasil.

3 METODOLOGIA

Este trabalho, quanto à sua abordagem, possui natureza quanti-qualitativa, por além de realizar uma mensuração da quantidade de artigos científicos publicados sobre o tema na BRAPCI, no período de 2014 a 2020, também realizamos inferências sobre esses dados. Segundo Hernández Sampieri; Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 550; 558) esse tipo de abordagem pode ser denominada de pesquisa mista. Segundo os autores, “os métodos de pesquisa mista são a integração sistemática dos métodos quantitativo e qualitativo em um só estudo [...]. [...] o objetivo e a pergunta mistos incluem um elemento qualitativo (contextualizar) e um quantitativo (afetar, efeitos)”. No contexto deste estudo, além de levantar quantitativamente os artigos científicos, também foram feitas inferências sobre esses dados, dando a eles uma abordagem qualitativa.

Neste trabalho foi realizado um levantamento quantitativo dos artigos de periódicos sobre Competência em Informação e os mais variados termos usados para nomear esta área de conhecimento. Também foi feito o levantamento quantitativo de quais periódicos mais recuperam cada termo sobre CoInfo utilizado na literatura da Ciência da Informação no Brasil e sobre eles foram realizadas inferências.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória com procedimentos bibliográficos. A respeito das pesquisas exploratórias, a qual foi utilizada aqui para estabelecer o marco teórico da pesquisa, Hernández Sampieri; Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 101) assim se expressam:

[...] servem para nos tornar familiarizados com fenômenos relativamente desconhecidos, obter informação sobre a possibilidade de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

realizar uma pesquisa mais completa relacionada a um contexto em particular, pesquisar novos problemas, identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridades para pesquisas futuras ou sugerir afirmações e postulados.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa possui delineamento bibliográfico, pois os dados foram coletados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). A respeito da Pesquisa Bibliográfica, Gil (2007, p. 44) afirma ser desenvolvida com base em material já elaborado como livros e artigos científicos. No caso desta pesquisa, foram levantados os artigos científicos sobre Competência em Informação no Brasil indexados na BRAPCI. Os termos de busca utilizados para recuperar os artigos foram os seguintes: Competência em Informação, Alfabetização em Informação, Infoeducação, Competência Informacional, Letramento Informacional e Competência Crítica em Informação. A escolha desses termos ocorreu por eles serem os mais utilizados na literatura do campo da Ciência da Informação no Brasil, o que foi percebido a partir da leitura da bibliografia da área, bem como na tentativa de recuperação de alguns artigos a partir de determinados termos sobre CoInfo.

Para a mensuração da produção científica foi utilizado o método bibliométrico, que trata-se do “estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das intercomparações da atividade, produtividade e progresso científico” (SILVIA; BIANCHI, 2001, p. 6).

O período compreendido do levantamento bibliográfico foi de 2014 a 2020, haja vista que os períodos anteriores já foram levantados por autores como Lecardelli e Prado (2006) e Trein e Vitorino (2015). Além disso, os dados da pesquisa foram levantados no dia 03 de janeiro de 2022, onde os artigos foram buscados com os termos de busca supracitados e baixados em uma planilha de Excel para melhor sistematização dos dados. Nela, inserimos as seguintes colunas: autor, título, periódico, número, ano, sessão, palavras-chave e resumo. Em seguida, identificamos os termos mais usados e dos periódicos onde cada termo era mais publicado. Os resultados da pesquisa serão descritos na sessão a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados da pesquisa realizada no dia 03 de janeiro de 2022, na BRAPCI, abrangendo os anos de 2014 a 2020. Para realizar o levantamento bibliográfico utilizamos os seguintes termos de busca relacionados ou sinônimo de Competência em Informação: Alfabetização Informacional; Infoeducação; Competência em Informação; Competência Informacional; Letramento Informacional e Competência Crítica em Informação.

Dentre todos esses termos foram recuperados, ao todo, 500 documentos, entre artigos completos, entrevistas, resumo expandido e artigos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Para o contexto desta pesquisa foram considerados apenas os artigos completos publicados em periódicos brasileiros. Excluídos os documentos que não entraram para a análise restaram 378 artigos publicados em 36 periódicos nacionais. Os dados foram reunidos na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1- Termos, periódicos e quantidade de artigos sobre CoInfo na BRAPCI

Termos CoInfo	Nº de Artigos recuperados	Nº de Periódicos em que foram publicados os artigos sobre CoInfo	Periódicos
Alfabetização Informacional	38	20	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (5) Comunicação & Informação (1) Revista Iberoamericana de Ciência da Informação (7) Informação & Sociedade: estudos (4) Ciência da Informação (3) Informação & Informação (2) Convergência em Ciência da Informação (1) Memória e Informação (1) Em Questão (1) Ciência da Informação em Revista (1) Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (1) Revista Folha de Rosto (1) Revista Cajueiro (1) Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas (1) AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento (1) Ponto de Acesso (1) Revista Conhecimento em Ação (1)

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Termos CoInfo	Nº de Artigos recuperados	Nº de Periódicos em que foram publicados os artigos sobre CoInfo	Periódicos
Alfabetização Informacional	38	20	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (3) Liinc em revista (1) Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (1)
Infoeducação	7	4	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (3) Informação@Profissões (2) Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (1) Perspectivas em Ciência da Informação (1)
Competência em Informação	188	37	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (2) Informação & Informação (11) Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (11) Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (28) Perspectivas em Gestão & Conhecimento (12) Ciência da Informação em Revista (4) Perspectivas em Ciência da Informação (5) Informação & Sociedade: Estudos (11) Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (7) Revista Bibliomar (2) Ciência da Infomação (6) Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (13) Memória e Informação (3) Em Questão (12) Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (6) Informação@Profissões (3) Múltiplos Olhares em Ciência da Informação (3)

**XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Termos CoInfo	Nº de Artigos recuperados	Nº de Periódicos em que foram publicados os artigos sobre CoInfo	Periódicos
Competência em Informação	188	37	Informação em Pauta (2) Ponto de Acesso (1) Revista Conhecimento em Ação (3) Perspectivas em Gestão & Conhecimento (12) Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (2) Liinc em revista (3) Brazilian Journal of Information Science (3) InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação (7) Revista Analisando em Ciência da Informação (1) DataGramaZero (1) Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (9) Biblionline (2) Ágora (2) Archeion Online (1) Biblioteca Escolar em Revista (1) Revista Folha de Rosto (7) Perspectivas em Ciência da Informação (5) Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (2) Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação(5) Convergência em Ciência da Informação(3) Logeion: filosofia da informação (2) BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (3) Revista Bibliomar (2) AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento (1)

**XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Termos CoInfo	Nº de Artigos recuperados	Nº de Periódicos em que foram publicados os artigos sobre CoInfo	Periódicos
Competência Informacional	66	22	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (1) Comunicação & Informação (1) Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (4) Informação & Sociedade: Estudos (6) Informação & Informação (1) Em Questão (3) Ciência da Informação em Revista (3) Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (9) Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (5) Ciência da Informação (3) Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas (3) Informação@Profissões (4) Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (8) Perspectivas em Gestão & Conhecimento (1) InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação (1) Revista Analisando em Ciência da Informação (2) Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (5) Biblionline (2) Biblioteca Escolar em Revista (1) Revista Folha de Rosto (1) BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (1) Revista Bibliomar (1)

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Termos CoInfo	Nº de Artigos recuperados	Nº de Periódicos em que foram publicados os artigos sobre CoInfo	Periódicos
Letramento Informacional	57	26	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (1) Comunicação & Informação (1) Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (3) Informação & Sociedade: Estudos (2) Informação & Informação (4) Memória e Informação (1) Em Questão (5) Ciência da Informação em Revista (1) Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (3) Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (4) Ciência da Informação (1) Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas (1) Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (6) Ponto de Acesso (2) Perspectivas em Gestão & Conhecimento (1) Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (1) Liinc em revista (1) Brazilian Journal of Information Science (2) InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação (2) Revista Analisando em Ciência da Informação (1) DataGramaZero (1) Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (1) Biblionline (7) Inclusão Social (1) Ágora (1) Múltiplos Olhares em Ciência da Informação (1) Informação em Pauta (1)

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Termos CoInfo	Nº de Artigos recuperados	Nº de Periódicos em que foram publicados os artigos sobre CoInfo	Periódicos
Competência Crítica em Informação	43	25	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (1) Informação & Sociedade: Estudos (2) Memória e Informação (1) Em Questão (4) Ciência da Informação em Revista (1) Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (5) Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (2) Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas (1) Informação@Profissões (2) Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (1) Ponto de Acesso (1) Revista Conhecimento em Ação (2) Perspectivas em Gestão & Conhecimento (1) Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (1) Liinc em revista (1) Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (2) Biblionline (1) Archeion Online (1) Biblioteca Escolar em Revista (2) Revista Folha de Rosto (3) Perspectivas em Ciência da Informação (2) Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (1) Convergência em Ciência da Informação (1) Logeion: filosofia da informação (1) BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (2)

Fonte: Pesquisa das autoras.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O termo que mais teve recuperação de artigo foi o *Competência em Informação* com 188 artigos; seguido por *Competência Informacional*, 66 artigos; *Letramento Informacional*, 57 artigos; *Competência Crítica em Informação*, 43 artigos; *Alfabetização Informacional*, 20 artigos e, por fim, o termo *Infoeducação* com 4 artigos recuperados. Ou seja, é visível que o termo *Competência em Informação* é o mais utilizado no campo da Ciência da Informação no Brasil nos artigos de periódicos indexados na BRAPCI. Este dado pode ser decorrente do fato de o termo *Competência em Informação* ter sido indicado em uma publicação da UNESCO de autoria de Horton Junior (2013 *apud* BELUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014), como a mais indicada para o termo em português no Brasil.

Outro fator que contribui para que o termo *Competência em Informação* seja o mais utilizado é que a maioria dos artigos com esse termo foi publicado na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, a qual, publica também, os melhores trabalhos do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (CBBD), maior evento profissional do campo da Biblioteconomia do Brasil e onde o termo *Competência em Informação* foi considerado a tradução padrão brasileira para *Information Literacy*. Este fato revela que o CBBD continua sendo um campo frutífero para as discussões sobre as teorias e práticas da *Competência em Informação* no Brasil.

Após o termo *Competência em Informação* o mais usado é *Competência Informacional*, com 66 artigos na BRAPCI, seguido do termo *Letramento Informacional* com 57 artigos recuperados.

Importante ressaltar que o periódico que foi mais recuperado no período de 2014 a 2020 foi a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. Na pesquisa realizada nesse periódico verificou-se a utilização de todos os termos de busca elencados nesta pesquisa: *Alfabetização Informacional*; *Infoeducação*; *Competência em Informação*; *Competência Informacional*; *Letramento Informacional* e *Competência Crítica em Informação*. Também percebemos que o termo menos recuperado é *Competência Crítica em Informação*, possivelmente, pelo fato de ser um termo cunhado recentemente no Brasil.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizou um levantamento exaustivo sobre os termos usados para designar a *Information Literacy* no Brasil, a saber: Competência em Informação, Alfabetização Informacional, Competência Crítica em Informação, Infoeducação e Letramento Informacional. Além disso, revelou quais os periódicos que mais possuem publicações sobre o tema no período de 2014 a 2020.

Importante ressaltar que, dos artigos indexados na BRAPCI, são os periódicos profissionais que possuem mais publicações sobre o tema, a saber a RBBD e a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. O termo mais usado no Brasil é o de Competência em Informação, o qual é um termo padrão usado na UNESCO e que também é a tradução oficial para *Information Literacy* no CBBD, o que revela que o termo foi bem aceito pela área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Os próximos passos desta pesquisa será buscar os conceitos utilizados pelos autores do campo da Ciência da Informação no Brasil em periódicos e anais de eventos nacionais da Ciência da Informação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, n. 2, v. 19, p. 60-77, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (Minas Gerais). **Trabalho docente em tempos de pandemia**. 2020. Disponível em: https://www.cnte.org.br/images/stories/2020/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestao_do_julho2. Acesso em 05 jan. 2022.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia da Pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LECARDELLI, J.; PRADO, N. S. Competência Informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006.

MORAES, Marielle Barros de. **Mediação, cultura e tecnologia nos currículos dos cursos de ciências da informação na Iberoamérica**: repensando um campo científico. 2017. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05092017-092854/pt-br.php> Acesso em: 10 jan. 2022.

SILVA, J. A. da. BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, p. 5-10. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8mL9rKKQgL4vydsrZfZLbcr/?lang=pt>. Acesso em: 8 mar. 2022.

TREIN, J. M.; VITORINO, E. V. A evolução da temática competência em informação no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **RBBB**: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online), v. 11, p. 190-210, 2015.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 40, n. 1, 2012. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 20 fev. 2022.

VITORINO, E. V. Análise dimensional da Competência Informacional: bases teóricas e conceituais para reflexão. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, v. 9, n. 2, p. 421-440, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/142168>. Acesso em: 19 fev. 2022.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

ZURKOWSKI, P. G. **Information service environment relationships and priorities**. Washington, 1974. (Related paper, n. 5). Disponível em: files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391. Acesso em: 20 ago. 2013.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

RESUMO - PESQUISA CONCLUÍDA

REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA MODERNIDADE: INVESTIGAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA CAPITU

SILVA, Brenda de Souza¹

O trabalho investiga a representação temática da mulher no livro Dom Casmurro escrito por Machado de Assis, onde o objeto de estudo é a personagem Capitu e sua relação com a mulher na modernidade, por meio de um Tesouro desenvolvido a partir do Modelo Metodológico de Cervantes (2009), cujos termos foram retirados da obra literária e da rede social Twitter. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é examinar a relação simbólica entre a representação temática da mulher na literatura machadista e os paralelos com a visão social feminina. Onde, os objetivos específicos são analisar a terminologia conceitual de Capitu e investigar a interpretação da personagem, no contexto social que foi desenvolvida. O trabalho ocorre pelos métodos de pesquisa documental e bibliográfica, de natureza descritiva e exploratória, cuja abordagem é qualitativa. Onde, a investigação acontece seguindo os seguintes passos: pesquisa bibliográfica e documental, construção do Tesouro e análise do encontrado. Assim, para dar aporte teórico, foi feita uma revisão de literatura sobre as temáticas previamente estabelecidas e concernentes a problematização e objetivos da pesquisa. Portanto, foi elaborado um levantamento inicial, nas bases de dados utilizadas, sendo essas Portal de Periódicos, Brapci, Capes e Scielo, não foi recuperado nenhum trabalho que faça uma relação direta com Capitu e o feminismo ou discorra sobre a personagem e as mulheres na sociedade moderna, bem como, tenha conexão com a Biblioteconomia ou Ciência da Informação. Em seguida, a compilação dos termos foi iniciada, onde foram usados o livro Dom Casmurro e as postagens do Twitter referente aos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2019, quando houve uma grande discussão na rede social, fazendo o termo Capitu entrar nos tópicos mais comentados. No total, foram recuperados oitenta e oito termos, em que todos foram retirados das falas dos personagens masculinos do livro e das postagens do Twitter, usados para representar e caracterizar Capitu. Com o trabalho preliminar e a compilação dos termos completos, acontece o desenvolvimento do Tesouro, dentro do Modelo Metodológico de Cervantes (2009). Onde, os termos foram devidamente interligados dentro das possibilidades da ferramenta. A pesquisa teve como resultado, o Tesouro proposto, em que é possível perceber que os termos usados para representar Capitu, tanto na obra Dom Casmurro quanto no Twitter, se relacionam. Ou seja, a culpabilidade que a personagem carrega através da narrativa ainda é presente atualmente, Capitu, como expressão artística da mulher oitocentista, relaciona-se diretamente com a mulher moderna. Ainda, agrega valor acadêmico, pois, abrange a usabilidade do Tesouro para o

¹ Graduanda; Universidade Federal do Ceará; brenda.silva@idm.org.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

concernente aos fenômenos socioculturais que perpassam a informação. Bem como, valor sociolinguístico dos termos, representação temática feminina e questões sobre herança cultural das palavras, levando em consideração a relevância de Capitu para além da literatura brasileira, perpassando a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

Palavras-chave: Organização e Representação do Conhecimento. Tesouro. Representação Feminina. Capitu.

REFERÊNCIAS

SILVA, Brenda de Souza. **REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA MODERNIDADE: INVESTIGAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA CAPITU**. 2022. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 1: TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, INOVAÇÃO DA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE

RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E MULTICULTURALISMO: CONEXÕES E BASES TEÓRICAS

FLORESTE, Brenda¹
MOREIRA, Walter²

Introdução: Este projeto parte do pressuposto de bibliotecas mais inclusivas. Atualmente, dentre os desafios que se impõem aos Sistemas de Organização do Conhecimento estão a busca por abordagens mais flexíveis, que incorporem a diversidade e representação documentária realizada tanto pelo bibliotecário quanto pelo usuário/pesquisador (GARCÍA MARCO, 2016). **Objetivos:** Revisar a literatura brasileira da ciência da informação com vistas a identificar conexões entre o multiculturalismo e os sistemas de organização do conhecimento. **Metodologia:** Os procedimentos metodológicos da pesquisa envolvem a adoção de dois tipos de corpora, sendo eles o corpus documentário e o corpus de análise. O corpus documentário será organizado com cobertura retrospectiva considerando-se os anos de 2016-2020, com possibilidade de expansão, se isso se mostrar necessário. O corpus de análise será constituído a partir do resultado da aplicação de estratégia de busca no corpus documentário com vistas a identificar os textos que atendam aos objetivos propostos para a análise. **Resultados:** A pesquisa está em fase inicial. Assim, tem-se como resultado parcial o levantamento realizado na Base de dados referenciais de artigos de periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) pela utilização da seguinte expressão de busca: conhecimento AND *cultura*. Foram localizados quarenta artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021. Na fase atual da pesquisa, estes artigos estão sendo submetidos à leitura flutuante para determinar sua pertinência em relação à composição do corpus de análise. **Conclusão ou Consideração Final:** Sendo um projeto inicial, espera-se o resultado da análise, em carácter de revisão conceitual de literatura, identificar em que bases teórico-bibliográficas as áreas da ciência da informação, da organização do conhecimento e da biblioteconomia têm debatido o multiculturalismo aplicado aos SOC e que orientações podem ser aplicadas nesse sentido.

Palavras-chave: Sistemas de organização do conhecimento, Multiculturalismo, Multiculturalidade.

¹ Graduação em biblioteconomia (em andamento); Unesp; brenda.floreste@unesp.br.

² Livre-docente; Unesp; walter.moreira@unesp.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

REFERÊNCIAS

GARCÍA MARCO, F. J. **Normas y estándares para la elaboración de tesauros de patrimonio cultural**. In: ESPAÑA. Ministerio de Educación, Cultura y deporte. El lenguaje sobre el patrimonio: estándares documentales para la descripción y gestión de colecciones. Madrid: Secretaria Geral Técnica, 2016. p. 29 46.

**XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**GT 2 - CULTURA, MEMÓRIA E
MEDIACÃO DA LEITURA**

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA
RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

ADAPTAÇÃO DOS CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM EM FORMATO DE RPG

SILVA, Brenda de Souza¹
NUNES, Ralúcia da Silva²
MATOS, Tom Carlos Barbosa³

Com a reabertura da Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) em 2021, veio a necessidade de ampliar o uso do ambiente e do acervo, a **ADAPTAÇÃO DOS CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM EM FORMATO DE RPG** emerge com o intuito de suprir essa demanda. Esse projeto tem como finalidade apresentar formas modernas de atração do público jovem e fazer a mediação da leitura a partir de uma nova dinâmica, usa-se o RPG para diversificar e ampliar as possibilidades da Biblioteca. Assim, tem como objetivo geral divulgar o acervo da BECE, fomentado pelos objetivos específicos que são promover um novo serviço para o público jovem, instigar a leitura de obras da Biblioteca e ocupar o espaço com usuários cativos e em potencial. Por isso, a metodologia foi pensada a partir da tradução e leitura do livro de contos dos Irmãos Grimm. Os usuários envolvidos irão interagir utilizando o sistema de Rolling Play Game (RPG), Call of Cthulhu 6 ed. Este sistema foi desenvolvido a partir das obras de HP Lovecraft. Cada participante receberá uma ficha com seu personagem previamente desenvolvido. Desta forma será possível caminhar dentro dos percursos da narrativa. Ficando a cargo dos jogadores (players) apenas nomear e dar a persona de seu personagem. As sessões, como são chamados os encontros, serão One Shot (uma sessão). Serão sessões com até seis jogadores, sendo um dos integrantes uma das pessoas responsáveis pela execução do projeto e o mestre (pessoa encarregada de narrar a história) garantindo assim maior controle do tempo de duração de cada encontro, que deverá ser de 2 horas. Um conjunto de dados de vinte e outro de seis lados e papel e caneta. Devido a situação pandêmica, a atividade ainda não ocorreu, entretanto, espera-se que quando o panorama sanitário melhorar o projeto seja posto em prática. O resultado almejado é que exista aderência por parte dos usuários da BECE, abrindo espaço para que a atividade seja contínua, além de criar um ambiente de troca entre os participantes e pertencimento, colocando a Biblioteca num papel de protagonista. Portanto, conclui-se que os objetivos propostos pelo projeto seriam alcançados, ainda, agregaria valor acadêmico porque busca divulgar o acervo e fazer a mediação da leitura do mesmo, em um formato diferenciado e dinâmico.

Palavras-chave: Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE). Mediação da Leitura. Rolling Play Game (RPG).

¹ Graduanda; Universidade Federal do Ceará; brenda.silva@idm.org.br.

² Graduanda; Universidade Estadual do Ceará; ralusia.nunes@aluno.uece.br

³ Graduando; Universidade Federal do Ceará; tomcbmqn@alu.ufc.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

REFERÊNCIAS

COSTA, Elania Coelho da. **Mediação da informação no jogo RPG de mesa**. 2019. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

FRICKER, Paul; MASON, Mike (ed.). **Call of Cthulhu Keeper Rulebook**. 7. ed. California: Chaosium, 2016.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

ESPERANÇANDO LEITURAS: A IMPORTÂNCIA DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO MEMORIAL ESPERANÇA GARCIA PARA A CIDADE DE TERESINA- PI

DUARTE, Erllen Válerly Sousa¹

Introdução: O presente trabalho estuda a Biblioteca Júlio Romão, biblioteca do anteriormente chamado, Memorial Zumbi dos Palmares, dedicado a cultura negra em Teresina — PI, que após uma reforma passou a se chamar Memorial Esperança Garcia, (Secult/PI, 2017). Sendo a relevância do trabalho suas características únicas de um acervo exclusivamente voltado a questões étnico-raciais no Estado do Piauí. **Objetivos:** Esta pesquisa destina-se a discutir o acervo da Biblioteca Júlio Romão, Biblioteca do Memorial Esperança Garcia, voltada a temática afro-brasileira e africana, bem como a literatura de autores negros dentro do Memorial Esperança Garcia e analisar a relação e relevância do prédio a qual está relacionada com a memória para cidade de Teresina – PI. **Metodologia:** A metodologia desta pesquisa, partindo de seus objetivos, se caracteriza majoritariamente como exploratória. Desse modo, no que se refere aos procedimentos técnicos, serão realizadas entrevistas, pesquisa de campo (viabilizada por meio do estágio curricular), bem como aplicação de questionários semiestruturados e levantamento bibliográfico. **Resultados:** A autora Francilene Cardoso coloca que “A biblioteca não pode ser pensada separadamente da sociedade: ela é uma instituição social, portanto orientada por ideologias e formas de relacionamento” (2015, p.17). Entendendo bibliotecas abertas à comunidade enquanto espaços efetivos de memória, acesso e produção cultural, bem como de fortalecimento das identidades culturais, a biblioteca tende a ser um lugar de difusão e formação de identidades e conceitos. Corrobora-se com a autora, partindo do princípio que o país agrega suas características multiculturais, e diante do contexto histórico em que está inserida, sendo o Memorial Esperança Garcia um importante ponto para a expansão do debate de centro culturais e informacionais voltados a relações étnico-raciais. Em diálogo com a visão de Cardoso (2015), apresenta-se a mediação da informação dentro de um recorte racial, buscaremos também o contexto histórico do objeto pesquisado e como chegou a sua configuração atual. **Consideração Final:** O prédio e as figuras que o nomeiam estão diretamente relacionadas com a visão e história da cidade. Portanto, é de extrema relevância pensar e propor um debate quanto a importância da existência e preservação de espaços informacionais que tratem de questões étnico-raciais realizando um recorte estadual para o Piauí.

Palavras-chave: Bibliotecas. Memória. Relações étnico-raciais.

¹ Graduanda em Biblioteconomia na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: erllenduarte.contato@gmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Francilene do Carmo. **O negro na biblioteca:** mediação da informação para a construção da identidade negra. Curitiba: CRV, 2015. 114p.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO PIAUÍ (SECULT) (org.). **Após reforma, Memorial Esperança Garcia será reaberto na terça-feira (25), Teresina-PI.** Disponível em: <http://www.cultura.pi.gov.br/apos-reforma-memorial-esperanca-garcia-sera-reaberto-na-terca-feira-25/>. Acesso em: 06 dez. 2021.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

AMPLIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO ACERVO EM BIBLIOTECA ESCOLAR: LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

**ABREU, Antônio Jorlan Soares de¹
NASCIMENTO, Maria Gezilda e Silva²**

A vitrine de uma loja tem o papel no marketing de atrair atenção do consumidor, e foi diante desta linha de raciocínio que o projeto em questão surgiu, colocar em evidência ao lado do balcão de atendimento uma estante móvel com exemplares de literatura variada, e assim atrair o usuário da biblioteca para a leitura. O objetivo principal é despertar o desejo do usuário em livros que não estavam em sua lista de busca na biblioteca. Destarte ao ingressar na biblioteca para realizar um empréstimo, devolver livros, estudar, pesquisar etc. o usufrutuário encontrará uma estante móvel com exemplares de literatura diversa, que certamente lhe chamará atenção, que despretensiosamente irá olhar e certamente será atraído por um ou mais título ali presente. Enquanto metodologia aplicada, trabalhamos com a exposição como forma de atração visual, deixando visível a todos que ingressam na biblioteca escolar a estante móvel disposta de 43 exemplares, contendo biografias, suspense, educação, romance, policial, religião, ficção e autoajuda. Estes exemplares foram catalogados separadamente, com etiqueta identificativa do projeto (os preferidos do professor), de forma que possamos melhor quantificar a rotatividade e buscar um feedback dos empréstimos que cada um obteve, qual exemplar apresentou maior procura, que usuário realizou mais empréstimos desta estante em especial, a receptividade por parte dos usufruidores da biblioteca. Outrossim, o método observacional do comportamento do usuário, com inferências indutivas, abduativas e dedutivas. Além de referencial teórico que versam sobre letramento e mediação da leitura, em livros, artigos, dissertações e teses. Levando em conta uma grande quantidade de livros em posse de um professor da instituição e este em conversa com a bibliotecária, percebeu-se a possibilidade de disponibilizar esse material para comunidade acadêmica, pensou-se então uma forma de melhor atraí-los para o mundo da leitura recreativa/descompromissada/prazerosa, e diante da proposta da estante móvel com uma literatura variada e ao alcance das mãos e dos olhos o desejo foi despertado, e o que estamos vivenciando é uma experiência onde também fomos surpreendidos pelo público, onde não somente jovens, mas um certo número de alunas da Educação de Jovens e Adultos, são frequentadoras assíduas e promissoras do acervo. O Instituto Federal do Maranhão - Campus Timon, local onde desenvolveu-se o projeto, é uma instituição que atende a educação técnica, EJA, superior e pós-graduação. Considerando a dificuldade de se formar leitores no Brasil e diante de um público tão misto, podemos considerar que

¹ Doutorando em Ciências da Comunicação (UNISINOS), Graduando em Biblioteconomia (UESPI); E-mail.antonioabreu@aluno.uespi.br.

² Mestra em Biblioteconomia (UFCA); Bibliotecária Documentalista (IFMA); E-mail.maria.nascimento@ifma.edu.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

atingimos um resultado muito satisfatório, pois dos 43 títulos disponíveis, chegamos ao empréstimo rotativo em mais da metade dos exemplares exposto da estante móvel, contamos ainda com os relatos das leituras e entusiasmo em continuar tomando de empréstimos outros títulos. Em virtude das medidas sanitárias de proteção à saúde pública, os empréstimos estão suspensos desde março de 2020, o que deixou o projeto em modo de espera.

Palavras-chave: empréstimos; usuários; leitura; biblioteca; marketing.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BARRETO, A. M. O papel das instituições brasileiras de leitura na formação de leitores. **Revista da Faced**, n. 8, 2004.

BECKER, C. da R. F; GROSCHE, M. S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun. 2008.

FAILLA, Z. Leituras dos “retratos”: o comportamento leitor do brasileiro. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

FRANCISCO DE LIMA, A. L.; LEITÃO, A. P. .; SANTOS, A. da S. .; CANDIDO, L. F. da S. . Técnicas de marketing aplicadas a Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP). **P2P E INOVAÇÃO**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 112–121, 2021. DOI: 10.21721/p2p.2021v7n2.p112-121. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5560>. Acesso em: 07 jan. 2022.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**. Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, mai/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MARTINS, A. M. L. **Mediação**: reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 253 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

LETRAMENTO INFORMACIONAL: AÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO JUNTO AOS USUÁRIOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

**MORAIS, Verisâne Maria da Silva¹
ABREU, Antônio Jorlan Soares de²**

O acesso à informação é um direito assegurado para todos os cidadãos, e na sociedade atual, a informação conspícua e precisa, disputa espaço com a desinformação, que com certa facilidade ganha adeptos. A biblioteconomia pode contribuir de forma substancial ao promover ações de letramento informacional, o qual tem uma importância significativa para o processo de filtragem e direcionamento informacional. O principal objetivo é identificar quais as fontes de informação são utilizadas por alunos do ensino médio. Enquanto objetivos específicos é classificar essas fontes, investigar os motivos que elas são frequentemente utilizadas em pesquisas escolares, e pesquisar como foram apresentadas a esses alunos, e em qual momento da sua vida escolar. Os dados serão coletados por meio de uma pesquisa quanti-qualitativa, a primeira etapa será a aplicação de questionário com perguntas mistas. Questionário esse que será aplicado com alunos usuários da biblioteca do Instituto Federal do Piauí, campus Teresina Zona Sul, os quais são ingressantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Com foco nos discentes que utilizam do espaço de pesquisa através de computadores disponibilizados para esse fim. O espaço citado fica localizado dentro da biblioteca José Gomes Campos. Concomitante a pesquisa com os usuários, faremos uso de livros, artigos, dissertações e tese que versam sobre a temática para que possamos ter suporte bibliográfico para fundamentar o trabalho. Pretende-se obter o maior número possível de dados, tratá-los e como resposta apresentar aos usuários quais as melhores fontes de informação e recomendar o uso, assim como direcionamento para posterior utilização. Promover em forma de capacitação perene, pois existem o ingresso de turmas novas todos os anos, qual fonte fazer uso, apresentar a importância de uma base confiável e o valor que trará para sua vida acadêmica, haja vista que a instituição de ensino desenvolve e estimula a iniciação científica a partir do ensino médio técnico. Em algumas ocasiões os alunos comentam sobre os temas de suas pesquisas, e são direcionados para bibliografias relativas ao assunto. Mas em sua maioria optam por acessar e construir a pesquisa através de fontes eletrônicas. Por não possuírem a prática e o conhecimento adequado, certamente irão apresentar dificuldades na busca. A identificação dessas fontes tem principal contribuição para o andamento da pesquisa e o modo correto de buscar a informação desejada. Com os resultados que serão obtidos por meio da pesquisa será possível sugerir ações para uma busca de qualidade, mediante a apresentação de mais fontes de informações confiáveis (físicas, online) para uso desses alunos, bem como a

¹ Bacharelanda em Biblioteconomia (UESPI); E-mail: verisanemora@aluno.uespi.br

² Doutorando em Ciências da Comunicação (UNISINOS), Bacharelando em Biblioteconomia (UESPI); E-mail: antonioabreu@aluno.uespi.br

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

compreensão de como o grupo estudado avaliam e filtram as informações obtidas e de que forma é realizada a seleção das fontes utilizadas por eles. O bibliotecário escolar deve conhecer seu público real e potencial, para melhor atendimento e direcionamento do usuário.

Palavras-chave: mediação; jovens; ensino técnico; letramento informacional; fontes de informação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392002000300010&script=sci_arttext. Acesso em: 2 fev. 2022.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3 Acesso em: 01 fev. 2022.

SILVA, E. B. F. DA; SAMPAIO, D. A. O BOOM INFORMACIONAL: a tecnologia e a gênese da ciência da informação. **BiblioCanto**, v. 3, n. 2, p. 3-16, 11 dez. 2017.

SOUZA, E. D. **A Ciência da Informação**: fundamentos epistêmicos - discursivos do campo científico e do objeto de estudo. Maceió: Edufal, 2015.

TFOUNI, L. V. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Cortez, 1995.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

ESTRELA DALVA, A LUZ DO DIA: INCORPORANDO AS PRÁTICAS BIBLIOTECÁRIAS NUMA TENDA DE UMBANDA

FERREIRA, Dayane Bruna da Silva¹
DUARTE, Erllen Válerly Sousa²

Introdução: A pesquisa discute a atuação do bibliotecário numa Tenda de Umbanda em Teresina – Piauí. Problematisa sobre o papel do bibliotecário quanto as suas práticas direcionadas para terreiro de Umbanda nos tempos atuais. Trazendo reflexões sobre o exercício da profissão bibliotecária, de modo que suas práticas ultrapassem as limitações na academia. **Objetivos:** Tem como objetivo descrever ações realizadas por uma profissional bibliotecária, em “comunidades-terreiros”, conforme Barros (2011, p.13), buscando resgatar a história e memória sobre uma religião que representa os povos indígenas, africanos e os demais povos que por muitos séculos viveram e ainda de certa forma vivem à margem da sociedade. **Metodologia:** A metodologia utilizada caracteriza-se como pesquisa exploratória e de campo, na qual a investigação se deu com a técnica do pesquisador observador. De acordo com os estudos foi identificado que a atuação do bibliotecário no terreiro possibilita vivências de leituras entre o grupo dos filhos da mãe de santo sobre a religião afro-brasileira. O questionamento da pesquisa surgiu mediante a percepções pessoais após visitas feitas ao rezador de Beneditinos, no Piauí e também na Tenda Estrela Dalva, sendo ele: Como a profissional bibliotecária pode atuar de forma contributiva para o acesso e resgate a memória do grupo da Tenda Estrela Dalva sobre a Umbanda? **Resultados:** A ideia de criar um grupo de estudo sobre a religião e compartilhar com as irmãs/ãos as experiências dentro e fora do terreiro partiu da necessidade de compreender mais o território, os cuidados e práticas religiosas que eram vivenciadas. Foi organizado o projeto com datas dos encontros do grupo, os conteúdos a serem discutidos e o livro a ser lido, no qual foi a: Cartilha da Umbanda, livro considerado oficial de estudo da Tenda sendo identificado através de pesquisa e orientação da Mãe Dalva, dirigente do terreiro. Durante os encontros acontece a abertura, mediação e discussão do tema, e logo em seguida, é dado espaço para as vozes e narrativas incomuns, que muitas vezes não discutiam em grupo sobre as suas trajetórias de compreensão e discernimento sobre a Umbanda, e o papel do terreiro na sociedade. **Consideração Final:** Consideramos que o acesso a informação a respeito da Umbanda por meio do grupo de estudo, proporciona a disseminação e o acesso as diversas fontes de pesquisa, além disso, é possível estabelecer discussões e trocas de experiências mediante as narrativas do grupo, resultando o resgate a memória sobre a religião afro

¹ Pós-graduanda no mestrado de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E mail: dayane.bruna28@gmail.com.

² Graduanda em Biblioteconomia na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: erllenduarte.contato@gmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

brasileira identificando a relevância e a presença do bibliotecário quanto a atuação no terreiro frente ao combate ao racismo religioso na sociedade.

Palavras-chave: afro – brasileira; biblioteconomia antirracista; bibliotecária; umbanda; memória.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. Memória e história: uma discussão conceitual. **Tempos Históricos**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 317–343, 2000. DOI: 10.36449/rth.v15i1.5710. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/5710>. Acesso em: 18 fev. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

A DIMENSÃO ICONOLÓGICA SEGUNDO ABY WARBURG APLICADA ÀS FOTOGRAFIAS DA SHOAH

MARQUES JUNIOR, Jairo André¹
GUERRA, Claudia Bucceroni²

Introdução: O presente resumo, relacionado ao projeto de pesquisa "A dimensão iconológica segundo Aby Warburg: uma proposta de descrição contextual de fotografias" que é vinculado ao Departamento de Processos Técnico-Documentais (DPTD) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), desenvolve o estudo e aplicação do método de descrição conceitual iconológico nos bancos de dados de imagem incorporados aos Museus do Holocausto. **Objetivos:** Como objetivo desta pesquisa, pretende-se realizar o teste dos níveis descritivos teorizados por Aby Warburg e conceituá-los no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação como forma de levantar questões relacionadas ao tratamento de coleções e acervos formados por fotografias. **Metodologia:** A metodologia aplicada é composta por duas etapas. A primeira, entendida como "teórico-conceitual", envolve a leitura de teóricos dos campos da filosofia da imagem, história e fotografia, bem como a leitura de teóricos do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esta parte tem como previsão de resultados o levantamento de conceitos importantes para o entendimento da fotografia como suporte documental e sua relação usuário-acervo. A segunda etapa da pesquisa envolve a visita aos acervos digitais dos museus e memoriais do Holocausto, tendo como principais fontes de informação as instituições *Yad Vashem*, Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos e Museu de Auschwitz-Birkenau. **Resultados:** A primeira etapa prevista na metodologia foi executada com êxito. Os resultados apresentados ultrapassam os limites da definição do termo "fotografia-documento" e por esse motivo se dividem em 3 categorias: 1) Com relação ao espectador (usuário): A informação precisa de exata contextualização histórica, pois pode ser banalizada e servir como instrumento de descontextualização; 2) Com relação ao objeto (fotografia): A prática da edição para correção de imperfeições estéticas pode ferir a leitura de mensagens intrínsecas contidas nas imagens, ferindo também o seu potencial narrativo; 3) Com relação ao método: Características extrínsecas conceituam tipologias de imagens e Características Intrínsecas atuam como detalhes contextuais que revelam sintomas históricos. **Conclusão:** Consideramos que o método iconológico aplicado nos acervos fotográficos dos museus do Holocausto serve como ferramenta narrativa-contextual e

¹Discente do curso de graduação em Biblioteconomia e bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); jairojr@edu.unirio.br.

²Doutora em Ciência da Informação e professora adjunta no Departamento de Processos Técnico-documentais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); claudia.guerra@unirio.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

pode ser utilizada junto ao tratamento documental como forma de prevenir o negacionismo e a desinformação histórica.

Palavras-chave: fotografia; documento; holocausto; iconologia.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção:** Homo sacer, II, I. São Paulo: Boitempo, 2004.

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém:** um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ARENDT, Hannah. **Homens em tempos sombrios.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

BARROS, José D'assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2020.

BARTHES, Roland. **A câmara clara.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BERGER, John. **Modos de ver.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BERGER, John. **Para entender uma fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular:** o uso das imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória:** Uma proposta de definição. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CRARY, Jonathan. **Técnicas do observador:** visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente:** História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da Imagem.** São Paulo: Editora 34, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Remontagens do tempo sofrido:** o olho da história, II. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo.** São Paulo: Editora 34, 2020.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GUERRA, Claudia Bucceroni; MARQUES JUNIOR, Jairo André. Fotografias, prova e contexto: uma reflexão a partir das imagens dos campos de concentração nazistas. **P2P & INOVAÇÃO**, v. 7, p. 132-145, 2020.

HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas de memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papirus, 2012.

KITTLER, Friedrich. **Mídias ópticas**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

MARQUES JUNIOR, Jairo André; GUERRA, Claudia Bucceroni. Fotografias da SHOAH: reflexões sobre imagem e espectadores. **REVISTA CONHECIMENTO EM AÇÃO**, v. 6, p. 72-90, 2021.

MARQUES JUNIOR, Jairo André; GUERRA, Claudia Bucceroni. Testemunho e sintoma: a legibilidade e dialética de Walter Benjamin em 4 fotogramas de Auschwitz. In: XVII colóquio Habermas e VIII colóquio de filosofia da informação, 2021, Rio de Janeiro. **Anais do XVII Colóquio Habermas e VIII Colóquio de Filosofia da Informação**. Rio de Janeiro: Salute, 2021. p. 191-208.

MARQUES JUNIOR, Jairo André; GUERRA, Claudia Bucceroni. Em busca da dimensão iconológica: fotografias de campos de concentração como estudo de caso. In: 20ª Jornada de Iniciação Científica, 2021, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2021. p. 84-88.

MICHAUD, Philippe-Alain. **Aby Warburg e a imagem em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SAMAIN, Etienne (org). **Como pensam as imagens**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

WARBURG, Aby. **Histórias de fantasmas para gente grande**: escritos, esboços e conferências. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ZERWES, Erika. **Tempo de guerra**: Cultura visual e cultura política nas fotografias dos fundadores da agência Magnum, 1936- 1947. São Paulo: Intermeios, 2018.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

MEMÓRIA AFETIVA E FONTE DE INFORMAÇÃO DO SERTÃO: UMA ANÁLISE DO JORNAL CORREIO DA PEDRA

OLIVEIRA, Mateus Moreira¹

Introdução: A Coletânea rara do jornal Correio da pedra composta por quatro volumes que circulou durante a 1ª República, entre 1918 e 1930, na Vila da Pedra, em Delmiro Gouveia-AL é o instrumento de estudo desta pesquisa. Disponibilizado apenas no formato impresso, é possível encontrar na Biblioteca Iêda Damasceno Nascimento, Memorial Delmiro Gouveia e UFAL (campus do sertão) na Cidade de Delmiro Gouveia e Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) em Recife, sendo considerada uma relíquia do sertão alagoano. **Objetivos:** Analisar as informações abordadas na coleção rara dos exemplares do jornal Correio da Pedra dos anos de 1918 a 1930, mostrando como os elementos emocionais constituem ao mesmo tempo em memória afetiva e em fonte de informação. **Metodologia:** A metodologia desta pesquisa, partindo de seus objetivos, se caracteriza como exploratória. Desse modo, no que se refere aos procedimentos técnicos, serão realizadas entrevistas com famílias antigas tradicionais da cidade de Delmiro Gouveia-AL e ex-operários da Fábrica da Pedra S/A que viveram durante a circulação do jornal, bem como aplicação de questionários semiestruturados e levantamento bibliográfico. **Resultados:** É através da interpretação que as informações são transformadas em conhecimento, a memória afetiva nesse contexto é responsável por dar sentido a essas informações. Os resultados esperados são através da memória, diante de cada trecho de notícia presente no jornal, como aquele acontecimento atingiu diretamente a sua vida e marcou ao longo do tempo e quais as transformações que houveram. **Consideração Final:** Os elementos afetivos e emocionais são de extrema importância para o entendimento de uma sociedade, apresentando um diálogo entre o passado e o presente, conservando a história de um povo e reconhecendo a sua identidade social.

Palavras-chave: memória afetiva; fonte de informação; jornal correio da pedra.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S.M.; CHAGAS, J. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins:** português-inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 229 p.

¹Mateus Moreira Oliveira; Bacharel em Contabilidade e Acadêmico em Biblioteconomia (UESPI); oliver030799@gmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O CATÁLOGO VIRTUAL COMO RECURSO DE MEMÓRIA CULTURAL E BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, Diogo Roberto da Silva¹
ELGUY, Larissa Pena²
SABACK, Júlia Leite³

Resumo: Por meio deste trabalho será apresentado o relato de experiência dos alunos de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que tiveram a oportunidade de realizar estágio no Núcleo de Acervo da Academia Mineira de Letras (AML). O objetivo geral das atividades práticas foi criar o catálogo da exposição virtual “Escritos de Minas” visando aplicar a salvaguarda das informações expostas na Galeria Virtual no site da instituição. Como objetivos específicos pretendeu-se: registrar as obras e autores utilizados na exposição “Escritos de Minas”; ilustrar as peculiaridades encontradas nas obras conferidas a exposição; constituir sentido de memória patrimonial, linguística, tipográfica e imagética da AML; criar um modelo de catálogo para servir de guia para as exposições virtuais posteriores que ocorrerão periodicamente no site da AML, como forma de inventariar as produções culturais, neste caso as curadorias realizadas na “Galeria Virtual da AML”. Como produto final foi publicado no site da instituição o catálogo virtual que é intitulado como “Escritos de Minas: catálogo virtual da exposição”. A experiência foi enriquecedora para os estagiários, que por meio da produção do catálogo virtual, puderam exercitar a aprendizagem teórica aliada à prática, o que proporciona contribuições expressivas para suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Palavras-chave: Relato de experiência. Catálogo virtual. Mediação literária. Cultura. Academia Mineira de Letras.

1 INTRODUÇÃO

A informação e a tecnologia tornaram-se fatores dominantes na sociedade ao longo dos anos, alterando a relação como o conhecimento e a cultura são adquiridos e construídos pelos indivíduos. Cada fato marca os indivíduos e a sociedade de uma

¹Graduando em Biblioteconomia; Universidade Federal de Minas Gerais; E-mail: didts@hotmail.com.

²Turismóloga, Graduada em Biblioteconomia; Universidade Federal de Minas Gerais; E-mail: larissaelguy@hotmail.com.

³Bibliotecária; Academia Mineira de Letras; E-mail: jul.saback@gmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

maneira, e dependendo dos grupos que estão no poder, a noção de memória pode sofrer ressignificações. Essa memória pode ser representada de várias formas, seja na sua construção e perpetuação ou até mesmo na escolha de seu esquecimento (LÉVY, 1999; BARROS, 2011).

Atuante na perpetuação da memória, da história e do patrimônio cultural de Minas Gerais, a Academia Mineira de Letras (AML) é uma instituição centenária que possui importante parte da produção intelectual mineira em seu acervo, que é constituído por livros, periódicos, fotografias e documentos diversos que somam mais de 30 mil itens.

Buscando estar cada vez mais alinhada com o mundo digital e visando difundir as preciosidades de seu acervo para a sociedade, a instituição criou e inaugurou em 9 de novembro de 2021 no seu site a “Galeria Virtual AML”, onde apresenta recortes curatoriais do seu acervo contemplando as áreas da Literatura, Língua Portuguesa, Artes, História, Ciências Humanas e Sociais.

Utilizando-se dos aprendizados obtidos no curso de biblioteconomia, a experiência aqui relatada acontece no âmbito do Núcleo de Acervo da Academia Mineira de Letras, e foi executada pelos estagiários juntamente com a bibliotecária e sob orientação da bibliotecária coordenadora.

O objetivo geral das atividades práticas foi criar o catálogo da exposição virtual “Escritos de Minas” visando aplicar a salvaguarda das informações expostas na Galeria Virtual no site da instituição. Como objetivos específicos pretendeu-se: registrar as obras e autores utilizados na exposição “Escritos de Minas”; ilustrar as peculiaridades encontradas nas obras conferidas a exposição; constituir sentido de memória patrimonial, linguística, tipográfica e imagética da AML; criar um modelo de catálogo para servir de guia para as exposições virtuais posteriores que ocorrerão periodicamente no site da AML, como forma de inventariar as produções culturais, neste caso as curadorias realizadas na “Galeria Virtual da AML”.

Tais objetivos (geral e específicos) contribuem para que as exposições virtuais, ainda que finalizadas, sejam acessíveis para os diversos públicos, e também, resguarda em si o produto do capital intelectual, uma vez que foram apreendidos esforços que tangem os conhecimentos e informações na curadoria, na seleção, na produção, na realização e no caráter inovador das exposições virtuais.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os catálogos virtuais, somam-se à imortalidade intrínseca às Academias de Letras, são eles arautos da memória ativa, de fomento à pesquisa e, também, a promoção da mediação literária. Otlet (2018) prescreve que catálogos (bibliografias seletivas) se aderem aos critérios da unidade de informação no desejo de evidenciar seu acervo.

Neste sentido, o catálogo da exposição virtual pretende trazer possibilidades de leituras textuais e imagéticas, que transcendam o uso do livro como suporte textual. Por exemplo, a exposição de abertura da “Galeria Virtual AML”, intitulada “Escritos de Minas”, apresenta a organização temática agrupada em eixos, que trazem como destaque as capas dos livros, que podem permitir um olhar histórico sobre a história do livro, da imprensa mineira e da editoração.

Isso posto, a justificativa para a realização do catálogo da exposição virtual da AML parte, principalmente, das premissas da Biblioteconomia e Ciência da informação em que se diz serem os catálogos “listas de todos os documentos conservados em unidades de informação” (GUINCHAT; MENOU, 1994, p. 67). Ainda, segundo Vilar (2007, p. 137), o “interesse progressivo pelos bens culturais respondeu a industrialização, possibilitando, através dos seus instrumentos e tecnologias de reprodutibilidade, o acesso crescente dos cidadãos à Arte e à Cultura”. Logo, retoma às práticas exitosas de mediação da informação e mediação da leitura.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A pós-modernidade foi um período em que houve a elevação da ascensão cultural e científica proporcionada pelo desenvolvimento de tecnologias que provocaram um cenário cibernético, conforme aponta Lyotard (1988). Pode-se dizer que há diferentes formas de manifestações da cultura, e de acordo com Wagner (2010, p. 37):

A cultura é tornada visível pelo choque cultural, pelo ato de submeter-se a situações que excedem a competência interpessoal ordinária e de objetificar a discrepância como uma entidade - ela é delineada por meio de uma concretização inventiva dessa entidade após a experiência inicial (WAGNER, 2010, p. 37).

A sociedade está passando por um processo marcado pela cibercultura, com a imersão em novos meios de comunicação e relacionamento no espaço informatizado, onde há a produção de informação de forma massiva. Segundo Lèvy (1999, p. 17) “quanto

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Nesse contexto, o aumento da disponibilidade comercial de *e-books* fez crescer a demanda deste tipo de suporte de documentos nas bibliotecas, como pontua Rodrigues (2014, p. 100-101) a “era da Internet e a proliferação de conteúdo digital anunciaram uma nova e emocionante fase na democratização de informações, ideias e conhecimento”. Segundo o autor, entende-se por *e-book* o livro em seu formato eletrônico (digital ou virtual), que pode conter texto, imagem, áudio e vídeo, para acesso ao seu conteúdo é necessário o uso de software *e-reader*, tais como: Adobe Acrobat Reader em computadores, *smartphones*, tablets, Kindle, Kobo, entre outros.

Oliveira (2011) aponta que a recuperação da informação, no que diz respeito aos documentos gráficos (livros, revistas, jornais, peças de arquivo, etc.) e não-gráficos (fotografias, pinturas, medalhas, filmes, etc.), devem: descrever as informações (que é dado pelo texto descritivo e dados de entrada); especificação da busca (que é dado pelo número de chamada); possuir sistemas e técnicas empregados (a própria construção do catálogo, que é uma fonte de informação).

Dessa forma, os registros de memória se tornam passíveis de recuperação e acesso, fomentando culturas e a preservação da memória. Segundo Barros (2011, p. 317), memória: “[...] corresponde muito habitualmente a um processo parcial e limitado de lembrar fatos passados, ou aquilo que um indivíduo representa como passado”. Logo, o projeto do catálogo de exposição se insere no espaço-tempo como uma prática que promove o acesso à informação e à cultura, assim como à história dos livros.

As informações trazidas nas descrições das obras da exposição que farão parte do catálogo – tais como: título, autoria, publicação – promovem a mediação da informação sobre os assuntos abordados em diferentes épocas e contextos. A mediação significa o “desenvolvimento de tecnologias da informação que permitem orientar de forma diferenciada os serviços” (ACCART, 2012, p. 15). O autor aponta que a mediação da informação pode consistir nas variadas formas que o profissional da informação (bibliotecário) pode utilizar para orientar e auxiliar o usuário na busca e no acesso da informação, independente do suporte.

Já para Almeida, Farias e Farias (2018, p. 435):

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

a mediação requer que o bibliotecário interfira no processo de apropriação e transformação da informação em conhecimento. Juntamente com o usuário, este profissional constrói e compartilha experiências fundamentais para o desenvolvimento da autonomia intelectual e para tornar a biblioteca um ambiente ativo e interacionista.

Desta maneira, uma das formas de mediar a informação e a literatura se deu primeiramente pela curadoria da exposição, que elaborou recortes temáticos em seis eixos, a saber: Origem histórica; A inconfidência e Personalidades; Aspectos Políticos e Econômicos; A cidade construída; Arte e Patrimônio e Literatura – conto e romance. Assim, além das informações intrínsecas (sobre os livros) se tem informações extrínsecas (sobre os assuntos tratados pelos livros). Outro modo de mediar a informação é por meio da publicação do “Catálogo Virtual da Escrito de Minas”.

2.1 METODOLOGIA

Este trabalho possui como metodologia a abordagem qualitativa, e é uma pesquisa explicativa, “quando o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados” (GONÇALVES, p. 56, 2005). Este tipo de pesquisa é o que melhor se aplica, pois buscou-se explicar a importância de desenvolver o catálogo virtual visando a preservação da informação, da cultura e da memória trazida pela exposição literária contida na “Galeria Virtual AML”, que pode ser acessada por meio da aba disponibilizada no site da instituição: <https://academiamineiradeletras.org.br/galeria/>.

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) é desenvolvida a partir de material já elaborado. Utilizou-se como fonte principal para o desenvolvimento do catálogo a exposição virtual “Escritos de Minas”. Para suporte de referencial teórico foram consultadas fontes primárias e secundárias de autores da biblioteconomia.

Cumprir dizer que a experiência passa pelos seguintes momentos, a saber: a elaboração de um documento norteador para a equipe do Núcleo de Acervo da AML sobre as etapas que precedem e sucedem a elaboração e publicação digital do catálogo virtual, a produção efetiva do catálogo intitulado “Escritos de Minas: catálogo virtual da exposição” e o webinar de lançamento do respectivo catálogo.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para nortear a elaboração do catálogo foram estabelecidos critérios de conteúdo, público-alvo, bem como foram definidas as etapas de produção, identidade visual, projeto gráfico, as partes do documento, revisão, publicação, direitos de reprodução.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como proposta de ação que some à unidade de informação desenvolveu-se o planejamento – e posteriormente o projeto efetivo – para o catálogo de exposições virtuais da AML. Uma vez que as exposições são passageiras, o catálogo veio em boa hora para somar ao advento digital da AML e combina com as jornadas acadêmicas dos estagiários pelos campos das bibliografias, mediações, preservação de acervo, curadoria digital e descrição temática.

As atividades realizadas para que este catálogo fosse produzido foram as seguintes: concepção do *layout*; editoração; recolhimento das imagens e informações no site da AML; confecção do catálogo; construção da ficha do catálogo e da ficha catalográfica; redação do texto de introdução; requisição do International Standard Book Number (ISBN); reuniões para organizar o lançamento e webinar e, por fim, os acertos e revisões finais de diagramação e de execução do evento.

Para preparar o catálogo buscamos apoio nas normas da ABNT, na literatura da área, como Paul Otlet (2018) que versa sobre as fontes de informação e Xavier Placer (1955) que trata da bibliografia de forma técnica e crítica, para construir uma obra que atendesse ao máximo os critérios da Biblioteconomia e Documentação. Posteriormente, para que o catálogo fizesse sentido para os interagentes, foram consultadas as literaturas sobre mediação.

Dessa forma, a AML amplia o escopo de mediação literária, que segundo Martins (2014, p. 181, grifo da autora):

[...] mediar é procurar ultrapassar os limites do pensamento imediato para o mediato, intentando sair da percepção cristalizada de mundo no cotidiano e difundida pelos sistemas ideológicos para uma visão crítica da realidade, que tenha em vista a indagação sobre os consensos e a elaboração do pensamento autônomo.

As diversas características intrínsecas e extrínsecas aos livros recebem tons de ação cultural, por meio da mediação da informação e da literatura, trazendo amplitude do

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

acervo para a pesquisa científica e, também, sobre o cunho sociocultural que engloba a memória, o patrimônio a arte e mineiridades.

A iniciativa dos estagiários de construir o catálogo virtual proporcionou diferentes formas de aprendizagem que são muito significativas tanto pela perspectiva acadêmica quanto pela profissional. Ao longo do desenvolvimento realizaram-se várias reuniões virtuais com a finalidade de discutir as características do catálogo, bem como os meios de execução técnica da produção, que evidenciaram como as equipes de uma biblioteca precisam ser dinâmicas e proativas. Foi possível entender como se dá o processo de editoração, diagramação e publicação de um produto editorial com a finalidade de salvaguardar a memória institucional, ao mesmo tempo que criamos um novo objeto de memória para a sociedade.

3 CONCLUSÃO

A construção do planejamento e projeto que deram subsídios para a construção do “Escritos de Minas: catálogo de exposição virtual” foi uma atividade que permitiu aplicar os conhecimentos teóricos da Biblioteconomia pelos estagiários da AML. A realização do catálogo também é fruto de experiências anteriores: de estudo, de pesquisa e de participação na elaboração e editoração de livros.

Espera-se que este trabalho realizado na instituição possa auxiliar posteriormente na confecção de outros catálogos das exposições virtuais. Como exposto, o projeto desenvolvido teve como pretensão ser um norteador para que haja coerência nas publicações futuras. O “Escritos de Minas: catálogo virtual da exposição” pode ser acessado no site da AML na aba “Publicações” e na sub aba “Catálogos”.

Sobre o suporte utilizado para o catálogo, nota-se que os *e-books* são demandas atuais dos interagentes das unidades de informação, portanto, o passo dado pela AML visa o futuro agregador e cosmopolita das TIC. Finalmente, o catálogo visa atender demandas contemporâneas de produção, mediação, acesso e recuperação da informação, como é proposto pela Biblioteconomia.

Diante de tempos de obscurantismo, preservar a memória cultural e bibliográfica é uma urgência, principalmente porque as fontes de informação atuam na formação continuada e no aprender a aprender dos sujeitos. Logo, percebe-se que a atuação do

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

bibliotecário nesse sentido tem um papel social valoroso, uma vez que os catálogos são tidos como práticas exitosas a fim de ampliar as capacidades, habilidades e atitudes dos sujeitos sociais nos papéis críticos e políticos.

REFERÊNCIAS

ACCART, J.P. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

ALMEIDA, Larisse Macêdo; FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 431-448, maio/agosto, 2018.

BARROS, José D'Assunção. Memória e história uma discussão conceitual. **Revista Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v.15, 1. sem. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Hortência Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. As bibliografias e as obras de referência: a literatura secundária. In: GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. [especial], p. 164-185, out./dez. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2298/1492>. Acesso em: 16 nov. 2021.

PLACER, Xavier. **A bibliografia e sua técnica**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955.

OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro teoria e prática. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2018.

RODRIGUES, Charles. Referenciais teóricos sobre o uso de e-book em bibliotecas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 100-120, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/1767>. Acesso em: 13 jan. 2022.

VILAR, Emílio Rui. Sobre a Economia da Cultura. **Comunicação & Cultura, Portugal**, [s.n.], n. 3, p. 131-144, 2007. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/comunicacaoecultura/article/view/443>. Acesso em: 16 nov. 2021.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. Trad. Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTO REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA: SOBREVIVÊNCIA DOS SINTOMAS NO CONTEXTO DA COVID-19

PHOTOGRAPHIC SELF-REPRESENTATION: SURVIVAL OF SYMPTOMS IN
THE CONTEXT OF COVID-19

MARQUES JUNIOR, Jairo André¹
GUERRA, Claudia Bucceroni²

Resumo: Este trabalho tem como princípio o conceito de imagem sintomática que, por meio das individualidades contextuais, é possível compor um *corpus* documental que não apenas atua como evidência de um acontecimento, mas que o expõe em todas as suas nuances. Tal perspectiva foi explorada durante as atividades de auto representação aplicadas durante as aulas da disciplina "Ciência da Informação I: fotografia e documento" no contexto do Ensino Remoto Emergencial da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em que a produção fotográfica dos alunos se mostrou como um tipo documento capaz de criar uma série de narrativas que estão inseridas em um contexto maior associado à adaptação da rotina em meio à COVID-19. Por meio das funções documentais inerentes à fotografia, se torna possível explorar o passado e realizar o estudo de eventos históricos. Compreende-se que a proximidade entre o documento fotográfico e o espectador se dá pelas suas características análogas à realidade, podendo ser objeto de incessantes referências daquilo que uma vez já existiu ou ocorreu. Isto é, fotografias permitem visibilizar contextos históricos para a compreensão de determinados eventos que foram registrados em sua época. Porém, além de suas aplicações como objetos meramente ilustrativos, a fotografia também corre o risco de ser descontextualizada e gerar provas de acontecimentos fictícios. Por essa questão, se faz necessária a análise contextual das imagens, cujo objetivo é a compreensão de mensagens intrínsecas para o entendimento da história.

Palavras-chave: Fotografia. Documento. Iconologia. Auto representação.

Abstract: This work has as its principle the concept of symptomatic image that, through contextual individualities, it is possible to compose a documentary corpus that not only acts as evidence of an event, but that exposes it in all its nuances. This perspective was explored during the self-representation activities applied during the classes of the discipline "Information Science I: photography and document" in the context of

¹Discente do curso de graduação em Biblioteconomia e bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); jairojr@edu.unirio.br.

²Doutora em Ciência da Informação e professora adjunta no Departamento de Processos Técnico-documentais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); claudia.guerra@unirio.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Emergency Remote Teaching at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO) in which the photographic production of students proved to be a kind of document capable of creating a series of narratives that are inserted in a larger context associated with the adaptation of routine in the midst of COVID-19. Through the documentary functions inherent to photography, it becomes possible to explore the past and carry out the study of historical events. It is understood that the proximity between the photographic document and the spectator is due to its characteristics analogous to reality, and can be the object of incessant references to what once already existed or occurred. That is, photographs make it possible to visualize historical contexts for the understanding of certain events that were recorded in their time. However, in addition to its applications as merely illustrative objects, photography also runs the risk of being decontextualized and generating evidence of fictitious events. For this reason, the contextual analysis of the images is necessary, whose objective is the understanding of intrinsic messages for the understanding of history.

Keywords: Photography. Document. Iconology. Self representation.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos para nos tornarmos uma imagem, assim diz Susan Sontag (2003). Tal afirmação carrega em si a certeza de que os eventos em tempos modernos acontecem para serem registrados em fotografias. Desde o movimento positivista, a imagem fotográfica carrega consigo o *status* de detentora de uma verdade inquestionável. Ao pensamento de “uma imagem vale mil palavras”, a fotografia pode ser utilizada como prova visual de um acontecimento para gerar afirmações desconexas de realidade, assim como servir como suporte para práticas racistas e crimes cujo discurso é apoiado pela imagem. Tal influência conferida à fotografia perde suporte quando a historiografia passa a considerá-la como documento capaz de evocar narrativas contextuais, onde a história social deve ser associada aos documentos iconográficos para uma possível reinterpretação das imagens.

Em tempos de alta interação digital nas redes sociais, a circulação de imagens tem sido alvo de práticas que desviam e descontextualizam fatos. Isto é, por meio de manipulações (seja pela montagem ou pela alteração de sentido por meio de legendas e notas explicativas) fotografias têm sido utilizadas como ilustrações de informações falsas e produção de *fake news*. Tendo como base o contexto do Ensino Remoto Emergencial aplicado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como forma

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

de executar as atividades acadêmicas de maneira segura para seu corpo discente e docente durante o isolamento social, medida imposta pela crise sanitária provocada pela COVID-19, foram realizadas atividades de auto representação com os alunos da disciplina “Tópicos especiais em Ciência da Informação I: fotografia e documento” como forma de expressão de subjetividades. As imagens produzidas pelos mesmos permitiram a aplicação dos métodos de análise contextual de fotografias, numa forma de aproximar as perspectivas individuais e suas narrativas com a onda de desinformações a respeito das normas de segurança, gravidade da doença e das estatísticas de internações e falecimentos que foram alvo de descontextualizações e produção de desinformação.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O embasamento teórico deste estudo envolve conceitos de duas áreas temáticas: a fotografia-documento e a filosofia da imagem.

Em relação a primeira, consideramos as características documentais da fotografia como suporte de informação capaz de atender às demandas da pesquisa historiográfica. Segundo Rouillé (2009), a fotografia como documento tem como uma de suas principais funções a construção de um inventário do real por meio de dois métodos de tesauroização: O primeiro referente às aparências possibilitadas pela máquina fotográfica como mecanismo de registro e duplicação da realidade em forma de imagens; O segundo, referente às próprias imagens, na forma de álbuns e arquivos.

O sentido atribuído às imagens fotográficas se dá por diversos meios. Segundo Joly (2012), uma das principais formas de análise de significados é a teoria semiótica desenvolvida pelo filósofo Charles Sanders Peirce que, por meio da divisão geral dos signos como constituintes da linguagem, os divide em três categorias: ícone (signo cujo significante mantém relação de analogia com aquilo que representa), índice (signo que mantém relação de contiguidade física com aquilo que representa) e símbolo (signo cujo significado advém de uma convenção com relação ao que representa). Portanto, a fotografia viria a ser incluída dentro da perspectiva semiótica como signo icônico e indiciário. Isto é, a fotografia passaria a ser aceita como prova documental por suas características de analogia com o real e a evocação de traços da realidade, estabelecendo um meio de linguagem através da imagem que, segundo Berger (2017), pode ser

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

compreendida como verdade inquestionável quando associada a legendas, notas explicativas e inserida em conceitos imagéticos.

Se as imagens fotográficas são provas visuais impossíveis de serem interrogadas por seus valores semióticos (Barthes afirma que a imagem fotográfica é um *analogon* da realidade e é, por conseguinte, uma mensagem sem código³), pensar assim significa negar a possibilidade de existência de lacunas contextuais e do pensamento crítico a respeito do estabelecimento dos signos e seus próprios significados. A abordagem da filosofia da imagem para suprir essa questão nos levou a duas possibilidades de discussão: primeiro, com relação às lacunas contextuais, utilizamos o conceito de imagem sintomática desenvolvido pelo filósofo e historiador da arte Georges Didi-Huberman (2013, 2020) como forma de fazer emergir a história além das suas aparências e expor as linhas de fratura narrativa. Isto é, ressignificar as imagens além das suas aparências; Segundo, referente aos alunos participantes e suas produções, consideramos os conceitos de intenções e emoções da fotografia trabalhados pelo filósofo Roland Barthes em seu livro **“A Câmara clara”** (1980) como forma de reconhecê-los como autores independentes de suas próprias mensagens visuais e fazer emergir uma constelação mnemônica⁴, originada das emoções compartilhadas por todos os que participaram da atividade proposta enquanto seguiam as regras de isolamento social. Para a aplicação, visualização e debate, foi necessário realizar a divisão da metodologia aplicada em dois campos: o teórico (com a abordagem dos conceitos levantados) e o prático (com a abordagem da prática fotográfica e seus resultados).

2.1 CAMPO TEÓRICO

Imagens evocam memórias. Constantemente fotografias são utilizadas como vinhetas de momentos históricos. As imagens fotográficas são utilizadas nesse sentido como representações de ampla divulgação. SONTAG (2003) compara essa forma de uso como sendo iguais a frases de efeito que rapidamente são memorizadas, ainda assim, uma forma de aprender sobre um fato histórico.

³Ver: BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p.327.

⁴Relativo à memória, a união das imagens compõe um todo narrativo de detalhes intrínsecos referente a um contexto histórico, formando uma constelação de imagens. Ver: DIDI-HUBERMAN, 2013.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Toda memória é individual, irreproduzível – morre com a pessoa. O que se chama de memória coletiva não é uma rememoração, mas algo estipulado: *isto* é importante, e esta é a história de como aconteceu, com as fotos que aprisionam a história em nossa mente. (SONTAG, 2003, p.73).

Durante o decorrer dos primeiros meses de adaptação da vida em meio a COVID-19, ao menos duas vinhetas foram amplamente divulgadas pela mídia jornalística. A primeira, com relação às pessoas que minimizaram os impactos sociais causados pelo estabelecimento da doença, negacionistas do fato, adeptos dos movimentos antivacinas e qualquer um que utilize de qualquer meio para banalizar os mortos desse período. A segunda, relacionada às vítimas e suas perdas. São duas perspectivas que se encontram, segundo Didi-Huberman (2018), no *Olho da história*. Isto é, são o acontecimento em simultaneidade com a construção da memória. No entanto, a preservação das narrativas carece de práticas e instrumentos que mantenham os seus significados intactos para os futuros historiadores. É nesse sentido que a imagem sintomática deverá ser considerada como via de análise, evocando os contextos sociais e políticos contidos nas imagens. Didi-Huberman (2013), em seus estudos sobre os conceitos de *Nachleben* e *Pathosformeln*⁵ do historiador da arte Aby Warburg e sua proximidade com o conceito de sintoma elaborado por Sigmund Freud, conclui que a junção entre o conceito de sintoma e a imagem adquire uma potencialidade de evocações narrativas em seus eventos complexos, funcionando como

[...] um conjunto, sempre novo e surpreendente, de “restos vitais” da memória. Como uma cristalização, uma fórmula de sobrevivência. Se convém falar aqui em imagem mnêmica, é sob a condição – mas uma condição perturbadora – de *dissociar a memória e lembrança*”. (DIDI-HUBERMAN, 2013, p.273).

O sintoma inerente à imagem fotográfica diz respeito ao seu alto grau de legibilidade em meio a complexidade contextual. É o acontecimento no seu maior grau de legibilidade e compreende todos (ou o que se pode recuperar) os estilhaços de memória que as imagens não suportam. Significa dispor sobre os signos imagéticos tudo o que uma única representação não sustenta. No contexto deste relato, a distância, a dor da perda e

⁵*Nachleben* e *Pathosformeln* são termos desenvolvidos por Aby Warburg em seus estudos sobre o conceito de sobrevivência nas pinturas renascentistas. A *Nachleben* é referente ao “tempo psíquico” e a *Pathosformeln* à “temporalidade do sintoma” e seus traços visíveis (gestos). Ver: Didi-Huberman, 2013, p.244.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

a banalização dos mortos. Dessa forma, o sintoma age interrompendo o curso da representação e do tempo, colocando-se na forma de imagens que emanam mensagens intrínsecas e de sentido anacrônico, resgatando características do passado no presente e que podem ser reverberados no futuro. Logo, as relações contextuais deste período pandêmico devem estar associadas às imagens que lhe conferem validade para que as narrativas sobreviventes não sejam alteradas como forma de apagamento ou desvio da memória coletiva no âmbito político e social.

Se a imagem-sintoma só pode ser devidamente útil quando extraímos as imagens de suas respectivas vinhetas, isso significa que as imagens que melhor narram e apresentam os contextos sem desvios são aquelas que não pertencem aos meios oficiais de imprensa. Logo, a legibilidade pode ser encontrada com maior expressão nas fotografias feitas sob uma perspectiva afastada de prévios posicionamentos ideológicos. É na fotografia amadora que as emoções se mostram com maior intensidade, revelando ações e reações ao tempo presente. Tomamos como base teórica as intenções da fotografia desenvolvidas pelo filósofo Roland Barthes em seu livro “**A câmara clara**” (1980) como forma de elaboração da atividade de auto representação realizada com os alunos da disciplina “tópicos especiais em ciência da informação I: fotografia e documento” da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Segundo o autor, a fotografia é alvo de três intenções: fazer, suportar e olhar. E tais intenções estão intimamente unidas na relação entre quem fotografa, o que foi fotografado e o *Spectrum* da fotografia. Sobre este último, o *Spectrum* está relacionado a algo que pode fazer emocionar quem visualiza uma imagem. O sintoma associado às intenções fotográficas Barthesianas pode transcender as definições do autor, passando a operar nas emoções de quem fotografa e não apenas de quem a confronta, tornando a imagem fotográfica uma parte sensível do “eu” e construindo, a partir disso, uma relação entre o viver, sentir e fotografar.

2.2 CAMPO PRÁTICO

Para o desenvolvimento prático da atividade proposta, foi recomendado que os alunos elaborassem fotografias em suas residências com a utilização de qualquer meio de registro de imagem digital, tais como seus próprios *Smartphones* ou câmeras fotográficas.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Na falta de um instrumento de captura de imagem, também poderia ser realizada a captura de tela de *frames* de obras audiovisuais ou a utilização de imagens de outros autores. Também foi pedido que os alunos elaborassem notas e legendas para as suas fotografias como forma de contextualizá-las. A atividade tinha como objetivo o exercício da expressão pela imagem, abrangendo objetividades e abstrações. O resultado deste exercício gerou uma alta quantidade de imagens com os mais diferentes tipos de expressão. Raiva, monotonia, saudade, esperança e reinvenção foram alguns dos temas abordados pelos participantes. Apesar da pluralidade de imagens temáticas, notou-se um *Spectrum* em comum entre todas as fotografias. Foi possível notar que os significados de cada imagem gerada estavam diretamente relacionados às reações e emoções deste período. Em especial nos primeiros meses do ano de 2020, onde as principais notícias eram consumidas por meio das redes sociais e imprensa. Tal afastamento e adaptação da forma de comunicação unidos às expressões contidas nas imagens torna possível a observação de uma alegoria moderna do mito da caverna de Platão. A alegoria original tem como principal interpretação a fragmentação da informação recebida pelos prisioneiros da caverna e que os mantém longe da realidade, mas que poderia ser consumida em sua totalidade pelos que estavam do lado de fora. SONTAG (2003) utiliza o mito para explicar como as imagens podem informar sobre lugares e tempos distantes, assim como frisar que a informação da imagem também pode ser manipulada e ser utilizada como forma de manipulação. A alegoria observada na atividade foi a de um retorno forçado à caverna, onde a informação a respeito da realidade estava inserida em um incessante movimento entre desvio e fato. Tal caverna é entendida aqui como gênese da expressão de imagens-sintomas e de fórmulas de sobrevivências narrativas. As imagens são entendidas nesse contexto como a emanção de reações perante um evento excepcional, que transporta consigo cargas emocionais associadas à saúde, política e relações sociais. É no tratamento documental de tal complexidade que a imagem age como possibilidade de remontagem para uma política de dialética histórica.

Quando “todas as palavras param e todas as categorias falham” – quando as teses, refutáveis ou não, se encontram literalmente desconcertadas -, aí pode surgir uma imagem. Não a *imagem-véu* do fetiche, mas a *imagem-dilaceramento* que deixa entrever um fragmento do real”. DIDI-HUBERMAN, 2020, p.119

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O filósofo e historiador da arte Georges Didi-Huberman em seu livro “**Imagens apesar de tudo**” (2020) desenvolve os conceitos de imagem-fetiche e imagem-dilaceramento como forma de responder aos seus críticos que, no contexto de seu estudo sobre as imagens da *Shoah*⁶, em especial as fotografias feitas pelos membros do *Sonderkommando*⁷ de Auschwitz-Birkenau, o acusam de ser fetichista quanto às imagens de horror produzidas durante a Segunda Guerra Mundial e que testemunham as atrocidades do holocausto judeu. Segundo o autor, imagem-fetiche é o tipo significado que seus críticos atribuem à essas imagens para minimizar o efeito dialético que elas possuem. Ao contrário disso, repensá-las como imagens-dilaceramentos é fazer emergir os sintomas que seus contextos manifestam. O autor desenvolve tais conceitos em um contexto igualmente excêntrico, que abrange uma memória saturada do holocausto e um conjunto documental de imagens do horror que são amplamente divulgadas como provas visuais da catástrofe. Esses fatos seriam alguns dos motivos que levaram a memória desse período ao afastamento do debate público e sua perda de significado diante do desvio dos fatos e do consumo de diversos produtos (em especial as produções audiovisuais) que possuem este tema como centro narrativo sem respeitar seus contextos. Diante disto, Didi-Huberman desenvolve esses conceitos como forma de repensar a história, ressignificar as imagens e defende o posicionamento de que, se o afastamento da memória se dá pela não compreensão da complexidade dos campos de concentração nazistas, as imagens promovem o direito de tornar possível a imaginação do que ocorreu e a permanência de seus significados, evocando seus contextos políticos e sociais. O que parece falhar em sentido de anacronismo é o significado memória e dos testemunhos diante da banalização das imagens dos mortos enquanto se é possível observar uma espécie renovação dos ideais ideológicos extremistas deste período em tempos atuais.

Ao aplicar estes mesmos conceitos às imagens-sintomas dos alunos, se torna possível visualizar cenários futuros em que as memórias desses documentos podem ser minimizadas ou desviadas para servirem de acusação à futuros fetichistas (aqui, pessoas

⁶Shoah é o termo em idioma hebraico utilizado para identificar o genocídio cometido pelos nazistas contra os judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Ver: <https://diversitas.fflch.usp.br/holocausto-e-anti-semitismo>

⁷Sonderkommando eram unidades de trabalho escravo formados por prisioneiros judeus durante o regime nazista no decorrer da Segunda Guerra Mundial. Dentre suas funções, estavam a limpeza das câmaras de gás e fornos crematórios, assim como o descarte das cinzas e restos mortais de seus iguais. Ver: DIDI-HUBERMAN, 2020, p.13-14.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

que são minimizadas por suas tentativas de manter presente a memória deste tempo), mas também adiantar um ato de legibilidade por meio dos significados de cada fotografia, em que as imagens-dilaceramentos não permitem que seja banalizada e distorcida a memória das perdas e mortes.

Desta forma, a produção obtida por meio da atividade de auto representação faz com que as narrativas individuais de cada participante tenham uma relação íntima com os detalhes contextuais em seus acontecimentos, emanando mensagens intrínsecas que juntas passam a compor o *corpus contextual* ou, em aproximação à perspectiva analítica de Aby Warburg, a constelação mnemônica que narra o tempo sobrevivente. Aquilo que a *nachleben*, entendida como sobrevivência dos sintomas, deixará para os futuros historiadores deste período. Assim como Georges Didi-Huberman escreveu sobre os atos de legibilidade contra a banalização da memória da *Shoah*, as fotografias dos alunos também podem ser vistas como fragmentos de memória da adaptação da vida diante da COVID-19 e, pela evocação de cada narrativa e suas perdas, fazer emergir uma política de memória que impeça a banalização das vítimas e preserve o contexto político deste período para que os fatos do tempo presente não sejam perdidos, desviados ou descontextualizados no futuro.

3 CONCLUSÃO

Imagens são utilizadas para criar referências temporais. Se colocadas como apoio de textos e notas, ajudam a formar imagens alegóricas que resumem eventos complexos em imagens-chave. O exercício de auto representação realizado com os alunos da disciplina “tópicos especiais em ciência da informação I: fotografia e documento” da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) permitiu a reflexão teórica acerca das funções da imagem fotográfica como potencialidade narrativa contextual no período pandêmico em que há a adaptação dos cuidados diários em meio à COVID-19. A experiência desta atividade permitiu também definir a importância da produção obtida como constituintes de uma narrativa contextual deste tempo, em que cada fotografia representa uma narrativa individual. Em outras palavras, cada mensagem contida nas imagens representa um detalhe intrínseco que compõe uma narrativa maior. Tais

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

fotografias podem servir para compor um conjunto documental a respeito da vida e suas dificuldades, configuradas como narrativas sobreviventes para os futuros historiadores.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BERGER, John. Aparências: A ambiguidade da fotografia. In: BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tomam posição**: O olho da história, I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Remontagens do tempo sofrido**: O olho da história, II. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. São Paulo: Editora 34, 2020.

MARQUES JUNIOR, J. A.; GUERRA, C. B. Testemunho e sintoma: a legibilidade e dialética de Walter Benjamin em 4 fotografias de Auschwitz. In: **Anais do XVII colóquio Habermas e VIII colóquio de filosofia da informação**. Rio de Janeiro: Salute, 2021. p.191-208.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

ARTIGO COMPLETO

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS VIRTUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIRTUAL STORYTELLING: EXPERIENCE REPORT

SILVA, José Everson Ferraz da¹
VALERIO, Bárbara Maria²
MARAMARQUE, Ana Julia Artali³
DAL'EVEDOVE, Paula Regina⁴

Resumo: Compreende-se a contação de histórias como uma arte presente tanto no cotidiano das pessoas, quanto nas apresentações performáticas, e que, como uma atividade lúdica de mediação da informação e incentivo à leitura, pode ser realizada também no ambiente virtual, seja por gravação de vídeos ou por chamadas ao vivo. Deste modo, o presente estudo visa relatar a experiência do Programa Educação Tutorial de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, no desenvolvimento da contação de histórias no ambiente virtual, dando foco às atividades realizadas durante o ano de 2020. Para tanto, realiza-se uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo um estudo teórico e descritivo, com procedimentos para a coleta de dados de ordem bibliográfica e documental. Os resultados indicam um crescimento significativo no engajamento das redes sociais do grupo, como também evidenciam as narrativas virtuais como uma atividade de incentivo à leitura para a comunidade de dentro e fora da universidade, contribuindo para o caráter extensionista do Programa. No total, foram trinta e oito contações (vídeos gravados e apresentações ao vivo) realizadas no decorrer do ano. Através dos resultados e experiências vivenciadas, constata-se a contribuição das atividades de contação de histórias para a formação dos estudantes que participam junto do Quitanda de Histórias, concluindo que o uso das tecnologias digitais podem ampliar as possibilidades e o alcance da arte oral.

Palavras-chave: contação de história; ambiente virtual; leitura; Programa de Educação Tutorial.

¹ Estudante de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Universidade Federal de São Carlos; jose.eversonferraz@hotmail.com.

² Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Universidade Federal de São Carlos; bbvlrio@gmail.com.

³ Estudante de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Universidade Federal de São Carlos; anajuliamaramarque@hotmail.com.

⁴ Docente no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Universidade Federal de São Carlos; dalevedove@ufscar.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Abstract: Storytelling is understood as an art present both in people's daily lives and in performance presentations, and, as a playful activity of mediation of information and encouragement of reading, it can also be performed in the virtual environment, either by recording videos or live calls. Thus, the present study aims to report the experience of the Tutorial Education Program of Library Science and Information Science at the Federal University of São Carlos, in the development of storytelling in the virtual environment, focusing on activities carried out during the year 2020. To this end, the research is carried out of qualitative nature, being a theoretical and descriptive study, with procedures for the collection of data of bibliographical and documentary order. The results indicate a significant growth in the engagement of the group's social networks, as well as evidencing virtual narrations as an activity to encourage reading for the community inside and outside the university, contributing to the extensionist aspect of the Program. In total, there were thirty-eight stories (recorded videos and live performances) carried out throughout the year. Through the results and experiences, the contribution of storytelling activities to the training of students participating in Quitanda de Histórias is verified, concluding that the use of digital technologies can expand the possibilities and reach of oral art.

Keywords: storytelling; virtual environment; reading; Tutorial Education Program.

1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma arte que tem como objetivo incentivar às manifestações artísticas (abrangendo as criações poéticas, teatro, música, entre outros), atuando em favor da educação, ludicidade e disseminação da informação, por meio das narrativas orais. Na Biblioteconomia, essa prática lúdica serve também como ferramenta para a mediação da informação e de incentivo à leitura. Nesse sentido, ressaltando a importância da mediação para com o leitor, no artigo “Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor” Silva (2017, p. 38) afirma que “A mediação permite a produção, a circulação e a apropriação da informação, produzindo sentidos, tanto para o leitor, quanto para o profissional da informação. Ainda, no mesmo trabalho, após análise dos dados resultados da pesquisa, a qual teve como objetivo explicitar a importância da contação de histórias para a formação de leitores, percorrendo pelo entendimento da mediação e leitura, importância da contação de histórias no incentivo a leitura, entre outros objetivos específicos, conclui-se que

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Pode-se afirmar que a contação de história é ferramenta imprescindível para a mediação da leitura no ambiente escolar, contribuindo inexoravelmente para o incentivo à leitura. A prática da contação de histórias abre portas para o aluno ir em busca de novas leituras e descoberta. (SILVA, 2017, p. 42)

Compreende-se então, que a contação de histórias, sendo uma atividade de mediação, possibilita que o leitor se aproprie da informação, onde a narrativa e a leitura, além de proporcionar prazer lúdico e imaginativo, são fontes de pesquisa e descobertas.

A prática da história oral e da narração estão sendo revalorizadas no contexto atual de amplo uso de tecnologias para mediação do acesso e uso da informação. Por um lado, a possibilidade de produção e acesso de conteúdos digitais estão cada vez maiores, por outro, algumas outras habilidades de exteriorização e comunicação destes conteúdos podem estar se perdendo. O ato de contar e compartilhar uma história produz benefícios cognitivos e também culturais, além de promover a criação de vínculos e afetos sociais.

O Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia e Ciência da Informação (PET BCI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), iniciou suas atividades em 01 de dezembro de 2010, quando teve o projeto aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) a partir do Edital N° 09 – PET 2010. Desde então, o PET BCI segue as concepções filosóficas da educação tutorial e desenvolve diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária com o objetivo de contribuir com a formação dos estudantes da graduação.

Durante a trajetória do grupo de educação tutorial, a contação de histórias sempre esteve em um lugar de destaque, rompendo com as barreiras do ambiente acadêmico e promovendo mudanças sociais e culturais na comunidade externa à universidade. Na atualidade, o Projeto Quitanda de Histórias promove contações de histórias presenciais e virtuais, atividades de leitura e promoção de cursos e palestras sobre a prática de contação de histórias. O público-alvo são instituições de ensino, hospitais, casas de acolhimento, estudantes de biblioteconomia, profissionais bibliotecários, profissionais da área da educação e seguidores das redes sociais do PET BCI.

A realização de contações de histórias virtuais ocorreu em decorrência do aumento expressivo do envolvimento dos petianos com a atividade de narrar histórias, que aconteceu concomitantemente à pandemia Covid-19. Devido a situação de pandemia

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

e necessidade de isolamento social, diversas atividades precisaram ser adaptadas para o formato virtual, de forma que atendesse os princípios e missão do grupo. Nesse contexto, as contações de histórias foram adaptadas para as redes sociais, sendo realizados vídeos e lives durante o ano de 2020. Assim, o Projeto Quitanda de Histórias reflete o empenho do grupo de educação tutorial em estruturar suas atividades de contações de histórias e incentivo à leitura, incluindo também ambientes virtuais e uso das tecnologias digitais para ampliar as possibilidades e o alcance de diversos espaços e comunidades.

Diante do sucesso de público e aceitação das contações de histórias virtuais, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências obtidas com essa prática no âmbito do Projeto Quitanda de Histórias, de modo a avaliar e refletir sobre as atividades conduzidas até o momento e estimular o desenvolvimento da contação de histórias no ambiente digital.

2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: DO COTIDIANO AO PERFORMÁTICO, DAS RODAS EM FOGUEIRAS AO AMBIENTE DIGITAL

Desde a antiguidade, as histórias contadas relatam experiências de vida, acontecimentos vivenciados pelos povos e saberes e contos tradicionais. Através da narração de histórias, que é uma arte milenar e cotidiana, as narrativas orais estão presentes em nossa cultura, pois durante séculos, essa prática de difundir histórias e conhecimento pelas gerações, manteve a memória da sociedade viva e possibilitou transmitir os contos de tradição oral, que foram contados e recontados do Oriente ao Ocidente. (MAINARDES, 2019, p.13).

Desde sempre, o homem contou histórias, deu vazão à sua intrínseca necessidade de comunicação, traduzindo, por meio de palavras, os acontecimentos cotidianos, as memórias transmitidas por seus ancestrais, as dúvidas, alegrias, angústias e prazeres de sua existência. Em tempos passados era ao redor de uma fogueira que pessoas se reuniam para escutar os mais velhos narrarem suas aventuras, lembranças e ensinamentos. (FLECK, 2007, p. 219)

Assim, somos feitos de histórias, pois nos expressamos, comunicamos e compartilhamos com os outros nossas diversas vivências e leituras. Botelho (2018, p. 13) afirma: "Antes de haver algo escrito no papel, da existência de contos, romances, notícias

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

escritas e registradas em livros e jornais, entre outros tipos de suporte, anterior à web, existia a narração, e persiste o contar um causo”. Logo compreendemos a importância de valorizar a cultura popular e narrativas tradicionais, por ser uma maneira de resguardar a origem e a própria história de povos e regiões, como também, espalhar causos e contos, que além de fazerem parte da oralidade, posteriormente foram escritas e registradas em suportes informacionais, movimentando diversas adaptações e releituras.

Nesse sentido, entendemos como a palavra falada é importante na difusão de histórias e informações, sem deixar de lado a palavra escrita. Bortolin (2010, p. 37) afirma que “Toda fala escrita ou oral tem a sua especificidade. A escrita, por exemplo, congela um texto e a oralidade dispersa”. E é pela oralidade, que o contador pode tecer histórias em seu cotidiano, e também, em apresentações elaboradas. Ainda sobre oralidade, Fleck ressalta que Zumthor, em seus estudos,

[...] menciona a existência de três formas distintas de oralidade: a primária, aquela em que não se tem nenhum contato com a escrita; a mista, onde a oralidade convive com a escritura apesar de exercer pouca influência no cotidiano; e a secundária em que a apropriação da escrita possibilita a manutenção do oral. (ZUMTHOR, 1993, p. 18 apud FLECK, 2007, p. 219).

Dentre as formas de oralidade e pensando suas relações com a atuação do contador de histórias, destacamos, primeiramente, as oralidades primária e secundária. A oralidade primária é aquela onde a palavra falada se faz presente, tendo papel de preservar as memórias por meio da comunicação, já que ainda não existia escrita mas sim pessoas para contarem histórias. Já a oralidade secundária conta com a presença da escrita, destacando as histórias escritas e armazenadas, pois como afirma Schneid (2011, p. 15) “A sociedade estruturada a partir da escrita tinha uma vantagem no armazenamento de informação, que era o fato de terem uma estrutura física guardando-a por meio de caracteres simbólicos.

Ainda, dentro dos estudos sobre oralidade, destacamos agora a Nova Oralidade, ligada ao digital. Com base nos estudos de Pierre Lévy, Schneid (2011, p. 15) explica que “Essa nova oralidade se caracteriza muito mais pelo hipertextual, pela conexão de mídias e de pessoas de uma forma diferente, porém análoga à da oralidade primária, mas agora através da utilização de máquina como veículo de comunicação”. Nessa categoria,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

as histórias estão presentes e são contadas pelo digital, fazendo com que as mídias eletrônicas atuem a favor da comunicação e do contador de histórias.

Logo, compreendemos que tanto a escrita quanto o oral fazem parte da atividade de contação de histórias, pois a oralidade falada divide espaço com as histórias registradas em suportes informacionais, já que estas possibilitam o contato direto com a narrativa por meio da leitura, e também possibilitam que o narrador se baseie na escrita para realizar as narrações orais de histórias, que ainda podem acontecer no meio digital, com auxílio das mídias e utilização de máquina como meio de comunicação. Além disso, e pensando a oralidade e escrita como atividades complementares, Bortolin (2010, p. 49) ressalta que “é fundamental lembrar que a leitura oral tem um alcance coletivo e a leitura em voz baixa uma abrangência individual”.

Apropriando-se da oralidade e das diversas histórias, os contadores utilizam tanto as narrativas reais, por meio do compartilhamento e narração de acontecimentos do cotidiano, quanto os contos tradicionais, que são aquelas histórias da cultura popular e que podem ter diferentes versões. Ainda, podem contar histórias literárias, as quais são criadas e registradas em livros, jornais, áudios ou em outros suportes. Assim, o contador mantém viva as memórias e leituras da sociedade. Complementando, MAINARDES (2019, p. 4) destaca que “Contar histórias lidas, ouvidas, imaginadas, histórias de contos de fada, de terror, de suspense, etc. Enfim, todas essas formas de comunicação sempre estiveram presentes na vida e na lembrança de qualquer pessoa”.

Antes, o contador utilizava somente as histórias faladas, como por exemplo, narrativas cotidianas e tradicionais, sendo conhecido como contador tradicional, ou seja, aquele que utiliza da oralidade primária. (FLECK, 2007). No entanto, esse tipo de contador já não é frequente, pois como também afirma Fleck (2007, p. 219) “Ainda hoje, a oralidade norteia a cultura popular, mas o narrador tradicional, aquele que se servia exclusivamente da “oratura”, vem desaparecendo”.

Hoje, destaca-se também o contador de histórias que realiza apresentações, a partir do viés artístico, podendo ser conhecido como contador contemporâneo. Fleck (2007, p. 220) explicando que o contador contemporâneo tem características diferentes do contador tradicional, diz que “O contador de histórias do século XXI apresenta seu trabalho por meio de espetáculos de narração oral, performances artísticas elaboradas,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

com o domínio de técnicas corporais e vocais e critérios de seleção para a escolha de histórias”.

Assim, a arte de contar história possibilita que durante sua realização, além do uso da palavra e com isso, o uso da voz e técnicas vocais, o contador de histórias também experimente as diversas expressões artísticas para tornar a atividade encantadora, como o uso da música, elementos artesanais e lúdicos. Também, SCHERMACK (2012, p. 3) complementa que “A contação de histórias permite a interação entre contador e ouvintes, já que contar histórias é arte performática. Quando a plateia deixa sua imaginação ser levada pela história, materializada no corpo e na voz do narrador, o ato performático se consolida”.

Logo, entendemos a importância do contar histórias, quando esse processo envolve o ato de criar, recriar, a favor da imaginação e possibilitando a realização de uma performance envolvente, que prende a atenção dos ouvintes e os deixam interessados na trama contada. Portanto, essa atividade possibilita que o contador construa um momento de encantamento, envolvendo o suspense e a emoção, como também, dando vida aos personagens, de tal modo, que através do enredo e da própria narração, tanto o contador quanto seu público, se transformem por meio da história e de todo ambiente criado para esse momento. (SCHERMACK, 2012)

Nesse sentido, pensando no poder das contações e sua importância para com os ouvintes, destacamos, especificamente, o envolvimento dessa atividade com o público infantil e juvenil. Por ser uma atividade lúdica, fantasiosa e que aborda diferentes temas, sejam eles universais ou pessoais, é possível relacionar a contação de histórias com o desenvolvimento de crianças, quando colocamos em pauta seu processo de aprendizagem, leitura de mundo e vivências em seu cotidiano.

Ou seja, ouvir contar histórias na infância é muito importante para a formação da criança, já que é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é compreender não só as histórias escritas como os acontecimentos do seu cotidiano. É também contando histórias que preparamos a criança para vivenciar com mais segurança suas próprias dificuldades ou encontrar um caminho para sua resolução. É através delas que se pode sentir e viver importantes emoções como: a raiva, a tristeza, alegria, tranquilidade e tantas outras, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve. (SCHERMACK, 2015, p. 5).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Também, a contação de histórias possibilita momentos de descobertas, quando tomados pela curiosidade, os ouvintes acessam as informações da história, conhecendo algo por meio da ludicidade e oralidade, influenciando a sua compreensão de mundo.

Com o advento das novas tecnologias e uma maior democratização do acesso às mesmas, surge a possibilidade de expandir a contação e narração de histórias para outros meios que não apenas o presencial. Os profissionais da área já vêm adaptando seu trabalho para plataformas midiáticas a bastante tempo, como no quadro Senta que lá vem a História, originalmente transmitido pela TV Cultura no programa Rá-Tim-Bum na década de 1990, em que os contadores gravavam vídeos utilizando objetos, fantasias, músicas e efeitos visuais e sonoros para compor o cenário e a história. Também se popularizaram as gravações em áudio - um exemplo famoso é a Coleção Bauzinho Encantado, lançada na década de 70, composta por livros infantis acompanhados por um LP que reproduzia narrações das histórias (posteriormente, a coleção foi relançada, dessa vez utilizando CDs, no início dos anos 2000).

Mesmo com o maior alcance possibilitado pela disseminação de conteúdos na TV e Rádio, há nesses meios a falta de um elemento muitas vezes importante na realização das contações: a interação com o público.

No espaço presencial o contador de histórias tem a possibilidade de verificar em tempo real a aceitação do público em relação a sua narrativa, a sua atuação, ao material de apoio (maquiagem, figurino, livros, imagens e objetos, etc.) e a própria pessoa do narrador. Essa possibilidade abre espaço para o narrador modificar e utilizar a narrativa de acordo com a situação apresentada pelo coletivo. (SANTOS; GERLIN, 2018, p.137).

É considerando essa necessidade que muitos contadores de histórias acabam optando por desenvolver seu trabalho na internet, que é, segundo Alves (2012, p.19) “[...] inerentemente participativa – e não apenas interativa, haja vista seu caráter constantemente instigador, encorajando o usuário a comentar, a contribuir da maneira que escolher.”

A contação de histórias por meio de plataformas digitais como o YouTube, por exemplo, aproxima o espectador de uma experiência presencial – ainda que não a substitua - por meio das interações em tempo real (no caso da realização de lives), ou por

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

meio de comentários em vídeos gravados. Além disso, é possível se inscrever ou seguir o perfil em questão, criando uma proximidade maior com o profissional por trás daquele conteúdo. Os canais Varal de Histórias e Fafá conta histórias são exemplos de canais que tem se destacado na produção desses conteúdos.

O profissional contemporâneo tem, portanto, se adaptado e adequado suas narrativas à suportes e plataformas digitais de acordo com seus objetivos e com as necessidades do público.

A contação de histórias, no início do século XXI, envolve um encontro entre a narração oral tradicional e o suporte digital na medida em que a tecnologia informatizada (a luz da tela do computador) traz a necessidade do uso de novos suportes para concretizar uma das artes mais antigas: a contação de histórias. A facilidade com que os jovens manipulam o computador sugere que se considere a linguagem do meio digital (como por exemplo, os hipertextos, imagens coloridas, músicas, vídeos, etc.) como um instrumento importante no contexto educacional, principalmente para a formação de leitores críticos. (SCHERMACK, 2012, p.8).

O ambiente digital se mostra interessante devido a variedade de recursos que podem ser aproveitados, e pelo amplo acesso. É possível transmitir uma mesma mensagem de diversas maneiras, utilizando imagens, objetos, vídeos, animações, efeitos especiais, músicas, efeitos sonoros, e outras ferramentas que contribuem para a construção de uma narrativa atrativa para os mais variados públicos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo um estudo teórico e descritivo, com procedimentos para a coleta de dados de ordem bibliográfica e documental. Os dados apresentados e discutidos ao longo do trabalho são provenientes dos relatos das atividades realizadas durante o ano de 2020, os quais foram elaborados e apresentados pelo PET BCI, e estão disponíveis no site do grupo. Também, foram utilizados os Relatórios das Atividades do PET BCI referentes ao ano de 2020, logo, elucida-se que os referidos Relatórios das Atividades ficam disponíveis no Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), plataforma desenvolvida pelo

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ministério da Educação (MEC), responsável pela gestão do PET. Ainda, foram utilizados dados das métricas das redes sociais do PET BCI.

Para recolhimento e análise dos dados, todos os relatórios e registros foram lidos e todo conteúdo relevante para a pesquisa, ou seja, aqueles que tivessem relação aos temas de contação de histórias no ambiente virtual, foi recolhido em formato de texto para que pudéssemos utilizar na escrita do trabalho.

Os resultados do trabalho mostram os dados adquiridos e estes foram apresentados em formato de relato de experiência. Espera-se também que o trabalho sirva como incentivo para a condução de atividades dessa natureza no âmbito dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e na prática de bibliotecários que atuam com o público infantil e infanto-juvenil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das funções do bibliotecário é aproximar a comunidade dos livros, mediante o emprego de ações de caráter educativo que busquem despertar o interesse e o senso crítico dos leitores. Como resultado, tem-se a formação de leitores capazes de comunicar, dialogar e interpretar o mundo ao seu redor. Com o intuito de incentivar e disseminar a leitura e a cultura, o Projeto Quitanda de Histórias promove ações de contação de histórias em diferentes espaços. Essa iniciativa reflete uma demanda identificada pelo PET BCI e que possui grande potencial de realização, levando em consideração a importância do desenvolvimento de atividades extensionistas que alcancem a comunidade interna e externa da universidade.

Em 2020, o grupo PET BCI tinha expectativas altíssimas para as atividades de contação de história. Tivemos muitas ideias e estávamos planejando colocá-las em prática, até que recebemos a notícias que todas as nossas atividades teriam que ser a distância por conta da pandemia de COVID-19. Por conta disso, nossos planos foram por água abaixo e colocados na gaveta enquanto esperávamos tudo se restabelecer, já que na época não imaginávamos que ficaríamos mais de um ano em isolamento.

Como petianos, continuamos dando andamento nas outras atividades do grupo e pensando em como promover atividades interessantes para a comunidade nesse momento complicado. Para Abramovich (1989, p. 17), “ouvir histórias é uma possibilidade de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos”. Com isso entendemos que o processo de ouvir uma história nos incentiva a vivenciar diversas emoções e por estarmos em um momento de emoções afloradas, tivemos a ideia da primeira contação gravada desenvolvida pelo Quitanda de Histórias! Divulgada dia 19 de março de 2020 nas principais redes sociais do PET BCI (Facebook e Instagram), a animação de menos de dois minutos contextualizava o coronavírus e explicava para os telespectadores como ele se espalhava e o porquê de precisarmos respeitar o isolamento social. Ficamos muito felizes quando vimos que nossa ideia deu certo, o vídeo recebeu diversos comentários e compartilhamentos e hoje conta com quase três mil visualizações.

Com o sucesso do vídeo anterior, novas ideias foram surgindo e no mês seguinte divulgamos nossas segunda e terceira contações gravadas. A segunda foi um especial de comemoração da Páscoa, com a história “A velhinha, o coelho e a galinha” adaptada do livro 365 Histórias Encantadas para Divertir e Sonhar e a terceira, com tema livre, foi “A Princesinha Medrosa”, de Odilon Moraes. Mesmo desenvolvidas de modo amador, ambas foram bem recebidas pelo nosso público e juntas acumulam quase três mil visualizações. Depois disso, em maio, outros dois materiais foram divulgados, o primeiro somente com o áudio, onde foi declamado o poema O Corvo, de Edgar Allan Poe. A segunda contação postada em maio foi um pouco mais ambiciosa. Foi inspirada no dia das mães e no momento de confinamento, portanto nesse vídeo simulamos uma chamada de vídeo na qual amigos homenagearam suas mães, baseada na história “Mães de todos os tipos”, de Cris Bueno. Até aquele momento, esse foi o projeto mais ambicioso que tivemos, já que a gravação e edição do vídeo foram extremamente trabalhosas. Mas todo o trabalho foi recompensado quando percebemos o sucesso do vídeo que acumula hoje quase mil visualizações.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Figura 1 - Thumbnail do vídeo postado no Youtube



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Em junho, já conseguimos perceber que nosso público estava gostando e engajando esse tipo de conteúdo, então nos dedicamos e conseguimos produzir dois vídeos bem planejados, um de temática livre e outro para comemorar a festa junina. O primeiro foi contando a história “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque e o segundo, além da história "Fogo no Céu", de Mary França e Eliardo França, também apresentou cantigas populares dessa época do ano. Ficamos surpresos e felizes com o sucesso que essas contações atingiram, somando quase quatro mil visualizações.

Durante o mês de julho não foram postados novos vídeos, mas aproveitamos esse tempo para planejar uma série de contações mais elaborada que tinha como intuito principal valorizar e fomentar a cultura popular brasileira e homenagear o dia do folclore que acontece em agosto. Essas contações foram baseadas na série “Folclore em Contos e Cantos”, de Maria Angela Finzetto. Foram postadas dez histórias que apresentaram dez personagens diferentes do folclore brasileiro, sendo eles Bicho-papão, Boitatá, Bumba Meu Boi, Boto Cor-de-rosa, Curupira, Iara, Lobisomem, Mula-sem-cabeça, Negrinho do Pastoreio e Saci-pererê. O projeto durou duas semanas, da forma que as contações foram postadas todas às terças, quintas e aos sábados, dentro dos dias 01/08 e 22/08.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Figura 2 - Vídeos do Folclore



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Tivemos uma recepção incrível e hoje os vídeos da série de folclore acumulam mais de seis mil visualizações em nossas redes sociais. Com o sucesso que tivemos postando as contações de maneira periódica nesse projeto, deduzimos que seria interessante para o Quitanda de Histórias e para o PET BCI, já que proveríamos uma maior divulgação de ambos os grupos, além do engajamento nas redes sociais. Foi a partir daí que o grupo se reuniu e organizou um cronograma, onde cada integrante do grupo ficaria responsável por desenvolver uma contação por semana.

Em meio de todas essas gravações para as redes sociais e de todos os outros projetos desenvolvidos pelo PET BCI, o Quitanda de Histórias recebeu alguns convites para a realização de contações de histórias ao vivo, o primeiro sendo no mês de agosto. O Colégio Wellington Objetivo de São Paulo - SP nos convidou para o projeto de apreciação do folclore. A atividade foi desenvolvida pelo Google Meet e com três turmas diferentes, desde o Infantil até o Fundamental I, com cerca de 80 alunos no total. A atividade sofreu algumas alterações dependendo da idade da turma que estávamos interagindo, mas em geral a atividade ocorreu da seguinte forma: após todas as crianças entrarem na chamada todos nós apresentamos e começamos a interação com as crianças cantando a canção “Boa Tarde, como vai?” de William Alexandre e depois apresentando as cantigas populares “Ciranda, Cirandinha” e “Caranguejo não é peixe” e recitando as parlendas “Hoje é domingo” e “Batatinha quando nasce”. Após isso, contamos as seguintes histórias: a lenda do Boitata, a lenda da Vitória Régia e a lenda do surgimento da noite (com a turma dos alunos mais velhos, também fizemos uma brincadeira de trava-

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

línguas). Para encerrar nossa participação, adaptamos a canção “Fui morar numa casinha” para que ela fizesse referências aos personagens do folclore brasileiro. O resultado foi muito satisfatório, pois percebemos que os alunos se divertiram bastante no decorrer das atividades e as professoras e diretora da escola entraram em contato para elogiar o desenvolvimento da atividade.

Figura 3 - Contação virtual ao vivo para o Colégio Wellington Objetivo



Fonte: Leia, PET BCI (2020).

O cronograma estabelecido começou a ser seguido em setembro, com três postagens: "Pipo e Fifi?", de Carolina Arcari, "A Mulher Esqueleto", um conto adaptado pela Clarissa Pinkola Estés e “A incapacidade de ser verdadeiro” de Carlos Drummond de Andrade. As duas últimas foram pensadas de modo a lembrarmos do “Setembro Amarelo”, mês em que ocorre a campanha de prevenção ao suicídio e do “Setembro Azul”, mês da visibilidade da Comunidade Surda Brasileira. Tivemos a sorte de ter um convidado que não faz parte do PET BCI para realizar a contação em português e em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Todas elas resultaram em mais de duas mil visualizações e bastante engajamento com o público.

Em setembro também recebemos um convite da Biblioteca Sinha Junqueira de Ribeirão Preto - SP, para participarmos da programação virtual do mês de outubro. Nisso o grupo também se mobilizou em preparar as três contações: “A infância da Bruxa Onilda”, de Enric Larreula e Roser Capdevila, “O Corvo e o Dragão, de Alexandre de Castro Gomes e “A lenda do surgimento da noite”, uma lenda do folclore brasileiro. Todas essas postagens tiveram uma recepção muito boa por parte da biblioteca e seu público, somando mais de mil e quinhentas visualizações em suas redes sociais, além de ter ajudado a divulgar o PET BCI e o grupo Quitanda de Histórias, nos trazendo novos

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

seguidores.

Em paralelo a isso, durante o mês de outubro também tivemos quatro histórias postadas nas redes sociais do PET BCI, sendo elas “A folha”, de autoria desconhecida, “Maria-vai-com-as-outras”, de Sylvia Orthof, “Os Direitos das Crianças”, de Ruth Rocha, “O pote vazio”, de Demi e “A infância da Bruxa Onilda”, de Enric Larreula e Roser Capdevila. Decidimos que seria prático reutilizar as contações já gravadas para a Biblioteca Sinhá Junqueira. A contação “Os Direitos das Crianças” foi uma contação que visava comemorar o dia das crianças, por isso convidamos alguns integrantes do nosso público infantil para nos ajudar e o resultado foi extremamente satisfatório. Todas as contações postadas nas redes sociais do PET BCI em outubro tiveram mais de três mil visualizações e bastante engajamento por parte do público.

Ainda no mês de outubro, recebemos um convite da EMEI José Madureira Lebrão de São José dos Campos/SP. A professora que entrou em contato conosco solicitou que gravássemos a contação da história “Você-troca?”, de Eva Furnari, para que pudesse utilizar em uma atividade com alguns alunos da escola. Tivemos um retorno favorável por parte da professora e dos alunos.

No mesmo mês, ainda recebemos mais três convites de contação ao vivo. Fomos convidados pela EMEB Dalila Galli de São Carlos - SP para participar do projeto Primavera Literária. Como a história escolhida para o evento deste ano foi “Romeu e Julieta” de Ruth Rocha, nos organizamos para preparar uma transmissão ao vivo no Youtube. A interação foi feita através da música “Boa Tarde, como vai?” de William Alexandre e com a contação da história escolhida pela escola. Mais uma vez tivemos um resultado bastante satisfatório, já que os alunos participaram ativamente dos comentários da transmissão ao vivo. Recebemos diversos elogios dos responsáveis e das professoras.

Ainda em outubro, outras duas atividades de contação de histórias foram realizadas em parceria e a pedido da escola EMEI José Madureira Lebrão de São José dos Campos/SP. Elas aconteceram em dois momentos diferentes, abarcando a turma da manhã e a turma da tarde. A primeira atividade começou com a música “Boa tarde, como vai?” de William Alexandre e com uma brincadeira de caça ao tesouro, para que os alunos buscassem materiais que seriam utilizados na contação. Após isso, foram contadas as histórias “A Infância da Bruxa Onilda”, de Enric Larreula e Roser Capdevila, “O Corvo e o Dragão”, de Alexandre de Castro Gomes e “Maria-vai-com-as-outras”, de Sylvia

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Orthof. O encerramento da atividade contou com a adaptação da canção “Fui morar numa casinha” para que ela fizesse referências aos personagens das histórias contadas. A segunda atividade ocorreu da mesma forma, porém com as histórias “O Corvo e o Dragão”, de Alexandre de Castro Gomes, “A lenda do surgimento da noite”, lenda do folclore brasileiro e “Maria-vai-com-as-outras”, de Sylvia Orthof. Mais uma vez tivemos resultados extremamente satisfatórios, no final da atividade as crianças comemoraram muito e até chegaram a perguntar quando contaremos mais histórias. Suas professoras nos elogiaram e agradeceram nossa disponibilidade, deixando claro a intenção para parcerias futuras.

Com o sucesso da nossa parceria com a Biblioteca Sinhá Junqueira, fomos convidados novamente para participar da programação do mês de novembro. Foram elaboradas as contações “A parte que falta” de Shel Silverstein e “Qual é a Cor do Amor?” de Linda Strachan. Novamente tivemos um resultado satisfatório, com mais de duas mil visualizações.

Nas redes sociais do PET BCI, continuamos aproveitando algumas contações elaboradas para a Biblioteca Sinhá Junqueira, mas também preparamos algumas inéditas. No mês de novembro foram postadas as histórias: “O Corvo e o Dragão, de Alexandre de Castro Gomes, “A Casa Sonolenta”, de Audrey Wood, “A lenda do surgimento da noite”, uma lenda do folclore brasileiro e “A Nuvenzinha Triste”, de autoria desconhecida. Foram totalizadas quase mil visualizações nesses vídeos. Percebemos que o número de visualizações e quantidade de engajamentos diminuiu um pouco e atribuímos ao fato do meio do semestre letivo estar cobrando bastante dos alunos da UFSCar e também com o cansaço de redes sociais causado pelos oito meses de isolamento social.

Em dezembro postamos quatro contações, dentre elas uma aproveitada da parceria com a Biblioteca Sinhá Junqueira e um especial de Natal, além de duas outras histórias com temática livre. Foram elas: “Como a andorinha enganou a serpente”, recontada por Sonia Nimr, “Mário Marinheiro”, encontrada no livro A arte-magia das dobraduras, de Lena Aschenbach, Ivani Fazenda e Marisa Elias, “A parte que falta” de Shel Silverstein e “Quebra-Nozes em Cordel” de Mariane Bigio. Tivemos pouco mais que mil visualizações nesses vídeos e, apesar do engajamento estar satisfatório, percebemos que com o fim do ano as visualizações caíram bastante. Não sabemos se isso

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

aconteceu por dificuldade de divulgação ou por outro motivo.

Ao fazer o levantamento dos dados em nossas redes sociais, notamos uma grande melhora no engajamento após o período de início dessas postagens. De forma geral, somando os perfis do Instagram, Facebook e Youtube, recebemos novas curtidas e novos seguidores tanto da comunidade interna da universidade, quanto da comunidade externa, ampliando a comunicação e o desenvolvimento do grupo Quitanda de Histórias no meio digital.

Quadro 1 - Quantidade de postagens nas redes sociais do pet bci em 2020.

Postagens de temática geral	Postagens do Quitanda de Histórias
50 videos	34 videos
200 publicações nos feeds	73 publicações
150 stories do Instagram e Facebook	89 stories

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Como podemos observar no quadro acima, grande parte das publicações feitas nas redes sociais em 2020 tiveram sua origem nas atividades desenvolvidas pelo Quitanda de Histórias, totalizando 49% das postagens. Devido a isso, acreditamos que o grupo de contação de histórias esteve diretamente envolvido no sucesso de nossas redes sociais, já que também completamos um total 3236 seguidores em 2020, somando as redes Facebook, Instagram, Youtube e Twitter.

Após o primeiro ano de pandemia, o grupo continuou desenvolvendo ações de incentivo a leitura e contação de histórias, realizando postagens de 13 vídeos em nossas redes sociais durante o ano de 2021. Houve também uma atividade de contação por vídeo chamada em parceria com a escola EMEI José Madureira Lebrão de São José dos Campos – SP, em que os petianos conduziram uma atividade de integração com os alunos, pais e professores utilizando recursos visuais e musicais. Foram apresentadas nessa atividade as histórias “O que é o Amor?”, da coleção Pequenas Lições, editora Soler; “Bom Dia Todas as Cores”, de Ruth Rocha; e “Uma arara e sete papagaios”, de autoria de Ana Maria Machado.

Além disso, ainda em 2021, produzimos uma série de vídeos em parceria com a

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ONG ONCOVITA, que atua em São Carlos - SP e é destinada ao apoio de pessoas e familiares de pessoas que lidam com o câncer. Os vídeos relativos a essa parceria foram postados durante o mês de setembro, visando contemplar o Setembro Dourado (mês de conscientização sobre o Câncer Infantojuvenil), e estão disponíveis nas redes sociais do PET BCI e em redes oficiais da ONG ONCOVITA. Foram contadas as histórias “Zizi”, escrita e publicada por Noah Oliver; “Chapeuzinho Amarelo”, escrita por Chico Buarque; e “O Coelho sem Orelhas”, de Klaus Baumgart.

Por conta do trabalho contínuo, nossas atividades contribuíram para difundir e incentivar a leitura para a comunidade, bem como colaborar com a formação dos petianos e alunos envolvidos, já que recebemos diversas mensagens solicitando a permissão para exibir nossas contações em salas de aula, além dos convites para realizar contações ao vivo e gravar histórias específicas, atendendo as necessidades dos professores, estudantes e bibliotecas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo PET BCI se propõe a oferecer uma formação complementar aos graduandos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e demais interessados no que diz respeito às práticas de contação de histórias, apresentando técnicas e alguns recursos que possibilitam a qualquer cidadão otimizar suas habilidades para a leitura. Neste sentido, o presente relato de experiência contemplou as atividades de contação de histórias virtuais realizadas no ano de 2020 pelo Projeto Quitanda de Histórias.

Diante dos resultados obtidos e experiências vivenciadas, constata-se a contribuição dessas atividades para a formação dos estudantes vinculados e/ou voluntários que atuaram no Projeto Quitanda de Histórias, além das contribuições sociais e educacionais promovidas com cada uma das trinta e oito contações de histórias virtuais realizadas no período.

O Projeto Quitanda de Histórias soma-se a muitas outras iniciativas de promoção à leitura, sendo o virtual um espaço cada vez mais necessário e oportuno para a contação de histórias, gerando um impacto positivo no público alcançado e reforçando a importância da ressignificação dessa prática milenar e artística de incentivo à leitura e fomento à cultura.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

ALVES, Raquel Haua. Storytelling e Mídias Digitais: uma análise da contação de histórias na era digital. **Revista Hipertexto** (descontinuada). [S.l: s.n.], 2012. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=hipertexto&page=article&op=view&path%5B%5D=315>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. 2010. 233 f. Tese (doutorado) - Universidade estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103349>. Acesso em: 6 mar. 2021.

BOTELHO, Aline. **O contador de histórias**: perfil social, competências, recursos e locais de atuação. Um olhar voltado para a contação de histórias para crianças. 2018. 92f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157408>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLECK, Felícia de Oliveira. O contador de histórias: uma nova profissão?. Encontros Bibli: **revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 12, n. 23, p. 216-227, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p216/404>. Acesso em: 15 fev. 2021.

MAINARDES, Rita de Cássia Milléo. **A arte de contar histórias**: uma estratégia para a formação de leitores, v. 11, 2019. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/338-4.pdf>. Acesso em 19 fev. 2021.

SANTOS, Elijance Marques dos; GERLIN, Meri Nadia Marques. Trocas de experiências no campo da contação de histórias: colaboração e oralidade no ambiente digital do Youtube. In: GERLIN, Meri Nadia Marques (Org.). **Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018. p. 133-158. (Coleção No balanço das redes: tradição e tecnologia, v. 2). Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/32742>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SCHNEID, Jucelma Terezinha Neves. **A arte de contar histórias e a formação de novos leitores em múltiplos suportes**. 2011. 162f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2011. Disponível em:

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

<http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/935/1/2011JucelmaTerezinhaNevesSchneid.pdf>
f. Acesso em: 20 fev. 2021.

SCHERMACK, Keila de Quadros. A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento. **Revista Digital Intersemiose**. Ano I, v. 1, n. 01, 2012. Disponível em:
<https://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>
f. Acesso em 04 mar. 2021.

SILVA, Antônia Janiele Moreira; ALENCAR, Aline Quesado; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Folha de Rosto**, v. 3, n. Especial, p. 36-44, 22 dez. 2017.

VALERIO, Bárbara Maria, SILVA, José Everson Ferraz, ANDRIKONIS, Juliana Buzinaro. Contação de histórias no Colégio Objetivo Wellington por vídeo chamada! **Leia, PET BCI**, São Carlos, 24 ago 2020. Disponível em:
<https://petbcuufscar.wordpress.com/2020/09/01/contacao-de-historias-no-colegio-objetivo-o-wellington-por-video-chamada/>. Acesso em: 13 abril 2021.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

ARTIGO COMPLETO

BIBLIOCAUSTO: UM ENFOQUE AOS ATAQUES SOFRIDOS PELOS LIVROS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

**BIBLIOCAUSTO: AN APPROACH TO THE ATTACKS SUFFERED BY BOOKS
DURING THE SECOND WORLD WARGT**

LIMA, Jane Daniele Macêdo de¹

Resumo: Este trabalho tem o intuito de apresentar características da Segunda Guerra Mundial, bem como do líder revolucionário, Adolf Hitler. Apresenta um enfoque aos ataques sofridos pelos livros durante este período histórico, como censura, destruição e saqueamento de bibliotecas. Tem a finalidade de trazer reflexão para o atual contexto da sociedade bem como a importância dos livros na construção do conhecimento. Apresenta, também, consequências do poder nazista na violação do direito literário. Para a elaboração deste estudo optou-se utilizar a pesquisa qualitativa de natureza básica e de caráter descritiva. Em um primeiro momento buscou-se caracterizar e apresentar o surgimento Segunda Guerra Mundial, e do contexto literário do período, através do referencial teórico. Em seguida, com consultas bibliográficas em diferentes fontes procurou-se identificar a importância dos livros para uma sociedade, sendo possível apontar ataques relevantes aos livros, como: o ataque à Biblioteca de Louvain, a Biblioteca de Hitler e a grande queima de livros na Alemanha.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial. Livros. Censura.

Abstract: This work aims to present characteristics of the Second World War, as well as the revolutionary leader, Adolf Hitler. It presents a focus on the attacks suffered by books during this historical period, such as censorship, destruction and looting of libraries. It aims to bring reflection to the current context of society as well as the importance of books in the construction of knowledge. It also presents consequences of Nazi power in the violation of literary law. For the elaboration of this study, we chose to use qualitative research of a basic nature and of a descriptive nature. At first, we sought to characterize and present the emergence of the Second World War, and the literary context of the period, through the theoretical framework. Then, with bibliographical consultations in different sources, we tried to identify the importance of books for a society, being possible to point out relevant attacks on books, such as: the attack on the Louvain Library, the Hitler Library and the great burning of books in Germany.

Keywords: Second World War. Books. Censorship.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia; Universidade Estadual do Piauí – UESPI; E-mail: jane-daniele@hotmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, muito se tem falado sobre lutas democráticas, respeito, conquistas de direitos cidadãos, lutas contra preconceito racial, de gênero e muitos outros temas que envolvem a sociedade. Atualmente, também, tem sido frequente nas mídias sociais várias formas de violência às pessoas negras, à comunidade LGBTQIA+, denominações religiosas e brigas políticas que em muitas vezes culminam em morte.

No Brasil, segundo Mena (2021, p.1), “cresce a escala de grupos neonazistas, que desde 2015 a 2021 saltaram de 75 para 530, segundo monitoramento feito pela antropóloga Adriana Dias”.

Neste contexto de lutas resistências e combates, há a necessidade de recordar o mais crítico e sangrento evento da história, a Segunda Guerra Mundial, que com sua bagagem de preconceito intolerância e crueldade trouxe consequências relevantes em todos os âmbitos da sociedade, não sendo diferente no contexto da cultura e da literatura da época. Assim, esse estudo pretende apontar os ataques que essa literatura sofrera durante o período da Primeira e da Segunda Guerra Mundial e quais consequências esses ataques interferiram em uma cultura local.

Considerando a importância da Segunda Guerra Mundial para a reflexão de variados combates que agredem as sociedades, o presente estudo tem como objetivo principal identificar a importância dos livros para uma sociedade e como uma cultura pode ser atingida quando a literatura é submersa a uma ditadura. De modo específico o estudo busca caracterizar a Segunda Guerra mundial, verificar a importância dos livros nos anos decorrentes das guerras e constatar os efeitos da intervenção da ditadura nos meios literários.

Para a elaboração deste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa, centrada na forma bibliográfica, que visa à consulta de diferentes fontes, o que nos forneceu linha teórica sobre o tema e sobre os objetivos deste trabalho.

2 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Iniciada no ano de 1939, a Segunda Guerra Mundial foi um espetáculo e horror, que provocou milhares e milhares de mortes. Caracterizada por crueldades, massacres e

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

variados tipos de tortura física, é possível ainda hoje enxergar suas consequências em vários âmbitos da sociedade.

A guerra surge como sendo uma continuidade da Primeira Guerra Mundial, e é envolvida por nações europeias, que busca dominações.

Em linhas gerais, pode-se observar que a segunda guerra foi ocasionada pelo sentimento de revolta, devido à humilhação dos vencedores da primeira guerra, que faziam parte da tríplice entente constituída por Grã-Bretanha, França e Rússia (DEZORDI, 2010, p. 43 apud OLIVEIRA; SILVA; CASTRO, 2018, p. 336).

Deixaram para a Alemanha e seus aliados (Áustria, Hungria e Itália), as quais faziam parte da tríplice aliança, o cumprimento do Tratado de Versalhes, o qual consistia em imposições e deveres. O tratado, conhecido como tratado de paz, não foi significativo para ambos os lados, tendo em vista que a tríplice entente, grupos dos considerados vencedores da guerra, usufruíram de sua “paz” e haviam se beneficiado disso. Em contrapartida, os derrotados da guerra, os países-membros da tríplice aliança, tiveram que se submeter a cláusulas sem nenhum benefício. (OLIVEIRA; SILVA; CASTRO, 2018, p. 336)

A assinatura desse tratado trouxe consequências negativas para a Alemanha, que insatisfeitos com tal situação, começou adotar uma identidade nacionalista. Segundo Oliveira, Silva e Castro (2018, p. 337) “Com esse escopo Hitler foi incentivado a fazer cursos que despertassem sentimentos políticos nacionalistas [...]”.

No transcorrer de sua vida Hitler se afiliou em seu primeiro partido, o Partido dos Trabalhadores alemães (Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei, DAP), devido a sua capacidade de oratória, levantava a valorização extremista do nacionalismo, o que acabou destacando-o como bom orador e atraindo mais adeptos. Considerando que sua futura liderança no DAP seria apenas uma questão de tempo. (OLIVEIRA; SILVA; CASTRO, 2018, p. 337)

Hitler com seu poder de convencimento, se torna líder revolucionário, que com preconceito e crueldade cria estabelecimento de normas e teorias que viria a interferir em todo contexto mundial.

A chamada “leis de Nuremberg” significou o marco para dividir a sociedade alemã em raças e implantar a intolerância e o preconceito. Constituída de leis intituladas: Proteção do Sangue e da Honra Alemã,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Lei de Cidadania do Reich e Primeira Regulamentação da Lei de Cidadania do Reich. Todas possuíam o objetivo de enaltecer um cidadão alemão ou condenar os que não possuíam o sangue ariano, especificamente os judeus. Como exemplo, a Lei de cidadania do Reich (*Reichsbürgergesetz*), de 15 de setembro de 1935, definia o que seria o “verdadeiro” cidadão alemão e, conseqüentemente, ocasionava a divisão na sociedade alemã. (OLIVEIRA; SILVA; CASTRO, 2018, p. 338)

Com boa retórica e entusiasmo Hitler, passava seus ideais cruéis desfaçados de um bem maior para a sociedade, cria propagandas a seu favor e ao seu partido. “Hitler passava força e entusiasmo de querer tirar a Alemanha da crise e valorizar os trabalhadores alemães, tudo isto acompanhado de boa oratória”, Oliveira, Silva e Castro (2018, p. 340), assim seu patriotismo e imagem são idolatrados por todos.

A propaganda possuía grande significado para a doutrina Nazista, visto que o próprio instituiu a Câmara de Cultura do Terceiro Reich, em 1933, direcionada por Joseph Goebbels, ministro da comunicação sobre a concessão de Hitler “a Câmara de Cultura do Reich (Reichskulturkammer (RKK)) foi criada por uma lei promulgada em 22 de setembro 1933, permitindo o ministro da Propaganda de organizar os vários ramos das artes e profissões culturais como empresas públicas” (WELCH, 1993, p. 32 apud OLIVEIRA; SILVA; CASTRO, 2018, p. 141)

Nesta visão é possível perceber que a cultura da época começa a ser interferida pelos ideais de Adolf Hitler, de modo que tendo influência dos meios de comunicação, o nazismo passa a atingir a grande massa da sociedade alemã e conseqüentemente na modelação de vários ramos das artes, incluindo as obras literárias.

Sabemos que todas estas colocações serão insuficientes para caracterizar de maneira geral todo contexto da Segunda Guerra Mundial, e tudo o que ela provocou na sociedade, mas a partir de desses expostos, este trabalho pretende apresentar a influência da guerra na cultura livreira e suas conseqüências para uma cultura em geral.

3 O CONTEXTO LITERÁRIO

Como já vimos, a cultura e as artes sofreram grandes danos no contexto da Primeira e da Segunda Guerra Mundial. Muitas obras literárias foram roubadas,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

destruídas e muitas bibliotecas foram invadidas no período da guerra, o que nos provoca questionamentos de por que, e quais os interesses em atingir estes patrimônios, especificamente o patrimônio literário.

De forma geral, o contexto da guerra é envolto por uma ditadura, sendo assim, é constituída por vários meios de censuras com o objetivo de não se ter ideias contraditórias aos pensamentos do governo dominante.

A censura nazista teve seu início em janeiro de 1933, quando Hitler assumiu o cargo de Chanceler alemão. Cinco dias após a nomeação, a Lei de Proteção do povo alemão, foi promulgada acabando com a liberdade de imprensa, confiscando todo material que fosse considerado perigoso para o povo alemão, o qual, na sua maioria, era constituído obras de origem judaica. Por trás desse projeto estava Joseph Goebbels o então Ministro da Propaganda pretendia fazer a “sincronização da cultura”, alinhando as artes e a cultura alemã de acordo com os objetivos nazistas. (EIBS, 2018, p.44)

Nesse aspecto, os livros sofreram vários ataques, devido a personalidade de Adolf Hitler e o sua história com a leitura.

Adolf Hitler pode não ter sido um homem com formação acadêmica formal, mas possuía um grande interesse pela leitura. Suas buscas pelos livros começaram ainda na infância, com as obras que faziam parte da pequena biblioteca particular de seu pai. Mais tarde fez uso da leitura, que ajudou a “moldar” sua personalidade. Uma das primeiras aquisições de livros por Hitler deu-se quando ele ainda era apenas um dos Cabos do 6º Regimento de Infantaria de Reserva Bávaro. A obra era Berlin, de Max Osborn, que tratava de um guia arquitetônico e cultural da cidade. (EIBS, 2018, p.33)

Para Hitler a cultura, de uma forma geral, representava muito mais que do obras artísticas e literárias, era extravagância e poder, lia de tudo e sobre tudo. Segundo Ryback (2009 apud EIBS, 2018, p.33), “a biblioteca representava para Hitler a primavera das musas, uma fonte metafórica de conhecimento e inspiração”.

Os livros foram muito importantes na vida de Hitler, tanto na sua vida pessoal, como homem interessado nas artes, nas peças teatrais, como do político ditador, que censurou e mandou destruir milhares de livros que ele e seus apoiadores consideraram impróprios. (EIBS, 2018, p.33)

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Por outro lado, os livros se constituíam para Hitler um grande perigo contra os seus ideais. Nesse contexto inicia inúmeras investidas a destruição e confisco de obras.

4 METODOLOGIA

Para este estudo optou-se utilizar a pesquisa qualitativa de natureza básica e de caráter descritiva.

Em um primeiro momento buscou-se caracterizar e apresentar o surgimento da Segunda Guerra Mundial, e do contexto literário do período, através do referencial teórico. Em seguida, com consultas bibliográficas em diferentes fontes procuramos identificar a importância dos livros para uma sociedade e como uma cultura pode ser atingida quando a literatura é submersa a uma ditadura, para isso buscamos identificar três situações ocorridas entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial em estudo bibliográfico, e por fim constatamos a relevância destas no contexto social e literário.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura é muito importante para a formação de um contexto social, tanto para a formação intelectual dos seus indivíduos como para o direcionamento de uma sociedade. Segundo Brito (2010, p.20) Os benefícios que a leitura promove em sua sociedade são inúmeros, “o resgate da cidadania, desenvolvimento de um olhar crítico e competências, a integração social, a ampliação de seus horizontes e de seu vocabulário além de profissionais capacitados e competentes”.

O ser humano é um animal cultural, social e histórico. Dotado de inteligência e sensibilidade, é, a um tempo, racional e afetivo. Exerce, permanentemente, uma atividade cognitiva. Para a compreensão das coisas que o cercam e para a sua atividade, utiliza como instrumentos de intermediação entre ele mesmo e os outros, entre ele mesmo, os outros e o mundo envolvente, sistemas simbólicos. Através desses processos, o ser humano constrói, conhece e interpreta. As coisas do mundo são transformadas em recortes culturais. (BRITO, 2010, p.20)

Percebemos, que elementos simbólicos são muito relevantes para o ser humano,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

especificamente para a construção de seus conhecimentos. A cultura é vista neste processo como aquilo que o ser humano é capaz de interpretar e aplicar em sua vida, em sua sociedade.

Nas guerras, especificamente na segunda Guerra Mundial, esse processo de construção de conhecimento através da leitura acaba sendo interferido, não só pelo o ambiente hostil, que impossibilitava usufruir de uma boa leitura, mas principalmente pelo “saques literários”, muitas pessoas tiveram seus livros roubados e/ ou confiscados pela ditadura, como também os acervos de bibliotecas saqueados.

Identificamos, assim, alguns episódios consideramos relevantes no que se refere a ideologia dominante, o Nazismo, na Segunda Guerra Mundial. Contextualizando o livro em um Cenário de Guerra. Percebemos nesses a influência do poder ditatorial nazista e sua interferência no contexto cultural e social.

Os fatos se estendem desde a Primeira Guerra Mundial à Segunda, pois é importante percebemos que os ataques aos livros iniciaram na Primeira Guerra sendo intensificados na Segunda. Abordaremos sobre cada um deles.

5.1 A BIBLIOTECA LOUVAIN

A biblioteca é sem dúvida um patrimônio cultural de grande relevância para uma sociedade, a comunidade a qual ela serve é privilegiada pelas informações que ela oferece, além de sua estrutura que em grande parte contribui para o aprendizado.

Na Primeira Guerra Mundial iniciou-se um projeto de conservação e prevenção desses espaços, contudo houve falha e inaplicabilidades.

As Conferências de Paz de Haia de 1899 e de 1907 foram as iniciativas mais importantes de proteção do patrimônio cultural até então. Nelas, foram codificados costumes de guerras. Apesar de não referenciarem o termo *bem cultural*, traziam outras denominações sobre os bens: inimigos, privados, públicos, privilegiados, entre outras. Previam normas restritivas à circulação dos bens culturais, proibindo a pilhagem, o confisco e a apropriação. As medidas protetivas baseavam-se apenas na proteção material, na sua conservação diante de ataques e a bombardeios. No artigo 3 da Convenção de 1907, havia previsão somente quanto à imputação de indenização por dano ou destruição de bens culturais. Constatou-se a ineficácia desses documentos internacionais na Primeira Guerra Mundial, com o exemplo emblemático do incêndio da biblioteca de *Louvain* - Bélgica, que destruiu aproximadamente três mil obras, o que gerou a celebração de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

diversos tratados desde esse período, a maioria voltada para a restituição de bens culturais aos territórios de origem. O primeiro foi o Tratado de Versalhes (1919), obrigando a Alemanha a restituir, à França, o Alcorão, originário da cidade de Medina, entre outras obras, cabendo reparação do dano se os bens houvessem sido destruídos. (SOARES, 2018, p.5)

Houve grandes perdas de memória cultural em Louvain, que consequentemente interferiram no seu contexto social. Percebemos a além da quantidade de obras a relevância destes materiais para a formação intelectual da região.

Figura 1 – Os restos queimados da Biblioteca de Louvain, por volta de 1940.



Fonte: Stringfixer (2022, p.3)

5.2 A BIBLIOTECA DE HITLER

Como já vimos Hitler era adepto da leitura, e foi a partir de diversas leituras que ele buscava conhecer os povos e culturas afim de melhor conhecendo lançasse estratégias de poder sobre esses. Adquiriu várias obras que influenciaram na construção dos seus pensamentos, não se sabe quais especificamente influenciaram na construção do seu governo ditatorial, afirma Eibs (2010, p.33). Por outro lado, adquiriu, através de invasões a bibliotecas e roubos, várias obras importantes para a cultura e construção do conhecimento social.

Estima-se que até o final de sua vida Hitler possuía cerca de 16 mil obras distribuídas em suas três bibliotecas particulares. Entre os volumes, era possível encontrar primeiras edições das obras de filósofos, poetas e dramaturgos, historiadores e romancistas

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

(RYBACK, 2009 apud EIBS, 2010, p.33).

As bibliotecas contavam também com obras como Dom Quixote, Robinson Crusoe, A Cabana do Pai Tomás, As Viagens de Gulliver. As obras completas de William Shakespeare, publicadas em um volume na tradução alemã em 1925 também podiam ser lá encontradas. (EIBS, 2010, p.33)

Segundo a exposição de Eibs (2010) podemos perceber uma grande perda para a sociedade não ter acesso a essas obras, pois, na maioria vezes a leitura dessas eram proibidas por Hitler, que as lia com o intuito de encontrar possíveis erros de pensamento.

Figura 2 - Saqueamento de livros do Instituto Hirschfeld.



Fonte: Modificado de Oliveira (2016, p.34)

5.3 A GRANDE QUEIMA DE LIVROS

Outro ataque aos livros veio no dia 10 de maio de 1933, quando várias cidades universitárias foram invadidas, com o objetivo de recolher livros não alemães que fosse contra o pensamento nazista.

A queima de livros feita pelos nazistas reporta ao resultado da prática de intolerância sobre o não saber respeitar o diferente, sobre o não saber considerar o ideal do oposto. A Alemanha do século XX englobava a diversidade em sua sociedade, vemos os nomes de autores que foram lançados à fogueira, autores de cunho da psicologia, literatura, filosofia, mas que devido as suas diferenças de crença ou ideologia vista pelos nazistas foram censurados pelo seu totalitarismo, que não aceitava que o ideal oposto se perpetuasse. (OLIVEIRA; SILVA; CASTRO, 2018, p.354)

Percebemos neste exposto que várias áreas do conhecimento foram prejudicadas, assim como a formação de universitários que foram obrigados a jogar ao fogo seus livros,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

seus conhecimentos. Segundo Oliveira, Silva e Castro (2018, p. 352) afirmam que aproximadamente 20 a 25 mil livros queimados em toda Alemanha.

Figura 3 – Livros recolhidos sendo queimados.



Fonte: Witiuk (2020, p.3)

Nesse cenário os profissionais bibliotecários também são atingidos, tendo suas funções interferidas pelo governo totalitário e se tornando passíveis a punições.

Os bibliotecários também passaram pela seleção de repressão e imposição da ideologia nazista para que pudessem exercer sua profissão.

A seleção de exclusão dos profissionais se deu por oposição, quando eles não se faziam parte da “raça ariana” ou por pela resistência contra o Estado Hitlerista, o que cominava para bibliotecários a aposentadoria, forçadas demissões e até mesmo deportações a campos de concentrações, devido as resistências ao regime. (OLIVEIRA; SILVA; CASTRO, 2018, p.355)

Nesse contexto, percebemos que quando os livros são atingidos, o profissional bibliotecário, assim como o exercer da sua profissão também é atingido. A queima de livros trouxe a eles vários problemas, como perda de coleções, obras raras, sem contar a organização ou reorganização dos seus acervos, o que consequentemente interferia na sua relação de repassar informação aos seus usuários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a Segunda Guerra Mundial nos abre caminho para a reflexão do mundo em que vivemos hoje. Ao estudar as atrocidades da Guerra percebemos o quanto

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

o poder ditatorial e totalitário pode interferir na cultura e na obtenção de conhecimento de uma sociedade.

O resgate da memória da Segunda Guerra faz-nos perceber que o mundo marcado de preconceito, intolerâncias pode está em risco, e pondo em risco a memória histórica, literária e cultural.

Com este estudo percebemos o poder dos livros, o seu poder de construir, ao mesmo tempo em que lança reflexões sobre a importância ao acesso à informação e sobre suas contribuições culturais e intelectuais para a formação de um indivíduo e consequentemente para a sociedade a qual ele está inserido.

Assim, é necessário que se faça reflexões sobre a segurança dos acervos, bem como estratégias adotadas pelos profissionais bibliotecários em cenários autoritários e ditatoriais.

REFERÊNCIAS

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**: Periódico de Divulgação Científica da FALS, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 01- 35, jun. 2010 ISSN 1982-646X. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 1 fev. 2022.

EIBS, Ana Paula da Silva. **Censura em tempos de guerra**: um estudo sobre a destruição dos livros e as bibliotecas de Hitler. Orientador: Marcia Heloisa Tavares de Figueredo Lima. 2018. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189784/001087606.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em: 15 jan. 2022.

MENA, Fernanda. Brasil vive escalada de grupos neonazistas e aumento de. **Folha de S.Paulo**, 14 ago. 2021. Política, Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/08/brasil-vive-escalada-de-grupos-neonazistas-e-aumento-de-inqueritos-de-apologia-do-nazismo-na-pf.shtml>. Acesso em: 7 fev. 2022.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da; CASTRO, Jetur Lima de. Narrativas da censura informacional registrada sob a ótica historiográfica: apreciações a partir da influência do Terceiro Reich Alemão. **RICI**: Revista Ibero Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 11, n. 1, p. 333 -363, abr. 2018 ISSN 1983-5213. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.26512/rici.v11.n1.2018.8430>.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8430>. Acesso em: 20 jan. 2022.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de. **Saqueamento de livros do Instituto Hirschfeld**. 2016. 1 fotografia. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/22/1/TCC_EntreLivrosImpressos.pdf. Acesso em: 27 jan. 2022.

SOARES, Anauene Dias. Destruição do patrimônio cultural: crime de guerra. **Via iuris**: Fundación Universitaria, São Paulo, n. 25, p. 1-30, 19 jun. 2018 Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2739/273960279008/html/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

STRINGFIXER. **Os restos queimados da Biblioteca de Louvain**. 2022. 1 fotografia. Disponível em: https://stringfixer.com/pt/List_of_libraries_damaged_during_the_World_War_II#google_vignette. Acesso em: 21 jul. 2022.

WITIUK, Gabriel. **[Livros recolhidos sendo queimados]**. 7 de fevereiro de 2020. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/113374-o-que-foi-grande-queima-de-livros-feita-pelos-nazistas.htm>

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 2: CULTURA, MEMÓRIA E MEDIAÇÃO DA LEITURA

ARTIGO COMPLETO

TESTEMUNHO OCULAR DE CRISTINO VARÃO: ANÁLISE FOTODOCUMENTAL

EYE WITNESS OF CRISTINO VARÃO: PHOTODOCUMENTARY ANALYSIS

SANTOS, Mikaelly¹
FERREIRA, Mayara²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise fotodocumental, identificando temáticas recorrentes em fotografias de Picos e a sua composição fotojornalística. O desenvolvimento da pesquisa se deu com base nos estudos de “testemunhas oculares” de Peter Burke (2004), sendo sua metodologia a análise de conteúdo categorial da Laurence Bardin (2016), de modo a entender o papel da fotografia como material histórico e memorialístico, ainda assim a sua construção dentro do fotojornalismo. Tendo como base o acervo online “Foto Varão - Memórias” com fotografias produzidas pelo fotógrafo Cristino Varão, que registrou e documentou eventos, e a vida em sociedade da cidade de Picos.

Palavras-chave: Fotojornalismo, Cristino Varão, História, Picos.

Abstract: This article aims to make a photodocumentary analysis, identifying recurring themes in Picos photographs and their photojournalistic composition. The development of this research was based on Peter Burke's "eyewitness" studies, and its methodology was Laurence Bardin's analysis of category content, in order to understand the role of photography as historical and memorialistic material, yet its construction within photojournalism. Based on the online collection "Foto Varão - Memórias" with photographs produced by photographer Cristino Varão, who recorded and documented events, and life in society in the city of Picos.

Keywords: Photojournalism, Cristino Varão, History, Picos.

¹Graduanda em Jornalismo; Universidade Estadual do Piauí - UESPI; mikaellysantos@aluno.uespi.br

²Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ferreiramayara02@gmail.com

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1 INTRODUÇÃO: FOTOGRAFIAS COMO TESTEMUNHAS OCULARES DE UM TEMPO

Os documentos visuais são fontes de pesquisa para as ciências sociais aplicadas e para ciências humanas, assim como outros tipos de documentos, como escritos, impressos, digitais e orais. Fontes visuais, embora pouco utilizadas, são muito simbólicas e significativas no âmbito da história. Desde pinturas a fotos digitais, imagens podem ser registros que apontam para a história e a memória.

Fotografia significa "escrever (grafia) com a luz (foto)", uma máquina fotográfica permite a "escrita com luz", afirma Sousa (2002). Do cotidiano ao registro documental a fotografia exerce papel importante na construção social e histórica da sociedade brasileira. Imagens são especialmente valiosas na reconstrução da cultura cotidiana de pessoas comuns, como aponta Burke (2004). Em períodos extremos, como na ditadura, exibiu ângulos ocultos devido à censura.

Assim sendo, esses vestígios imagéticos podem ser entendidos e utilizados como fonte secundária de uma pesquisa historiográfica, mas também como fonte primária de informação. É a segunda perspectiva que adotamos neste trabalho.

A ótica sobre fotografias como testemunhas oculares de um tempo e de um lugar parte dos estudos acerca de "testemunhas oculares", de Burke (2004). Com ele, entendemos a fotografia como fonte de memória e para a história.

No Piauí, estudos desse tipo são um tanto escassos, existem poucos registros do fotojornalismo em décadas passadas conservados e acessíveis ao nosso tempo. É comum a preservação de acervos pessoais, ou de fotógrafos que exerciam a profissão na época, mas raramente de iniciativa organizacional.

Entre tais, apontamos o acervo de Cristino Varão, objeto de estudo deste trabalho. Parte do material encontra-se disponível no Museu Ozildo Albano³, e também em espaços de fácil acesso, como a internet. Para essa pesquisa foram utilizados os registros fotográficos presentes no acervo online, preservados por sua filha Cristina Varão em página do Facebook⁴.

³O Museu Ozildo Albano encontra-se fechado desde 2020, quando do início das medidas restritivas devido à pandemia da covid-19, até o período de desenvolvimento desta pesquisa. Por esse motivo, optamos por trabalhar com o acervo de Cristino Varão disponível na internet por iniciativa de sua filha, Cristina Varão.

⁴ www.facebook.com/fotovaraomemorias

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Vale dizer que a abordagem presente integra um projeto maior em desenvolvimento o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) junto à UESPI (Universidade Estadual do Piauí, qual seja: *NARRATIVAS DE CRISTINO VARÃO: memórias iconográficas da cidade de Picos e do fotojornalismo do Piauí*.

Assim, neste trabalho, o objetivo é analisar fotografias documentais de Cristino Varão como testemunha ocular de seu tempo. Para tanto, vamos identificar temas recorrentes nas fotos; classificar abordagens nas fotografias de Cristino Varão; e analisar a composição fotojornalística da sua iconografia.

Iniciaremos por uma abordagem mais teórica, entendendo como a fotografia pode ser fonte documental de um tempo, os restos de memórias que ela carrega e as abordagens históricas que podem ser preservadas. Seguiremos analisando as fotografias, temas e composição, conforme segue.

2 TESTEMUNHO OCULAR COMO MÉTODO

O trajeto metodológico do presente trabalho, é fundamentado na pesquisa documental, que trata como fontes os documentos de todos os tipos, não só documentos impressos, mas também, jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais (SEVERINO, 2007). Tais documentos são as fotografias de Cristino Varão preservadas em acervo online no Facebook “Foto Varão - Memórias”.

No acervo citado, foram catalogadas 215 fotografias publicadas por volta dos anos de 2015 e 2018. O ano do registro é pouco citado nas fotografias. Organizadas em álbuns e nomeados conforme a temática, o acervo conserva imagens de uma Picos antiga, mas que revela traços presentes na cultura atual, tanto como a preservação arquitetônica, como também as vias econômicas da cidade. Para a pesquisa consideramos fotografias que retratam não só momentos históricos, mas também aqueles que estão presentes nesses vestígios da memória coletiva.

Assim, será possível compreender como o testemunho ocular de Cristino Varão colabora com a preservação de certa memória coletiva a partir da foto documental, como também sua contribuição para o fotojornalismo piauiense em períodos passados.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para analisar essas fotografias, o trabalho parte da proposta de método de Burke (2004) sobre testemunha ocular. Em tese, é a prática de retratar, através de imagens, não só eventos políticos, tendências econômicas ou estruturas sociais, mas também a história do cotidiano de pessoas comuns ou de cidades, o uso da imagem como evidência histórica a partir de um olhar ou testemunha ocular (BURKE, 2004).

A partir da história cultural, usar esse tipo de fonte se torna cada vez mais comum no campo da evidência histórica e da pesquisa. E não somente, como também o uso de imagens ao lado de textos literários e testemunhos orais (BURKE, 2004).

(...) é certamente impossível estudar o passado sem a assistência de toda uma cadeia de intermediários, incluindo não apenas os primeiros historiadores, mas também os arquivistas que organizaram os documentos, os escribas que os escreveram e as testemunhas cujas palavras foram registradas (BURKE, 2004, p. 16).

Como técnica de tratamento desses documentos, usamos a análise de conteúdo categorial de Bardin (2016). Funciona como uma operação de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos (BARDIN, 2016).

Assim, neste trabalho buscamos aplicar o método na Bardin (2016) em fotografias documentais, cuja ideia é fazer a categorização de imagens por grupos temáticos (quadro abaixo), destacando temas recorrentes nas fotografias, nossos testemunhos oculares.

Quadro 01 – Categorização Acervo Foto Varão Memórias

CATEGORIAS	ABORDAGEM	Nº FOTOGRAFIAS
1 - LUGARES		
PICOS NOS ANOS 1960 E 1970	COTIDIANO, PONTOS COMERCIAIS, PAISAGISMO, EVENTOS	54 itens
PICOS ANTIGA		36 itens
ÁREAS URBANAS		20 itens
2 - EVENTOS		
		12 itens

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

• PRIMEIRA EUCARISTIA • COLAÇÃO DE GRAU • SETE DE SETEMBRO • FEIRAS CULTURAIS	CRIANÇAS, CATOLICISMO, FORMATURA, JUVENTUDE, MULTIDÃO, SOCIALIZAÇÃO, CULTURA.	7 itens 29 itens 26 itens
3 - PESSOAS		
• FOTOS DE ESTÚDIO	PESSOAS ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS	29 itens

Fonte: Elaboração própria.

Nossa investigação parte de três passos simples no processo de categorização:

1) Tabular todas as fotografias disponíveis no acervo digital em categorias temáticas

Aqui, tabulamos todas as imagens disponíveis no acervo, desde a primeira publicação. Conservando sua ideia original, as categorias são notificadas conforme estão distribuídas no acervo, em álbuns nomeados pelo arquivista das fotos documentais. Organizadas por sequência de publicação, que partem da última publicação para a primeira.

2) Dividir em categorias e subcategorias temáticas

Após a tabulação com as temáticas especificadas, tratamos das subcategorias temáticas, trazendo o enfoque das imagens, e suas principais abordagens. As categorias temáticas foram classificadas em categorias amplas que abrangem subcategorias com a distribuição presente no acervo e ordenadas segundo descrição no quadro abaixo.

3) Analisar a abordagem e a composição das fotografias

Por fim, identificamos as principais abordagens das imagens e sua composição. Temas recorrentes, trabalho fotojornalístico e principais métodos utilizados para registrar as fotografias da época, formulam nosso objetivo para com essa pesquisa.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

3 METODOLOGIA: ABORDAGENS NAS FOTOGRAFIAS DE CRISTINO VARÃO

A obra de Cristino Varão é rica em vários pontos, pois traz aspectos de um período em que a fotografia era pouco desenvolvida, e mesmo com as dificuldades impostas pela própria falta de tecnologias, de técnicas, não cessou a sua paixão pela arte de fotografar.

Toda e qualquer expressão artística existe um ponto de vista, e um ideal sobre, e na fotografia são partes essenciais, logo uma imagem pode estar sujeita a uma série de interpretações que não são aquelas desejadas pelo autor da foto se não for usada as estratégias corretamente.

Agora, vamos voltar às categorias. Na categoria 1 **Lugares**, notamos como Varão buscou trazer as áreas urbanas de Picos, que são o centro histórico, a feira municipal, igreja matriz entre outros. Na sua maioria, são fotografias em pontos altos da cidade com vista panorâmica, com enfoque em cenas do cotidiano, e da movimentação urbana da cidade.

Fotografia 1: Feira municipal de Picos.

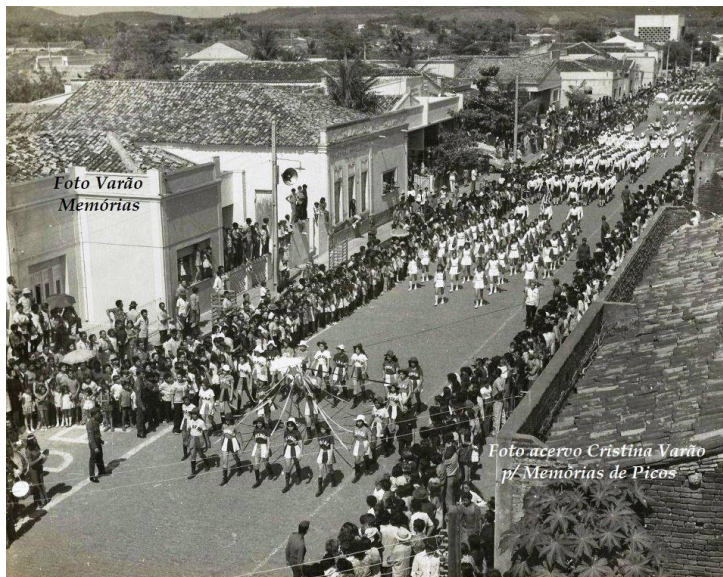


Fonte: Foto Varão - Memórias (2016a)

Na categoria 2, que são os **Eventos**, Cristino prioriza a fotografia de espaços junto a pessoas, aqui são trazidas fotos em feiras, em eventos religiosos, em desfiles pelas ruas. Ainda assim, Varão buscou trazer mais próximo do real, por ângulos que mostram a movimentação e espontaneidade do momento.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

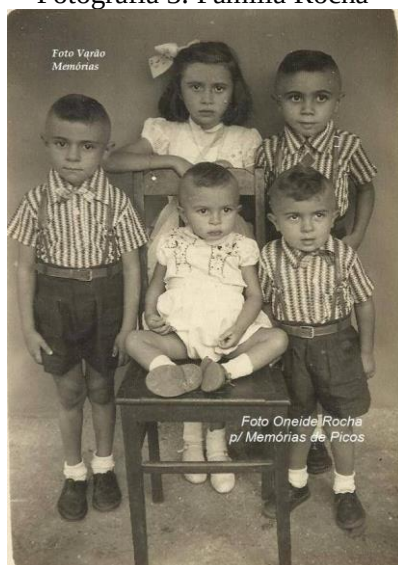
Fotografia 2: Desfile Sete de Setembro.



Fonte: Foto Varão - Memórias (2017a)

E, por fim, a categoria 3 classificada a de **Pessoas**, ao todo são 20 fotografias que registram pessoas em estúdio, entre crianças e adultos. Neste álbum, são fotografias que tem um enfoque e abordagem diferentes, pois se trata de ensaio fotográfico em que o enfoque tem que ser a pessoa a ser fotografada. Assim, notamos principalmente fotos de perfil e de corpo dando ênfase aos detalhes como, vestuário ou temática das pessoas fotografadas. Características identificadas na fotografia 9 como segue.

Fotografia 3: Família Rocha



XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Fonte: Foto Varão - Memórias (2017b)

As fotografias de Cristino Varão revelam um fotógrafo apaixonado por sua arte, são muitos registros da vida das pessoas, do cotidiano, da conversa com amigos e da juventude. Apontam para a sua presença na vida dos picoenses em dias comuns, e não apenas em eventos ou datas comemorativas. Isso contribui para que as gerações futuras possam entender como era a vida de pessoas comuns.

3.1 COMPOSIÇÃO FOTOJORNALISTA DA SUA ICONOGRAFIA

Aqui, chegamos ao ponto alto da nossa discussão e a base desta pesquisa, entender a composição fotojornalística presente nas fotografias de Cristino Varão. Para isso buscamos compreender o que seria o fotojornalismo mais a fundo.

Assim, surge a necessidade de fazer uma diferenciação do fotojornalismo e do fotodocumentalismo, são termos semelhantes, embora haja especificações que os diferenciam. Segundo Sousa (2002), o fotodocumentalismo pode reduzir-se à fotojornalismo, uma vez que ambas as atividades usam, frequentemente, o mesmo suporte de difusão (a imprensa) e têm a mesma intenção básica (documentar a realidade, informar, usando fotografias).

O trabalho fotográfico realizado por Cristino Varão exhibe características que conversam com ambos termos, pois um fotodocumentalista trabalha em termos de projeto fotográfico. Mas essa vantagem raramente é oferecida ao foto-repórter, que, quando chega diariamente ao seu local de trabalho, raramente sabe o que vai fotografar e em que condições o vai fazer (SOUSA, 2002). Essa ideia fortalece o que sua iconografia consegue passar, definitivamente o repórter da vida dos picoenses.

(...) embora, num sentido lato, o fotodocumentalismo seja uma das vertentes do fotojornalismo, em sentido estrito pode estabelecer-se uma diferença: o fotodocumentalista trabalha com base em projetos fotográficos e frequentemente com temas intemporais, enquanto o fotojornalista trabalha sem preparação, obedecendo à pauta (SOUSA, 2002, p. 11).

Aqui retomamos as categorias. A categoria “Lugares” como citado, existe um ponto marcante, são as fotografias de paisagens e monumentos históricos de Picos, assim como a vida urbana da cidade. Seguiremos por analisar a composição fotojornalística de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

sua iconografia, a iniciar pela primeira categoria que conta com o maior número de imagens distribuídas no acervo.

A linguagem fotojornalística possui especificações, que buscam pela fotografia transmitir informação, conduzindo o leitor para que a mensagem possa ser clara e transparente. Nessa análise, iremos utilizar uma dessas partes da linguagem fotográfica no fotojornalismo, sendo eles o enquadramento, planos e composição.

Como aponta Sousa (2002), o enquadramento é todo o espaço visível da realidade que foi representado na fotografia, o enquadramento se concretiza no plano. Quando se fala em composição, Sousa (2002) acrescenta que ela está ligada com a disposição dos elementos da fotografia.

Na categoria 1, identificamos que suas fotografias possuem “reenquadramentos” sendo esse um exercício frequente no fotojornalismo, pois assim pode concentrar-se a atenção do observador no motivo e retirar da imagem elementos que desviem o olhar do que é importante (SOUSA, 2002). Podemos observar essas referências na fotografia 4 como segue.

Fotografia 4: Vendedor de alho.



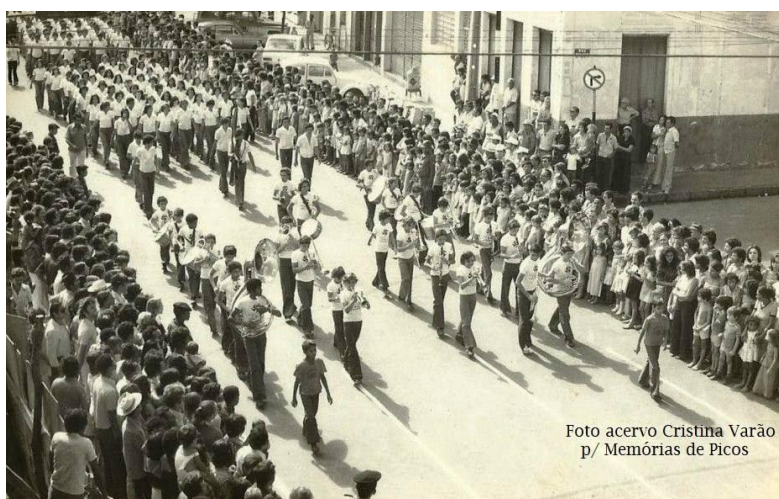
Fonte: Acervo Foto Varão - Memórias (2016d)

Nesse conjunto, notamos a presença do “plano geral” que são planos abertos, fundamentalmente informativos, e servem, principalmente, para situar o observador, mostrando uma localização concreta (SOUSA, 2002). Em termos de composição, nessa categoria em sua maioria é utilizada a forma mais comum, que é colocar o motivo no centro, resultando no motivo simétrico (SOUSA, 2002).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Na categoria 2, que são os “Eventos” são muitos registros em massa de grandes multidões ou de pessoas reunidas em um mesmo espaço, seja em ambiente fechado ou na rua. Apresentado o conceito de “plano geral” através dos estudos de Sousa (2002) essa forma de fotografar é muito utilizada em eventos de massa, em que as pessoas podem diluir-se no conjunto, mas podem também parecer personagens coletivas, com personalidade, forma e peso. Tratando de ângulos, identificamos algo frequente nessa categoria, o “plano picado” que seria quando se faz a imagem de cima para baixo, tendendo a desvalorizar o motivo fotografado (SOUSA, 2002). A fotografia 5 exemplifica por essa ótica

Fotografia 5: Homenagem Sete de Setembro.

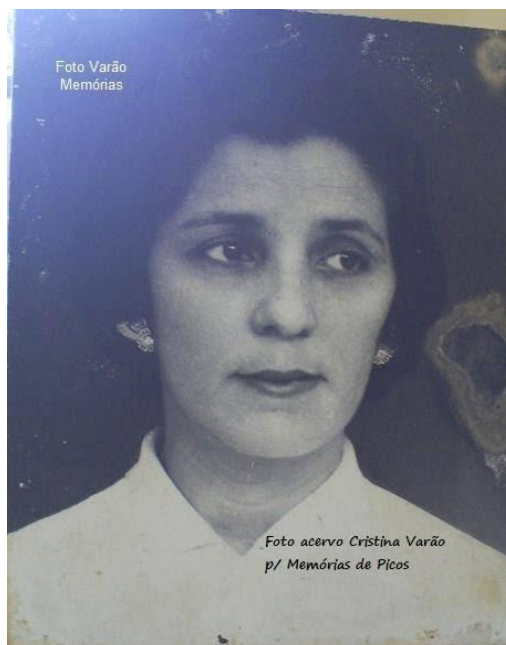


Fonte: Foto Varão - Memórias (2016b)

E por fim, a categoria 3 que é a de “Pessoas” notamos o uso do “grande plano” que é quando é dado ênfase às particularidades como o rosto por exemplo, esse plano tende a ser mais expressivo do que informativo (SOUSA, 2002). E ainda, a partir do conceito de composição, sua iconografia conta principalmente com a mais comum das composições da fotografia, que seria colocar o motivo fotografado ao centro (SOUSA, 2002). Nessa categoria, essa composição é mais frequente, logo são fotografias que visam as particularidades dos personagens. Como tratada na fotografia 6 abaixo.

Fotografia 6: Personalidade picoense

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



Fonte: Foto Varão - Memórias (2016c)

Em partes, nos seus registros a vida cotidiana é sempre o carro-chefe, que nos leva a considerar que exista a presença do fotojornalismo na sua iconografia, logo ele era considerado um fotógrafo que gostava de andar pelas ruas e fotografar fatos que pudessem surgir sem uma preparação prévia. Mas, também destaca o seu trabalho foto documental quando estava presente em eventos sociais, em datas comemorativas, e em momentos históricos para a cidade.

4 O TRABALHO OCULAR E DOCUMENTAL DE CRISTINO VARÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES

Como aponta Burke (2004), imagens podem testemunhar o que não pode ser colocado em palavras. As fotografias podem traçar ângulos e perspectivas diferentes, tendo um campo amplo para estudar o passado a partir de vestígios de memória preservados na iconografia.

O trabalho fotodocumental realizado por Cristino Varão, e conservado por sua filha Cristina Varão em espaço online nomeado de “Foto Varão - Memórias”, contribui para a construção social e cultural da vida dos picoenses.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Então, pensando na importância desse material para futuras pesquisas, buscamos fazer uma análise aprofundada da sua iconografia, e como ela pode contribuir para a história e memória da cidade de Picos, assim como para o fotojornalismo piauiense.

A partir da construção desse material, entendemos que as fotografias realizadas por Cristino Varão, e hoje conservadas por Cristina Varão, são fontes de história e de memória da cidade de Picos, e a presença desse material na internet, facilita a acessibilidade para o público geral, de modo que possam se identificar com as imagens, e ainda rememorar lugares e tempos por meio da fotografia.

No fotojornalismo, sua obra é primordial pois além do que discutimos em análise, esse material categoriza como um patrimônio ao fotojornalismo piauiense. Varão foi um grande arquivista da historicidade, um fotógrafo que capturou seu tempo e deixou vestígios de memória para outras gerações.

A fotografia no campo da história, mesmo sendo muito utilizada para retratar espaços e tempos, ainda sofre por alguns prejulgamentos, de não ser fiel às cenas tratadas. Reconhecemos que se trata de enquadramentos subjetivos. Tem sempre o olhar de quem o registrou, é claro, contudo, não invalida como fonte documental que fala de uma sociedade, de pessoas, de um tempo.

Embora as evidências históricas tradicionais e positivistas estejam empenhadas no estudo de gerações passadas por meio da documentação oficial e escrita, a fotografia pode tornar esse viés mais interessante acompanhando o texto.

Por fim, pretendemos com esse trabalho fortalecer a pesquisa em fotos documentais como fonte de memória e história, assim como compreender o trabalho fotojornalístico desenvolvido em períodos anteriores no Piauí, pois existem poucos registros ou quase nenhum que tratem do fotojornalismo em específico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTHES, R. **A câmera clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BURKE, P. **Testemunha ocular**: história e imagem. Tradução de Vera Mara Xavier dos Santos. São Paulo: EDUSC, 2004

BARROSO, L. A fotografia como fonte histórica: a cidade de Picos/PI nas lentes do fotógrafo Cristino Varão. **Olhares Múltiplos**, João Pessoa, p. (110-127), 2015. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/> Acesso em: 31 outubro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. **Feira Municipal de Picos/Praça Justino Luz (antiga praça do Mercado) - feirante se organizando para a feira- montagem das barracas.**

Picos, 13 jun. 2016a. Facebook: Foto Varão Memórias. Disponível em:

<http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 novembro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. **Homenagem Sete de Setembro/Desfile de Sete de Setembro pelas ruas da Picos de outrora.** Picos, 5 set. 2016b. Facebook: Foto Varão Memórias. Disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 novembro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. **Personalidade picoense/Picoense, Nuní Moura Varão (Antonia Moura Varão) in memoriam, esposa do fotógrafo Cristino Saraiva Varão (in memoriam).**

Foto do acervo particular da família Varão. Picos, 24 out. 2016c. Facebook: Foto Varão Memórias. Disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 novembro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. **Vendedor de alho/Feira livre de Picos - o vendedor de alho.** Picos, 25 out. 2016d. Facebook: Foto Varão - Memórias. Disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 novembro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. **Desfile Sete de Setembro/Desfile de Sete de Setembro passando pela rua Cel Francisco Santos.** Picos, 9 fev. 2017a. Facebook: Foto Varão - Memórias. Disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 novembro 2021.

FOTO VARÃO MEMÓRIAS. **Família Rocha/Irmãos, família "Fialho Rocha".** Picos, 1 ago. 2017b. Facebook: Foto Varão Memórias. Disponível em: <http://www.facebook.com/fotovaraomemorias>. Acesso em: 12 novembro 2021.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. 2º. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda. 1990.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007. Disponível em: <https://br.librosintinta.in/biblioteca/> Acesso em: 5 de out. 2021.

SOUSA, P. J. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: 2002.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

VARÃO, C. **Lembranças do meu pai**. Recanto das Letras, 2009. Disponível em:
<https://www.recantodasletras.com.br/homenagens/>. Acesso em: 9 novembro 2021.

**XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**GT 3 - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E
PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO**

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**GT 3: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO**

ARTIGO COMPLETO

A APLICAÇÃO DE MÉTODOS DA QUALIDADE TOTAL NA GESTÃO DE INFORMAÇÕES: O CASO DA EMPRESA DE PRODUÇÃO CULTURAL TERNO DA MATA

**THE APPLICATION OF TOTAL QUALITY METHODS IN INFORMATION
MANAGEMENT: THE CASE OF THE TERNO DA MATA CULTURAL
PRODUCTION COMPANY**

SILVA, Kárin Úrsula Albuquerque¹

SOUZA, Francisco Fabiano Barros²

PEREIRA, Lucas Mateus Pedroza Rodrigues³

SILVA, Maebson Lucas Gonzaga da⁴

COSTA, Janaina Jessyca Celestina Barbosa Maia da⁵

FARIAS, Céli Regina Peixoto de⁶

PRESSER, Nadi Helena⁷

Resumo: A adoção da qualidade total em empresas do setor cultural potencializa ações estratégicas que promovem melhor desempenho. O estudo visa a implementação de métodos da qualidade na empresa produtora cultural como estudo de caso. Através de pesquisa é um estudo de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e de objetivo exploratório e procedimento documental estruturada no campo da CI na perspectiva da gestão da informação. Os resultados mostram que o edital LAB PE 2021 possui lacunas informacionais que impossibilitaram que seus usuários tivessem acesso aos recursos emergenciais. Conclui-se que artistas e produtores culturais vivenciaram problemas informacionais, tanto de qualidade da informação quanto em suas necessidades de informação a pesquisa aponta aprimoramentos para o setor cultural e poder público.

¹ Graduanda em Gestão da Informação; UFPE; karin.albuquerque@ufpe.br; <https://orcid.org/0000-0002-5018-2645>.

² Graduando em Gestão da Informação; UFPE; francisconfabiano@ufpe.br; <https://orcid.org/0000-0001-8754-0349>.

³ Graduando em Gestão da Informação; UFPE; lucas.mateusp@ufpe.br; <https://orcid.org/0000-0003-0275-8993>.

⁴ Graduando em Gestão da Informação; UFPE; maebson.gonzaga@ufpe.br; <https://orcid.org/0000-0003-2390-9287>.

⁵ Graduanda em Gestão da Informação; UFPE; janaina.jessyca@ufpe.br; <https://orcid.org/0000-0003-0302-3710>.

⁶ Graduanda em Gestão da Informação; UFPE; celi.farias@ufpe.br; <https://orcid.org/0000-0002-3841-5303>.

⁷ Doutora em Engenharia de Produção (UFSC); Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPE; nadi.helena@ufpe.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Palavras-chave: Ciência da informação. Ciclo PDCA. Gestão da informação. Lei Aldir Blanc. Qualidade da informação

Abstract: The adoption of total quality in companies in the cultural sector enhances strategic actions that promote better performance. The study aims to implement quality methods in the cultural production company as a case study. Through research, it is a study with a qualitative approach, of an applied nature and with an exploratory objective and a structured document procedure in the field of IC from the perspective of information management. The results show that the LAB PE 2021 public notice has information gaps that make it impossible for its users to have access to emergency resources. It is concluded that artists and cultural producers experienced informational problems, both in terms of quality of information and in their information needs. The research points to improvements for the cultural sector and public authorities.

Keywords: Information management. Information quality. Information science. Law Aldir Blanc. PDCA cycle.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1960, com a produção em série e em massa de bens de cultura - livros, músicas e obras de arte - ganha corpo a indústria cultural brasileira. Este período desenha um novo aspecto econômico nos anos de 1965, com o desenvolvimento do termo Economia da Cultura, que é definida como a utilização metodológica dos instrumentos e do aprendizado da economia por meio de técnicas que favoreçam a cultura. (REIS, 2012).

No Brasil, o setor cultural corresponde a 6,5% das organizações formais brasileiras e emprega cerca de 3,4% dos assalariados no país. Até o ano de 2017, o mercado da cultura no Brasil registrou como valor adicionado do setor cultural R\$ 226 bilhões de reais, ocupando 1,7 milhão de pessoas de acordo com o Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SIIC). (IBGE, 2019). Frente ao Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE), no Brasil, as empresas formalmente constituídas do setor cultural em 2019 representam cerca de 338,7 mil organizações, sendo excluídos desse levantamento os Microempreendedores Individuais (MEI). (IBGE, 2021).

Pereira (2008, p.1) apresenta os primórdios das leis de incentivo à cultura no Brasil, “O advento da Constituição Federal de 1988 trouxe a promessa de fomentar e proteger o patrimônio cultural brasileiro”. Logo, é diante desta realidade que as políticas públicas deveriam ser pensadas para o setor cultural como forma exercício da cidadania.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No entanto, essa realidade não atinge todos os agentes que vivem da cultura em nosso país, uma vez que as leis de fomento à cultura estão arraigadas ao mérito das propostas submetidas em seus editais.

O cenário de distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19, o setor cultural pernambucano teve suas apresentações presenciais suspensas, afetando toda a cadeia de produção cultural não só do estado, como também, de todo o Brasil, afetando os editais sazonais responsáveis pelo fomento dos eventos públicos, como o carnaval e São João, que foram interrompidos. Para mitigar a falta de recursos para a classe artística, uma importante ação foi a criação da lei de emergência cultural, conhecida como Lei Aldir Blanc (LAB), criada pelo Decreto nº 10.464, que regulamenta esta Lei nº 14.017. (BRASIL, 2020a, 2020b). Esta lei é uma iniciativa que busca apoiar profissionais da área que, sem opção de renda, sofreram com os impactos das medidas de distanciamento social causadas pelo coronavírus, e que foi aprovada, em parte, devido a pressão da classe artística de todo Brasil frente ao poder legislativo, que se sensibilizou pela situação de penúria vivenciada diante as restrições sanitárias.

A LAB, que homenageia o compositor e artista Aldir Blanc, que em difícil situação econômica foi vítima fatal de infecção por Covid-19 em 2020, frente a sua imensa contribuição para o repertório da música popular brasileira, surgiu por iniciativa de deputadas da oposição. Projeto de lei que visou beneficiar artistas de todo Brasil, através de distribuição de R\$ 3 bi em recursos do Governo Federal para todo Brasil, sendo distribuídos R\$74 mi para execução pelo governo do Pernambuco e R\$74 mi para serem geridos pelos municípios, em 2020. (BRASIL, 2020a).

Os recursos de emergência cultural, geridos pelo governo do estado de Pernambuco, foram disponibilizados através de 8 editais durante o ano de 2021, no formato *online*, tendo em todas as versões como principal desafio para seu público-alvo a necessidade de competências informacionais para sua compreensão e cumprimento. É neste cenário que surge o nosso *locus* de pesquisa, a empresa Terno da Mata, Microempresa (M.E) que atua há 10 anos no mercado da produção cultural, com sede na cidade de Olinda - PE, e tem como público majoritário profissionais do setor cultural, abrangendo técnicos, mestres da cultura popular e músicos; prestando assessoria de orientação e apoio para elaboração e submissão de projetos de acordo com os editais.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Este artigo mostra o uso de métodos da qualidade para gerenciar informações produzidas nos processos de captação de recursos para emergência cultural, visibilidade, continuidade, e incentivo do fazer cultural popular pernambucano, mediante cadastro e submissão de projetos, de acordo com os editais estaduais de auxílio emergencial para cultura frente às consequências da pandemia para o setor cultural, em cumprimento a LAB 2021. O objetivo geral desta pesquisa é aplicar o método da qualidade total na empresa Terno da Mata para avaliar os problemas informacionais enfrentados pelos artistas e produtores culturais em relação aos editais LAB 2021 e a plataforma *online* Mapa Cultural.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E OS FLUXOS INFORMACIONAIS

Um dos objetos de estudo do campo da Ciência da Informação (CI) é a gestão da informação. Le Coadic (2004) destaca os processos de comunicação, construção e uso da informação; a proposta desse autor é mais focada em informação científica. Mas, outros autores da área apresentam modelos de gestão da informação voltados para organizações e ambientes informacionais em geral, entre eles, o modelo genérico de gerenciamento da informação de McGee e Prusak (1994), o ciclo de gestão da Informação proposto por Choo (1998), o processo de gerenciamento da informação de Davenport e Prusak (1998), entre outros. Embora Saeger *et al.* (2016) percebam que os processos de gestão da informação propostos pelos autores elencados apresentam etapas próprias, todos eles se circunscrevem desde a identificação das necessidades de informação e das fontes, até seu uso.

O objetivo da gestão da informação, de acordo com Valentim *et al.* (2008, p.187) é “apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo”. Para esses autores, o processo compreende ações relativas à identificação de necessidade informacionais, coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação. Alguns autores dão ênfase ao uso da informação, como, por exemplo, Le Coadic (2004), que argumenta que o uso é o objetivo final do processo, bem como o impacto do uso nas atividades das pessoas. Todavia, esse uso, enquanto um recurso estratégico nas organizações, demandará a identificação das necessidades informacionais até a sua efetiva disponibilização para os usuários. (SAEGER *et al.*, 2016). Logo, de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

acordo com os autores, é a gestão da informação que faz o tratamento informacional, identificação de demandas informacionais, disseminação e uso da informação, visando à promoção de transformações sociais, políticas e culturais.

Mas, os processos de gestão da informação são dinâmicos por natureza e exigem um fluxo constante de informações. Esses fluxos são vitais para a realização dos serviços administrativos, especialmente para possibilitar o intercâmbio e o compartilhamento de informações nos processos de trabalho.

Durugbo (2011) destaca que dentro das organizações, o fluxo de informações pode passar por vários pontos, resultando na agregação de novas informações, em uma dinâmica entre:

- a) Indivíduos em uma organização ou organizações;
- b) Departamentos organizacionais;
- c) Múltiplas organizações;
- d) Uma organização e seu ambiente.

Esse fluxo de informação é contínuo, realizado preferencialmente no tempo certo ou no momento oportuno de um emissor (transmissor) no ponto A para um receptor (destinatário) no ponto B (ou de uma fonte para um destino), que flui em formato verbal, textual, eletrônico por meio de áudio, textos, vídeo, imagens, gráficos, entre outros. (ATANI; KABORE, 2007).

Hibberd e Evatt (2004) apresentam um guia prático sobre modelagem do fluxo de informação. Segundo os autores, a modelagem do fluxo de informação é o processo de descrever como a informação é transferida ponto a ponto ao longo dos canais de comunicação em uma organização. Assim sendo, a modelagem tem por finalidade colocar em evidência a origem, o processamento e o destino da informação. Essa atividade é normalmente precedida pelo mapeamento dos processos organizacionais. (HIBBERD; EVATT, 2004).

Antigamente, o fluxo de informação era compreendido como um processo unidirecional de um emissor para um receptor. No entanto, o surgimento da cibernética resultou em uma mudança, destacando o *feedback* no processo de comunicação e documentação. (DURUGBO, 2011). O *feedback* oferece caminhos úteis para as organizações usarem informações para tomar decisões e agilizar demandas de trabalho.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Durugbo (2011) relatou um estudo de caso referente a um laboratório agrícola, no qual se explorou os resultados de um fluxo de informação entre analistas de laboratório e clientes. O foco do estudo foi identificar problemas e fazer recomendações para um fluxo rápido e preciso. Os principais problemas encontrados diziam respeito à falta de informações ou a informações inadequadas. As recomendações foram baseadas na aplicação de relatórios informacionais mais estruturados.

Durugbo (2011) apresentou outro estudo de caso no qual se investigou a conexão entre a coordenação de entrega e logística de quatro pequenas e médias empresas. O estudo analisou o efeito do fluxo de informações nos níveis tático e operacional de três estruturas logísticas: produção para estoque, produção sob encomenda e engenharia sob encomenda. Concluiu-se que o fluxo de informações era um problema para as operações e que as informações de vendas eram em grande parte não técnicas, enquanto as informações de produção continham dados de custo e tecnologia. Ele também recomendou que a coordenação entre produção e vendas deveria ser sistematizada para garantir uma operação eficaz.

2.1 GESTÃO PELA QUALIDADE E A QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES

A preocupação com a qualidade de bens e serviços não é recente e vários modelos de gestão pela qualidade foram concebidos e utilizados pela maioria das organizações, e, todos geraram consideráveis melhorias nas formas de gerenciamento das organizações. Um produto ou serviço de qualidade é aquele que atende de forma confiável, acessível, segura e no tempo certo às necessidades do cliente. (CAMPOS, 1992).

O certo é que, atualmente, em qualquer atividade humana, a qualidade tornou-se consenso. Isso sugere que o principal problema em uma organização não é apenas a qualidade do desempenho real de qualquer processo de gestão ou do fluxo das informações, mas também a qualidade da informação que regula ou restringe a implementação dos processos. (LILLRANK, 2003). É sobre a qualidade das informações que se lê dos estudos de caso relatados por Durugbo (2011).

De acordo com Lillrank (2003), são muitos e variados os fatores que influenciam a qualidade da informação nas organizações. Entre eles, erros na produção da informação (por exemplo, no preenchimento de formulários), as múltiplas origens das informações e

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

o emprego incorreto de técnicas de organização e indexação no armazenamento de grandes quantidades de informações.

Informações confiáveis e relevantes constituem ativos estratégicos para a tomada de decisão, que envolvam acesso a informações. Segundo Huang, Lee e Wang, “a qualidade da informação pode ser definida como a informação relevante para uso dos consumidores de informações”. (HUANG; LEE; WANG, 1999, p. 43). É diante desse conceito que se destacam as seguintes dimensões da qualidade da informação, segundo os autores: qualidade intrínseca, qualidade da acessibilidade, qualidade contextual e qualidade representacional. A dimensão da qualidade representacional diz respeito aos aspectos de estrutura da informação que a caracterizem como compreensível, concisa, consistente e intuitiva; quanto à qualidade da acessibilidade está focada no atendimento às necessidades informacionais de usuários que fazem uso de recursos tecnológicos; a qualidade intrínseca refere-se às propriedades da informação além do objetivo, incluindo assim credibilidade, acurácia e reputação; quanto a qualidade contextual destaca a relevância da informação, valor agregado, economia de tempo e completude.

Na perspectiva de informações de qualidade, pesquisadores desenvolveram métodos e técnicas em gestão da qualidade, em busca de melhores resultados. Segundo Maximiano (2007), a Escola da Qualidade surgiu em meados do século XX, juntou-se a outras ideias e tornou-se uma disciplina de envergadura sistêmica. Assim, ao mesmo tempo em que há uma evolução do seu conceito, há concomitante o surgimento dos métodos e técnicas para consolidá-la como prática de gestão. Entre esses métodos, o PDCA (ver Figura 1), que é uma sigla oriunda do idioma inglês e é um acrônimo de *Plan* (Planejamento); *Do* (Execução); *Check* (Verificação); *Action* (Ação).

Como pode ser visto na Figura 1, o PDCA é uma técnica de gestão que ocorre por meio de um ciclo, iniciando pelo plano que deverá orientar a execução que, por sua vez, requer ações de controle e monitoramento que determinam as ações corretivas. As ações corretivas devem ser planejadas e assim o ciclo continua.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Figura 1 - Etapas Ciclo PDCA



Fonte: Campos (1992).

De acordo com Brito e Brito (2020), o PDCA é um método eficaz para ser usado de forma contínua na gestão de atividades e para a análise de informações. Trata-se de um método bastante usado na gestão da qualidade e conformado por quatro fases. (POSSARLE, 2014):

- *Plan* (Planejamento) - etapa em que são estabelecidas as metas e o plano de ação para alcançá-las.
- *Do* (Execução) - compreende a execução do plano;
- *Check* (Verificação) - é a etapa de coletar e registrar as informações sobre os resultados. É esse monitoramento das metas que verifica se o processo, serviço ou produto atende aos parâmetros estabelecidos.
- *Action* (Ação) - Nesta etapa, as variações ou desvios devem ser corrigidos por meio de um plano de ação de melhorias para que as operações sejam normalizadas. Além de buscar ajuste no desempenho, isso pode envolver também ajustes nos padrões ou metas.

A coleta e o registro de informações parece ser uma tarefa fácil, mas, na realidade, não é. Usualmente, quanto mais pessoas processam dados, maior é a possibilidade do aparecimento de erros de escrita. Por esta razão, Kume (1993) recomenda o uso da Folha de Verificação - na qual as informações podem ser registradas por meio de marcas ou símbolos simples, e, imediatamente organizadas sem necessidade de rearranjo manual posterior. De acordo com o autor, uma folha de verificação é um formulário no qual os itens a serem verificados já estão impressos, de modo que as informações possam ser coletadas de forma fácil e concisa. Suas principais finalidades são duas: a) facilitar a

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

coleta das informações e, b) organizar as informações simultaneamente à coleta, para que possam ser facilmente usadas mais tarde.

A tabela 1 mostra uma Folha de Verificação usada no processo de inspeção final de um certo produto de plástico. O inspetor faz uma marca sempre que encontra um defeito. No fim do dia, ele pode verificar rapidamente a quantidade total e os tipos de defeitos que ocorreram.

Tabela 1 - Folha de verificação para itens defeituosos

FOLHA DE VERIFICAÇÃO			
Produto:	estágio de fabricação; inspeção final	Tipo de defeito:	marca, peça incompleta, trinca, deformação
Total inspecionado:	1525	Observações:	todos os itens inspecionados
Data:		Seção:	
Inspetor:		Lote n°:	
Pedido n°:			
Defeito	Marca	Sub-total	
Marcas na superfície	o o o o o o o o o o o o o o o o	17	
Trincas	o o o o o o o o o o o o o o o o	11	
Peça incompleta	o o o o o o o o o o o o o o o o	26	
Deformação	o o o o o o o o o o o o o o o o	3	
Outros	o o o o o o o o o o o o o o o o	5	
	TOTAL	62	
Total Rejeitado	o o o o o o o o o o o o o o o o	42	

Fonte: adaptado de Kume (1993).

Kume (1993) chama a atenção ao fato de que o mero conhecimento da quantidade total de defeitos não leva às ações corretivas, mas se uma Folha de Verificação como a Figura 2 for utilizada, pistas muito importantes podem ser obtidas para a melhoria do processo, porque as informações revelam claramente quais tipos de defeitos são frequentes e quais não são.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ao usar essa Folha de Verificação, como foi o exemplo na Figura 2, não possibilita estratificar as informações conforme o período do dia (manhã e tarde). Portanto, quando a estratificação é considerada necessária, este fato deve ser considerado desde o início da preparação da Folha de Verificação. Além disso, segundo Kume (1993), Folhas de Verificação são algumas vezes usadas para uma estratificação ainda maior, de modo a encontrar as causas de defeitos. De forma geral, a maioria dos estudos voltados à detecção das causas de defeitos envolve associação das causas com os correspondentes efeitos em uma disposição dos dados numa ordem que mostre claramente esta correspondência.

Tabela 2 – Folha de verificação de causas de defeito

Equi- pam- ento	Oper- ário	Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta		Sábado	
		M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T
Máquina 1	A	oo x	o x	ooo x	o xx	oooo xxx	oooo xxx	oooo x	o xx	oooo	oo	o	xx •
	B	o xx	ooo xxx	oooo xx	ooo xx	ooooo xxx	ooooo x	ooooo xx	o x	oo	oooo	oo x	ooo xx
Máquina 2	C	oo x	x	oo x	•	ooooo x	ooooo x	oo	xx	oo	oo	o Δ	o ■
	D	oo x	o x	oo Δ	ooo •	ooo Δ	ooooo x	oo	oo Δ	oo	o ■	oo x	o xx
Δ Acabamento Defeituoso o Risco • Formato defeituoso x Bolha ■ Outros													

Fonte: adaptado de Kume (1993).

A tabela 2 mostra uma Folha de Verificação para o registro de ocorrências de defeitos em botões de baquelite⁸, com relação às máquinas, operários, dias da semana, período do dia (M - manhã, T - tarde) e tipos de defeito. Numa rápida olhada, podemos ver que o operário B produz mais defeitos.

Assim, segundo Kume (1993), se as causas dos defeitos vitais forem identificadas, poderemos eliminar quase todas as perdas concentrando-nos sobre estas causas

⁸ A **baquelite** é uma resina sintética, quimicamente estável e resistente ao calor, que foi o primeiro produto plástico.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

principais, deixando de lado, numa abordagem preliminar, os outros defeitos que são muitos e triviais. Podemos resolver este tipo de problema de uma forma eficiente, por meio da utilização do Diagrama de Pareto.

Diagrama de Pareto é um gráfico de barras desenvolvido pelo italiano Vilfredo Pareto, que ordena as frequências das ocorrências, da maior para a menor, permitindo a priorização das causas dos problemas. Mostra ainda a curva de percentagens acumuladas (CAMPOS, 1992).

Em 1897, o economista italiano Vilfredo Pareto apresentou uma fórmula mostrando a distribuição desigual das riquezas no país. Como resultado de seus estudos, Pareto concluiu que 20% da população detinha 80% das riquezas produzidas, demonstrou que, de longe, a maior parte da renda ou da riqueza pertence a muitas poucas pessoas. (CAMPOS, 1992; KUME, 1993).

Segundo Kume (1993), assim ficou conhecido o princípio de Pareto ou regra dos 80/20 que significa que 80% dos problemas são ocasionados por 20% das causas. Ou seja, são poucas as causas que originam a maioria dos problemas. Entrementes, no campo do controle da qualidade, a análise de Pareto demonstra que, em muitos casos, a maior parte dos defeitos e de seus custos decorrem de um número relativamente pequeno de causas. (KUME, 1993).

Para finalizar, vários métodos estatísticos são usados para analisar informações, de modo que elas se tornem uma fonte confiável. Ao coletar informações, é importante dispô-las de forma clara para facilitar o posterior tratamento. Em primeiro lugar, a sua origem precisa ser claramente registrada, e, em segundo lugar, as informações precisam ser registradas de tal modo que possam ser facilmente utilizadas.

3 METODOLOGIA

Este é um estudo de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e de objetivo exploratório e procedimento documental que foi realizado na empresa Terno da Mata Produções durante o período de setembro a novembro de 2021. Esta pesquisa é estruturada no campo da CI na perspectiva da gestão da informação.

Identificou-se como principais entraves para o desempenho organizacional e para setor cultural problemas de qualidade da informação nos editais LAB 2021 do Governo

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

do Estado de Pernambuco e de fluxo informacional no site de cadastro Mapa Cultural. Os resultados foram obtidos através da abordagem Qualidade Total com uso da ferramenta Ciclo PDCA, aplicação da ferramenta folha de verificação para monitoramento dos problemas de qualidade da informação, assim como uso do diagrama de Pareto para análise dos resultados.

Como procedimento documental, a pesquisa dedicou-se à análise de editais de emergência cultural da LAB 2021. Além disso, analisou-se a plataforma Mapa Cultural, principal e única plataforma para submissão das propostas desses editais, também se verificou impressões de produtores culturais sobre possíveis dificuldades no uso da plataforma e dos editais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se subdivide em cinco fases: a entrevista com o proprietário da Terno da Mata Produções, aplicação do Ciclo PDCA, a análise de editais, análise da plataforma Mapa Cultural e coleta de dados com produtores culturais. Essas etapas nortearam a compreensão das dificuldades relatadas durante a pesquisa, possibilitaram entender um pouco do cenário do mercado cultural pernambucano através da ótica da produtora, compreender como se deu a execução dos recursos da LAB em 2021 através dos editais propostos pelo governo do estado de Pernambuco.

4.1 ENTREVISTA EXPLORATÓRIA NA EMPRESA TERNO DA MATA

Em entrevista realizada com o diretor da empresa Terno da Mata, através de encontro via plataforma *Google Meet*⁹, pode-se identificar as dificuldades informacionais enfrentadas tanto pelos artistas quanto pelos produtores culturais relacionadas ao acesso aos editais da LAB 2021 e à plataforma Mapa Cultural.

A produtora cultural Terno da Mata tem como principal foco de atuação os editais públicos pernambucanos, municipais e estaduais para o setor cultural que se subdividem em editais sazonais, os editais de fomento à cultura, e em virtude do distanciamento social ocasionados pela pandemia de Covid-19 foram lançados os editais de emergência cultural

⁹ <https://meet.google.com/>

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

da LAB. (MELO, 2021). O produtor destaca ainda que até janeiro de 2020, todos os editais sazonais e de fomento à cultura eram submetidos apenas de forma presencial.

Quanto aos desafios enfrentados na gestão e produção cultural, o fluxo de trabalho se dedica às demandas dos editais em vigor em detrimento desses cronogramas. (MELO, 2021). No período da realização da pesquisa, entre setembro e novembro de 2021, os editais em curso eram da LAB 2021. Em relação aos procedimentos de organização da informação, a empresa tem um mapa de planejamento de ações que guia quais projetos serão atendidos e submetidos a cada edital.

Porém, como editais de emergência cultural que preconizou atender a classe artística impactadas pelo distanciamento social e proibição de eventos, o edital da LAB 2021 estadual em Pernambuco propunha que os artistas fizessem seus cadastros, construíssem seus perfis na plataforma do Mapa Cultural, que submetessem seus projetos e documentos em pastas/drives virtuais para seleção. Diferentemente do escopo da lei (BRASIL, 2020a) que destaca o registro em cadastro cultural para acesso ao recurso emergencial no inciso I, no inciso III a lei legitima a formatação de editais, porém que fosse considerada a emergência cultural, as habilidades informacionais do público-alvo, e tendo em vista que o curto prazo de inscrição inicialmente ocorreu entre 27 de setembro a 11 de outubro de 2021, com resultado final previsto para dezembro do mesmo ano. (PERNAMBUCO, 2021).

Tendo como regra que o recurso emergencial só poderia ser acessado pelos artistas, que não era cabível representação jurídica pelos produtores e que os artistas que dependiam desse recurso possuíam letramento digital incipiente, a produtora precisou cadastrar e criar cada projeto individualmente. Através desses fatos, Melo (2021) destaca o quão difícil se tornou o acesso ao recurso emergencial para o público-alvo proposto nas diretrizes dos editais para que os mesmos pudessem acessar individualmente sem assessoria, o que caracteriza ruptura de ciclo informacional.

Ficou constatado que a plataforma Mapa Cultural, disponibilizada pelo Governo do Estado de Pernambuco, foi a única ferramenta utilizada para cadastro da classe artística para acesso aos editais e recursos estaduais da LAB, que apresentou sérias dificuldades de funcionamento, impedindo, inclusive, o cumprimento de prazos para submissão propostas culturais, de documentos e preenchimento de cadastros. Durante a entrevista

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

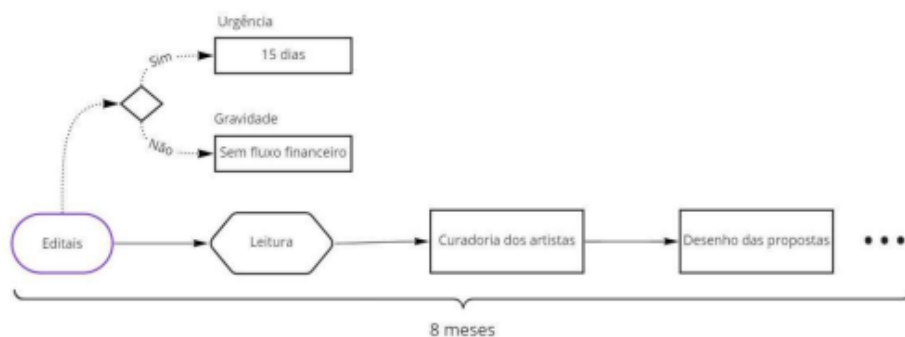
foi informado que a instabilidade do acesso à plataforma também foi enfrentada por alguns produtores culturais que tentaram submeter as propostas de seus artistas parceiros.

4.2 APLICAÇÃO DO CICLO PDCA

Após a fase de entrevista junto a produtora Terno da Mata, ficou evidenciado a necessidade de aplicação de método que colaborasse com a etapa de pesquisa dos editais e posterior mapeamento dos artistas, minimizando os problemas enfrentados no lançamento de cada edital. Neste cenário, dada a necessidade de mapear de forma mais precisa os problemas mais frequentes, desenvolveu-se um planejamento para mitigar tais problemas (dificuldades enfrentadas pelos artistas, acesso à plataforma online etc.), para tal foi adotado o método PDCA para apoio ao mapeamento de problemas.

Após verificado que as atividades de assessoria prestadas aos agentes culturais estão atreladas, na grande maioria, a editais que acontecem em períodos cíclicos e que a empresa já adota em seus processos algumas ações de planejamento, optou-se por adotar o *framework* PDCA - pelo seu caráter iterativo - para a melhoria na gestão de processos, com foco na etapa *Do*, uma vez que constatou-se não haver acompanhamento da etapa de execução dos serviços. Iniciou-se o desenho do fluxo informacional adotado pela empresa como maneira de mapear as causas mais fundamentais dos problemas enfrentados com editais (vide figura 2).

Figura 2 - Fluxo informacional da Terno da Mata para submissão editais LAB PE 2021



Fonte: autores com base nos dados da pesquisa (2021)

Definido o fluxo de informações para a produtora, adotou-se a metodologia 5W2H, como ferramenta de apoio e mapeamento aplicada à fase *Plan* do Ciclo PDCA.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O plano de ação 5W2H é utilizado para mapear e padronizar processos, para elaboração de planos de ação e desenvolvimento de processos para identificação de indicadores. (VERGARA, 2006). O 5W2H representa as iniciais das palavras em inglês, *why* (por quê?), *what* (o quê?), *where* (onde?), *when* (quando?), *who* (quem?), *how* (como?) e *how much* (quanto custa?).

Tabela 3 - Ferramenta de planejamento 5W2H

TERNO NA MATA PRODUÇÕES - FERRAMENTA 5W2H								
5W					2H		Status	Artista
What?	Why?	Where?	Who?	When?	How?	How much?		
Baixar o edital	Para definir quais artistas poderão ser atendidos	Produção	Sérgio	27/09/21	Através das regras do edital específico	0,00	Ok	Nome do artista
Submeter propostas	Para ser analisado se o projeto será aprovado	Produção	Sérgio	11/10/21	Plataforma Mapa Cultural	0,00	Ok	
Resultado Preliminar	Propostas habilitadas a receber	Produção	Sérgio	Dezembro de 2021	Páginas da Secult/ Fundarpe	0,00	Ok	
Resultado Final	Propostas aprovadas	Produção	Sérgio	Dezembro 2021	Páginas da Secult/ Fundarpe	0,00	Ok	
Período de desembolso	Recebimento do recurso pelo artista	Produção	Sérgio	Dezembro de 2021	contas bancárias dos artistas	Depende do edital	Ok	
Prestação de contas do que foi executado	registro da execução das propostas	Produção	Sérgio	Até abril de 2022	Mapa Cultural	0,00	Pendente	

Fonte: autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Na etapa *Do* da pesquisa foram analisadas as seguintes dimensões da qualidade da informação: a) qualidade da acessibilidade, junto ao Mapa Cultural e, b) qualidade representacional, aplicada nos editais da LAB PE 2021. Em ambos casos foram utilizadas

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

folhas de verificação personalizadas como ferramenta da qualidade para mapear ocorrências de falhas e inconsistências de maneira fácil e objetiva quais os principais problemas detectados.

De acordo com Kume (1993), na concepção de Folhas de Verificação devemos considerar, em primeiro lugar, o objetivo da coleta de informações e, a seguir, executar várias adaptações criativas de modo que as informações possam ser coletadas e registradas facilmente e numa forma que seja a mais apropriada ao objetivo.

Para aplicação da ferramenta da qualidade folha de verificação e melhor análise do cenário, os pesquisadores receberam treinamento sobre gestão cultural ministrado por integrantes da empresa Terno da Mata.

4.3 EDITAIS DA LAB 2021 DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Para contextualizar o cenário da captação de recurso das empresas de produção cultural é preciso abordar, através das informações trazidas na entrevista com Melo (2021), sobre os editais públicos da cultura que se classificam em editais de fomento à cultura, editais sazonais e, no contexto de pandemia, os editais de emergência cultural. Nesse contexto, o edital de fomento estadual, mais conhecido como Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (FUNCULTURA) advém de recursos do governo estadual e arrecadação de impostos, implementa uma seleção rigorosa de mérito por projeto em etapas, onde os produtores culturais podem se dedicar a elaboração, execução e prestação de contas dos projetos e podem ser remunerados por esse serviço. Os editais sazonais advém de recursos de várias fontes; estaduais, municipais, federais através da Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR), e recursos de cotas de patrocínio. Estas seleções são voltadas para as apresentações em ciclos, carnavalesco, junino e natalino, onde as produtoras representam juridicamente os artistas e recebem os cachês após apresentações. Nessa modalidade, as produtoras descontam seu percentual de serviço previsto em contrato celebrado entre a empresa e cada artista, que gira em torno de 10% a 20% do cachê, e repassam aos artistas seu cachê, após ter cumprido todas etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

No contexto nacional, os editais de emergência cultural, oriundo do contexto de pandemia e diferentemente dos outros editais, têm como prerrogativa atender artistas em

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

estado de calamidade por terem seu trabalho impedido pelo distanciamento social. Como característica, os editais da LAB 2021 se direcionaram aos artistas, não cabendo a possibilidade de representação por parte de produtoras culturais, tendo como condição para ser beneficiado comprovar ser artista e fazer parte de algum cadastro cultural estadual ou municipal, prerrogativa última que expôs a ausência de cadastro de fazedores de cultura em todo país.

Os editais de emergência cultural estadual em Pernambuco instituíram como exigência além da comprovação do fazer cultural, através de fotos de trabalhos, vídeos de apresentações em anos anteriores no cadastro Mapa Cultural, a apresentação de propostas para análise de mérito fazendo alusão aos editais de fomento supracitados, para receber o recurso, apesar do objeto do recurso emergencial ser divergente.

O Governo Federal direcionou através da LAB ao estado de Pernambuco um montante aproximado de R\$150 milhões destinados aos artistas pela situação de emergência. (BRASIL, 2020a). A gestão da distribuição de 50% desses recursos ficou ao encargo do Governo do Estado de Pernambuco, enquanto os outros 50% ao encargo dos municípios. Cada município distribuiu os recursos conforme sua gestão, no entanto, o governo de Pernambuco, durante o ano de 2021, executou os recursos via editais, com foco nas seguintes áreas: a) edital formação e pesquisa; b) edital festivais, mostras e celebrações; c) edital do prêmio para iniciativas culturais nas comunidades/periferias 3 - diferentes; d) edital criação, fruição e difusão; e) edital bens e serviços; f) edital salvaguarda; g) edital audiovisual. (PERNAMBUCO, 2021).

Os editais selecionados para a pesquisa documental foram: a) edital formação e pesquisa, b) edital festivais, mostras e celebrações e c) edital criação, fruição e difusão. Estes foram os 3 editais que contemplam pessoas físicas com maiores números de submissão identificados na coleta de dados com produtores culturais via formulário eletrônico. Para análise dos referidos edital, foi desenhada folha de verificação abaixo que possibilita a checagem comparativa entre os editais e as determinações da lei de emergência cultural para traçarmos o panorama do ponto de vista da qualidade da acessibilidade e do problema informacional.

Tabela 4 - Folha de verificação - comparação entre editais

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Folha de Verificação - Comparação entre Editais LAB PE X LAB					
Critérios					
Edital	Item	Objeto do Edital	Público-alvo	Documentação	Processo de Análise e Seleção
1	1	•			
	3		•		
	14/15			×	
	21				×
2	1	•			
	3		•		
	13/14			×	
	23/24				×
3	1	•			
	3		•		
	14/15			×	
	25/26				×
● De acordo × Não está de acordo Edital 1 = Edital festivais, mostras e celebrações Edital 2 = Edital criação, fruição e difusão Edital 3 = Edital formação e pesquisa					

Fonte: autores com base nos dados da pesquisa (2021)

Sobre os editais estaduais da LAB 2021 convencionou-se identificá-los como edital de criação, edital de festivais e edital de formação, haja vista que não há numeração para identificá-los. Em ambos editais, no item 3 da seção do objeto, é delimitada a diretriz geral do edital que propõe contemplar o público-alvo, artistas considerando eixos como inclusão, descentralização e socialização. Os eixos abrangem políticas sociais e de gênero, povos e comunidades tradicionais, artistas da periferia e do interior do estado, além da promoção da interação entre as expressões culturais. Assim como o item 3, o item 1 dos editais LAB PE traz como objeto ações que se alinham com a lei promulgada de emergência cultural. (BRASIL, 2020a).

Tanto nos editais da LAB PE quanto da lei que provém o recurso, apontam as condições para participação destacando que os proponentes impreterivelmente artistas

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

reúnam características como faixa etária acima de 18 anos e que comprovem pelo menos 1 ano de atuação artístico-cultural. No entanto, nos editais analisados da LAB PE, são exigidos documentação específica para projetos oriundos de povos tradicionais. Mais a frente os editais apontam na seção inscrição das propostas, a estrutura dos projetos para análise de mérito, bem como a exigência do artista proponente criar e anexar documentos em pasta/drive virtual com link de acesso aberto, em destaque para uso de ferramentas como *Google Drive* ou *Onedrive*. (PERNAMBUCO, 2021).

Tais exigências trazidas pelo edital LAB PE contradizem uma das dimensões da qualidade da informação que destaca a necessidade da informação ser intuitiva, interpretável para aqueles que a acessam. Uma vez que o perfil do público-alvo ao qual se direciona tais editais possui baixa literacia digital ou nenhuma, já que muitos desses artistas oriundos da cultura popular são bastante humildes e alfabetizados funcionais. Nesse contexto, os editais exigem dos proponentes artistas habilidades e competências informacionais para tecnologias em nuvem como *Google Drive* e *Onedrive*, incompatíveis com a realidade social desses profissionais. A qualidade representacional se faz pela capacidade de compreensão e representação das informações compartilhadas, devendo essas serem fáceis de serem interpretadas. (HUANG; LEE; WANG, 1999).

No item processo de seleção, dos três editais pesquisados, encontram-se os critérios de avaliação das propostas submetidas a serem analisadas, vide a tabela 1 abaixo, que elencam critérios, aspectos norteadores e pontuação com rigores semelhantes aos empregados em editais de fomento à cultura, em oposição ao previsto na LAB pelo caráter de emergência cultural; uma vez que editais de fomento à cultura trazem em sua essência a participação de um produtor cultural como mediador de todo processo, algo não previsto na LAB PE, já que o proponente é o próprio artista, que como destacado, possui competência informacional incipiente, reforçando mais uma vez que a dimensão da qualidade da informação no que se refere ao aspecto representacional, não contempla o usuário da informação, no caso, o artista.

Tabela 5 - Critérios do processo de análise e seleção

CRITÉRIOS	ASPECTOS NORTEADORES	PONTUAÇÃO FAIXAS 1 E 2	PONTUAÇÃO FAIXA 3

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1. Viabilidade da execução da ação de acordo com o cronograma da proposta	Não existe viabilidade entre a proposta e cronograma: 0 pontos; Pouca viabilidade entre a proposta e cronograma: 1 ponto; Média viabilidade entre a proposta e cronograma: 3 pontos; A proposta é totalmente compatível com o cronograma: 5 pontos.	0, 1, 3 ou 5	0, 1, 3 ou 5
2. Compatibilidade entre a ação apresentada e os recursos tecnológicos indicados (equipamentos)	Recursos tecnológicos incompatíveis: 0 pontos; Recursos tecnológicos pouco compatíveis: 1 ponto; Recursos tecnológicos parcialmente compatíveis: 3 pontos; Recursos tecnológicos totalmente compatíveis: 5 pontos.	0, 1, 3 ou 5	0, 1, 3 ou 5
3. Viabilidade da ação apresentada para veiculação em plataforma digital (meio de exibição: Youtube, Vimeo, Instagram, entre outros)	Não há viabilidade de veiculação em meio digital: 0 pontos; Pouca viabilidade de veiculação em meio digital: 1 ponto; Média viabilidade de veiculação em meio digital: 3 pontos; Plena viabilidade de veiculação em meio digital: 5 pontos.	0, 1, 3 ou 5	0, 1, 3 ou 5
4. Coerência entre a proposta e o currículo do proponente e da equipe técnica declarada	Currículo(s) não é ou não são compatíveis: 0 pontos; Currículo(s) pouco compatíveis com a proposta: 1 ponto; Currículo(s) parcialmente compatíveis com a proposta: 3 pontos; Currículo(s) plenamente compatível com a proposta: 5 pontos.	0, 1, 3 ou 5	0, 1, 3 ou 5
5. Compatibilidade entre a ação proposta e a planilha orçamentária (somente para a faixa 3)	Orçamento não é compatível com a proposta: 0 pontos; Orçamento pouco compatível com a proposta: 1 ponto; Orçamento parcialmente compatível com a proposta: 3 pontos; Orçamento plenamente compatível com a proposta: 5 pontos.	***	0, 1, 3 ou 5
PONTUAÇÃO MÁXIMA		20 PONTOS	25 PONTOS

Fonte: adaptado do edital de criação, fruição e difusão da LAB PE 2021.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O grau de especificidade que o barema acima apresenta, corrobora para apresentar um dos desafios enfrentados por artistas que se aventuraram através dos editais em busca de conquistar algum recurso emergencial da LAB em 2021.

4.4 FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS JUNTO AOS PRODUTORES CULTURAIS

Foi desenvolvido formulário com uso da ferramenta *Google Form*¹⁰, no formato semiestruturado, para coleta dos dados junto aos produtores culturais. O uso deste instrumento teve como objetivo identificar quais os editais para pessoa física tiveram mais submissões, como estes profissionais interagiram com as soluções disponibilizadas pelo governo do estado de Pernambuco para submissão de editais, além de identificar os principais entraves que os produtores culturais de Pernambuco relataram quanto ao acesso aos editais de emergência cultural, LAB, lançados em 2021.

Este formulário foi compartilhado nos principais grupos em redes sociais de produtores culturais do estado de Pernambuco, conhecidos como RIPA, REPERCULT e ACORDE. Como resultado obtivemos 41 respostas, coletadas durante o período de 17/11/2021 a 24/11/2021.

Os 41 respondentes da pesquisa apontaram pelo menos 147 ocorrências identificadas como fatores de dificuldade durante o uso da plataforma. Entre as dificuldades identificadas destacaram-se com maior número de ocorrências: a) travamento do site, com 15%, b) site fora do ar, com também 15% dos casos computados e c) sistema lento, que representa 14% das ocorrências identificadas.

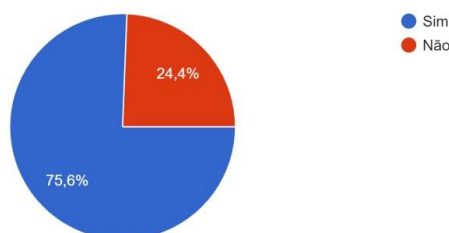
Do total de respondentes da pesquisa, 75,6% revelou ter tido dificuldade durante a inscrição do projeto na LAB 2021. O gráfico abaixo representa visualmente os dados da amostra (Figura 1).

¹⁰ <https://forms.google.com/>

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Gráfico 1 - Dificuldades no processo de inscrição na LAB 2021

Você teve dificuldades na inscrição do seu projeto na LAB 2021 (Governo do Estado de Pernambuco) dentro do Mapa Cultural?
41 respostas



Fonte: autores com bases nos dados da pesquisa (2021)

A indisponibilidade dos serviços da plataforma Mapa Cultural, relatadas pelos produtores culturais, chegou a gerar a prorrogação do prazo de inscrição nos editais.

4.5 PLATAFORMA MAPA CULTURAL

A plataforma Mapa Cultural, disponibilizada pelo governo pernambucano como plataforma para o cadastro dos artistas durante a LAB PE 2021, existe há pelo menos 10 anos, porém sem incentivos a cadastros dessa natureza. Durante a pesquisa a plataforma foi avaliada com fins de entender se a mesma correspondia ao atendimento do fluxo informacional exigidos nos editais analisados. De acordo com 53,7% dos produtores respondentes enfrentaram alguma dificuldade durante o momento do cadastro.

Gráfico 2 - Dificuldades no cadastramento na plataforma Mapa Cultural

41 respostas



Fonte: autores com bases nos dados da pesquisa (2021)

Foram analisados os principais problemas relatados através do formulário de coleta de dados na plataforma Mapa Cultural. As frequências das ocorrências também foram computadas para fins de análise. A imagem abaixo apresenta a folha de verificação com detalhes dessa análise.

Figura 3 - Adoção da folha de verificação na identificação de ocorrências

FOLHA DE VERIFICAÇÃO			
Terno da Mata Produções			
Problema	Dificuldade de Acesso à Plataforma Mapa Cultural		
Estágio de Verificação	Etapa 1 - Edital LAB 2021		
Serviço:	Acesso ao Edital e Submissão de Documentos		
Total de Itens Inspeccionados	10		
Órgão Responsável pela Plataforma do Serviço	Governo do Estado de Pernambuco		
Site da Plataforma:	https://www.mapacultural.pe.gov.br/		
Pesquisador:	Lucas Mateus		
Período da Análise:	17/11/2021 - 24/11/2021		
Item	Tipo de Problema	Número de ocorrências	Contagem
1	Travamento do Site	11111111111111111111	22
2	Site Fora do Ar	11111111111111111111	22
3	Sistema Lento	11111111111111111111	21
4	Burocracia Excessiva	11111111111111111111	19
5	Falhas ao anexar arquivos na plataforma	1111111111111111	15
6	Necessidade de Reenvio de Documentos	11111111111111	13
7	Dificuldades em Lançar os Links	1111111111	10
8	Falta de Estímulo para uso da plataforma	1111111111	10
9	Sistema acusou não recebimento dos documentos	11111111	9
10	Plataforma de difícil uso	111111	6
NÚMERO TOTAL DE OCORRÊNCIAS			147

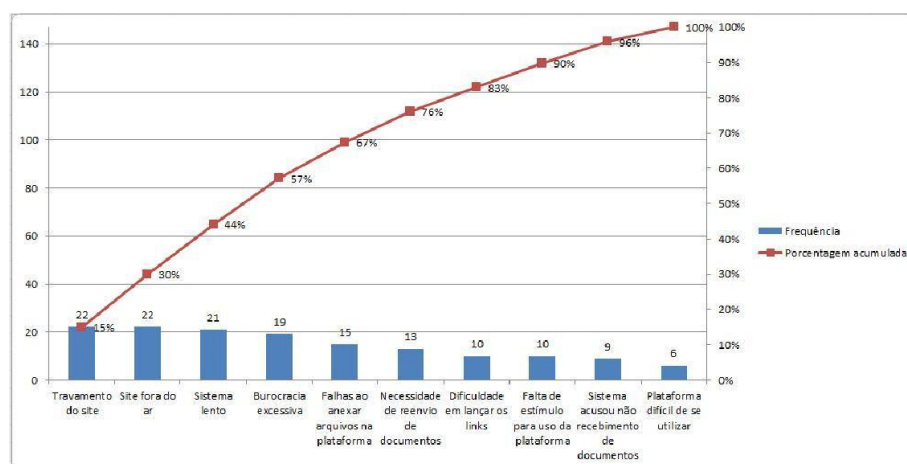
Fonte: autores com base nos dados da pesquisa (2021).

A folha de verificação evidenciou as ponderações da entrevista com a produtora, através da coleta de dados com produtores destacando lacunas de qualidade da acessibilidade e consequentemente não cumprimento das necessidades informacionais dos usuários. Aplicou-se na sequência o Diagrama de Pareto com o objetivo de apontar as principais causas dos problemas detectados na plataforma Mapa Cultural com o

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

objetivo de se verificar quais ações merecem prioridade na aplicação das correções necessárias.

Gráfico 3 - Diagrama de Pareto para identificação das principais ocorrências da Folha de Verificação



Fonte: autores com base nos dados da pesquisa (2021)

Com os resultados apresentados no diagrama é possível desenhar estratégias para mitigar as lacunas existentes na plataforma Mapa Cultural. No que se trata das dificuldades de uso da plataforma online Mapa Cultural, coletados através do formulário de pesquisa, foi possível inferir que alguns dos problemas detectados tinham relação com falhas de arquitetura do site. A fim de testarmos esses relatos, utilizamos a ferramenta *Access Monitor*¹¹, que adota as diretrizes e padrões recomendados W3C¹², para avaliar a plataforma.

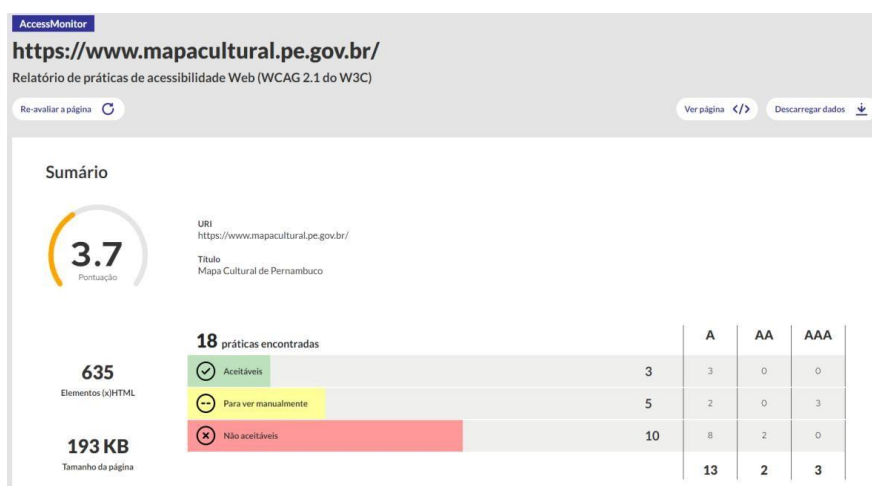
As dificuldades relatadas pelos produtores culturais que fizeram uso da plataforma Mapa Cultural durante a LAB PE 2021 é corroborada pelo resultado do teste de usabilidade aplicado ao site. Tendo como nota obtida no resultado, 3.7 (Figura 6), em uma escala de 0 a 10, evidencia-se que a ferramenta para cadastro está muito abaixo da média.

Figura 4 - Teste de usabilidade do site Mapa Cultural

¹¹<https://accessmonitor.acessibilidade.gov.pt/>

¹²O Consórcio World Wide Web (W3C) é um consórcio internacional no qual organizações filiadas, uma equipe em tempo integral e o público trabalham juntos para desenvolver padrões para a Web.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



Fonte: autores com base nos dados da pesquisa (2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na empresa de produção cultural Terno da Mata revelou, através da aplicação de métodos da qualidade da informação, que é possível mitigar problemas relacionados ao tempo e qualidade dos serviços prestados. Com a implementação do Ciclo PDCA em sua estrutura organizacional foi possível mapear quais ações, a partir de um fluxo informacional, devem ser executadas em uma ordem de prioridade e assertividade.

Este tipo de organização impacta não só a empresa de maneira positiva mas também toda a cadeia da produção cultural, uma vez que tais resultados podem influenciar de maneira significativa na construção de políticas públicas voltadas ao setor cultural.

Através dos processos de verificação da qualidade implementados pela pesquisa como fluxo informacional, folha de verificação, diagrama de Pareto, coleta de dados via formulário digital, foram encontradas lacunas nos editais da LAB PE 2021 e na plataforma Mapa Cultural. Quanto ao edital destacamos falhas de qualidade representacional tornando difícil a compreensão e interpretação dos editais tanto para artistas quanto produtores. No que se refere a plataforma *online* Mapa Cultural fica evidenciada falha na qualidade da acessibilidade, manifestadas através de inconsistência da plataforma, indisponibilidade de serviços e travamento do *site*, e *site* fora do ar.

A pesquisa revelou que os editais analisados mostram-se compatíveis com os preceitos da lei emergencial de 2020, nos critérios objetivo e público alvo. No entanto, revelaram-se incompatíveis com o perfil de muitos artistas da cultura popular que sem o

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

apoio de um produtor cultural dificilmente conseguiriam criar e submeter suas propostas, dificuldades reveladas nos critérios de exigência de documentação e submissão que impunham aos artistas habilidades e competências tecnológicas.

Como contribuição a pesquisa sugere ações voltadas a melhorias do atual contexto informacional entre o setor cultural e o poder público através de mediação sensível aos diferentes níveis de conhecimento tecnológicos, treinamento para a classe artística, reformulação da arquitetura do site Mapa Cultural, reformulação dos editais buscando compatibilizá-los com o que preconiza a lei emergencial. Para além das demandas de qualidade da informação, o estudo evidencia demandas de democratização da informação para o setor cultural.

Infere-se que há lacunas de qualidade da informação tanto nos editais analisados quanto na plataforma online Mapa Cultural. Com esta pesquisa ficou evidenciado que as dificuldades relatadas pelos artistas e produtores culturais estão presentes nos serviços de acesso à informação do edital LAB PE 2021, providos pelo Governo de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

ATANI, M.; KABORE, M. P. African index medicus: Improving access to African health information. **South African Family Practice**, v. 49, n. 2, p. 4–7, 2007. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/safp/article/view/53665/42223/53665-Article-Text-85475-1-10-20100415.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020**. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União: Brasília, DF, ano 123, n. 1, p. 1, 30 jun. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>. Acesso: 06 fev. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 10.464, de 17 de agosto de 2020**. Regulamenta a Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, que dispõe sobre as ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020b. Brasília, DF, ano 158, n. 1, p. 5, 18 ago. 2020.

BRITO, F. R. de.; BRITO, M. L. de A. Impacto do ciclo PDCA no processo de atendimento aos clientes em empresa de aviamentos. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. e10-e10, 2020. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/10>. Acesso em: 15 fev. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CAMPOS, V. F. **TQC: controle da qualidade total** (no estilo japonês). Belo Horizonte, MG: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1992.

CHOO, C. W. **The knowing organization: how organizations use information for construct meaning, create knowledge and make decisions**. Nova York: Oxford Press, 1998.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação: porque só a informação não basta para o sucesso na era da informação**. Tradução Bernadette. Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998. 316 p.

DURUGBO, C. **Modelling information flow for organisations delivering microsystems technology**. PhD thesis, academic year 2010-2011, Cranfield University, School of Applied Sciences, 2011. 172 p. Disponível em: https://dspace.lib.cranfield.ac.uk/bitstream/handle/1826/7751/Christopher_Durugbo_Thesis_2011.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 05 jan. 2022.

HIBBERD, B. J.; EVATT, A. Mapping information flows: A practical guide. **The Information Management Journal**, v. 38, n. 1, p. 58–64, 2004. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.230.4958&rep=rep1&type=pdf> Acesso em: 05 jan. 2022.

HUANG, K.-T.; LEE, Y. W.; WANG, R. Y. **Quality information and knowledge**. Prentice-Hall: New York, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de informações e indicadores culturais SIIC: 2007-2018: setor cultural ocupa 5,2 milhões de pessoas em 2018, tendo movimentado R\$ 226 bilhões no ano anterior. 2019. **Agência IBGE Notícias**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/26235-siic-2007-2018-setor-cultural-ocupa-5-2-milhoes-depessoas-em-2018-tendo-movimentado-r-226-bilhoes-no-ano-anterior>. Acesso em: 05 nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema de informações e indicadores culturais SIIC: 2009-2020 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 105 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101893_informativo.pdf. e em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101893_notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

KUME, H. **Métodos estatísticos para melhoria da qualidade**. 10ª ed., São Paulo: Atos, 1993. 246 p.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Figueiras Gomes. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2004.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LILLRANK, P. The quality of information. **International Journal of Quality and Reliability Management**, v. 20, n. 6, p. 691-703, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/02656710310482131> Acesso em: 20 jun. 2021.

MAXIMIANO, A C. A. **Teoria Geral da Administração**: da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2007.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumenta a competitividade e a eficiência da sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MELO, S. R. de O. **Entrevista exploratória para compreender o modelo de gestão da empresa Terno da Mata**. [Entrevista cedida a] Celi Regina Farias. Via *Google Meet*, Recife, 2021.

PEREIRA, J. C. O conceito de cultura na Constituição Federal de 1988. In: ENECULT–ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4., 2008, Salvador/BA. **Anais [...]**. Salvador/BA, 2008. p. 1-8. Disponível: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14112.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PERNAMBUCO. **Edital de criação, fruição e difusão LAB PE 2021**. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/EDITALCRIA%C3%87%C3%83O-FRUI%C3%87%C3%83O-E-DIFUS%C3%83O-LAB-PE20211.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

PERNAMBUCO. **Edital de festivais, mostras e celebrações LAB PE 2021**. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/EDITALFESTIVAIS-MOSTRAS-E-CELEBRA%C3%87%C3%95ES-LAB-PE-2021.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

PERNAMBUCO. **Edital de formação e pesquisa LAB PE 2021**. Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/EDITALFORMA%C3%87%C3%83O-E-PESQUISA-LAB-PE-2021.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

POSSARLE, R. **Ferramentas de qualidade**. São Paulo: Ed SENAI-SP, 2014. 248p.

REIS, A. C. F. **Economia da cultura**. [Entrevista *online* cedida a] Diretoria de Economia da Cultura da Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul. 02 jan. 2012. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160529142818/http://www.cultura.rs.gov.br/v2/2012/01/economia-da-cultura-entrevista-com-ana-carla-fonseca-reis/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

SAEGER, M. M. M. T. *et al.* Organização, acesso e uso da informação: componentes essenciais ao processo de gestão da informação nas organizações. **Páginas A&B**,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. 6, p. 52-64, 2016. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69160>. Acesso em: 15 fev. 2022.

VALENTIM, M. L. P.; *et al.* Gestão da informação utilizando o método *infomapping*. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 13 n. 1, p. 184-198, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pci/a/xJRdJqkCTnT6DL9kpzH5Lvb/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 11 fev. 2022.

VERGARA, S. C. **Gestão da Qualidade**. Editora FGV. 3ª Edição. Rio de Janeiro. 2006.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 3: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO

ARTIGO COMPLETO

GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: APRIMORAMENTO DOS PROCESSOS E SERVIÇOS

**ELECTRONIC MANAGEMENT OF DOCUMENTS FOR UNIVERSITY
LIBRARIES: IMPROVEMENT OF PROCESSES AND SERVICES**

SILVA, Franklin da¹

Resumo: Com a implantação de tecnologias de informação em bibliotecas universitárias, muitos serviços passaram por um processo de automatização e seus produtos foram otimizados, de acordo com as necessidades de seus usuários. Usando essas tecnologias, estabeleceram-se novas maneiras de civilidade, tornando-se perceptível que, na era digital, é quase impossível não se correlacionar com a informática. Nesse âmbito, o objetivo deste trabalho é apresentar a importância do uso da tecnologia de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) para o aprimoramento dos processos e de serviços desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias, pesquisando suas colaborações para a disseminação e democratização do acesso à informação, que paralelamente favorecem uma maior visibilidade da produção científica. Percebe-se que as bibliotecas universitárias, poderiam melhorar os serviços prestados em especial ao Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), que, entre seus documentos atendidos estão as teses e dissertações encontradas apenas em papel. Caso esses documentos fossem digitalizados e disponibilizados poderiam ser acessados no menor tempo possível. O Instrumento de pesquisa escolhido foi o levantamento de dados para analisar as teses e dissertações de Engenharia da UFRJ, do ano de 1963, que é a data da primeira dissertação defendida, até o ano de 2006. As teses e dissertações defendidas a partir de março de 2006, pelos alunos bolsistas da CAPES, estarão obrigatoriamente disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRJ, em formato eletrônico, obedecendo à Portaria nº13, de 15 de fevereiro de 2006 da CAPES.

Palavras-Chave: Gerenciamento Eletrônico de Documentos. Bibliotecas Universitárias. Tecnologias da informação.

Abstract: With the implementation of information technologies in university libraries, many services have undergone a process of automation and according to the needs of their users their products were optimized. Using these technologies have set up new ways of civility and noticeable that, in the digital age is almost impossible not correlate with the computer. In this context, the aim of this paper is to present the importance of the use of Electronic Document Management (EDM) technology to improve processes and

¹ Bacharel em biblioteconomia; Unirio; frankhell25@hotmail.com

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

services developed by university libraries researching their collaboration for the dissemination and democratization of access to information, and parallel favor greater visibility of scientific production. It is noticed that university libraries could improve services especially COMUT Program (Bibliographic Commutation), which among its documents are served to the theses and dissertations, which are only on paper. If these documents were digitized and made available would be accessed in the shortest possible time. The instrument will be chosen research survey data to analyze the theses and dissertations of engineering at UFRJ in 1963 which is the date of the first dissertation by the year 2006 theses and dissertations from March 2006 by CAPES scholarship students, must be available in the Digital Library of Theses and Dissertations UFRJ, in electronic format, obeying Ordinance n.13 of February 15, 2006 by CAPES.

Keywords: Electronic Document Management. University Libraries. Information technology.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que, com o acúmulo de documentos nas instituições, muitas vezes não são organizados, um problema acaba se agravando gerando dificuldade de acesso à informação desejada. Para que uma organização sobreviva e torne-se eficiente para que seus clientes a busquem, ela precisa se modernizar e se adaptar a cada necessidade. Em muitos casos, as instituições, para exercerem suas atividades, precisam de informações que estão guardadas em suas bases de dados digitais. Tais informações são essenciais para o funcionamento adequado das organizações, sendo de grande importância quando forem solicitadas estejam organizadas para que se tenha um fácil acesso.

A informação nasce muito rápido, e em um período curto de tempo, ocasionando uma limitação em sua utilização. Segundo Jardim (1992, p.251): [...] “são considerados como informação todos os fatos e ideias que tenham sido registrados, comunicados e/ou distribuídos formal ou informalmente em qualquer formato físico”.

Também é importante ressaltar o conceito de documento, pois segundo Almeida (1987, p. 4), “documento é entendido como o agrupamento de informações sobre um determinado assunto, registradas devidamente sobre qualquer suporte”.

De acordo com Silva et al. (2003), manter o documento somente em forma física pode acarretar algumas dificuldades, e apontam algumas vantagens desses esses documentos em formato digital:

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Quadro 1 - Comparação entre atividades de recuperação de documentos em papel e GED

Atividade	Papel	GED
Capturar um Documento	São Armazenados em armários e pastas	Documentos são digitalizados para gerar imagens
Uso de mais de uma forma de armazenar documentos ou arquivos setoriais	Acesso limitado Cópias são feitas e armazenadas em diversos arquivos	Busca por índice de diferentes maneiras para localizar o mesmo documento. Sem limite físico
Recuperação	Recuperação Demorada Exemplo de consulta: ir até a sala de arquivo, encontrar o documento, removê-lo, ir à copiadora, fazer a cópia, retornar o original ao local de origem.	Ir ao computador, pesquisar pelo índice desejado, visualizar ou imprimir.
Tempo e de recuperação	Deste vários minutos até semanas.	Segundos, ainda possibilitando controle da localização dos documentos.
Distribuição do documento (imagem)	Malote, correio interno.	Via mensagem eletrônica, própria do sistema ou e-mail.
Espaço exigido para armazenamento (documento por m ³)	Necessidade de muito espaço para alocação. Alguns milhares	Milhões
Potencial de perda de documento.	Alta	Mínima
Impacto na infraestrutura de computadores	Nenhum	Alto
Impacto no sistema atualmente em uso	Nenhum	Potencialmente alto pode requerer revisão de processos.
Segurança	Baixa segurança e integridade dos arquivos	Alta Segurança do acervo, Conservação dos "originais".
Custo	Alto custo de manutenção dessas instalações, Alto custo de produção e gerenciamento (pessoal alocado).	Redução dos custos de área utilizada, de cópias e custos com pessoal. Menos recursos de distribuição.

Fonte: Adaptado de Baldam (2002).

Nesse contexto, é percebida a importância de se digitalizar documentos, e como um sistema de gerenciamento é bem útil nessa situação. Conforme Innarelli (2007, p. 25): [...] “com o auxílio da tecnologia da informação e comunicação, os documentos de valor

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

permanente ou não, podem estar em qualquer lugar e a qualquer momento”. Segundo Rondinelli (2002, p. 15), [...] “do ponto de vista legal e histórico, a confiabilidade de um documento tem que ser garantida, para que a justiça seja feita e o passado, compreendido”.

A tecnologia que se aplica para desenvolver esse processo é chamada de Gerenciamento Eletrônico de Documento (GED). Essa tecnologia pode acabar com o problema da quantidade de documentos em meio físico, mas para que ela surta efeito é necessário que as instituições desenvolvam mecanismos de proteção para resguardar essas informações. Um dos benefícios do GED é otimizar espaços, pois hoje existe uma escassez de locais para armazenar documentos e isso gera alguns problemas apontados pelas organizações.

A tecnologia GED é a combinação da digitalização com armazenamento e a recuperação de textos e imagens, proporciona um manuseio eficaz, veloz e prático. Indica ter a informação em formato eletrônico sobre os documentos, mesmo que estes estejam em suportes diferentes. O GED é uma ferramenta que gerencia a informação, e documentos, entre outros. Visando ao armazenamento e à disponibilização de todo volume de documentos, independentemente de seu modelo ou estrutura. De acordo com Koch (1997, p. 22), “GED é a somatória de todas as tecnologias e produtos que visam a gerenciar informação de forma eletrônica”.

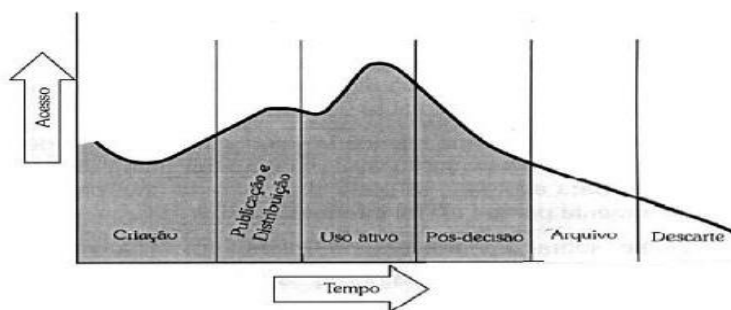
Para Avedom (2002, p.11), o GED é uma configuração de equipamento, software e de recursos de telecomunicações baseada em computador e automatizada, que armazena e gerencia imagens de documentos e seus índices codificados, que podem ser lidos por máquinas e processados por computador para recuperação quando solicitados.

Para Werlich (2007, p.15), todos os documentos possuem um ciclo de vida dentro da organização, que vai desde a criação do documento até sua eliminação, passando por várias fases, como: aprovação, revisão, arquivamento e recuperação. O ciclo de vida do documento pode variar conforme a organização, o documento ou o tipo de aplicação.

Baldam (2002, p. 35), diz que os documentos em geral possuem um ciclo de vida com aproximadamente as seguintes fases:

Figura 01 - Etapas do ciclo de vida dos documentos.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



Fonte: Baldam (2002, p.35).

Para Koch (1997, p. 23), “O GED visa a gerenciar o ciclo de vida das informações desde sua criação até o seu arquivamento. As informações podem originalmente estar armazenadas em mídias analógicas ou digitais em todas as fases de sua vida”.

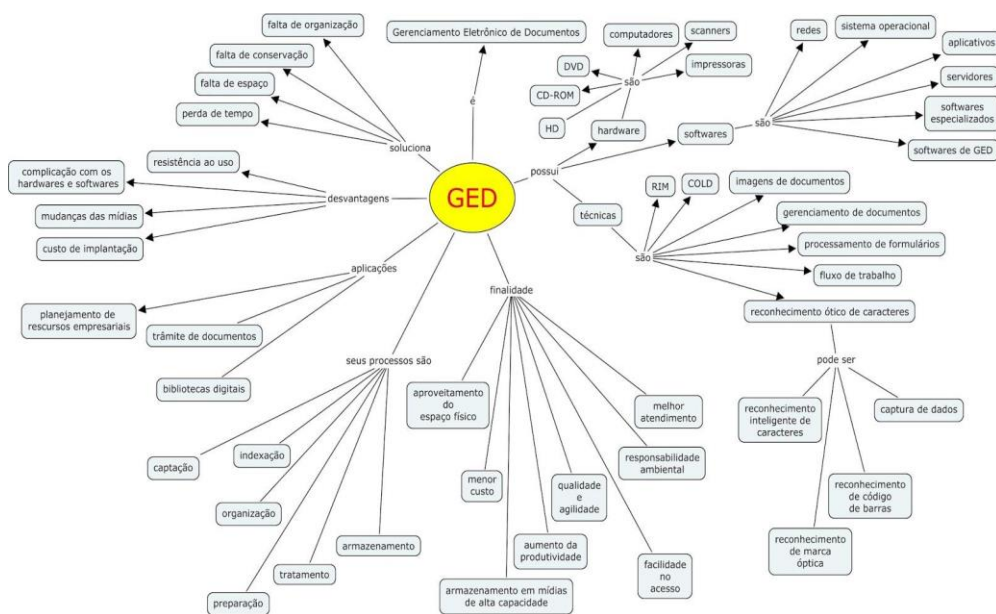
Para Machado (2002), gerenciar documentos não só arquivar, mas tratar as informações contidas nos documentos, propõe modos alternativos para a utilização de informações documentárias. O GED permite, portanto:

Evitar a duplicação abusiva de documentos; classificar segundo diversos critérios cruzados; autorizar o acesso a informações e conhecimentos pertinentes; conter dados não vinculados por papel, como vídeo-som; acabar com problema de tempo e lugar; implementar novos modos de navegação não-linear; permitir e melhorar a segurança e a perenidade dos arquivos. (MACHADO, 2002, p.197).

Um sistema de gerenciamento de documentos é um sistema de informação que tem a capacidade de armazenar, recuperar e conservar a integridade de documentos. Muitos argumentos são usados para explicar a atual efervescência do mercado de gerência de documentos. A principal delas é o entendimento da essencial importância que os documentos possuem como armazém do conhecimento das organizações, percebido que a maior parte de suas informações vitais está contida em documentos não estruturados, desorganizados (SADIQ; ORLOWSKA, 1997). Através do mapa conceitual pretende-se resumir o que é de fato GED

Figura 02 – Mapa Conceitual GED.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



Fonte: Blog Ged nas Bibliotecas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o surgimento das novas tecnologias, a informação atravessou as paredes das bibliotecas e chegou com velocidade aos usuários. Com isso, o bibliotecário no papel profissional da informação necessita repensar sobre sua função em meio à sociedade, sempre refletindo sobre como se manter atualizado no mercado de trabalho. Para isso, estratégias são traçadas, buscando modernizar-se para atender as necessidades dos usuários de uma biblioteca.

O GED é uma tecnologia que é utilizada para acessar a informação, isso faz com que os bibliotecários também precisem conhecer esse sistema. Tal tecnologia muitas vezes é desconhecida por esse profissional.

De acordo com Werlich (2007), para que o bibliotecário possa atuar na área de GED isso depende exclusivamente da sua conduta profissional, trabalhando com responsabilidade e respondendo a altura das cobranças do mercado, e que sua postura contribua para que os gerenciamentos eletrônicos de documentos sejam eficientes no procedimento de tomada de decisões. Quando surgirem novas tecnologias, o profissional deve se manter atualizado para que possa utilizar as novas ferramentas e suas aplicações, implantando assim, novos serviços, ofertando seu trabalho de forma eficaz e hábil.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Segundo Ribeiro (2017), o processo de registrar a informação é realizado pelo profissional responsável pela gestão documental, podendo ele ser bibliotecário ou arquivista.

O campo do GED está abrindo ao bibliotecário novas portas de trabalho, oferecendo ao profissional a chance de atuar não apenas como empregado, mas também como consultor e assessor, exigindo desse uma postura de permanente atualização, empreendedorismo e potencial criativo. “A capacidade de gerar soluções diferenciadas para demandas de clientes particulares define espaços sociais, políticos, econômicos e culturais, contribuindo para a produção e consumo compartilhado de informações”. (WERLICH, 2007, p.33).

Nesse sentido, Duarte (2006), enfatiza que o bibliotecário, assim como outros profissionais que trabalham com informação, são formados para atuar como gestores da informação, quais sejam: trabalhar com o ciclo de vida da informação (NEVES; LONGO, 1999, 2000); administrar a quantidade imensurável de dados disponíveis a fim de transformá-los em informações relevantes para produção de conhecimento novo (SANTOS; MANTA, 2002); analisar a informação (qualidade, atualidade, precisão, relevância e valor) e encontrar, dentro das organizações, quem possa ajudar o usuário na busca de informação (MCGEE; PRUSAK, 1994).

O uso da tecnologia de gestão eletrônica de documentos (GED) em bibliotecas universitárias se justifica para aprimoramentos dos processos e serviços prestados por esta unidade informacional, também irá contribuir para a acessibilidade da informação e produção científica ter uma maior visibilidade.

Para Lima (2009), conforme a informação digital se amplia, as bibliotecas universitárias encaram as dificuldades de providenciar um fácil acesso desses documentos a seus usuários. A biblioteca enquanto elo entre informação e usuário, exerce o papel de propiciar a seus usuários possibilidades de exploração do universo informacional cheio de riquezas e variedades, que possa satisfazer não apenas as reais necessidades, mas também a perspectivas futuras, garantindo-lhes a informação clara, de forma precisa e no momento certo, impedindo que haja barreiras geográficas onde o usuário está e onde a informação se encontra.

Segundo Silva e Fiorentino (2010), a implantação do GED nas bibliotecas contribui na coordenação e escolha de registros por atuações dos bibliotecários, presta

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

auxílio para o funcionamento do controle do acervo, que são: aquisição, catalogação, circulação, empréstimo entre bibliotecas, controle de publicações seriadas e catálogo em linha de acesso público. O sistema GED também permite que o usuário possa fazer a sua pesquisa e localize o documento que está procurando, independentemente se este estiver disponível no acervo de outra biblioteca, para isso basta que os sistemas das duas estejam interligados, ou seja, atuando de forma integrada. Percebe-se que implantar um sistema de gerenciamento de documentos em uma biblioteca é de suma importância, tendo em vista que o mesmo trará benefícios tanto para bibliotecários, usuários, como para a própria instituição. O beneficiamento para os usuários se diz na busca e recuperação de forma prática e veloz, com conforto e regresso à instituição, por contentamento e não só pela necessidade. Um ponto positivo que o GED traz para as instituições é que na atualidade há uma busca incansável por informação rápida e sem demora.

As bibliotecas universitárias prestam serviços de assistência à comunidade acadêmica, auxiliando para o ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão. Seus principais serviços são: consultas, empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, levantamento bibliográfico, acesso a bases de dados e portais de periódicos, orientação à normalização de documentos, COMUT e serviço de referência.

Silva (2004, p. 135) afirmam:

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento aos estudantes universitários e à comunidade em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Segundo Schweitzer (2008), a biblioteca universitária faz parte de um conjunto maior - a Universidade. Conforme mudanças acontecem na universidade, a biblioteca também será atingida com essas mudanças e sofrerá alterações nos serviços oferecidos. Lopes e Silva (2006, p. 1) relatam que:

Com o avanço e a incorporação das TICs, especificamente da Internet, nas atividades das unidades de informação ocorreu um deslocamento de objetivos dessas instituições, pois passaram a visualizar a sua atuação e o fluxo de suas atividades através de um novo paradigma, o paradigma de acesso à informação, em substituição ao paradigma de posse da informação.

Dentre os serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias vale destacar o COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica). O Programa de Comutação

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Bibliográfica foi elaborado em 1980. É o resultado do empenho do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), também participou através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Secretaria de Educação Superior (SESU).

Segundo o IBICT (2014), o COMUT:

O Comut permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis encontram-se: periódicos técnico-científicos, teses e dissertações, anais de congressos nacionais e internacionais, relatórios técnicos, partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais. A rede Comut possui atualmente 394 bibliotecas base, ou seja, as bibliotecas que atendem às solicitações dos usuários, 2.304 bibliotecas solicitantes e 54.058 usuários – pessoas físicas.

O COMUT é consequência da era da informação, objetivando a disseminação da informação. Santos; Oliveira e Silva (2009) esclarecem sobre o serviço do COMUT:

O COMUT é um dos grandes serviços de acesso à informação, pois, por meio dele, pode-se contar com vários serviços auxiliares, como Catálogo Coletivo Nacional (CCN), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e anais de congressos. Esses serviços facilitam a obtenção da informação, sendo intermediários entre a informação e o usuário, contando com uma estrutura que visa à comodidade e a eficiência na obtenção das informações, satisfazendo assim as suas reais necessidades dos usuários. (SANTOS; OLIVEIRA; SILVA, 2009, p 35).

Dentre os documentos atendidos pelo COMUT estão as teses e dissertações. Definem-se as teses e dissertações como trabalhos acadêmicos que apresentam os resultados de investigações complexas e profundas. Esses trabalhos devem apresentar o resultado de um estudo científico ou uma pesquisa experimental de tema específico e bem delimitado. Devem ser elaborados com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. Para disponibilizar teses/dissertações, o COMUT usa o acervo de teses (em papel ou meio eletrônico) que estão presentes nas bibliotecas base do programa. Pode ser feito o pedido de cópias de teses deste que seja respeitando a lei de direitos autorais. A relação do GED com o

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

COMUT se faz a partir do momento em que os documentos solicitados ainda não estão em meio eletrônico.

Sendo a justificativa para a implantação do sistema GED em bibliotecas universitárias a disponibilização de teses/dissertações que apenas se encontram em papel, Souza e Diniz (2012) esclarecem a importância do GED para que documentos antigos não se percam com o passar dos anos:

Os sistemas GED atualmente são muito utilizados para a digitalização de documentos antigos que possuem apenas versões em papel e que, portanto, podem vir a se deteriorar com o passar do tempo, quando não armazenados de maneira adequada. Por se tratar de armazenamento digital, a facilidade para se manter um documento em perfeito estado de conservação é total. Tendo apenas a necessidade de se garantir que os arquivos estejam armazenados em ambiente seguro quanto a sua exclusão. (SOUZA; DINIZ, 2012, p. 18)

Caso uma biblioteca universitária possua seu acervo de teses e dissertações já digitalizadas, facilitaria o envio do pedido para o usuário. O GED se aplica nesse momento, através da digitalização.

3 METODOLOGIA

Nesta sessão é apresentada a metodologia utilizada, abrangendo a caracterização da pesquisa, a técnica de coleta de dados e os procedimentos para análise dos dados. A pesquisa é empírica, que implica num recorte empírico das bibliotecas universitárias. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 39), o empirismo é destacado: “considera-se que o fato existe independentemente de qualquer atribuição de valor ou posicionamento teórico, e possui um conteúdo evidente, livre de pressupostos subjetivos”.

A pesquisa tem um enfoque quanti-qualitativo, que, para Martins e Theóphilo (2009, p. 141), “é conhecida como pesquisa naturalista, uma vez que para estudar esse fenômeno relativo às ciências humanas e sociais é necessário que o pesquisador entre em contato direto e prolongado com o ambiente no qual o fenômeno está inserido”. Um lugar natural como fonte direta das informações e tendo como principal ferramenta o pesquisador, assim é esse fenômeno de estudo.

Segundo Lima e Mioto (2007), a pesquisa é um processo constituído em um movimento científico básico, que pela investigação e restauração da realidade, mantém a atividade de ensino e a moderniza frente à realidade. Esta restauração é expressa por meio

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

de momentos de transformação, instituindo ligações com outras ideias, o que compõe um processo de mediações e saltos qualitativos, caracterizando um movimento dialético.

Ao apresentar a metodologia que compõe determinada pesquisa, busca-se apresentar o ‘caminho do pensamento’ e a ‘prática exercida’ na apreensão da realidade, e que se encontram intrinsecamente constituídos pela visão social de mundo veiculada pela teoria da qual o pesquisador se vale (LIMA; MIOTO, 2007, p. 39).

Com os dados obtidos na biblioteca foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, que desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Assim, com essa caracterização de pesquisa, sugere-se a implantação do sistema GED. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa. Silva e Menezes (2001, p. 20), descrevem a pesquisa qualitativa: “É considerada uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

O embasamento teórico da pesquisa foi realizado com as análises bibliográficas de acordo com Lima e Mioto (2007, p. 44).

Para a realização de uma pesquisa bibliográfica é imprescindível seguir por caminhos não aleatórios, uma vez que esse tipo de pesquisa requer alto grau de vigilância epistemológica, de observação e de cuidado na escolha e no encaminhamento dos procedimentos metodológicos. Estes, por sua vez, necessitam de critérios claros e bem definidos que são constantemente avaliados e redefinidos à medida que se constrói a busca por soluções ao objeto de estudo proposto. Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento de pesquisa escolhido foi o levantamento de dados. A pesquisa foi realizada dentro da sala de teses/dissertações da biblioteca do centro de tecnologia da UFRJ. O interesse desse estudo se estabeleceu na observação da rotina da Biblioteca do Centro de Tecnologia da UFRJ após o cumprimento do estágio supervisionado obrigatório com carga horário total de 300 horas, realizado em 2 anos (2012 e 2013).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O objetivo do levantamento de dados é saber a quantidade de documentos que necessitam ser digitalizados com o propósito de se obter suporte suficiente para auxiliar na implantação de um sistema de gerenciamento de documentos (GED).

As teses originais ficam guardadas em uma sala onde somente os funcionários têm acesso. As cópias são encadernadas e disponibilizadas nas estantes onde os usuários tem livre acesso. Essas teses não podem ser emprestadas, caso o usuário necessite de alguma parte, é feita uma cópia para ele. As teses que vão até o ano 1980 são guardadas em armários com gavetas. A sala possui 14 armários com 3 gavetas, onde cada gaveta possui 21 teses/dissertações, organizadas pelo sobrenome do autor.

Quadro 2 - Total de teses/dissertações armazenadas nesses armários = 1.176

Armário 01 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes A e B .
Armário 02 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes B e C .
Armário 03 só consta teses/dissertações com a inicial do sobrenome C .
Armário 04 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes C até F .
Armário 05 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes F e G .
Armário 06 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes G ate L .
Armário 07 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes L e M .
Armário 08 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes M e N .
Armário 09 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes N ate P .
Armário 10 só consta teses/dissertações com a inicial do sobrenome R .
Armário 11 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes R e S .
Armário 12 só consta teses/dissertações com a inicial do sobrenome S .
Armário 13 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes T ate V .
Armário 14 só consta teses/dissertações com as iniciais dos sobrenomes W ate Z .

As teses/dissertações a partir do ano 1981 são guardadas em estantes. A sala possui 28 estantes com 6 prateleiras, em cada prateleira tem 51 teses/dissertações. Dentro de cada ano é feita uma organização pelo sobrenome dos autores. Total de teses/dissertações nas estantes: 8.568. Total da quantidade de documentos a serem digitalizados: 9.744. Total de teses/dissertações armazenadas nesses armários = 1.176

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Macedo (2003), a maior dificuldade de qualquer organização que está à procura de um sistema GED talvez seja de saber precisamente o que é essa ferramenta, e qual é a sua utilidade, dependendo da situação. Atualmente a definição de GED é

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

considerada como um “salvador de vidas” das organizações, que se sufocam com os amontoados de papéis, sendo vista como uma forma de organização para o gerenciamento de documentos. Implementar um sistema integral de GED não envolve somente uma avaliação de gasto e vantagem, mas uma avaliação da aplicação, quantidades e retenção dos documentos. É necessário ter precisamente o número exato de documentos que precisam ser digitalizados, pois, se a quantidade for pouca, não explica todo o trabalho e o custo da digitalização, somado a quantidades de vezes que esse documento foi consultado, que deve ser de médio para alto, e o tempo de arquivamento para fim de efeitos legais.

Com o sistema GED, o processo de tomada de decisão na organização e a administração da biblioteca se tornarão mais eficientes. O sistema COMUT pode ser usado como ferramenta da reprodução que é uma das etapas da dinamização das coleções. O GED é um aprimoramento desse serviço, não tendo a necessidade de oferecimento de cópias, mas sim da disponibilização em formato digital do documento necessitado.

Com o uso adequado da Gestão Eletrônica de Documentos, a biblioteca universitária tornará acessível, o que é produzido pela comunidade científica da universidade. Assim divulgará a pesquisa desenvolvida pela instituição em acesso imediato, superando as dificuldades de ter a informação somente em papel, proporcionando que muitos usuários sejam atendidos, não havendo uma limitação pelos pesquisadores onde quer que estes estejam, desde que os mesmos tenham conexão com a internet.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Fernando Duarte de. **Administração de arquivos e documentação**. Rio de Janeiro: CNI, 1987.

AVEDON, Don M. **GED de A a Z**: tudo sobre gerenciamento eletrônico de documentos. Tradução Roberta da Silva Aquino. São Paulo: CENADEM, 2002.

BALDAM, Roquemar de Lima. **GED – Gerenciamento Eletrônico de Documentos**. São Paulo: Érica, 2002.

DUARTE, Eneide Nobrega. *et al.* Vantagens do uso de tecnologias para criação, armazenamento e disseminação do conhecimento em bibliotecas universitárias. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 2, p 131-141, mai/ago, 2006

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=5596>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital e seus dez mandamentos. In: SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação, gestão do conhecimento**. Brasília: Ed. SENAC, 2007. p. 20-75. Programa de Comutação Bibliográfica. Disponível em: <[http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20programa-de-comutacao-bibliografica-\(comut\)](http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20programa-de-comutacao-bibliografica-(comut))> Acesso em: 04 set. 2014.

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 251-260, 1992. Disponível em: <<http://www.uel.br/pessoal/jneto/arqtxt/novastecnologiasJNETO.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

KOCH, Walter W. **Gerenciamento eletrônico de documentos: conceitos, tecnologias e considerações gerais**. São Paulo: CENADEM, 1997.

LIMA, Cíntia V. Afonso de S. *et al.* O Uso de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) Na Disseminação da Informação em Bibliotecas Universitárias. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais. 16, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_090.pdf> Acesso em: 22 jun. 2014.

LIMA, Cristine Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálisis**, Florianópolis, n. 10, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt>> acesso em: 20 de maio de 2014.

LOPES, Marili. I; SILVA, Edna L. da. As bibliotecas universitárias e a mediação da informação na comunicação científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais**. Salvador: UFBA, 2006. v. 1, p. 1-15. Disponível em: < <http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php?id=87>>. Acesso em: 04 set. 2014.

MACEDO, Geraldo Majela Ferreira de. **Bases para implantação de um sistema de gerenciamento eletrônico de documentos - GED. Estudo de caso**. 2003. Orientador: Álvaro Guillermo Rojas Lezana. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Produção). Centro de Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
Disponível em:

<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85790/191647.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 set. 2014

MACHADO, R. B. Gerenciamento eletrônico de documentos e sua inter-relação com a gestão do conhecimento. In: ANGELONI, M.T. Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia. São Paulo: **Saraiva**, 2002. Cap.13, p.196-210.

McGEE, J; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. – 2.ed. – São Paulo: Atlas. 2009.

NEVES, E.C.; LONGO, R.M.J. Atuação do profissional da informação na gestão do conhecimento. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.23-24, n. 2, p. 161-172, 1999-2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73314>. Acesso em: 08 mar. 2022.

RIBEIRO, C. J. S. Aportes tecnológicos para gestão e preservação digital no Brasil: um panorama do gerenciamento de conteúdo em instituições de ciência e tecnologia. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105499>. Acesso em: 03 mar. 2022.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

SADIQ, W.; ORLOWSKA, M. Applying a Generic Conceptual Workflow Modeling Technique to Document Workflow. In: **Australian Document Computing Symposium**, 2., 1997. Proceedings Melbourne: [s.n.], 1997.

SANTOS, A. R.; MANTA, L. D. O bibliotecário na sociedade da informação brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2002, Fortaleza. **Anais [...]**, Fortaleza: CBBB, 2002.

SANTOS, Livia Renata; OLIVEIRA, Nivaldo de; SILVA, Marina Cajaíba da. Comutação Bibliográfica e as novas Tecnologias de Comunicação e Informação: Uma Convivência Pacífica?. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 429-450, jul./dez,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/642>> Acesso em: 04 set. 2014.

SCHWEITZER, Fernanda. O serviço de referência da biblioteca central da UFSC e o programa de qualificação do usuário: Desenvolvimento de uma ferramenta. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 6-19, jan./jun. 2010.

SILVA, Danielle Pereira da *et al.* GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos a Tecnologia que está mudando o mundo. **Inicia**, Belo Horizonte, v. 1, 2003. Disponível em: <http://www.iterasolucoes.com.br/Site/images/stories/Itera/SalaLeitura/ged_gerenciamento_eletronico_de_documentos.pdf>. Acesso em: 04 set. 2014.

SILVA, Daliany de Oliveira; FIORENTINO, Yamê de Sousa. Gestão documental e Gerenciamento Eletrônico de Documentos no Âmbito da Biblioteca Pública Câmara Cascudo. In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação, 33., 2010, João Pessoa. **Anais 33º ENEBD**. João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/106>>. Acesso em: 04 set. 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis, Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, 2001.

SOUZA, Eduardo Reus; DINIZ, Marco Antonio Vargas. GED nos Trabalhos de Conclusão de Curso em uma Abordagem Construtivista. **Escolas e Faculdades QI**. Gravataí, 2012. Disponível em: <<http://qi.com.br/pos-graduacao/producao-academica/artigo.php?id=13>> Acesso em: 03 ago. 2014.

WERLICH, Flávia. **O mercado de GED e o papel do bibliotecário nas empresas de GED no Brasil**. Orientador: Gláucio Adriano Fontana. 2007. 38 f. Monografia (Graduação em biblioteconomia) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dadosbu/000000/00000000000006/000006F2.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 3: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO

ARTIGO COMPLETO

A HQ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE A 2ª GUERRA MUNDIAL A PARTIR DE MAUS

THE HQ AS A PEDAGOGICAL TOOL: A LOOK AT 2nd WORLD WAR FROM
MAUS

COSTA JÚNIOR, Marcelo Monteiro¹
MOREIRA, Ana Beatriz Dantas²
SILVA, Brenda de Souza³

Resumo: Tendo em vista o déficit de leitura no ambiente de aprendizagem escolar, torna-se necessária a busca de novos métodos pedagógicos com o propósito de proporcionar as devidas ferramentas de incentivo à leitura. Assim, avaliando o atual contexto é perceptível a presença das histórias em quadrinhos no cotidiano dos alunos do Ensino Médio, seja nas redes sociais ou no mercado cinematográfico. Portanto, avalia-se por meio da pesquisa bibliográfica a possibilidade do uso destas obras como ferramentas pedagógicas facilitadoras no aprendizado na disciplina da História, tendo como objeto de análise “MAUS - A história de um sobrevivente” de Art Spiegelman.

Palavras-chave: educação; ferramenta pedagógica; história; histórias em quadrinhos. MAUS.

Abstract: In view of the reading deficit in the school learning environment, it's necessary to search for new pedagogical methods with the purpose of providing the necessary tools to encourage reading. Analyzing the current scenario it is noticeable the presence of comics' characters in the daily life of high school students, consumed through social networks or the film industry. Therefore, the possibility of using these works as pedagogical tools to facilitate learning in the discipline of History is evaluated, having as an object of analysis "MAUS - The Story of a Survivor" by Art Spiegelman.

Keywords: comics; education; history; MAUS; pedagogical tool.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduado; Universidade Federal do Ceará; marcelojr60gmail.com.

² Graduada; Universidade Federal do Ceará; anabia471@gmail.com.

³ Graduada; Universidade Federal do Ceará; brenda.silva@idm.org.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Tratando-se de fontes de informação em seus mais diversos formatos e suportes, e tendo em vista a crescente demanda por ferramentas pedagógicas decorrente dos desafios encontrados nas Instituições de Ensino Médio, onde as escolas assumem a missão de formar leitores. Desse modo, visamos explanar a possibilidade do uso de plataformas não convencionais de aprendizado, como a HQ, tendo como objeto de estudo o romance gráfico Maus – a história de um sobrevivente, cujo autor é Art Spiegelman.

Assim, este artigo tem como objetivo geral analisar, por meio da pesquisa bibliográfica, o uso da HQ como ferramenta pedagógica no aprendizado da História, de modo que facilite o processo de assimilação do conteúdo pelo aluno. Sendo assim, temos por objetivos específicos: 1) Identificar os elementos históricos da HQ “MAUS”; 2) Verificar a veracidade desses elementos; 3) Identificar os elementos gráficos da HQ “MAUS” e 4) Certificar se o estudante é capaz de se situar historicamente dentro da narrativa apresentada.

A HQ faz-se um instrumento imediato e de acesso simples, um tanto popular entre os estudantes, contando com o crescimento exponencial do “universo geek” em conformidade com a visibilidade mundial de selos como Marvel, DC Comics, Dark Horse e afins. Em um formato de fácil entendimento, ajuda a criar um ambiente propício para desenvolver novos leitores, bem como auxiliar na aprendizagem do conteúdo programático das instituições de Ensino Médio e consolidar a HQ como forte aliada no cenário educacional.

2 FONTE DE INFORMAÇÃO

Considerando informação de acordo com Le Coadic (2004, p.4):

A informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc.

Portanto, contempla-se a informação como um veículo que comporta distintos formatos para transmitir e registrar conhecimento interligado a uma relação de sentido, empregado na comunicação realizada entre seres conscientes, por meio da leitura do

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

significado contido na mensagem transmitida de um produtor a um receptor utilizando símbolos, linguagem e contextos para interpretar esse conhecimento.

O ato de ler, segundo Freire (1996) compreende que a ação começa com a leitura do mundo, anterior à leitura da palavra. Isso ocorre porque o ato de ler não se limita somente à decodificação da linguagem escrita ou da palavra, mas mergulha no mundo que se move e é vivo, assim ressignificando a compreensão do que se entende por leitura, perpassando o arcabouço de vivências que cada pessoa possui.

Já em um contexto de comunicação se faz necessário separar a leitura em literal e implícita (pressuposto e subentendido), o que segundo França (2012) e Medeiros (2010) podemos compreender como:

- 1) Literal - o que está sendo pontualmente apresentado;
- 2) Pressuposta - implícita e de fácil compreensão, dão sentido à informação;
- 3) Subentendida - informação de responsabilidade do leitor e oculta.

Com relação ao uso da informação, adentramos em um conceito de fonte de informação que segundo Araújo e Fachin (2015, p.83):

Fonte de informação pode ser qualquer coisa, tem a característica de informar algo para alguém, por esse motivo é abrangente a sua aplicação. Porém o mais significativo sobre o que vem a ser uma fonte de informação, é saber usá-la, pois, as fontes de informação são relevantes para seleção de informações diante da necessidade de uma pessoa, organização ou grupos de pesquisadores, para os afazeres cotidianos[...].

O ser humano desde os primórdios possui uma necessidade de registrar os eventos, experiências e conhecimentos, nota-se que “[...]as fontes de informações são referências sobre o que está registrado e disponível ao ser humano, possibilitando reinventar ou compreender melhor seu objeto de estudo.” (ARAÚJO; FACHIN, 2015, p.84). Diante disso percebemos que independente da forma ou do suporte utilizado, as fontes de informação existem devido à necessidade de suprir uma demanda individual ou coletiva. Baseando-se na usabilidade das fontes de informação Araújo e Fachin (2015) desenvolveram três categorias de aplicação:

- a) Fontes de lazer estão relacionadas à literatura, ficção, turismo e outras, tendo a característica de serem escolhidas pelo usuário para ações de entretenimento;
- b) Fontes de conhecimento tem como função desenvolver ou aprimorar as habilidades físicas e intelectuais do indivíduo;

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

c) Fontes de aprendizagem englobam cinco tipos de conhecimento: científico, popular, filosófico, artístico e religioso que em conjunto possibilitam conhecer o universo humano.

A partir do exposto, considera-se a HQ, em específico o MAUS como uma fonte de informação. Sua leitura e aplicação contemplam as distintas linguagens, contextos e interpretações empregadas para compor a informação. Assim, sua utilização em um ambiente de ensino é viável, possibilitando que a mensagem seja transmitida, alcançando distintos leitores.

2.1 FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA HISTÓRIA

Tendo em vista a forte demanda por materiais didáticos mais lúdicos, a utilização da HQ em sala de aula pode ser um ponto forte diante das diversas metodologias que vêm sendo aplicadas. Presentes no cotidiano dos alunos, elas tomaram conta das mídias sociais e invadiram o mercado cinematográfico enquanto objeto de inspiração para roteiros. Tidas unicamente como entretenimento, muitas abordam temáticas referentes a conflitos históricos e sociais, ampliando sua gama de leitores.

Sendo assim, (CARVALHO; OLIVEIRA, 2004 apud SANTOS, 2011, p. 63) afirma: “O ser humano, ser social, não sobrevive sem informações e sem inteirar-se do que existe ao seu redor. Ler é uma atividade que nutre e estimula o imaginário, desenvolve o espírito, desperta sensações e a criticidade.” Estas narrativas repletas do cenário fantástico ou urbano são responsáveis por inserir os alunos em contextos semelhantes ao material apresentado pelo professor em sala de aula.

Portanto, torna-se claro o que (SANTOS, 2001 apud SANTOS e GANZAROLLI, 2011, p. 67) apresenta:

A linguagem e os elementos dos quadrinhos, quando bem utilizadas, podem ser aliados do ensino. A união do texto com a imagem facilita a compreensão dos conceitos que ficariam abstratos se relacionados unicamente com as palavras.

Logo, ao tomar estas ferramentas cuja linguagem é explicitada de maneira plural amplia-se toda a gama de interpretações de seus usuários, saindo do âmbito textual para o simbólico.

Visando essa integração é necessário que as instituições de ensino trabalhem em

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

conjunto com suas bibliotecas e reavalie o papel das HQs, passando a incluí-las em seu acervo a fim de promover uma abordagem interdisciplinar. Conforme (NOGUEIRA, 2007 apud SANTOS e GANZAROLLI, 2011, p. 73) afirma:

[...] Com isso, a biblioteca se integra ao processo e participa de uma proposta de aprendizado interdisciplinar, permitindo modificar a situação atual, idade em que muitas crianças e jovens lêem pouco e geralmente não entendem o que estão lendo. A leitura de HQ ajuda o aluno/leitor a compreender melhor os conceitos abstratos com os quais tem que lidar na sala de aula.

A combinação de narrativa fluida e recursos visuais torna-se o principal elemento a contribuir para o desenvolvimento de novos leitores no ambiente escolar. Possibilitando uma melhoria na absorção do conteúdo adquirido em sala de aula. Conduzindo-os a uma prática prazerosa, as HQs seriam as responsáveis por tornar materiais didáticos mais dinâmicos ao tratar de seus assuntos. Porém, este recurso ainda não é bem-visto, como comenta Caruso, 2009, p. 218:

[H]á também certo preconceito científico, perceptível quando alargados o horizonte dessas potencialidades das HQs para fazer humor com ciência e, dessa forma, tentar popularizá-la e atrair o interesse dos jovens para seus estudos. Entretanto os bons frutos são tantos, que diluem esse preconceito, transformando-o em perseverança. O principal deles é ver como a mistura de ciências e quadrinhos pode contribuir para a construção da cidadania dos jovens [...].

Assim, uma simples narrativa infanto-juvenil seria capaz de sintetizar os diversos contextos históricos retratados em sala de aula, trazendo através de recursos gráficos os principais elementos norteadores a fim de situar o estudante em meio ao conteúdo, como afirma Caruso (2009, p. 219): “[A]s HQs ‘falam’ aos alunos por meio de uma manifestação artística, extremamente lúdica, composta de imagens articuladas entre si, com ou sem texto.”

Afinal, estas obras podem ser utilizadas para fins acadêmicos enquanto tem sua credibilidade e historicidade questionadas? (VIEIRA, 2013) aborda estas questões da seguinte maneira:

No entanto, essa linguagem, caracteristicamente mais artística e ficcional, não deve ser tida como completamente descompassada e incongruente com a produção acadêmica. É possível constatar, numa aparentemente descompromissada dramatização em quadrinhos, maneiras de expor ou levar o leitor a intuir sobre questões atuais na historiografia, havendo assim um potencial de divulgação considerável nesse tipo de adaptações. Vale a pena, portanto, uma discussão acerca das soluções narrativas utilizadas pelos autores para a adaptação de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

conteúdos mais frequentemente trabalhados pela historiografia [...]. Logo, não é necessariamente a linguagem dos quadrinhos um suporte insuficiente ou contrário à transposição do conteúdo científico da historiografia. O alcance e os limites da narrativa de uma HQ variam de acordo com a inventividade do autor em sua capacidade, claro, de aproveitar inspirações de conteúdos formais, neste caso, advindos da historiografia acadêmica. (VIEIRA, 2013, p 158-162).

Portanto, além de carregar em sua estrutura as diversas maneiras de se comunicar uma mensagem, as HQs demonstram que podem tornar-se poderosas aliadas na educação. Assim, para além de fonte de informação, MAUS, também é compreendida como uma ferramenta pedagógica imprescindível.

3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Conforme apresentado anteriormente, as histórias em quadrinhos possuem um enorme potencial de divulgação enquanto fontes de informação. Não apenas os professores as utilizam como material de apoio ao assunto visto em sala de aula, mas também vestibulares fazem uso destas como objeto a ser interpretado em suas provas. Além disso, a HQ cujo objetivo é explicar determinado conteúdo, física ou história; ou adaptações de clássicos a cada dia encontram-se mais presentes em nosso cotidiano. Mas o que são as Histórias em quadrinhos?

Com o passar dos anos, muitos pesquisadores se debruçaram sobre a questão das HQ, buscando uma forma mais exata de como defini-las. Um deles foi Klawns e Cohen (*in* MOYA, 1970 *apud* ANSELMO, 1975, p. 32) que as definiu da seguinte forma:

Os quadrinhos são um conjunto e uma sequência. O que faz do bloco e imagens uma série é o fato de que cada quadro ganha sentido depois de visto o anterior; a ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras. Existem cortes de tempo e espaço mas estão ligados a uma rede de ações lógicas e coerentes.

Este conceito nos traz a ideia de arte sequencial, aquela que por meio de imagens postas em determinada sequência, tem por objetivo contar uma história; e de continuidade entre os quadros que compõem as HQ.

Suplementar a este é a definição proposta por Pascal (1970 *apud* ANSELMO, 1975, p. 33), que considera as histórias em quadrinhos como um modelo de arte idiomática, da qual nascem ideias que nunca haviam sido representadas. Ele também afirma que tanto a imagem quanto as palavras devem ser lidas, o que realça a ideia de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

complementaridade, desta vez entre os objetos presentes nas HQ.

Inspirada por estes e outros autores, Anselmo (1975, p. 38) elabora um conceito que explica o que são HQ no geral, sendo ele:

[A]s HQ são, a um só tempo, a arte e o MCM que, usando predominantemente personagens irreais, desenvolvem uma sequência dinâmica de situações, numa narrativa rítmica em que o texto, quando este existe, tanto pode aparecer como legenda abaixo da imagem, como em outros espaços a ele destinados ou em balões ligados por um apêndice à pessoa que fala (ou pensa). Para atingir sua finalidade básica – a rapidez da sua compreensão – as HQ lançam mão de símbolos, onomatopéias, códigos especiais e elementos pictóricos que lhes garantem uma universalidade de sentido.

Com isso, é possível concluir que a HQ torna-se uma importante aliada para o ensino em sala de aula, por apresentar características que estimulam a imaginação e a habilidade de interpretar, interligar as ideias do assunto tratado, daqueles que as leem. Além de ser possível por meio delas abordar temas que são demasiados complicados para serem entendidos por meio de um texto, ao passo que elas nos inserem dentro de um determinado contexto, facilitando sua compreensão.

3.1 HISTORICIDADE DA HQ

A história das HQs remonta desde a antiguidade. Alguns autores consideram que as pinturas rupestres feitas nas cavernas pelos nossos ancestrais foram os primeiros quadrinhos criados na história. Após elas, os hieróglifos egípcios também podem ser considerados como quadrinhos. Muito embora, nos dois casos, ainda não estivessem presentes características que hoje fazem parte da grande maioria das HQ: os balões e as onomatopéias.

Em seu livro *Histórias em Quadrinhos*, Anselmo (1975) descreve uma pequena linha cronológica das HQ de 1820 a 1969 e divide a história dos quadrinhos em seis pontos principais. São eles:

1. Pré-história (1829 a 1895): período marcado pelas Estampas de Épinal, feitas por Jean Charles Pellerin, na França e pelas *Histoires en estampes* publicadas por Rodolf Topffer também na França.
2. Período inicial (1895 a 1909): esta fase foi considerada por alguns estudiosos como a era de ouro das HQ, por apresentar inovações e ressaltar a liberdade de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

expressão e a originalidade do quadrinista.

3. Período de adaptação (1910 a 1928): esses dezoito anos caracterizaram-se pela presença de duas correntes opostas entre os desenhistas: a dos humoristas que enxergavam nas HQ apenas uma fonte de entretenimento e a dos estudiosos que pretendiam intelectualizar as histórias em quadrinhos.

4. Período dos anos 30: A explosão das HQ (1929 a 1939): os dez anos desse período foram marcados pela grande presença e disseminação das Histórias em quadrinhos americanas ao redor do mundo. Contando com o aparecimento de um dos mais conhecidos super-heróis da história: o Super Homem, cujo sucesso foi um grande incentivo para o surgimento de outros heróis.

5. Período da crise dos anos 40 (1940 a 1948): tendo a Segunda Guerra Mundial como plano de fundo, o crescimento das HQ foi bastante lento nesse intervalo de tempo, devido à grande censura e à proibição das histórias em quadrinhos americanas em alguns países, como a Alemanha e a Itália, dentre outros fatores.

6. Período da renovação das HQ (de 1949 até os nossos dias): mesmo com o fim da 2ª Guerra Mundial, os quadrinhos encontraram dificuldades nesta fase, visto que alguns estudiosos se mostraram completamente contrários às histórias em quadrinhos. Apesar disso, elas conseguiram se reerguer com grande vigor, tanto as com teor intelectual quanto as humorísticas e de aventura.

4 CORRENTES PEDAGÓGICAS

A partir do exposto por Anselmo (1975), o período onde epistemológicos foram contrários às HQ tiveram seus resquícios presentes por muito tempo. Ainda hoje existem pessoas que veem nas histórias em quadrinhos apenas uma fonte de entretenimento e lazer, afirmando que estas não combinam com o contexto escolar. De acordo com Vergueiro (2018, p. 7):

Muitas pessoas ficaram em dúvida sobre as aventuras fantasiosas das páginas das revistas em quadrinhos e se perguntaram o quanto elas poderiam afastar seus filhos e alunos de leituras consideradas de maior profundidade (livros literários, por exemplo), dificultando seu caminho para um amadurecimento sadio.

No entanto, outros estudiosos enxergam vantagens no uso das HQ em sala de aula, defendendo por isso o seu uso. De acordo com eles, as histórias em quadrinhos

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

incentivam nos jovens o hábito de ler e também o de escrever, podendo ser utilizadas como apoio a diversas disciplinas, como afirma Costa (2011, p. 20):

De uma forma mais ampla, pode-se dizer que os quadrinhos podem ser utilizados na contextualização do conteúdo, como recurso avaliativo e no incentivo à leitura e à escrita. Atendendo a disciplinas diversas, como História, Geografia, Artes, Matemática, Língua Portuguesa entre outras.

É válido citar a criação e divulgação de HQs adultas, movimento que teve grande guinada na década de 1980 com a distribuição da saga o Monstro do Pântano, de Alan Moore pela Vertigo selo oriundo da editora DC Comics, criada com o intuito de publicar esse material sem ofuscar a reputação íntegra e familiar da editora.

Assim temáticas mais violentas, com exposição sexual, nudez, incesto e necrofilia começaram a ser abordadas, cita-se também V de Vingança, Batman - A Piada Mortal, Sandman, Watchmen e Batman - Cavaleiro das Trevas; juntamente com a publicação de MAUS, como marcos que mudaram o mercado de quadrinhos, definiram novos padrões da narrativa gráfica, desencadeando uma revolução que repercute até os dias de hoje.

Visando contextualizar o uso de HQs em sala de aula e como ferramenta de ensino, expõem-se as correntes pedagógicas desfavoráveis e favoráveis, perpetuadas historicamente.

4.1 DESFAVORÁVEL

O último período da divisão feita por Anselmo (1975) foi determinante para o fortalecimento das correntes contrárias à intelectualização das HQ. Depois de um período em que houve grande censura de HQ americanas em determinados países, estudiosos voltados para a área de psicologia e pedagogia começaram a atacar as HQ.

Entre os que se opõem está o psiquiatra Fredric Wertham que, de acordo com Anselmo (1975), “se servindo de exemplos cuidadosamente escolhidos, de desenhos truncados e até de falsificações, fez uma generalização um tanto abusiva sobre os supostos malefícios das HQ”. O Dr. Wertham considerava que as histórias em quadrinhos eram a “fonte de todos os problemas da terra”.

E foi observando teóricos como Wertham, que Abraão (in MOYA, 1970 *apud* ANSELMO, 1975) propôs um pequeno resumo dos principais pontos abordados por

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

aqueles que se manifestam contrários às HQ. São eles:

Quanto ao Processo:

- Dispõem para uma atitude de preguiça mental.
- Retardam o processo da abstração.
- Dificultam o hábito da leitura dos livros.

Quanto ao conteúdo:

- Linguagem descuidada.
- Temas nocivos, incluindo valores morais, políticos ou sociais, estranhos à nossa cultura, de ficção exagerada ou de baixo nível moral.
- Apresentam aspecto material, pictórico ou tipográfico falho e imperfeito.

Os pontos postulados baseiam-se numa perspectiva relacionada ao seu tempo, a década de 1970, em que as HQs, seus escritores e editoras foram marcadas por questionamentos morais, já que seus conteúdos não podiam abordar temáticas adultas. Essa realidade mudou a partir de 1980 com o selo Vertigo da DC Comics e uma liberdade artística maior, tanto na narrativa como nos traços do desenho.

4.2 FAVORÁVEL

As Instituições de Ensino Fundamental e Médio brasileiras têm um grande problema referente à leitura, sobretudo o ensino público. Segundo Perrelli (2014) faltam políticas públicas visando essa questão e que reforcem em seus alunos o gosto pela leitura, ao invés do sentimento de obrigação, já que se faz necessário para a entrega de um trabalho ou a realização de uma prova, sujeitando os estudantes a ler para atingir uma nota, uma meta.

Ainda, implica a utilização de paradidáticos, repetindo os clássicos da literatura brasileira, num suporte e linguajar de difícil entendimento. Discute-se aqui abordar novas metodologias e formatos de leitura, atrativas para os estudantes. Renovando e tornando mais dinâmica o ato de ler.

Mesmo que o Supremo Tribunal Federal (2017) tenha amplificado a imunidade tributária dos livros, englobando e-books, livros impressos, jornais e periódicos, o sistema editorial no Brasil, pretendendo lucrar, ainda produz uma tiragem limitada, mesmo dos best-sellers, por conta do mercado ser considerado de pequeno porte e alcance, aumentando o preço dos livros por edição.

Por isso, o acervo das bibliotecas escolares precisam se ater a realidade dos estudantes, a dificuldade monetária, boa parte dos alunos não têm condições financeiras

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

para adquirir livros fora do âmbito escolar. De acordo com Perrelli (2014, p.4):

[A]s escolas brasileiras não disseminam a leitura de forma a contagiar os alunos dessa compreensão, depreende-se que confirmar às condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura enquanto atividade de lazer e avaliação sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação e, portanto, ao livro. Essa situação que se prolonga até hoje se constituiu em um país sem leitores.

Pensando na situação atual da leitura nas escolas já exposta, tornam-se essenciais novas abordagens, trazendo uma visão diferente da leitura, conectando a mesma com aspectos da vida diária do estudante, onde,

[A]s HQ são consideradas uma importante ferramenta pedagógica e de grande alcance entre os estudantes, pois desenvolve neles o hábito de leitura, já que a torna interessante por apresentar textos de fácil compreensão e agregar a ludicidade própria do gênero. (MELGAREJO; FRUET, 2011, p.7).

Por isso, as escolas e bibliotecas precisam estar interligadas, como já citado, essa integração é fundamental, as HQs precisam ser incluídas nos acervos das bibliotecas escolares como um meio para promover a leitura. Assim, trazendo livros paradidáticos clássicos numa abordagem diferente e dinâmica com o uso de noções linguísticas mais atrativos, ajudando o aluno a interpretar e entender os aspectos textuais, assim como agregar questões pessoais com a obra lida, as cores e o visual da HQ tornam a leitura um ato transcendente. O aluno usa as imagens para desenvolver as camadas de compreensão; França (2012) e Medeiros (2010); onde ler as imagens fortalece a capacidade de interpretação daquilo que está literalmente apresentado, pressuposto ou subentendido.

A HQ tem o potencial para ser uma incrível ferramenta de leitura, pois eleva o ato de ler e interpretar, ajudando o estudante a estabelecer relações de significado e significante, bem como estimulando sua imaginação e criatividade.

5 MAUS

Os fatos vivenciados durante a 2ª Guerra Mundial vem sendo relatados ao longo dos anos, seja em romances ficcionais ou pelos grandes estúdios cinematográficos, alcançando uma nova geração, público esse que não lidou diretamente com os acontecimentos daquela época, mas que vem ganhando conhecimento dos eventos ocorridos nos campos de concentração e extermínio nazistas, onde em sua maioria judeus

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

foram assassinados e torturados, porém vale ressaltar que ciganos, negros, deficientes físicos, bem como pessoas que não se encaixavam nos padrões arianos também perderam suas vidas. Atualmente campos de concentração como o de Auschwitz, na Polônia, maior e mais letal, local em que estima-se milhares de mortes é terreno, símbolo do genocídio e horrores do Holocausto.

O romance gráfico Maus - a história de um sobrevivente, cujo autor é Art Spiegelman, traz uma visão particular desse momento da história da humanidade, utilizando o antropomorfismo, conceito filosófico que concede características humanas físicas e emocionais para objetos inanimados ou seres irracionais, para recriar o mundo e explicar questões ideológicas, sociais e morais, mesclando os aspectos do gênero textual biografia, já que a trama é derivada do relato real do pai do autor, Vladek Spiegelman que viveu junto com sua esposa, mãe de Art, a invasão nazista na Polônia.

Tendo como condutor da história a relação de pai e filho dos personagens, bem como do próprio autor e seu pai, MAUS traz um relato honesto e tocante sobre as atrocidades que Vladek viveu e presenciou, misturados com um humor ácido, algumas vezes incômodo, e engraçado em momentos inoportunos. Transportando o leitor para uma realidade mais íntima dessa relação conturbada, causando certo choque, já que o enredo é triste, sobre a constante batalha pela vida, Art Spiegelman usa um traço simples, porém coeso e detalhista para retratar cenas emocionantes e perturbadoras.

MAUS segue sendo a única HQ ganhadora do prêmio Pulitzer em 1992, dado aqueles que alcançaram a excelência nas áreas do jornalismo, literatura e composição musical, considerada uma das principais HQ's da atualidade, junto com Watchmen e Batman: Cavaleiro das Trevas, tanto em termos de venda quanto impacto social e cultural.

MAUS conta a história de um homem ranzinza, atormentado e constantemente preocupado, e como ele enquanto jovem passou pelo período da caça aos judeus, em campos de concentração, levantando questões relacionada a perseguição racial, política e ideológica, como a 2ª Guerra Mundial deixou sequelas emocionais e físicas em Vladek, afetando sua relação com seu filho. Uma das maiores e melhores obras feitas sobre o Holocausto. Tratando-se principalmente da contribuição histórica proporcionada por MAUS, devemos antes de tudo considerar seu valor como relato biográfico. Embora seja representada em forma de HQ, a obra relata a vida de Vladek Spiegelman, em especial os momentos que vivenciou durante o Holocausto, sendo ilustrado por seu filho Art.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O ponto principal que podemos observar está relacionado com a narrativa. Desde suas primeiras páginas, nos é oferecida uma imersão no período que cerca os fatos relatados. Diferente de outras obras do gênero, MAUS não apresenta a preocupação midiática em desenvolver algum drama a fim de sensibilizar o leitor através de frases de efeito. Ao contrário disto, nos oferece fatos. E estes, por sua vez, são os elementos que importam.

Partindo do princípio de que todo acontecimento tem seu momento de preparação, de execução e conclusão – podendo ser o fim ou a perpetuação – a HQ relata com riqueza de detalhes as transformações sociais e econômicas que se deram nos primeiros momentos.

Pelos olhos de Vladek o leitor pode ter acesso às percepções do indivíduo em suas vivências, podendo reconstruir as narrativas que lhe garantirem melhor compreensão do período. Estas sequências de relatos são suficientes para entender as diversas camadas que compõem o processo histórico, atendendo a necessidade de informação em suas inúmeras facetas.

5.1 MAUS EM SALA DE AULA

Os quadrinhos como ferramenta pedagógica da história têm duas vertentes: fonte de informação e recurso pedagógico. Nesta primeira, constatamos com base nos conceitos apresentados que por suprir a demanda informacional na temática da segunda guerra mundial, MAUS pode ser classificada como fonte de informação. Tendo em vista as perspectivas de leitura, podemos citar algumas características utilizadas para narrar os acontecimentos vividos por Vladek, sendo apresentados por meio de representações gráficas, linguísticas e metafóricas da experiência de um judeu durante o período nazista. Possibilitando ao aluno visualizar múltiplos aspectos históricos, culturais e sociais, seja por meio da narrativa verbal, contando como exemplo a linguagem empregada, ou visual como os cenários, personagens e os aspectos como a aplicação do antropomorfismo e simbolismo.

Além da leitura panorâmica que explana de forma contínua o desenvolvimento e o trajeto de uma sobrevivente às práticas e ideologias do Nacional-Socialismo da Alemanha, o romance gráfico apresenta o desdobramento das relações do protagonista,

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

da estrutura social e comportamental da sociedade durante a 2ª Guerra Mundial.

Na segunda vertente percebemos duas facetas, a da interação do estudante com o material e sua ligação com seu cotidiano, onde o aluno faria uso de um recurso que possui familiaridade gerando um maior interesse e interação com o momento histórico estudado e para o universo da leitura. Considerando o formato de palavras e imagens trabalhando em conjunto cada vez mais presente nas mídias pela sociedade, torna-se comum a aplicação desta configuração para ampliar a concepção do conteúdo permitindo dois códigos distintos para integrar conceitos que o aluno pode ter dificuldade com eles agindo de forma independente.

Na outra faceta concebemos a possibilidade de interpretação do conteúdo estudada com o contexto da história, devido às diversas informações promovidas por este recurso e as várias interpretações coletivas e individuais dos alunos em diferentes etapas das aulas, trazendo a possibilidade de ser utilizada para introduzir uma temática que será posteriormente abordada ou pregada como complemento de um conceito já trabalhado, sua adoção cabe ser planejada pelo professor de acordo com a sua criatividade, necessidade, faixa etária e objetivo esperado. Podendo ser mediadas pelo docente de diferentes maneiras em dependência do objetivo esperado. Abrindo-se para o uso de atividades e dinâmicas relacionando a temática, a obra MAUS e seus estudantes.

Usando como exemplo uma cena da obra MAUS onde os personagens Vladek Spiegelman e sua esposa Anja caminham em direção à Sosnowiek, temos um ambiente sem vida, composto por árvores secas e poucas casas. Nesta cena podemos observar os três níveis de interpretação:

1. A imagem apresenta Anja e Sr. Spiegelman em uma encruzilhada com o formato de uma suástica em meio a um terreno devastado;
2. Podemos ler que a imagem possui um sentido implícito onde os judeus são representados pela figura do rato, em um ambiente hostil dominado pelos agentes nazistas (gatos), assim a encruzilhada está representada pelo símbolo nazista que alastrava-se na região;
3. Uma possível interpretação seria a de que independente do caminho que tomassem, o destino seria o mesmo, sendo inevitável o confronto entre o gato e rato.

Vale ressaltar que a aplicação e a predileção do quadrinho ou outros recursos

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

didáticos são provenientes da preferência do professor, que deve levar em consideração seu domínio do material e a forma que geraria o maior grau de eficiência para a mediação em acórdância com o conteúdo, a política da instituição e com o perfil dos estudantes.

6 CONCLUSÃO

Discorremos sobre a conceituação de fonte de informação, a historicidade e funcionalidade das histórias em quadrinhos, além de sua aplicabilidade na área pedagógica. Com o intuito de criar aporte teórico e assim ponderarmos sobre a obra MAUS, onde, a HQ pode ser considerada uma fonte de informação, devido a sua função de suprir uma demanda informacional e enquanto HQ, podendo ser utilizada em sala de aula como uma ferramenta pedagógica.

Ainda, é válido ressaltar que o proposto no artigo foi alcançado, para tal, foi preciso expandir a conceituação de histórias em quadrinhos, perpassando sua historicidade e conceitos engessados. É importante ressaltar a usabilidade da HQ, podendo ser usada para agregar na sala de aula, deixando o ensino mais dinâmico, proporcionando ao aluno novas experiências de aprendizado. Defendido pelos autores como necessidade primordial, dado as condições de leitura e ensino nacional, previamente abordadas.

Devemos, porém, ressaltar que seu uso está condicionado à eleição do professor, que em condição de mediador detém a escolha do material e metodologia que melhor se adequa ao conteúdo dirigido, ao ambiente de aprendizagem que se encontra e ao público-alvo da mediação.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Zilda Augusta. **Histórias em Quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1975.

ARAUJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 29, n. 1, p.81-96, 2015.

CARUSO, Francisco; SILVEIRA, Cristina. **Quadrinhos para a cidadania**. História, Ciências, Saúde-manguinhos, [s.l.], v. 16, n. 1, p.217-236, mar. 2009.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

COSTA, Marsoniel Felipe Da. **Os quadrinhos em sala de aula**. 2010. 17f. Monografia (Graduação em Letras) – Departamento de Letras, Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

FRANÇA, José Marcos de. Os implícitos no ensino da leitura: pressuposto e subentendido. **Interdisciplinar**: Revista de estudos em língua e literatura, São Cristóvão, v. 16, n.2 , p.61-75, 2012. ISSN 1980-8879.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LE COADIC, Yves-François. O objeto: a informação. In: LE COADIC, Yves-François, **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/livros, 2004. Cap. 1. p. 3-11. Tradução de Maria Yêda F S de Filgueiras Gomes.

MEDEIROS, João Bosco. Prática da Leitura. In: MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: A Prática de Fichamentos, Resumo e Resenha. 11. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010. Cap. 4. p. 55-65.

MELGAREJO, Cristina Oliveira; FRUET, Fabiane Sarmento Oliveira. **O potencial das histórias em quadrinhos no desenvolvimento da leitura e da ESCRITA**: Um estudo a partir de uma turma de 5º ano do ensino fundamental. Santa Maria, 2011.

PERRELLI, Márcia Regina. **Leitura**: A contribuição das histórias em quadrinhos para a formação do leitor. Paraná, 2012.

PINHEIRO, L. V. R. P. **Fontes ou recursos de informação**: categorias e evolução conceitual. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Rio de Janeiro, v.1, n.1, 2006.

POR QUE o livro é caro no Brasil. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-livro-e-carro-no-brasil/>. Acesso em: 14 Out. 2018.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emília. **Histórias em quadrinhos**: formando leitores. Transinformação, Campinas, v. 1, n. 23, p.67-75, 21 fev. 2011.

SPIEGELMAN, Art. **Maus**:a história de um sobrevivente.São Paulo,Quadrinhos Na Cia, 2005.

STF amplia imunidade tributária de livros, e ‘e-books’ ficam livres de impostos. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/stf-estende-imunidade-tributaria-de-livros-a-e-books.ghtml>. Acesso em: 14 Out. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. As HQs e a escola. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, p. 1, 9 abr. 2018.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

VIEIRA, Luis Otávio. **A Independência em quadrinhos**: formas de se contar história(s). Almanack, [s.l.], n. 6, p.158-162, dez. 2013.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 3: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO

ARTIGO COMPLETO

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

SCIENTIFIC PRODUCTION ON ACCESSIBILITY IN UNIVERSITY
LIBRARIES

GIBBON, Camila de Azevedo¹
MORAES, Maria Helena Machado de²

Resumo: O artigo investigou a produção científica na área da biblioteconomia que discorre sobre a temática de acessibilidade e bibliotecas universitárias, publicada entre os anos de 2017 a 2022, em periódicos científicos disponibilizados na base de dados BRAPCI. Mais especificamente, teve como objetivo descobrir de que modo essa temática está sendo abordada, além de observar alguns aspectos como ano de publicação, periódico científico em que o trabalho foi publicado e suas palavras-chave. Os procedimentos metodológicos definem a pesquisa como sendo uma revisão bibliográfica sistemática, de caráter exploratória, quali-quantitativa. Na etapa de coleta de dados, foram realizadas quatro estratégias de busca diferentes e a que apresentou o maior número de documentos relevantes foi utilizada na realização da pesquisa. Os dados foram convertidos em planilha e posteriormente observados. Como resultados de pesquisa, foram encontrados 18 documentos sobre a temática. O ano que mais apresentou publicações foi 2021, com oito trabalhos publicados. Já o periódico que mais apresentou publicações foi a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. Através do conteúdo dos trabalhos, observa-se que as bibliotecas universitárias ainda estão fora dos padrões ideais de acessibilidade, mas que existe um esforço da comunidade biblioteconômica para mudar essa realidade.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Acessibilidade. Biblioteconomia. BRAPCI.

Abstract: The article investigated the scientific production in the area of librarianship that discusses the theme of accessibility and university libraries, published between the years 2017 to 2022 in scientific journals and attached to the BRAPCI database. More specifically, it aimed to discover how this theme is being addressed, in addition to observing aspects such as year of publication, scientific journal in which the work was published and its keywords. The methodological procedures define the research as a systematic, exploratory, qualitative-quantitative bibliographic review. In the data

¹Graduanda de bacharelado em Biblioteconomia; Universidade Federal do Rio Grande - FURG;
camila_gibbon@hotmail.com.

²Doutora em Educação em Ciências; Universidade Federal do Rio Grande - FURG;
hmachmor@gmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

collection stage, four different search strategies were carried out and the one that presented the largest number of relevant documents was used in the research. The data were converted into a spreadsheet and subsequently observed. As search results, 18 documents on the subject were found. The year with the most publications was 2021, with eight published works. The journal that presented the most publications was the Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. Through the content of the works, it is observed that university libraries are still outside the ideal standards of accessibility, but that there is an effort by the librarianship community to change this reality.

Keywords: University libraries. Accessibility. Librarianship. BRAPCI.

1 INTRODUÇÃO

As universidades exercem um papel basilar dentro das sociedades, pois elas são as responsáveis pela criação, construção e absorção do conhecimento entre os indivíduos que a constituem, colaborando, desse modo, com a formação e capacitação profissional dos mesmos (COSTA; 2015).

É nesse contexto que as bibliotecas universitárias (BUs) inserem-se, tendo como principal intuito dar apoio e suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na sua mantenedora. Para isso, os produtos e serviços de informação, bem como o seu acesso irrestrito devem ser garantidos, por parte da biblioteca, de modo igualitário a todo e qualquer estudante (MIRANDA, 2015).

Dentro dessa perspectiva de universalização e democratização do acesso à informação, figura-se, com destaque, o planejamento e funcionamento das bibliotecas universitárias levando em consideração a promoção da acessibilidade e da inclusão equitativa das pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida dentro dos contextos físicos e virtuais das BUs (MIRANDA, 2015).

Dessa maneira, o artigo tem como objetivo principal analisar as produções científicas da área da Biblioteconomia que discorram sobre bibliotecas universitárias e acessibilidade, publicadas em periódicos científicos, entre os anos de 2017 a 2022, e presentes na Base de Dados em Ciência da Informação - BRAPCI. Mais especificamente, objetiva-se identificar de que maneira a acessibilidade é abordada e colocada em perspectiva dentro das bibliotecas universitárias, além de observar as revistas em que foram publicadas, as palavras-chave mais utilizadas e os anos de publicação.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A justificativa para a realização dessa pesquisa, origina-se na importância e urgência de promover diálogos sobre acessibilidade em ambientes como as bibliotecas, mais especificamente nesse caso as universitárias, que devem ser planejadas e estruturadas pensando em atender todo o qualquer usuário que necessite de informação de qualidade. É imprescindível que esses ambientes informacionais estejam cientes acerca da temática e agindo para tornar o seu espaço um ambiente inclusivo, que proporcione o seu uso universal e equitativo.

2 ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A luta pelos direitos das pessoas com deficiência vêm avançando ao longo dos últimos anos e alcançando diversas conquistas, previstas em lei, inclusive. No contexto das bibliotecas, faz-se cada vez mais indispensável tratar a respeito da temática e lançar esforços para tornar a realidade desses espaços cada vez mais acessível (MIRANDA, 2017).

O termo acessibilidade é caracterizado pela Lei 13.146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência como sendo a:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015, p. 2).

Desse modo, a acessibilidade pretende proporcionar às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida condições igualitárias para realização, com autonomia e segurança, de suas atividades cotidianas. Dentro desse conceito, as diferenças entre as pessoas são reconhecidas e a sociedade é planejada para alcançar a todas elas, por isso, a acessibilidade tem por objetivo proporcionar qualidade de vida plena para as PcD, de maneira que elas não vivam afastadas da sociedade, em um universo paralelo somente delas, e sim inseridas no mundo real (MIRANDA, 2015; PUPO; MELO; FERRÉS, 2006).

Observa-se seis tipos de acessibilidade que servem como premissa para tornar-se uma sociedade acessível:

- Acessibilidade arquitetônica: Não deve haver barreiras ambientais físicas nas casas, nos edifícios, nos espaços ou equipamentos urbanos e

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

nos meios de transportes individuais ou coletivos; - Acessibilidade comunicacional: Não deve haver barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual; - Acessibilidade metodológica: Não deve haver barreiras nos métodos e técnicas de estudo, de trabalho, de ação comunitária e de educação dos filhos; - Acessibilidade instrumental: Não deve haver barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho e de lazer ou recreação; - Acessibilidade Programática. Não deve haver barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas e normas ou regulamentos; - Acessibilidade atitudinal: Não deve haver preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006, p. 18).

Juntamente com o contexto de acessibilidade e a eliminação de barreiras, sejam elas físicas ou comportamentais, que separem as pessoas com deficiências do convívio em sociedade com os demais, está a proposta do design universal, ou design para todos. Dentro dessa perspectiva, os projetos e produtos são projetados incorporando características que permitem uma utilização confortável para diferentes usuários, inclusive os PcD e com mobilidade reduzida, sem que seja preciso adaptação (MAZZONI *et al.*, 2001).

Além disso, em relação aos recursos que amparam o bem viver das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida há também as tecnologias assistivas que são equipamentos, serviços, dispositivos, ferramentas ou recursos que tem como finalidade auxiliar a sua autonomia (BRASIL, 2015). São exemplos de tecnologias assistivas: cadeiras de rodas, impressoras *braille*, *software* de computadores ou dispositivos móveis que leem as telas, teclados alternativos, entre diversos outros (SANTANA; BARBOSA; RIBEIRO, [201-]).

A partir do exposto, as bibliotecas universitárias possuem o dever de ser acessíveis de modo que sejam capazes de sanar as demandas informacionais de todos os frequentadores (SANTANA; BARBOSA; RIBEIRO, [201-]). Por isso, devem garantir ambiente e atendimento adequado: “[...] às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população.” (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006, p. 21).

Portanto, as BUs devem proporcionar aos seus usuários um *design* para todos, utilização de tecnologias assistivas, acessibilidade digital, acessibilidade urbana, arquitetônica, comunicacional, além de, acessibilidade atitudinal por parte dos seus funcionários (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A exemplo disso, uma biblioteca acessível deve dispor das seguintes condições: disponibilizar rampas ou elevadores para acesso dos usuários, bem como a oferta de porta automática e banheiros acessíveis. Além disso, possuir espaços entre as estantes de pelo menos 0,90m, ofertar espaços internos de livre circulação, utilização de pavimentos antiderrapantes e com sinalizações e alertas táteis. Ademais, fazer uso de sinalização de acervo com *design* universal, possuir um mapa tátil do espaço da biblioteca, conter um acervo em diversos suportes e formatos, entre diversos outros aspectos que proporcionem acessibilidade aos usuários (SANTANA; BARBOSA; RIBEIRO, [201-]).

Dentro desse contexto, a oferta de atendimento e serviços pelos profissionais bibliotecários recebe destaque. O atendimento de qualidade, promovendo a inclusão social e informacional aos usuários com deficiências ou com mobilidade reduzida é fator essencial para o êxito de uma biblioteca acessível. Seguindo Pippo, Melo e Ferés (2006, p. 53), a realização dos serviços devem levar em conta:

- Atendimento prioritário para pessoas com limitações físicas e sensoriais, respeitando-se a opção das mesmas;
- Sinalização no balcão de atendimento dessa prerrogativa, para que não se confundam privilégios com direitos;
- Acolhimento adequado aos usuários com deficiência visual que estejam acompanhados de cão guia, no sentido de permitir o ingresso e a permanência do animal no local: essa prerrogativa é garantida por lei;
- Aconselhável que, nas primeiras visitas de uma pessoa cega e desacompanhada, um guia humano a acompanhe nos espaços internos;
- Acolhimento adequado a pessoas com baixa visão, auxiliando-as se necessário e a pedido;
- Disponibilidade das normas da biblioteca em Braille para cegos e em versão impressa em papel, porém ampliada para pessoas com baixa visão;
- Recomendável a presença de um intérprete de Língua Brasileira de Sinais LIBRAS para surdos, se possível e quando necessário;
- Recepção adequada às pessoas com deficiência física; cadeirantes devem ser atendidos em balcão rebaixado, conforme norma técnica 9050 da ABNT;
- Oferecimento de ajuda com naturalidade, sempre que necessário;
- Acatamento de recusa de ajuda com naturalidade;
- Caixa de sugestões e críticas para avaliação dos serviços.

Afirmar que uma biblioteca é acessível e inclusiva é, portanto, dizer que a mesma possui as condições estruturais e profissionais necessárias para oferecer atendimento, produtos, serviços e atividades para pessoas dos mais diversos perfis (FORTALECIMENTO, 2016).

Além disso, é preciso haver consciência de que a biblioteca caracteriza-se naturalmente como um ambiente de todos e todas e que, oferecendo aos seus usuários acesso irrestrito à informação, a mesma proporciona insumos para o desenvolvimento

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

social e a qualidade de vida de toda a sociedade. Dentro desse contexto, as bibliotecas contribuem para a formação crítica e consciente das pessoas com deficiência, potencializando a sua atuação ativa e autônoma dentro da sociedade, de modo que possam garantir e assegurar os seus direitos em todos os ambientes e aspectos de suas vidas (MIRANDA, 2015).

3 METODOLOGIA

Para discorrer sobre a metodologia científica utilizada no presente estudo, é preciso caracterizá-lo quanto aos seus objetivos de pesquisa, seus procedimentos técnicos e da abordagem do problema:

Com relação aos objetivos, a pesquisa é qualificada como exploratória, ou seja, tem como finalidade estabelecer maior familiaridade com a temática abordada, tornando-a explícita, levantando maiores informações a seu respeito. Esse tipo de abordagem é utilizado, geralmente, em revisões bibliográficas (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Desse modo, a partir do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a mesma definiu-se como sendo bibliográfica, pois foi elaborada com o auxílio de materiais já publicados, seja em livros, revistas, internet e etc. Além disso, a presente pesquisa desenvolveu-se exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, realizando uma revisão da mesma (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013).

De acordo com Conforto, Amaral e Silva (2011, p. 2): “Uma forma de obter maior rigor e melhores níveis de confiabilidade em uma revisão bibliográfica é adotar uma abordagem sistemática. Isso significa, definir uma estratégia e um método sistemático para realizar buscas e analisar resultados”.

Por fim, com relação à abordagem do problema, o estudo foi de cunho qualitativo, pois faz uso tanto de dados que possam ser quantificados e observados por meio de procedimentos estatísticos, quanto de informações subjetivas que necessitam de interpretações críticas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Com isso, o processo de coleta de dados iniciou-se com a elaboração de 4 estratégias de busca diferentes. Sendo elas: “Bibliotec* universitári*” AND acessibilidade^, “Bibliotecas universitárias AND acessibilidade^, “Biblioteca

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Universitária" AND acessibilidade^ e Bibliotec* AND universitári* AND acessibilidade^.

Vale ressaltar que em todas as buscas utilizou-se o filtro temporal que limitou resultados entre os anos 2017-2022.

A primeira estratégia não obteve retorno na pesquisa, no entanto as outras três obtiveram 26, 28 e 33 itens, respectivamente.

As três buscas foram convertidas em planilhas Google, contendo as informações de autoria, título, fonte onde os trabalhos foram originalmente publicados, ano de publicação, tipo de documento, palavras-chave e resumo. Por meio da planilha, foi realizada uma conferência minuciosa dos dados, para descartar itens duplicados, que fogem do contexto ou que não caracterizam-se como publicações em periódicos científicos, e, com isso, verificar qual das três estratégias resultou em maior revocação de itens pertinentes.

Dos 26 itens resultantes da busca "Bibliotecas universitárias AND acessibilidade^, apenas 14 foram relevantes. Além disso, na busca "Biblioteca Universitária" AND acessibilidade^ 15 itens tiveram relevância e, por fim, a busca Bibliotec* AND universitári* AND acessibilidade^ apresentou 18 itens relevantes. Desse modo, foi considerada a última estratégia de busca e seus respectivos dados de pesquisa, pois além de possuir mais resultados, também contém todos os itens das outras duas buscas.

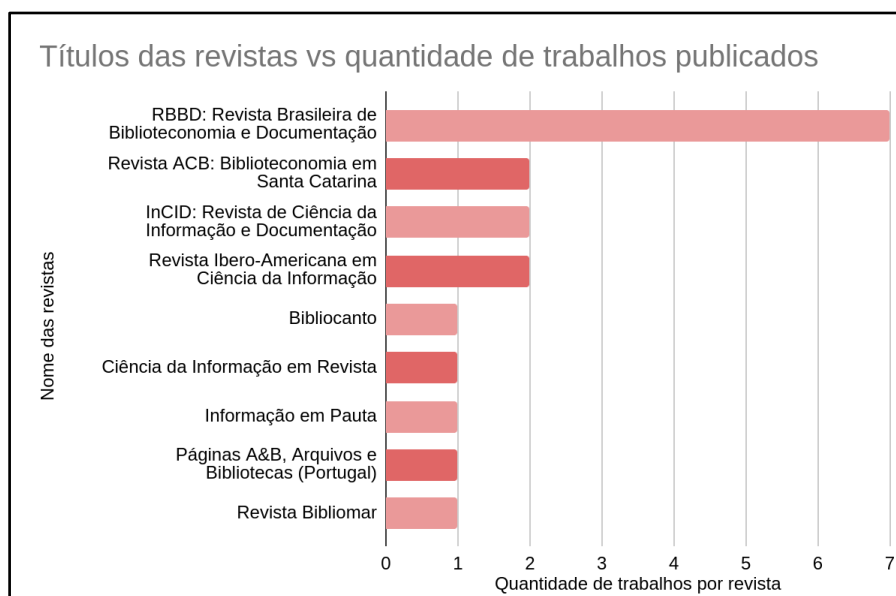
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, estão expostos os resultados obtidos através do levantamento bibliográfico das produções científicas sobre Bibliotecas universitárias e acessibilidade, publicadas em revistas científicas, entre os anos de 2017 a 2022, presentes na base de dados BRAPCI.

A primeira análise realizada a respeito dos dados da pesquisa foi acerca das revistas em que os trabalhos científicos foram publicados. A Figura 1 explicita em um gráfico a relação revista e quantidade de produções:

Figura 1 - Títulos das revistas e quantidade de trabalhos publicados

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

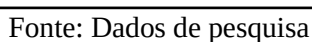


Fonte: dados de pesquisa

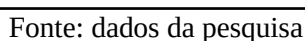
Através da Figura 1, é possível observar que a revista que possui mais publicações a respeito da temática pesquisada, ao longo dos últimos cinco anos, é a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, com um total de sete publicações. Seguida da Revista ACB, Revista de Ciência da Informação e Documentação e Revista Ibero-Americana em Ciência da Informação, ambas com dois trabalhos publicados. Por fim, as revistas Bibliocanto, Ciência da Informação em Revista, Informação em Pauta, Páginas A&B e Revista Bibliomar, com um trabalho publicado em cada.

Prosseguindo com a pesquisa, examinou-se a quantidade de trabalhos com relação aos anos em que os mesmos foram publicados. Os resultados podem ser observados através do gráfico da Figura 2:

Figura 2 - Produção científica por ano de publicação



Para mais, foram analisadas as palavras-chave em português utilizadas nos 18 trabalhos, essas somaram ao todo 42 termos individuais ou compostos. A partir da ocorrência dos mesmos, foi elaborada uma nuvem de palavras que pode ser examinada na Figura 3, a seguir:



XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A palavra-chave que mais incidiu entre os trabalhos científicos foi Biblioteca Universitária, estando presente em 14 dos 18 estudos, ou seja em 77,7% dos dados da pesquisa. Em segundo lugar temos acessibilidade, ocorrendo em 11 trabalhos. Logo após, apresentou-se a palavra-chave inclusão, que foi utilizada em seis produções diferentes. A seguir, o termo pessoa com deficiência repetiu-se cinco vezes entre os itens da pesquisa. E, com três ocorrências cada um, apontou-se os termos acessibilidade informacional, biblioteconomia e tecnologia assistiva.

Por fim, observou-se o conteúdo dos 18 trabalhos, de modo a examinar como a acessibilidade está sendo abordada nos últimos anos.

Com relação aos estudos desenvolvidos em unidades de informação específicas, Teixeira *et al.* (2017) visam observar se a Biblioteca Central da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) atende aos critérios de acessibilidade recomendados na norma ABNT NBR 9050/2015.

Em consonância a isso, Santos e Carvalho (2020) analisam a aplicação das normas e leis de acessibilidade e uso de tecnologias assistivas no Sistema de Bibliotecas do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) bem como a opinião de estudantes com deficiência sobre os serviços e produtos ofertados.

De modo mais específico, Miranda, Costa e Silva (2017) estudam a acessibilidade de usuários surdos ou com deficiência auditiva no Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UNIRIO). Investigaram o cumprimento de ações de acessibilidade sugeridas em um estudo prévio, realizado em 2015.

Semelhantemente, Corrêa e Sá (2021) observam os serviços e produtos ofertados pela Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BJA/FL - UFRJ) a fim de analisar se os mesmos promovem a acessibilidade de usuários surdos.

Assim como Dias e Bon (2019) realizam um estudo sobre as leis de Acesso à informação e de Acessibilidade, juntamente com a Política de Inclusão e Acessibilidade para os estudantes com deficiência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a fim de discorrer sobre o atendimento à estudantes surdos na Biblioteca Central Zila Mamede da UFRN.

E, por sua vez, Castro e Brasil (2021) observam, a partir das normas e leis de acessibilidade, se a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco, vinculada à

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Universidade Federal do Piauí (UFPI) atende aos padrões de acessibilidade informacional a usuários com deficiência visual.

Já com relação à produção científica focado na experiência dos profissionais bibliotecários, Costa e Duarte (2017) estudam a formação acadêmica e continuada dos bibliotecários a fim de compreender como esses profissionais atuam no setor de referência, se estão preparados e capacitados a interagir com usuários com deficiência de modo acessível e inclusivo. Teve como foco o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Bem como Araujo *et al.* (2017) que relatam a experiência da biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP) que ofertou aos seus servidores um curso introdutório de Língua Brasileira de Sinais - Libras para capacitá-los em relação ao atendimento inclusivo de usuários surdos.

Por sua vez, Pinheiro e Crivellari (2021) realizam uma revisão bibliográfica para descobrir como os bibliotecários que trabalham em bibliotecas universitárias utilizam as tecnologias assistivas e a acessibilidade para suprir a necessidade informacional de PcD.

Em consonância aos anteriores, Pereira *et al.* (2020) relatam a experiência dos servidores da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU-UFSC) na promoção de ações de conscientização entre os colegas de trabalho e promoção da acessibilidade aos usuários com deficiência. Destaca-se a criação da “Comissão Por Uma BU Acessível” (CABU), no ano de 2019.

No tocante à temática de acessibilidade e inclusão social dentro da Biblioteconomia, Costa e Oliveira (2021) produzem uma revisão bibliográfica acerca das produções dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, que tivessem como abordagem questões sobre acessibilidade e inclusão. O estudo concluiu que a realidade das bibliotecas precisa evoluir muito para que possam tornar-se acessíveis.

Assim como Carneiro (2020) que estuda a produção científica acadêmica na área da Biblioteconomia sobre acessibilidade e PcD em bibliotecas, utilizou-se como canal de busca repositórios institucionais de quatro Universidades Federais do sudeste do Brasil: UFMG, UFES, UFRJ e UNIFESP.

Do mesmo modo, Silva e Spudeit (2021) realizam um levantamento bibliográfico em diferentes bases de dados, repositórios digitais e anais de eventos entre 2010-2018

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

para mapear as ações de promoção à acessibilidade informacional a pessoas com deficiência visual nas bibliotecas universitárias.

Semelhantemente à Diniz, Almeida e Furtado (2017), que investigam as universidades federais brasileiras, através de um questionário encaminhado aos bibliotecários de suas BUs, com o intuito de conhecer as ações e práticas de promoção da acessibilidade e inclusão dentro desses ambientes.

Por outro lado, Cerqueira e Miranda (2021) realizam um mapeamento sobre a existência de Núcleos de Acessibilidade dentro das BUs nas Universidades Federais do Nordeste. Das 20 universidades, apenas oito possuem os núcleos.

Com relação ao funcionamento de bibliotecas fora do Brasil, Diniz, Almeida e Furtado (2017) estudam as práticas de acessibilidade e inclusão em bibliotecas universitárias no Brasil e em Portugal, por meio de questionários encaminhados aos diretores ou coordenadores desses ambientes.

Bem como Martínez (2021), que discorre sobre a acessibilidade informacional para pessoas com deficiência nas bibliotecas de universidades espanholas.

Por fim, Wellichan, Lino e Manzini (2021) visam conhecer a realidade dos usuários surdos em bibliotecas universitárias, sua relação de acessibilidade com o ambiente, os produtos e serviços e os bibliotecários, através do relato de experiência de um estudante surdo matriculado em um programa de pós-graduação de uma Universidade do estado de São Paulo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs-se a discorrer sobre a temática da acessibilidade em bibliotecas universitárias, por meio de um levantamento bibliográfico da produção científica entre 2017 a 2022, por meio da base de dados BRAPCI.

A partir do disposto, é possível verificar que a área da biblioteconomia tem virado seus olhos para a temática, principalmente estudando como os seus acervos físicos e digitais devem evoluir e realizar todo o seu planejamento pensando nas questões de inclusão e acessibilidade.

O caráter de democratização universal da informação e do conhecimento, intrínseco a essas instituições, requer uma mudança na realidade dos ambientes. Há muito

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

o que avançar, muitos aspectos de acessibilidade a serem incluídos tanto no sentido de arquitetura dos prédios e sites, como na questão de acervo e de disponibilidade de atendimento inclusivo.

Percebe-se que o caminho a percorrer ainda é grande, mas que o primeiro passo já foi dado. Os trabalhos publicados apontam trajetórias, a passos lentos, de diversas instituições, profissionais e também sobre a preocupação da área da biblioteconomia de modo geral. Esses estão em fase de adequação, avançando ou virando seus olhos para as questões de acessibilidade.

Por fim, conclui-se que a realidade das bibliotecas universitárias está longe do ideal, mas que o interesse da comunidade, a produção de estudos e pesquisas e as mudanças que vêm acontecendo ao longo desses últimos anos, nos encaminharão para um futuro mais inclusivo e acessível.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Elenise Maria de *et al.* Princípios básicos da língua brasileira de sinais - libras: uma experiência na biblioteca da EESC/USP. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1899-1908, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1908>. Acesso em: 6 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 9 fev. 2022.

CARNEIRO, Kathlén. Acessibilidade e informação: a produção científica das universidades públicas brasileiras sobre acessibilidade em bibliotecas = accessibility and information: the scientific production of brazilian public universities on accessibility in libraries. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 2, p. 25-36, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/150381>. Acesso em: 6 fev. 2022.

CASTRO, Maria José Rodrigues de; BRASIL, Marcus Vinicius de Oliveira. Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 104-124, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i1p104-124. Acesso em: 6 fev. 2022.

CERQUEIRA, Fabiana de Jesus; MIRANDA, Theresinha Guimarães. O mapeamento dos núcleos de acessibilidade das bibliotecas universitárias federais do nordeste. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 3, p. 1-8, 2021.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/168731>. Acesso em: 6 fev. 2022.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO, 8., 2011, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, IGDP, 2011. p. 1-12. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205710/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica%20sistem%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 6 fev. 2022.

CORRÊA, Sara Lopes; SÁ, Nysia de Oliveira. Bibliotecas universitárias e usuários surdos: adequação de serviços e produtos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 2, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164409>. Acesso em: 6 fev. 2022.

COSTA, Michelle Karina Assunção. **Inclusão e acessibilidade nas bibliotecas universitárias**: a formação e atuação do bibliotecário. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A8SHQ3?mode=full>. Acesso em: 8 fev. 2022.

COSTA, Michelle Karina Assunção; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A (in)acessibilidade nas bibliotecas universitárias: a interação entre o bibliotecário de referência e o usuário com deficiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. 2, p. 161-178, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2184>. Acesso em: 6 fev. 2022.

COSTA, Michelle Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Usuários da informação com deficiência e o papel das bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 1, p. 95-118, 2021. DOI: 10.28998/cirev.2021v8n1f. Acesso em: 6 fev. 2022.

DIAS, Michele Rodrigues; BON, Gabriela. Um olhar ao estudante com surdez da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Bibliocanto**, v. 5 n. 1, n. 1, p. 82-104, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/129510>. Acesso em: 6 fev. 2022.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; ALMEIDA, Ana Margarida Pisco; FURTADO, Cassia Cordeiro. Os desafios e as barreiras das bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas no processo de inclusão e acessibilidade. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas** (Portugal), n. Especial, p. 53-74, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69115>. Acesso em: 6 fev. 2022.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; ALMEIDA, Ana Margarida Pisco; FURTADO, Cassia Cordeiro. Bibliotecas universitárias inclusivas: acessibilidade e oportunidades

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

para os usuários com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1758-1780, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2919>. Acesso em: 6 fev. 2022.

FORTALECIMENTO de bibliotecas acessíveis e inclusivas (Manual orientador). São Paulo: Mais Diferenças, 2016. Disponível em: https://maisdiferencas.org.br/wp-content/themes/maisdiferencas/downloads/materiais/manual_orientador.pdf. Acesso em: 6 fev. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

MARTÍNEZ, Cristina Barrios. Acessibilidade informacional e diversidade funcional em bibliotecas universitárias espanholas. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 487-500, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n2.2021.36423. Acesso em: 6 fev. 2022.

MAZZONI, Alberto Angel *et al.* Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xdprRdF8MLDJWR5pS57zsVj/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 6 fev. 2022.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de. Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan à Agenda 2030. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. CBBB 2017, p. 1669-1683, 2017. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/846/902>. Acesso em: 6 fev. 2022.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de. **Acessibilidade ao usuário surdo e com deficiência auditiva em bibliotecas universitárias: o caso da UNIRIO**. 2015. 175 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programa de Pós- Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11904?show=full>. Acesso em: 6 fev. 2022.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de; COSTA, Marcia Valéria da Silva de Brito; SILVA, Márcia Monteiro da. O usuário surdo e a acessibilidade no sistema de bibliotecas da unirio. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. 2017, p. 2008-2019, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4188>. Acesso em: 6 fev. 2022.

PEREIRA, Clarissa Agostini *et al.* Por uma bu acessível: experiências para implementação da acessibilidade em uma biblioteca universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-22, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151832>. Acesso em: 6 fev. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

PINHEIRO, Alejandro Campos; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. Desafios da acessibilidade e da tecnologia assistiva na biblioteca universitária. **Informação em Pauta**, v. 6, n. Especial, p. 32-52, 2021. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v6iespecial.2021.62529.32-52. Acesso em: 6 fev. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2022.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez (Org.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: Unicamp, 2006. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/acessibilidade/486-livro-acessibilidade-bibliotecas/file>. Acesso em: 9 fev. 2022.

SANTANA, Laíse Lima; BARBOSA, Tiago Alves; RIBEIRO, Valterci. **Orientações sobre recursos e serviços para acessibilidade em bibliotecas**: a tecnologia assistiva a serviço da inclusão da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Cruz das almas: UFBA, [201-]. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/bibliotecacetens/phocadownload/ORIENTAES SOBRE SERVIOS DE TECNOLOGIAS %20ASSISTIVAS EM BIBLIOTECAS revisado.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2022.

SANTOS, Kátia Gonçalves dos; CARVALHO, Keila Auxiliadora. Acessibilidade e tecnologia assistiva em bibliotecas universitárias: estudo de caso no centro federal de educação tecnológica de Minas Gerais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13 No 1, n. 1, p. 5-19, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n1.2020.22362. Acesso em: 6 fev. 2022.

SILVA, Arlete Ferreira da; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. A oferta de serviços informacionais acessíveis para pessoas cegas em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-27, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164875>. Acesso em: 6 fev. 2022.

TEIXEIRA, Lilian Aguiar *et al.* Políticas de inclusão de acessibilidade para a promoção da competência em informação: um olhar para a biblioteca central da UFMS. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 331-352, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1409>. Acesso em: 6 fev. 2022.

WELLICHAN, Danielle Silva Pinheiro; LINO, Carla C. Tescaro Santos; MANZINI, Eduardo José. Biblioteca na vida acadêmica de um estudante surdo: um relato de experiência. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 2, p. 284-304, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i2p284-304. Acesso em: 6 fev. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 3: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO

ARTIGO COMPLETO

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO PARA A GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

CONTRIBUTIONS OF THE GENERAL THEORY OF ADMINISTRATION
FOR THE MANAGEMENT OF UNIVERSITY LIBRARIES

CAVALCANTE, Luciano Pereira dos Santos¹
GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque²
CHAVES, Italo Teixeira³

Resumo: Em meio a dinamicidade das organizações presenciadas atualmente, é imprescindível compreender como as relações entre as práticas administrativas se relacionam em um contexto de desafios emergentes em um cenário imediatista e pragmático no universo organizacional. Desse modo, a Teoria Geral da Administração (TGA) vem dentro do seu arcabouço teórico sendo adotada em muitas áreas, dentre elas no âmbito da Gestão de Unidades de Informação (UI), sobretudo em Bibliotecas Universitárias (BU), visando concatenar suas relações existentes e formas de contribuir para tratar e organizar o arsenal informacional. Por esse motivo, o presente artigo objetiva compreender os aspectos relativos a TGA e de que maneira estas construções teórico-práticas podem auxiliar na gestão de bibliotecas universitárias. Para isso, metodologicamente parte de uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica com abordagem qualitativa, buscando na literatura científica as interseções e contribuições da TGA no âmbito da gestão de bibliotecas universitárias. Os resultados apontam que há relações do processo administrativo e nas várias da teoria geral da administração que devem ser de conhecimento dos bibliotecários gestores, bem como podem ser aplicados nas Unidades de Informação de modo a auxiliar na eficiência e eficácia na gestão. Conclui que a Administração é um campo científico com teorias administrativas relevantes, as quais são capazes de potencializar a gestão de unidades de informação, dando subsídios para compreensão sistêmica e holística do ambiente organizacional.

Palavras-chave: Teoria Geral da Administração. Gestão de Unidades de Informação. Biblioteca Universitária.

Abstract: In the midst of the dynamics of organizations currently witnessed, it is essential to understand how the relationships between administrative practices are related in a

¹Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC). E-mail: luciano319690@gmail.com.

²Doutora em Educação Brasileira. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC). E-mail: aurea.mguerra@gmail.com.

³Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). E-mail: italochaves55@hotmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

context of emerging challenges in an immediate and pragmatic scenario in the organizational universe. In this way, the General Theory of Administration (TGA) comes within its theoretical framework being adopted in many areas, among them in the scope of the Management of Information Units (UI), especially in University Libraries (BU), aiming to concatenate their existing relationships and ways to contribute to treating and organizing the information arsenal. For this reason, this article aims to understand aspects related to TGA and how these theoretical-practical constructions can help in the management of university libraries. For this, methodologically it starts from an exploratory research, of a bibliographic nature with a qualitative approach, searching in the scientific literature the intersections and contributions of TGA in the scope of the management of university libraries. The results indicate that there are relations between the administrative process and the various general theory of administration that should be known to the manager librarians, as well as can be applied in the Information Units in order to assist in the efficiency and effectiveness in the management. It concludes that Administration is a scientific field with relevant administrative theories, which are capable of enhancing the management of information units, providing subsidies for a systemic and holistic understanding of the organizational environment.

Keywords: Management General Theory. Information General Units. University Library.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a informação tem sido um elemento essencial dentro da sociedade, pois constitui-se um recurso essencial que desde os primórdios da humanidade faz parte da comunicação entre os indivíduos circunscrevendo determinado contexto, local e espaço.

Nesse íterim, Saracevic (1996) aponta que desde a prensa de Gutemberg, a informação significou para as pessoas uma moeda de troca, constituindo um fator importante de evolução para a sociedade, marcando seu desenvolvimento, cenário este que atravessa os dias atuais. Assim, no transcurso da história, têm se presenciado no contexto informacional mudanças significativas na maneira de disseminar, organizar e sistematizar a informação em seus diversos suportes.

Valentim *et al* (2008) enaltece que o limiar das transformações sociais foram preponderantes para que houvesse melhorias significativas na maneira de armazenar a informação para que fosse possível recuperá-la de maneira efetiva. No entanto, Belluzzo e Feres (2016) apontam para o processo de gerenciamento adequado das informações que direcionam à adequada capacidade de disponibilização da informação para seus interessados.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dessa maneira, percebe-se a Biblioteconomia como uma área importante no que diz respeito à responsabilidade em adequar e sistematizar os processos de gerenciamento da informação em seus diversos suportes e usos no contexto das unidades de informação. Isso se estende às bibliotecas universitárias que, para Belluzzo e Feres (2016), constitui uma organização que promove a construção do conhecimento, disseminação da informação para a comunidade universitária, pois “A BU não cumpre apenas com o papel de custódia e guarda de material, mas também como um agente dinâmico de informação.” (SALA *et al*, 2020, p. 13).

Diante disso, com a dinamicidade e o imediatismo que a informação têm-se apresentado nos últimos tempos, vê-se a necessidade das bibliotecas universitárias em aperfeiçoar e aprofundar os conhecimentos em administração para aprimorar os aspectos relacionados à gestão. Dessa maneira, com o passar do tempo, as bibliotecas universitárias estão se aprofundando ainda mais de maneira pragmática nas Teorias Administrativas, com o intuito de viabilizar a gestão dos fluxos e processos informacionais que promovam a adequada organização da informação dentro das BU.

Chiavenato (2014) enaltece que a Teoria Geral da Administração (TGA) seja importante para os gestores em conhecer as interfaces das práticas de gestão e suas respectivas escolas da administração desde seus primórdios, para assim, deterem o arcabouço teórico e epistemológico de tais teorias dentro das organizações. Maximiano (2012) traz a tona a importância da TGA como elemento que favorece aos gestores mecanismos importantes que contribuem para a efetividade de uma boa gestão, pois o conhecimento sobre a temática implica no conhecimento das nuances e peculiaridades da administração ao longo do tempo e sua aplicabilidade nas organizações.

Nesse contexto, é preciso reconhecer que há relações teóricas e práticas entre a gestão de bibliotecas e as diversas teorias administrativas existentes. Assim, o presente estudo vem com a seguinte questão norteadora: Quais os contributos da Teoria Geral da Administração para a gestão de bibliotecas universitárias? Assim, objetiva-se a partir da questão apresentada, compreender como a TGA é abordada nas organizações contemporâneas; Identificar aspectos da gestão de biblioteca universitária; Analisar possíveis contribuições da TGA à gestão de BU. Para tanto, metodologicamente realiza uma pesquisa bibliográfica ampla, com autores das áreas de Administração e Ciência da Informação.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

2 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um artigo de revisão bibliográfica, onde buscou compreender, a partir da literatura científica publicada quais as contribuições e relações entre a Teoria Geral da Administração e a gestão de bibliotecas universitárias. Assim, quanto aos objetivos o estudo é descritivo, para Triviños (1987) este tipo de estudo requer dos pesquisadores informações do que se deseja pesquisar, além de exemplificar os estudos bibliográficos como descritivo.

Como procedimento de pesquisa, está embasado em Gil (2010), o qual explana sobre as etapas para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, à saber: a escolha do tema a ser pesquisado, levantamento bibliográfico inicial, formulação do problema de investigação, a busca de fontes de informação, leitura e fichamento dos textos, e por fim a redação do texto científico.

Desse modo, percebe-se que a pesquisa bibliográfica pode propiciar ao pesquisador uma expansão do conteúdo que está sendo abordado, no intuito de elucidar dentro da temática um levantamento do arcabouço teórico a fim de concatenar com as reflexões sobre como o assunto está sendo trabalhado, a fim de condicionar a descrição do conteúdo proposto para tal fim.

Nesse sentido, em decorrência ao agravamento da pandemia do coronavírus, bem como pelo aumento dos casos de gripe e o consequente fechamento das bibliotecas, as principais fontes de pesquisa para este estudo foram digitais, como repositórios institucionais, portal de periódicos da CAPES, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), além do acervo pessoal dos autores.

Assim, para este artigo optou-se por seguir uma abordagem qualitativa para a escolha dos textos e autores, sendo escolhidos a partir das contribuições nas áreas de Administração e Ciência da Informação. Assim, as seções a seguir apresentam um panorama geral sobre a TGA, gestão de bibliotecas universitárias e a relação existente entre esses dois temas.

3 TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS E ABORDAGENS

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Diante do contexto onde opera um panorama da Era Digital, a dinamicidade do mercado de trabalho e a preponderância do imediatismo de resultados nas organizações traz-se como necessária a compreensão dos gestores das organizações em deterem substratos teóricos e práticos a respeito da administração e suas aplicações.

Nesse cenário, enfrentar um contexto de mudanças disruptivas na qual há predominância da flexibilidade no trabalho, inovação, sustentabilidade e da competitividade pelos quais são inerentes às organizações na contemporaneidade, faz-se de suma importância estudar os princípios da administração ou para diversos autores denominam Teoria Geral da Administração (TGA).

Chiavenato (2014) aponta que a TGA é considerada uma disciplina dentro do campo da Administração responsável por emergir os administradores ou os estudiosos que buscam compreender desde seu surgimento até as práticas da administração atuais. Nesse sentido, a formação de gestores implica na detenção de competências, habilidades e atitudes que englobam a necessidade de compreensão das transições históricas da administração no sentido de estudar o passado, compreender o presente e projetar o futuro de sua atuação dentro das organizações.

Maximiano (2012) reforça a conceituação da TGA como instrumento que representa a mola propulsora para as diversas possibilidades que a administração possa apresentar dentro das organizações, pois serve de base para que os gestores se guiem dentro do campo de atuação como profissionais que ultrapassem a abstração da teoria para a prática organizacional.

Assim, para que haja uma compreensão dentro da concepção teórica dos estudos envolvendo a Teoria Geral da Administração, serão discutidos nessa seção a Administração Científica, Teoria Clássica, Teoria das Relações Humanas e Teorias Administrativas, de modo a compreender a evolução da Administração para adequação às mudanças sociais, políticas, econômicas e organizacionais da contemporaneidade.

A contextualização das transições históricas da administração partem da Revolução Industrial em que teve seu advento com dois pioneiros: Taylor e Fayol, que para Chiavenato (2014) são considerados precursores das atividades de gestão, onde consolidou-se a Administração Científica e a Teoria Clássica.

Frederick Winslow Taylor iniciou a chamada Escola da Administração Científica, preocupada em aumentar a eficiência da indústria por meio da racionalização do trabalho do operário. O europeu Henri Fayol desenvolveu a chamada Teoria Clássica, preocupada em aumentar a

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

eficiência da empresa por meio de sua organização e da aplicação de princípios gerais da administração em bases científicas. (CHIAVENATO, 2014, p. 52)

Percebe-se no transcurso histórico que os modelos de trabalho possíveis na época eram baseados no princípio da eficiência, onde o processo administrativo apresentava uma sequência lógica para que a maximização da produção fosse alcançada.

Diante das crises que o processo de produção apresentava com Taylor, vêm Fayol que propõe minimizar os efeitos da Revolução Industrial, na qual estabeleceu a Teoria Clássica da Administração. Esta preconiza que o trabalho antes de tudo necessita de uma estrutura formal, hierarquizada que potencialize o sistema produtivo. A seguir, apresentamos um quadro com as principais contribuições de Taylor e Fayol para a Administração.

Quadro 1 - Contribuições teóricas de Taylor e Fayol

Taylor	Fayol
Organização Racional do Trabalho	Princípios Gerais Da Administração
Análise do trabalho e do estudo de tempos e movimentos, Estudo da fadiga humana, Divisão do trabalho e especialização do operário, Desenho de cargos e de tarefas, Incentivos salariais e prêmios de produção, Conceito de <i>homo economicus</i> , Condições ambientais de trabalho, Padronização.	Divisão do trabalho, autoridade e responsabilidade, disciplina, unidade de comando, unidade de direção, subordinação, Remuneração de pessoal, Centralização, Cadeia escalar, Ordem, Equidade, Estabilidade de pessoal, Iniciativa, Espírito de equipe

Fonte: Adaptado de Chiavenato (2014).

É perceptível, na concepção de Fayol, que houve nas organizações a necessidade de haver uma formalização de princípios que se estruturam de maneira efetiva aos processos e fluxos organizacionais, objetivando amortecer os impactos advindos do modelo de Fayol que até então não adotava um modelo de organização das atividades para otimizar a eficiência.

Souza (2015) corrobora que Fayol estabeleceu a Teoria Neoclássica da Administração que apresenta uma das primeiras noções do processo administrativo de maneira bastante elementar, pelas quais se caracterizavam em cinco etapas: **planejamento, organização, execução, liderança e controle**. No entanto, esse modelo tinha sido alvo de críticas na época pois estes princípios se baseavam apenas nas organizações formais e não levavam em consideração as organizações informais que não

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

era evidenciada, além de não haver situações experimentais com validação científica que pudessem atestar que as metodologias eram realmente eficientes.

Ainda no que diz respeito a TGA, Maximiano (2012) aponta para o cenário que visava focar não apenas na estrutura e produção do trabalho, etapa esta do contexto histórico que foi denominada Teoria das Relações Humanas. Esse período veio desmistificar e corrigir falhas das teorias anteriores, pelos quais vieram com o pioneiro Elton Mayo, o qual foi importante para dar continuidade a diversos fragmentos dentro da concepção das atividades que transpusessem a visão de um ser humano associadas à uma engrenagem. Assim, tal teoria foi relevante para fomentar desdobramentos que culminaram nas Teoria Comportamental e do Desenvolvimento Organizacional, sendo estas associadas aos aspectos motivacionais e modelos de equipe dentro do processo decisório.

Souza (2015) comenta ainda sobre a importância da psicologia nesse contexto, área esta que atuou em duas vertentes analíticas na administração: a análise do trabalho e a adaptação do trabalhador ao trabalho e adaptação do trabalho ao trabalhador.

Dessa maneira, o elemento humano nas organizações ganhou bastante relevância no curso da história das Teorias Administrativas. Nesse contexto não bastava a motivação e o trabalho em equipe para o sucesso organizacional, o ambiente era necessário para que a eficiência do trabalho transcorresse de maneira efetiva (CHIAVENATO, 2014). Assim, estabeleceu-se a Teoria Estruturalista em que apontava a organização como um elemento importante na construção de uma estrutura com o intuito de oferecer um ambiente harmônico e seguro para o desempenho das tarefas do cotidiano organizacional. Percebe-se como objetivo dessa escola administrativa:

A necessidade de visualizar a organização como um todo, e não como uma forma compartimentada e isolada. Nas organizações, existem muitas variáveis complexas de ordem interna e externa. Ela tanto influencia como pode ser influenciada pelo ambiente externo direto e indireto. (SOUZA, 2015, p. 172)

Dentro da história evolutiva do pensamento administrativo, nota-se a importância de perceber como as organizações e os fluxos do processo administrativo passaram e ainda passam por mudanças significativas e substancialmente desafiadoras no escopo que engloba a administração e suas teorias. No entanto, essas teorias servem de base e

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

parâmetro para compreensão dos elementos indispensáveis do processo de fazer gestão nas organizações.

4 GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas universitárias são consideradas unidades de informação que têm grandes contribuições para darem ao desenvolvimento da informação científica, tecnológica e à inovação. Estas unidades atuam no âmbito da Educação Superior, vinculadas a instituições de ensino que comumente centram seus objetivos, missões e valores ao estimular a produção de novos conhecimentos. Nessa perspectiva a BU é um local onde pesquisadores recorrem para sanar necessidades informacionais, por meio de produtos e serviços de informação.

Percebe-se, portanto, que na realidade atual, a organização tornou-se um espaço competitivo e inovador, substituindo os fazeres técnicos e operacionais, por práticas colaborativas de aprendizado, tendo a informação como insumo que gera conhecimento e possibilita a ampliação de competências nos colaboradores da instituição (ANNA, 2020, p.133).

A gestão de uma biblioteca universitária passa a envolver aspectos organizacionais complexos, adquirindo novas interfaces, sobretudo no âmbito da competitividade e da inovação, como pontuados anteriormente. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é uma aliada às bibliotecas, que passam a utilizar sistemas de informação que auxiliam tanto nas demandas do usuário, quanto na perspectiva administrativa, ao fornecerem subsídios para tomadas de decisão no âmbito organizacional.

As bibliotecas universitárias, para atender as necessidades informacionais dos usuários são geralmente divididas em setores dentro do organograma da organização. Alguns pontos comuns presentes nas estruturas das bibliotecas são: serviço de atendimento ao usuário ou referência, acessibilidade, desenvolvimento de coleções e processamento técnico. Percebe-se que nessa conjuntura, é preciso que os bibliotecários gestores saibam lidar com recursos humanos, tecnológicos, financeiros, dentre outros que sejam necessários à gestão de uma biblioteca.

Os ambientes organizacionais possuem uma relação necessária e constante com os fluxos de informação. Essa relação é direta porque envolve todos os processos desenvolvidos pelos sujeitos

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

organizacionais, ou seja, são indissociáveis de tais fluxos. (SANTOS; VALENTIM, 2014, p. 20)

Pode-se dizer que os fluxos de informação envolvendo os processos de uma biblioteca são amplos e pouco lineares, sobretudo quando falamos de informações que perpassam vários setores. Nesse cenário, emerge-se a necessidade de se conhecer teorias administrativas que possam auxiliar os bibliotecários e suas equipes no cotidiano. Barbosa e Franklin (2011) ressaltam a necessidade de se conhecer instrumentos de controle que auxiliem na gestão de uma Unidade de Informação de modo estratégico.

Chiavenato (2014) pontua que um bom gestor é um agente de transformações nas organizações, auxiliando na eficiência e eficácia dos processos. Assim, o bibliotecário pode ser considerado, portanto, o gestor primeiro ao se tratar de bibliotecas e é preciso que esse profissional compreenda as nuances das teorias administrativas. Posto isso, a seção seguinte deste estudo apresenta as relações da TGA na gestão de BUs.

5 ASPECTOS DA TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Tradicionalmente a biblioteca universitária é vista como instituição social e cultural que preserva os saberes produzidos, a memória e o conhecimento. É também entendida conceitualmente como uma Unidade de Informação inserida em um sistema de gestão organizacional (GUERRA, 2019). O termo unidade de informação de acordo com Macedo (2019) é definido como:

Instâncias administrativas que visam acesso e uso qualificado da informação, por meio de atividades de organização da informação e produção de serviços e produtos informacionais que visam possibilitar o acesso, compartilhamento e uso da informação. (MACEDO, 2019, p.18)

O termo unidades de informação, complementa a referida autora, é utilizado para contemplar as diversas organizações macro ou micro que respondem a essas atividades e objetivo, ainda que estas possam ser realizadas na ausência de ambientes físicos, ou seja, nas instâncias administrativas. São exemplos de unidades de informação as bibliotecas e suas várias tipologias, arquivos, museus, repartições públicas, centro de documentação, dentre outros.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

As bibliotecas universitárias compreendidas à luz da Teoria Geral da Administração (TGA) são sistemas integrados, constituídos com o fim de cumprir a missão de prover a sociedade com informação útil – científica, técnica, cultural, factual, corporativa etc. – sempre priorizando a informação que promove conhecimento, ou seja, aquela informação que desestabiliza a estrutura mental do sujeito e modifica seu estado cognitivo – passando (o sujeito) de alguém que não sabia sobre um determinado evento e, agora, passa a conhecê-lo. (BARBOSA; FRANKLIN, 2011)

Para cumprir essa missão, estas organizações, envoltas em um determinado ambiente, agregam pessoas com perfis diferenciados, realizam tarefas pertinentes à área de conhecimento, criam estruturas próprias, aplicam tecnologias concernentes e adotam metodologias coerentes com a natureza dos serviços, tudo isto em busca de resultados competitivos.

Para se compreender a organização, é importante identificar e conhecer seus objetivos, as suas funções, a sua estrutura formal e as manifestações latentes de informalidade existentes, além dos recursos de produção mobilizados (capital humano próprio e de terceiros, tecnologias de produção, de informação e de distribuição alocadas, capital financeiro e comercial próprio e de terceiros e matérias primas empregadas) (ANNA, 2018, p. 82).

A aplicação deste raciocínio às bibliotecas universitárias faz sentido se a medida em que se compreende as BUs como organizações, aqui concebidas dentro do princípio da TGA, que afirma que toda e qualquer organização, em seu ciclo funcional, está envolta em algumas variáveis que podem ser compreendidas como basilares às organizações, sendo estas: **tarefa, estrutura, pessoas, tecnologia, ambiente e competitividade** (CHIAVENATO, 2014).

É importante prosseguir argumentando que existe uma espécie de simbiose de tais variáveis com o processo administrativo composto pelo **planejamento, organização, liderança, execução e controle** (FRANKLIN, BARBOSA, 2011; MAXIMIANO, 2012). Esta interdependência, é percebida em qualquer atividade que sustente a gestão de uma biblioteca universitária como demonstrado no quadro 2.

Quadro 2 - relação de interdependência entre o ciclo funcional de uma organização e o processo administrativo

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Processo administrativo	Variáveis da TGA
Planejamento, organização, execução, controle	Tarefa: As tarefas são atividades que se agrupam dentro das grandes funções executadas por arquivos e bibliotecas na perspectiva de realizar a missão institucional;
Planejamento, execução, liderança, controle	Pessoas: As tarefas são realizadas por meio de pessoas, com competências diferenciadas, de acordo com a função que vão exercer;
Planejamento, execução, controle	Tecnologia: sistemas informatizados de gerenciamento de acervos/coleções de bibliotecas soluções de tecnologias da informação e da comunicação em geral, para aplicação em atividades de bibliotecas;
Planejamento, organização, controle	Estrutura: As bibliotecas têm uma estrutura singular/apropriada ao cumprimento de suas funções/tarefas
Planejamento, execução, liderança, controle	Ambiente: A estrutura do serviço e seu funcionamento criam um clima organizacional, caracterizando o ambiente interno, com seus pontos fortes e fracos;
Planejamento, liderança, controle	Competitividade: é uma variável da qual as organizações interdependem

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O funcionamento de uma biblioteca universitária concebida como uma organização e por isso mesmo, submetida às fases ou etapas do processo administrativo tem uma logística complexa, na medida em que envolve muitas funções e processos, o que torna difícil circunscrever em quais tarefas se encontra a presença exclusiva de um elemento do processo como apresentado nas relações de interdependência. Dessa maneira, percebe que alguns elementos do processo administrativo são intrínsecos às variáveis da TGA.

Dar-se ênfase ao planejamento, o qual se apresenta como a gênese da gestão aplicada, visto que estabelece um curso para a realização das ações que permitem atingir os objetivos preestabelecidos. Apresenta-se como o caminho para fazer as coisas acontecerem de fato, seja a curto, médio ou longo prazo, definindo linhas de ações e etapas para atingi-los. Sua atividade é cíclica e permanente e por isto, supõe ação continuada sobre as variáveis que podem intervir sobre ele.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nesse sentido, “planejar é o primeiro passo do processo de administrar, é pensar antes de agir ou preparar as maneiras mais adequadas para a ação.” (SOUZA, 2015, p.221), logo, é imprescindível compreender o planejamento como uma etapa necessária a toda estrutura da TGA, o que também deve ser aplicado no contexto das bibliotecas universitárias, considerando a necessidade constante das BU em aprimorar seus produtos e serviços, além de auxiliar na construção do conhecimento científico.

O mesmo raciocínio é aplicado ao controle, pois é a atividade que possibilita a garantia de que a execução siga com o que foi acordado no planejamento, agindo como uma avaliação ao alinhar o que foi proposto. Perseguindo o mesmo raciocínio, o controle retroalimenta o planejamento e contribui para a continuidade do processo administrativo.

A execução é a contrapartida do planejamento, sua linha de ação é subentendida a todas as tarefas. Quanto à organização, esta se manifesta através da capacidade de ordenação e estruturação (OLIVEIRA, 2006). A liderança é o uso da influência não coercitiva, é a capacidade de influenciar o comportamento das pessoas, ela se manifesta com maior transparência ao interferir nos desejos e necessidade de alcançar os objetivos propostos (MAXIMIANO, 2012). A liderança na BU é importante para alinhar e gerir uma equipe que consiga trazer resultados significativos para a organização.

No âmbito das bibliotecas universitárias existem demasiadas cobranças que são tanto internas, como de coordenações, departamentos, pró-reitorias e reitoria, como externas, do Ministério da Educação. Nesse contexto organizacional é importante compreender as interligações entre o processo administrativo e algumas variáveis no contexto das BU, aplicando-as na rotina organizacional para trazer melhorias na prestação de serviços.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a percepção e gestão de uma organização demanda a incorporação de visão integrada e articulada entre os elementos administrativos que a caracterizam, num determinado recorte temporal e espacial. Cabe aos profissionais dessas organizações se apropriarem de alguns instrumentos e teorias administrativas para subsidiar boas práticas de gestão. No âmbito das bibliotecas universitárias, este dever, que perpassa a educação continuada, recai ao bibliotecário gestor da unidade de informação.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Considerando essa necessidade, tanto de âmbito acadêmico quanto profissional, intentou-se realizar relações possíveis entre a Teoria Geral da Administração e suas contribuições e aplicabilidades em Bibliotecas Universitárias à partir de uma revisão bibliográfica centrada na interdisciplinaridade entre os campos da Administração, Biblioteconomia e Ciência da Informação.

É importante que no âmbito dos cursos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação passem a se considerar o desenvolvimento de disciplinas que contribuam com a formação profissional alicerçando as teorias administrativas as práticas bibliotecárias, sobretudo as desenvolvidas no âmbito da Gestão. Assim, torna-se imprescindível disciplinas de Administração aplicadas às Unidades de Informação, para fornecer competências teóricas e práticas aos estudantes e futuros profissionais, além de fortalecer o caráter interdisciplinar da Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ANNA, Jorge Santa. Referenciais teóricos sobre a temática “gestão de bibliotecas:” uma investigação na literatura em face da base de periódicos em ciência da informação (BRAPCI). **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 78-103, 2018.

ANNA, Jorge Santa. A inserção da biblioteca universitária na sociedade contemporânea: uma investigação nos serviços prestados por um Sistema de Bibliotecas. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação.**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 130-152, 2020.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FRANKLIN, Sérgio. Controle, avaliação e qualidade de serviços em unidades de informação. In: **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2011. p.93-138.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista.; FERES, G. G. Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo. In: Alves, F. M. M.; Corrêa, E. C. D.; Lucas, E. R. de O. (org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 125-153.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2014.

GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. **A contribuição da Biblioteca Universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação**

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Superior. 2019. 226f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de processos: conceitos, metodologia, práticas**. São Paulo: Atlas, 2006.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 3ed. rev. e ampl., São Paulo: Atlas, 2012

MACEDO, Solange Madalena Souza. **Planejamento em unidades de informação: um estudo exploratório da apropriação do planejamento em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2019.245f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, escola de Ciências da Informação, Belo Horizonte, 2019.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. *et al.* Gestão da informação utilizando o método Infomapping. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 184-198, 2008.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.41-62, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SALA, Fabiana. *et al.* Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação nas redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 10-32, 2020.

SANTOS, Cássia Dias; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 19-33, 2014.

SOUZA, Helcimara A. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 3: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO

ARTIGO COMPLETO

A GESTÃO DA QUALIDADE EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE SOBRE AS FERRAMENTAS DE GESTÃO

QUALITY MANAGEMENT IN PUBLIC LIBRARIES: AN ANALYSIS ON
MANAGEMENT TOOLS

MELO, Thayná Lobato ¹
JESUS, Jessyara Rêgo Silva de ²

Resumo: O artigo trata sobre o conceito de gestão da qualidade em bibliotecas públicas, bem como as contribuições que o uso das ferramentas de gestão traz para essas unidades informacionais. O objetivo desta pesquisa é compreender o conceito de gestão da qualidade aplicada em bibliotecas públicas, de maneira a identificar as ferramentas de gestão que auxiliem nesse processo, e para isso foram selecionadas três ferramentas de gestão: o fluxograma, ciclo PDCA e Programa 5's. Quanto a natureza desta pesquisa ela é básica, tem o caráter descritivo e explicativo e em relação aos procedimentos metodológicos, é uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos autores Alves e Oliveira (2016), Palleta et al. (2015), Pereira (2010), Valls (1998), além de outros autores que trazem conceitos pertinentes ao assunto, a natureza da pesquisa é básica. Conclui-se que a gestão de qualidade associada as ferramentas de gestão contribuem para um melhor funcionamento das bibliotecas públicas, bem como propiciam a melhoria dos produtos e serviços oferecidos pela mesma.

Palavras-chave: Gestão da qualidade. Bibliotecas Públicas. Ferramentas de Gestão.

Abstract: The article deals with the concept of quality management in public libraries, as well as the contributions that the use of management tools brings to these informational units. The objective of this research is to understand the concept of quality management applied in public libraries, and to identify management tools that help in this management process, and for that, three management tools were selected: the flowchart; the PDCA cycle; and the 5s Program. As for the nature of this research, it is basic, has a descriptive and explanatory character and in relation to the methodological procedures, it is a bibliographic research, based on the authors Alves and Oliveira (2016), Palleta et al. (2015), Pereira (2010), Valls and Vergueiro (1998), in addition to other authors who bring relevant concepts to the subject, the nature of the research is basic. It is concluded that quality management associated with management tools cooperate for a better functioning of public libraries, as well as improve the products and services offered by the same.

¹Graduanda em Biblioteconomia; Universidade Federal do Maranhão; E-mail: thaynalobato4@gmail.com

²Graduanda em Biblioteconomia; Universidade Federal do Maranhão; E-mail: jessyararego@gmail.com

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Keywords: Quality management. Public libraries. Management tools.

1 INTRODUÇÃO

A princípio, o termo qualidade é bastante usado em vários setores, alguns estudiosos empregam uma visão empresarial ao abordarem sobre gestão na área biblioteconômica. Todavia, a gestão pela qualidade refere-se a uma maneira de administrar baseada em princípios e ferramentas. Desse modo, o bibliotecário adquire a função de gestor, com o fim de implementar métodos para otimizar o trabalho. Seguindo essa visão empresarial, o bibliotecário “[...] exerce a função de administrador, o usuário é o cliente e o serviço oferecido é o produto.” (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008, p. 32), e embora essa visão empresarial seja mais amplamente discutida dentro de outras áreas científicas, ela tem estado cada vez mais presente no ramo da Ciência da informação, como é ressaltado por alguns estudiosos. Segundo Valls e Vergueiro (1998, não paginado), existe “[...] uma forma de gestão que vem se firmando no ambiente da Ciência da Informação é a gestão da qualidade.”, e essa afirmativa corrobora com a dita anteriormente, através dela é dada uma ênfase maior da importância dessa concepção de gestão de qualidade ser discutida dentro das Unidades de Informação, como a Biblioteca Pública e não somente dentro de instituições que visem respectivamente lucros.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa é compreender o conceito de gestão da qualidade aplicada em bibliotecas públicas, de maneira a identificar as ferramentas de gestão que auxiliem nesse processo, partindo desse pressuposto, surgiu a seguinte problemática: Como e quais são as ferramentas para gestão da qualidade que podem ser implantadas nas bibliotecas públicas como forma de melhorar os serviços e produtos oferecidos pela mesma?

A pesquisa caracteriza-se por bibliográfica, realizada através do levantamento de referências teóricas, como artigos científicos e norma técnica. A pesquisa está alicerçada nos estudos de Alves e Oliveira (2016), Palleta *et al.* (2015), Pereira (2010), Valls e Vergueiro (1998), dentre outras literaturas que abordam conceitos pertinentes ao assunto. O trabalho está estruturado em metodologia, em seguida sobre as concepções e fundamentos da gestão da qualidade, como também a gestão da qualidade em bibliotecas públicas, além de algumas ferramentas de gestão e por fim as considerações finais.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho é de caráter descritivo e explicativo, visto que busca compreender o conceito de gestão da qualidade aplicada em bibliotecas públicas, de maneira a identificar as ferramentas de gestão que auxiliem nesse processo. De acordo com Minayo (2001, p. 14) a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, [...] crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”, logo, a abordagem desta pesquisa é qualitativa, posto que baseia-se em no caráter subjetivo e sua natureza é básica.

Se tratando da natureza da pesquisa, ela é básica, pois visa gerar novos conhecimentos úteis que contribuam com o avanço da ciência. Em relação aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica, visto que buscamos na literatura subsídios teóricos já produzidos, como às literaturas de Alves e Oliveira (2016), Palleta et al. (2015), Pereira (2010), Valls e Vergueiro (1998), além de outros autores que trazem conceitos pertinentes ao assunto.

3 A GESTÃO DA QUALIDADE: CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS

Para que uma organização atinja suas metas e objetivos é necessário que seja elaborado um estudo estratégico, além deste, é primordial que seja traçado previamente um planejamento que auxilie no andamento do trabalho já estabelecido anteriormente. Toda organização e instituição precisa de recursos humanos e pessoas qualificadas que queiram de fato se envolver com as atividades exigidas em seu ambiente de trabalho, para que em conjunto todos possam obter resultados satisfatórios. Vale ressaltar, que essa gestão precisa estar aliada a liderança, ou seja, um dos elementos imprescindíveis para atingir a eficácia desta gestão é saber liderar uma equipe, na qual se deve influenciar os recursos humanos de forma motivadora, visando obter resultados positivos.

De acordo com Alves e Oliveira (2016, p. 73) “[...] a gestão e a liderança precisam ser tratadas em conjunto, pois estão diretamente ligadas, ambas são necessárias para o desenvolvimento e crescimento da empresa [...]”, logo, o bibliotecário com postura de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

liderança e gerência é fundamental para o bom desempenho da equipe e para o alcance dos objetivos traçados. É de suma importância que o bibliotecário gestor reconheça e analise as novas demandas do ambiente e adapte-as à sua realidade.

Conceitos relacionados à qualidade sempre existiram, contudo, o termo ‘qualidade’ era denominado de “controle de processos”, somente após a segunda guerra mundial recebeu o nome ao qual é utilizado atualmente. De acordo com Palleta *et al.* (2015, p. 22) a “[...] qualidade reflete um objetivo comum: o de atingir a satisfação do cliente [...]”, e a NBR ISO 9000 define qualidade como “[...] grau no qual um conjunto de características inerentes satisfaz a requisitos” (ABNT, 2000, p.12), ou seja, qualidade nada mais é que atender/satisfazer o cliente de acordo com suas exigências/demandas.

A gestão da qualidade segundo a NBR ISO 9000 são “[...] atividades coordenadas para dirigir e controlar uma Organização, no que diz respeito a qualidade” (ABNT, 2000, p. 8), ela nada mais é que uma forma de gestão utilizada em organizações e que tem por base as necessidades de seus clientes. Em algumas literaturas encontra-se o termo gestão da qualidade total ou TQM, que é um conceito mais abrangente, utilizado para denominar, segundo Bouer (1997):

[...] uma combinação de estratégias, sistemas de gerenciamento, métodos e ferramentas da qualidade para tornar a Organização apta a competir em qualidade e através da qualidade. O principal ingrediente dessa combinação é a contínua melhoria do desempenho, é a conquista e manutenção da vantagem competitiva [...] (BOUER, 1997, não paginado).

Existem modelos que se devem optar para implantar a gestão da qualidade em uma organização, modelos esses que possuem características singulares e devem ser adotados mediante a uma série de fatores específicos da organização, os principais modelos conforme Bouer (2002) são quatro: *Modelo de gestão de excelência* que é referente ao reconhecimento público com direito a premiações; *Modelos de gerenciamento da qualidade total* conhecido também como Modelo Japonês da qualidade total, que visa/foca a satisfação do cliente; *Modelo de gestão empresarial* denominado também de gestão estratégica, está fundamentado na cultura e no conhecimento dos funcionários, ou seja, tornar algo intangível em tangível em prol do benefício da empresa; e *Modelo baseado em padrões* que é o modelo NBR ISO 9001, que deve ser utilizado de forma cautelosa pois pode introduzir uma visão conservadora e burocrática.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Todos estes modelos têm algo em comum: a satisfação do cliente/usuário. Para cada organização é indicado um modelo específico, e o mais indicado para uma Biblioteca Pública é o Modelo baseado em padrões, justamente por ele estabelecer normas que detalham desde a mesa que deve ser utilizada até a luz que se adequa melhor para se fazer leitura nesse ambiente informacional. Esse Modelo baseado em padrões foi estabelecido pela ISO série 9000, que faz parte de um conjunto de normas técnicas que determinam diretrizes e padrões para a construção de um sistema de gestão da qualidade.

Para compreendermos melhor sobre o funcionamento da gestão de qualidade é imprescindível conhecermos os princípios que a envolvem e assim aguçar o nosso olhar para as devidas tarefas que exigem que o gestor e líder da organização se atentem e a partir destes princípios melhorem o desempenho e funcionamento de sua equipe que consequentemente resultará no melhor desenvolvimento de sua organização.

A ISO série 9000 é composta por três normas - NBR ISO 9000, NBR ISO 9001 e NBR ISO 9004 - que estabelece oito princípios que auxiliam a organização a melhorar seu desempenho, e são eles:

- a) Foco no cliente: Organizações dependem de seus clientes e, portanto, é recomendável que atendam às necessidades atuais e futuras do cliente, os seus requisitos e procurem exceder as suas expectativas;
- b) Liderança: Líderes estabelecem a unidade de propósito e o rumo da organização. Convém que eles criem e mantenham um ambiente interno, no qual as pessoas possam estar totalmente envolvidas no propósito de atingir os objetivos da organização;
- c) Envolvimento de pessoas: Pessoas de todos os níveis são a essência de uma organização, e seu total envolvimento possibilita que as suas habilidades sejam usadas para o benefício da organização;
- d) Abordagem de processo: Um resultado desejado é alcançado mais eficientemente quando as atividades e os recursos relacionados são gerenciados como um processo;
- e) Abordagem sistêmica para a gestão: Identificar, entender e gerenciar os processos inter-relacionados como um sistema contribui para a eficácia e eficiência da organização no sentido desta atingir os seus objetivos;
- f) Melhoria contínua: Convém que a melhoria contínua do desempenho global da organização seja seu objetivo permanente;
- g) Abordagem factual para tomada de decisão: Decisões eficazes são baseadas na análise de dados e Informações;
- h) Benefícios mútuos nas relações com os fornecedores: Uma organização e seus fornecedores são interdependentes, e uma relação de benefícios mútuos aumenta a capacidade de ambos em agregar valor. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2000, p. 2).

A partir destes princípios percebe-se a importância que o papel do líder tem para

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

sua organização, pois ele será o responsável por estabelecer um objetivo e o caminho a ser trilhado, para isso é importante também que o clima organizacional seja prazeroso e harmonioso de se estar, na qual as pessoas se sintam bem e queiram envolver-se no objetivo em prol de buscar bons resultados para a organização a qual trabalha.

Vale ressaltar que a equipe sempre trabalhará para as pessoas, por isso o foco prioritário são os usuários/clientes, a organização carece fornecer a eles bons serviços, ótimos produtos, além de um ótimo atendimento possibilitando ao cliente se sentir acolhido e bem recebido. Deve-se também dar importância à opinião dos usuários, pois ela é um canal pela qual a equipe pode detectar os erros e acertos, os recuos e avanços de sua organização na prestação de serviços e produtos. Salienta-se também que o trabalho em equipe é essencial, pois uma pessoa por mais que se esforce e tente, não consegue resolver tudo sozinha. É necessário um trabalho em conjunto, na qual todos possam se ajudar em suas devidas áreas de atuação, oferecendo trocas de informações entre si, logo, uma boa comunicação é imprescindível.

Os benefícios da implantação da gestão da qualidade são inúmeros e estão relacionados aos clientes, fornecedores, colaboradores, organização e sociedade, ou seja, a todas as partes interessadas, contudo é importante frisar que ela precisa que cada membro esteja comprometido a se envolver e colaborar, pois ela não acontece sozinha.

4 A GESTÃO DA QUALIDADE EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A importância da Biblioteca Pública para a sociedade se dá pelo acesso à informação, à aprendizagem, além de oferecer recursos e serviços em diferentes suportes, de modo a suprir as necessidades dos cidadãos. Por outro lado, para que a biblioteca seja eficaz e desempenhe seu papel de dar aos cidadãos acesso a um vasto campo do conhecimento far-se-á necessário “[...] gestores experientes, flexíveis e com formação adequada, e pessoal capaz de usar diversas técnicas de gestão”. (IFLA, 2013, p. 75). As bibliotecas públicas são organizações que permitem ao pesquisador/usuário acessar informações e obter conhecimento, é um ambiente que não faz discriminação com relação a posição social, cor, raça e gênero desse usuário informacional. Conforme Palleta *et al.* (2015, p. 18) a biblioteca pública:

[...] é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária, oferecendo produtos e

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

serviços a todos os membros da comunidade, independente de raça, idade, condição econômica, nível de escolaridade ou religião [...].

Atualmente estes espaços de conhecimento fazem uso de ferramentas que possibilitam organizar melhor suas tarefas e que permitem de forma rápida recuperar a informação. Segundo Pacheco e Bedin (2017, p. 633):

[...] atualmente o maior diferencial das organizações é saber utilizar o conhecimento. O uso das informações pode auxiliar na tomada de decisão em todas as áreas da organização. Hoje a informação para as empresas se tornou um recurso de grande valia para aqueles que desejam estar à frente da concordância, pois por meio das informações que as organizações estabelecem estratégias, condições para a tomada de decisão, além de, agregar valor a funções que antes não eram valorizadas [...].

Durante muitos anos as bibliotecas eram vistas somente como depósito de livros, o foco principal dessas organizações era a preservação desse item documental, entretanto, devido às mudanças advindas da Revolução técnica científica as bibliotecas públicas focaram em outras atribuições, como ações culturais e atividades voltadas para a comunidade na qual está inserida. Segundo Almeida Junior (2013, p. 76):

[...] a biblioteca pública, a partir do final dos anos 60 e início dos 70, começa a contar com propostas de mudanças e transformações, mas que foram aceitas apenas por uma pequena parcela das bibliotecas da época. Ainda hoje o número de bibliotecas públicas que aceitam e atuam sob um novo perfil é restrito [...].

Estas transformações sofridas pelas bibliotecas públicas mudaram a forma de atendimento ao usuário, de representar o conteúdo de um item documental, assim como o modo de analisar a temática da informação, ou seja, os serviços oferecidos ao longo do tempo tiveram que se adequar ao atual contexto da sociedade para atender às novas necessidades informacionais cognitivas dos usuários. E de maneira que essa unidade informacional atenda da melhor maneira seu usuário/cliente e esteja em consonância com as demandas informacionais do mesmo, se faz necessário a união da gestão da qualidade com outras atividades de gestão, permitindo assim que haja um controle das atividades.

Nas bibliotecas públicas a implantação da gestão da qualidade leva em consideração uma série de aspectos, e o principal deles é o aspecto humano, ele é a base da prestação de serviços. No entanto, as bibliotecas públicas, assim como diversos outros setores da sociedade brasileira são penalizadas pelo descaso do governo, de acordo com Palleta et al. (2015, p. 25) “[...] no Brasil, percebe-se que não há investimento significativo na melhoria dos equipamentos culturais e educacionais, exceto em alguns

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

casos.”, logo

[...] as bibliotecas públicas não podem contar tanto com o apoio da sua instituição mantenedora no que se refere às melhorias na qualidade dos seus produtos e serviços, sugere-se que a administração da biblioteca estabeleça sua própria política de gestão da qualidade, de forma que possa dinamizar e oferecer qualidade, dependendo minimamente possível dos recursos e verbas. (PALLETA et al., 2015, p. 26).

A biblioteca pública é mantida pelo setor público e por ser sem fins lucrativos não visa necessariamente lucro, porém, isso não impede que os princípios da gestão da qualidade sejam implantados, e com base nisso, um modelo de abordagem é o mais indicado às unidades de informação, o princípio da ‘abordagem de processos’. Em conformidade com a NBR ISO 9000, o processo é o “[...] conjunto de atividades inter-relacionadas ou interativas que transforma insumos (entradas) em produtos (saídas)” (ABNT, 2005, p. 7) e Palleta et al. (2015, p. 26) afirma que “[...] a abordagem de processo se define como qualquer atividade ou conjunto de atividades que usa os recursos para transformar esses insumos em produtos.”, logo os processos se foca em observar a organização como um todo e visando a satisfação do cliente.

As bibliotecas públicas podem fazer uso de ferramentas de gestão da qualidade como forma de melhorar a sua função primordial, “[...] as ferramentas da qualidade são instrumentos para identificar oportunidades de melhoria e auxiliar na mensuração e apresentação de resultados, visando ao apoio à tomada de decisão por parte do gestor do processo.” (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008, p. 34), essas ferramentas auxiliam o bibliotecário a planejar, organizar e a melhorar a qualidade dos serviços prestados. A exemplo disso, podemos mencionar algumas ferramentas como: Análise SWOT; Diagrama de Pareto; Diagrama de Ishikawa; Ciclo PDCA; Fluxograma; Histograma; Programa 5’ s; Método 5W2H; Diagrama de dispersão, dentre outras. Dentre essas, selecionou-se algumas ferramentas que podem auxiliar o bibliotecário na gestão das bibliotecas públicas: o Fluxograma, o Ciclo PDCA e o Programa 5’ s.

4.1 FERRAMENTAS DE GESTÃO

As ferramentas de gestão são técnicas utilizadas para resolver problemas dentro de uma organização e auxiliam no processo de tomada de decisões. Rigby (2009, p. 5) afirma que as ferramentas de gestão ajudam as instituições a “[...] atingirem seus

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

objetivos, sejam eles aumentar receitas, reduzir custos, inovar, melhorar a qualidade ou se planejar para o futuro.”, portanto, as ferramentas de gestão podem ser empregadas em diferentes segmentos/áreas e organizações, dentre elas, as bibliotecas públicas. Apresentar-se-á três ferramentas de gestão que podem ser implantadas em bibliotecas públicas como forma de contribuir para a melhoria dos produtos e serviços oferecidos pela mesma.

4.1.1 Fluxograma

Conforme Barbalho (1996, p. 106) “[...] as ferramentas básicas são utilizadas para medidas quantitativas dos sistemas pela qualidade e contribuem de forma a otimizar os processos de gestão e tomada de decisão dos referidos sistemas [...]”, ou seja, para que haja êxito na execução e desenvolvimento das tarefas dentro de uma Unidade de Informação, no caso, a Biblioteca Pública, é necessário que ferramentas sejam implantadas. A exemplo dessas ferramentas básicas, temos o fluxograma, ao qual seu objetivo é possibilitar a identificação de processos. O fluxograma “[...] é uma tentativa de visualizarmos holisticamente determinada atividade e, por definição, é a representação gráfica das diversas tarefas deste processo [...]” (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008, p. 38), em outras palavras, é uma maneira mais simples e fácil de visualizar as atividades que as instituições necessitam realizar e em qual estágio cada demanda se encontra.

Ainda conforme Behr; Moro; Estabel (2008, p. 39) o principal objetivo do fluxograma “[...] é atuar na identificação de problemas e orientar a tomada de decisão dos gestores, mas também é muito útil para apresentarmos um processo a quem chega novo em uma empresa ou para definirmos um leiaute adequado para determinado setor [...]”, o que corrobora para que a produtividade dos trabalhadores melhore, visto que possibilita a visualização das tarefas e clarifica o fluxo de trabalho.

Para realizar as análises dos processos é necessário o conhecimento acerca de alguns símbolos utilizados pelo fluxograma, na figura 1 podemos visualizar alguns destes símbolos:

Quadro 1 – Símbolos do fluxograma

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

	Indica o início ou fim do processo
	Indica cada atividade que precisa ser executada
	Indica um ponto de tomada de decisão
	Indica a direção do fluxo
	Indica os documentos utilizados no processo
	Indica uma espera
	Indica que o fluxograma continua a partir desse ponto em outro círculo, com a mesma letra ou número, que aparece em seu interior

Fonte: Blog da qualidade (2012)

Para compreendermos melhor sobre as contribuições que o fluxograma pode oferecer, vale ressaltar algumas de suas vantagens, assim como suas desvantagens, conforme consta na figura 2.

Quadro 2 – Vantagens e desvantagens do fluxograma

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Facilitar a visualização do processo/projeto como um todo	Tomada de decisão errada por falta de clareza
Identificar oportunidades que contribuam para otimização do processo	Não identificação de possíveis informações relevantes
Identificar riscos, falhas e processos que não agregam valor	Oferece riscos para a concretização dos processos
Ajuda na elaboração das atividades e tarefas	Duplicidade de processos

Fonte: Elaborado pelas autoras conforme dados obtidos no site da UVAGP (20--?)

Portanto, é fundamental que o bibliotecário faça o uso desta ferramenta para que possa manter a ordem de seus processos e tarefas na organização a qual trabalha, facilitando as trocas de informações com outros setores, por exemplo, para que possam

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

traçar o caminho devido de cada atividade na Biblioteca.

4.1.2 Ciclo PDCA

O ciclo PDCA surgiu na década de 20, “[...] é uma ferramenta para análise e melhoria de processos e facilmente aplicada em processos de produção e de serviços. É utilizada quando queremos definir, planejar ou implantar um processo.” (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008, p. 38), a sua origem vem do método científico de René Descartes, porém foi popularizado e tornou-se conhecido através do estudioso Edward Deming.

O ciclo PDCA é a base da melhoria contínua e pode ser aplicado em qualquer organização, desde uma empresa privada até bibliotecas públicas. O ciclo PDCA é dividido em quatro fases, “[...] uma para cada letra de seu nome que correspondem cada uma a um verbo da língua inglesa, que são *to Plan*, *to Do*, *to Check* e *to Act*.” (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008, p. 38), conforme descreve a figura:

Gráfico 1 – Ciclo PDCA



Fonte: Periard (2011)

Observa-se que apenas planejar não é o suficiente, a todo um processo cíclico que precisa ser desenvolvido e repetido a todo instante, não apenas uma vez. O ciclo PDCA é o responsável por padronizar as informações do controle de qualidade e também evita erros. Essa ferramenta é indicada para ser utilizada nas bibliotecas públicas justamente pelo fluxo contínuo de informações diversificadas nessa unidade de informação, e o ciclo

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

PDCA auxilia a diagnosticar e mensurar processos e resultados para que sejam analisados futuramente.

4.1.3 Programa 5's

A metodologia dos 5's surgiu na década de 60 no Japão, após a segunda guerra mundial, e ele tem como objetivo mobilizar, conscientizar e motivar todos os colaboradores de uma organização. Conforme Vanti (1999, p. 334) “Os cinco sentidos que dão nome ao Programa 5S têm sua origem nas iniciais das palavras japonesas *seiri*, *seiton*, *seiso*, *seiketsu*, *shitsuke*. Em português são conhecidos como os sentidos de utilização, organização, limpeza, saúde e autodisciplina”, portanto, é um método indispensável a um sistema de informação, principalmente em uma biblioteca pública. Observemos a imagem que exemplifica as etapas desse processo:

Figura 1 – Os cinco sentidos



Fonte: Sandes (2018)

O programa 5's auxilia no desenvolvimento da criatividade, na eliminação de desperdícios, no aumento da produtividade, a prevenção de acidentes, melhoria de processos, bom atendimento dos clientes/usuários e melhor aproveitamento do tempo e do espaço físico da organização, dentre outros. Essa metodologia possibilita o desenvolvimento de um planejamento sistemático, permitindo assim um melhor clima organizacional e a motivação dos funcionários/colaboradores, contudo, o programa 5's ainda é pouco utilizado em bibliotecas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O desenvolvimento do trabalho nos possibilitou a compreensão do conceito de gestão da qualidade aplicada em Unidades de Informação, mais especificamente em Bibliotecas Públicas e como a utilização de ferramentas, como os fluxogramas, o ciclo de PDCA e o programa 5's auxiliam nesse processo, portanto nosso objetivo foi alcançado. Constatou-se que as unidades de informação podem e devem fazer uso de modelos de gestão para melhorar as suas atividades e alcançar seus objetivos.

Observamos como a gestão juntamente com seus oito princípios são de grande valia para as organizações, pois através deles se pode ter um entendimento de quão satisfeito o usuário/cliente está em relação ao serviço oferecido por ela. Enfatizamos novamente que a grande vantagem da implantação da gestão da qualidade é a previsibilidade.

A aplicação da gestão da qualidade possibilita uma melhoria dos produtos e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas Públicas, entretanto podemos observar que as ferramentas de gestão são pouco utilizadas nas bibliotecas. Ressaltamos a importância de novos estudos sobre a temática, mais precisamente sobre as ferramentas de gestão da qualidade em bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR ISO 9000**: Sistemas de gestão da qualidade - fundamentos e vocabulário. Rio de Janeiro, 2000. 26 p. Disponível em: <http://www.standardconsultoria.com/f/files/814048ce04d8cdfe2b1ba9438be31009791895463.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

ABNT. **NBR ISO 9001**: Sistemas de gestão da qualidade – requisitos. Rio de Janeiro, 2008. 36 p. Disponível em: <http://www.ifba.edu.br/professores/antonioclodoaldo/11%20ISO/NORMA%20ABNT%20NBR%20ISO%209001.2008.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

ABNT. **NBR ISO 9004**: Diretrizes para melhorias de desempenho. Rio de Janeiro, 2000. 48 p. Disponível em: <http://www.standardconsultoria.com/f/files/bf0e78debcf1ce2087d14749a5e73fd4901297844.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

ALVES, M. V.; OLIVEIRA, M. A. D. **Gestão de unidades de informação: o bibliotecário como gestor e líder**. Bibliocanto, Natal, v. 2 n. 1, p. 70-82, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120256>. Acesso em: 20 out. 2019.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ALMEIDA JUNIOR, O. F. A Biblioteca Pública: avaliações e serviços. *In*: ALMEIDA JUNIOR, O. F. **Biblioteca pública tradicional e alternativa**. Londrina: Eduel, 2013, p. 76. Disponível em: http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.
- BARBALHO, C. R. S. Gestão pela qualidade: referencial teórico. **Transinformação**, v. 8, n. 3, p. 97-120, set/dez. 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23043>. Acesso em: 21 out. 2019.
- BELLUZZO, R. C. B.; MACEDO, N. D. A gestão da qualidade em serviços de informação: contribuição para uma base teórica. **Ci. Inf.**, Brasília, 22(2): 124- 132, maio/ago. 1993. DOI: 10.18225/ci.inf..v22i2.498 Acesso em: 22 out. 2019.
- BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. DOI: 10.18225/ci.inf.v37i2.1210 Acesso em: 20 out. 2019.
- BLOG DA QUALIDADE. Blog da qualidade, 2012. Fluxo de processo. Disponível em: <https://blogdaqualidade.com.br/fluxograma-de-processo/>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BOUER, G. Qualidade: conceitos e abordagens. *In*: Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. São Paulo: Edgard Blucher/Fundação Vanzolini, 1997.
- BOUER, G. **Modelo para implantação e gerenciamento da Qualidade Total**. 2002. 106 f. Tese (Doutorado em Engenharia) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2. ed. rev. Lisboa, 2013. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.
- PACHECO, A. B.; BEDIN, S. P. M. Planejamento estratégico aplicado em unidades de informação. **ÁGORA**, ISSN 0103-3557, Florianópolis, v. 27, n. 55, p. 628-653, jul./dez., 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13287>. Acesso em: 24 out. 2019.
- PALLETA, F. C.; SILVA, J. A.; AUGUSTO, M. S.; SILVA, Y. C. P. Gestão da qualidade em bibliotecas públicas. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 17-28, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36374>.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Acesso em: 20 jan. 2022.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. **Cadernos de ciências sociais aplicadas**, Vitória da conquista, BA, n. 10, p. 151-174, 2010. Disponível em:

<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/884/891>.

Acesso em: 20 out. 2019.

PERIARD, G. **O Ciclo PDCA e a melhoria contínua**. 2011. Disponível em:

<http://www.sobreadministracao.com/o-ciclo-pdca-deming-e-a-melhoria-continua/>.

Acesso em: 20 out. 2019.

RIGBY, D. K. **Ferramentas de gestão: um guia para executivos**. São

Paulo: Bain & Company, 2009. 57 p. Disponível em:

<https://www.profrandes.com.br/userfiles/d69bcc9f0eb9452f3afef3a9b408ac22.p df>.

Acesso em: 17 fev. 2022.

SANDES, B. 5s: nós estamos fazendo errado. **Medium**, 2018. Disponível em:

<https://medium.com/@biancasandes/5s-n%C3%B3s-estamos-fazendo-errado-dab8f9e8a70c>. Acesso em: 20 out. 2019.

VALLS, V. M.; VERGUEIRO, W. A gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: uma revisão de literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 47–59. jan./jun. 1998. Disponível em:

<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/>. Acesso 20 out. 2019.

VANTI, N. Ambiente de qualidade em uma biblioteca universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 333-339, set./dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v28n3/v28n3a11.pdf>.

Acesso em: 21 out. 2019.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 3: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS: DESAFIOS COTIDIANOS NO FAZER BIBLIOTECONÔMICO EM TRIBUNAIS

**SILVA, Karina Rodrigues da ¹
ABREU, Antônio Jorlan Soares de²**

O bibliotecário, enquanto profissional da informação é responsável pela execução de atividades, devidamente planejadas e alinhadas com a política da instituição, almejando entregar aos usuários as informações certas e com eficiência, sendo necessário desenvolvimento tanto de atividades administrativas, como as biblioteconômicas. O objetivo desta pesquisa é um estudo acerca de três bibliotecas especializadas na cidade de Teresina (PI), com ênfase no perfil dos profissionais bibliotecários. A metodologia utilizada, é de caráter quali-quantitativa, que está sendo desenvolvida com profissionais bibliotecários de três bibliotecas jurídicas de Teresina, TRF1, TRT22 e TRE-PI. De antemão, já sabemos que as profissionais que atuam nessas bibliotecas são do sexo feminino, firmando-se uma tendência quase que natural dentro desta área. Outrossim, faremos uso de um questionário com perguntas objetivas que será aplicado a essas profissionais com o objetivo de identificar suas atribuições, assim como suas habilidades em lidar com as atividades que foram atribuídas no âmbito dessas instituições. Em construção de resultados, compreendemos como gestores de unidades de informações, desenvolvem e aprimoram suas habilidades gerenciais, tais como, planejamento, organização, direção e controle, além das atividades técnicas da biblioteconomia. Para o desenvolvimento de coleções, o bibliotecário realiza um estudo do acervo e do uso dos itens que ali se encontram, caso necessário realiza um desbastamento, e chega a conclusão de quais títulos devem ser incluídos ao acervo, sejam através da aquisição por compra ou doação. Tratando-se do serviço de referência percebe-se que é através desse contato que o bibliotecário desenvolve uma comunicação assertiva com seus usuários, assim como captando suas sugestões, que irão servir para o planejamento de uma compra de livros, bem como na seleção de materiais de doação. O processando é uma das atividades que mais demanda atenção do bibliotecário, e é carregada de subjetividade. Após a aquisição, o bibliotecário realiza o processamento técnico, passando inicialmente pela conferência dos itens até chegar ao acervo. Consideramos relevante esta temática, pois visualizamos como uma abordagem inovadora acerca das bibliotecas jurídicas, e de como o perfil do bibliotecário pode influenciar na execução do planejamento das suas atividades. Desta forma, por se tratar de uma pesquisa em andamento, não dispomos de dados substanciais, o que será cabível após conclusão da pesquisa, a qual acreditamos que servirá de base para outros trabalhos desta mesma perspectiva.

¹Graduanda em Biblioteconomia (UESPI); E-mail.karinasilva@aluno.uespi.br.

²Doutorando em Ciências da Comunicação (UNISINOS), Graduando em Biblioteconomia (UESPI); E-mail.antonioabreu@aluno.uespi.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Palavras-chave: gestão; organização; bibliotecas especializadas; usuário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. **Avaliação de serviços desenvolvidos no serviço de referência e informação em Bibliotecas públicas**. São Paulo: 1999. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

CESARINO, M. A. da N. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Rev. Esc. Bibliotecon.** UFMG, Belo Horizonte v.7, n. 2, p. 218-241, 1978.

DIAS, E. W. Contexto digital e tratamento da informação. DataGramaZero: **Revista de Ciência da Informação**, v. 2, n. 5, p. 1-10, 2001.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

OBERHOFER, C. A. Acessibilidade de documentos e satisfação da demanda: um modelo de avaliação. **Rev. Bibliotecon.** Brasília, v.11, n.1, p. 19-33, 1983.

XAVIER, E. F. T. **Qualidade nos serviços ao cliente**: um estudo de caso em bibliotecas universitárias da área odontológica. São Paulo: 2001. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 3: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AVALIAÇÃO EXTERNA VIRTUAL IN LOCO A LUZ DA PORTARIA Nº 165, DE 20 DE ABRIL DE 2021: AUTORIZAÇÃO DE CURSO E A BIBLIOTECA VIRTUAL

EXTERNAL EVALUATION IN LOCO IN THE LIGHT OF ORDINANCE
NO. 165 OF APRIL 20, 2021: COURSE AUTHORIZATION AND THE
LIBRARY

RODRIGUES, Jucyara da Silva¹
SOUZA, Carine Monteiro Oliveira de²

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de uma visita do Ministério da Educação e Cultura (MEC), realizada na biblioteca Maria de Jesus da Silva Santana, do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba (CESVALE). A visita aconteceu no ano de 2021, visando à autorização do curso de Pedagogia na instituição. Foram levantados alguns aspectos, dentro da legislação vigente, para verificar se atendiam os critérios do instrumento avaliativo e posteriormente realizaram reuniões, a fim de sanar principais dúvidas que os avaliadores tinham sobre o funcionamento da instituição, em especial, no caso deste relato, se o acervo da Biblioteca estava condizente para o bom funcionamento do curso. Este trabalho contém as principais questões envolvidas durante todo processo de preparação (antes, durante e depois) da visita. A experiência permitiu identificar os pontos fortes e fracos da instituição, analisar mais profundamente os aspectos a serem aperfeiçoados e planejar ações de mudança.

Palavras-chave: Relato de experiência. Biblioteca. Avaliação in loco. Ministério da Educação.

Abstract: The present work is an experience report about a visit by the Ministry of Education and Culture (MEC), held in the Maria de Jesus da Silva Santana library, of the Higher Education Center of Vale do Parnaíba (CESVALE). The visit took place in 2021, with a view to authorizing the Pedagogy course at the institution. Some aspects were raised, within the current legislation, to verify if they met the criteria of the evaluation instrument and later meetings were held, in order to solve the main doubts that the evaluators had about the functioning of the institution, especially, in the case of this report, if the Library collection was consistent for the good functioning of the course.

¹Especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Futura (2020). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2019). Bibliotecária Universitária do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – CESVALE e Professora Substituta do Curso de Biblioteconomia – UESPI. E-mail: jucyaraRodrigues.biblio@gmail.com.

²Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (2018). Bibliotecária Escolar Colégio Sagrado Coração de Jesus - CSCJ. E-mail: carinemontsouza@hotmail.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

This work contains the main issues more deeply the aspects to be improved and plan actions for change.

Keywords: Experience report. Library. On-site assessment. Ministry of Education.

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias (BUs) são um dos itens avaliados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e são parte integrante do processo educacional. Como sua qualidade reflete os resultados, há uma série de pontos que devem ser atendidos para serem considerados dentro da norma para o ensino ofertado por essas instituições. Destarte, para atuar em uma biblioteca universitária o bibliotecário precisa conhecer instrumentos dos atos regulatórios, a fim de que possa se preparar para o recebimento das comissões do MEC. Visto isso, o conhecimento facilita o entendimento de todo processo e ajuda a obter as notas mais altas contribuindo para a autorização do curso e o êxito da Instituição.

Objetivo do relato é informar nossa experiência como bibliotecárias/bibliotecários aos alunos e futuros profissionais atuantes de bibliotecas universitárias, bem como profissionais que já atuam em biblioteca de Instituições de nível superior sobre o recebimento da avaliação externa virtual *in loco* à luz da Portaria nº 165, de 20 de abril de 2021, na autorização de curso, mostrando a atuação da biblioteca nesta ocasião, que ocorreu no ano de 2021, na instituição em que atuamos.

Sabe-se que as instituições de ensino superior para sua respectiva regularização passam por atos regulatórios como credenciamento e credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, porém o relato irá se ater apenas ao ato de Autorização do curso de Pedagogia que ocorreu de forma virtual *in loco*, obtendo a nota 5, que se configura como a melhor nota na escala de avaliação.

O relato de experiência tem a finalidade de informar e ajudar a atualizar bibliotecários e estudantes que já atuam na área da Biblioteconomia, em bibliotecas universitárias ou pretendem atuar e desejam obter maior aprendizado sobre o tema no que diz respeito aos atos regulatórios e processos avaliativos do MEC, informar através de aspectos abordados que envolvem desde os princípios da Regulação do Ensino

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Superior até os documentos da pasta da biblioteca na visita *in loco* e que são analisados pela comissão de avaliadores.

2 LOCAL E POPULAÇÃO ENVOLVIDA NO RELATO

O local onde ocorreu a experiência relatada foi na biblioteca Maria de Jesus da Silva Santana, do Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba, CESVALE, a população envolvida com as experiências no ato da visita virtual foram duas bibliotecárias, os três avaliadores, bem como a ponto focal, que era a Diretora Administrativa da IES e o profissional da T. I. da faculdade. Durante toda a avaliação que corresponde à biblioteca ele esteve presente transmitindo a gravação.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os Atos Autorizativos são responsáveis pelo credenciamento das IES, autorização e reconhecimento de cursos, enquanto os Atos Regulatórios são voltados para o credenciamento de IES e renovação de reconhecimento de cursos. (BRASIL, 2015).

A partir da entrada das instituições de ensino superior (IES) no Sistema Federal de ensino, os cursos de graduação devem ter autorização para iniciar suas atividades, para depois receberem o reconhecimento do curso, que possibilitará à IES emitir diplomas aos graduados. Posteriormente, de acordo com a legislação pertinente, as instituições se submetem a processo avaliativo periódico para obter a renovação do reconhecimento, necessário para a continuidade da oferta. (URCAMP, 2020, *on-line*).

No ano de 2004, foi criado Sistema Nacional de Avaliações do Ensino Superior (SINAES), que visava a melhoria da qualidade dos cursos de graduação em instituições de ensino superior, Dessa maneira os cursos de graduação deveriam ser autorizados ao iniciar as suas atividades e, em seguida, os mesmos necessitavam obter o credenciamento do curso. No futuro, esses procedimentos permitiriam que a IES emitisse os diplomas para os graduados. A autorização do curso ocorre por várias etapas, incluindo avaliações *in loco*, culminando em um relatório do Comitê de Avaliadores, onde as informações fornecidas pelo curso estão relacionadas a Realidades encontradas durante a visita.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

(BRASIL, 2017).

Quem nunca ouviu que a “biblioteca é o coração da Instituição?” Essa afirmação está atrelada ao fato de que a biblioteca e o bibliotecário, em todos os atos regulatórios, são de extrema importância, uma vez que ele é o profissional que irá representá-la e participará das entrevistas nas avaliações. Nesses casos de autorização a bibliografia é um dos aspectos primordiais nesse processo, ela precisa ser condizente com toda a documentação apresentada.

Dessa maneira, é necessário que o bibliotecário esteja atento à documentação exigida para apresentação aos avaliadores; e a instituição precisa se organizar com antecedência para a visita, criando comissões internas e elegendo o responsável para cada setor (no caso da biblioteca, o bibliotecário).

O instrumento utilizado para avaliação de cursos da graduação presencial e a distância - que é a Autorização, enquadra-se na Dimensão 3 que é Infraestrutura e tem peso 40 para o cálculo de conceito de curso.

A bibliografia básica e complementar devem ser informadas à comissão de avaliação antecipadamente, como um dos documentos. No ato de autorização a biblioteca encontra-se no Indicador 3.6 e 3.7 com Bibliografia básica por unidade curricular (UC), considerando o acervo da bibliografia básica para o primeiro ano do curso ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas). Para análise da bibliografia, será considerado o conceito cinco de satisfatoriedade; e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC) considerando o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas). Dessa maneira,

O **acervo físico** está tombado e informatizado, o **virtual** possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O **acervo da bibliografia básica** é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e **a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais**, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares ou **assinaturas de acesso virtual**, de

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. (BRASIL, 2017, p. 39, grifo nosso).

Em se tratando da bibliografia complementar, para o processo de autorização de curso, com obtenção de um resultado satisfatório, tem-se que

O **acervo físico** está tombado e informatizado, o **virtual** possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O **acervo da bibliografia complementar** é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e **a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo**. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou **assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados** que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. (BRASIL, 2017, p. 40, grifo nosso).

Assim como a bibliografia básica e complementar também deve ser atualizada e disponibilizada por meio de um acervo físico e digital, com acesso à internet e mecanismos que auxiliem na aprendizagem do usuário. Para tanto, é necessário, ainda, um plano de contingência que assegure a utilização desse acervo.

Em agosto recebemos visita externa *in loco* (virtual), que ocorreu previsivelmente dentro do prazo conforme informa o “Art. 7º O período de visita terá duração mínima de dois dias.” para a autorização do Curso de Pedagogia, baseada na Portaria nº 183, de 23 de abril de 2021. (BRASIL, 2021a, *on-line*).

Regulamenta o disposto na Portaria 165, de 20 de abril de 2021, que institui a Avaliação Externa Virtual *in Loco* no âmbito das visitas por comissões de especialistas para avaliação externa de Instituições de Educação Superior e cursos de graduação, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e da avaliação das Escolas de Governo. (BRASIL, 2021a, *on-line*).

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Mas o que seria essa avaliação externa virtual *in loco* no contexto da autorização de curso?

§ 1º A Avaliação Externa Virtual *in Loco* é definida como ambiente de avaliação no qual poderão ser implementados procedimentos novos ou inovadores para o aperfeiçoamento e modernização das visitas para avaliação externa de IES e cursos de graduação. § 2º A Avaliação Externa Virtual *in Loco* trata da organização, acompanhamento e supervisão das visitas de avaliação realizadas por comissões avaliadoras, em formato mediado por tecnologias. (BRASIL, 2021b, *on-line*).

Seguindo as diretrizes, toda a documentação solicitada foi digitalizada, quando necessário, as provenientes da biblioteca geradas em PDF foram salvas em pastas que foram compartilhadas com os avaliadores no seu "servidor".

Na digitalização e disponibilização dos documentos, é recomendável o uso do formato PDF, por sua versatilidade, nível de difusão entre usuários da internet e compatibilidade com os canais de compartilhamento. Deve-se estar atento à qualidade da resolução dos documentos, inclusive à legibilidade de assinaturas e carimbos. (BRASIL, 2021c, p. 10).

A Documentação apresentada na pasta da biblioteca foi: regulamento, política de desenvolvimento de coleções, plano de contingência e todos os demais instrumentos a ela relacionados (acervos físico e virtual), listagem de periódicos, projetos realizados; documentos do Bibliotecário: carteira do CRB + currículo atualizado; documentação do curso: bibliografia + periódicos, bem como tutoriais e treinamentos e etc.

Foi tranquilo, mesmo sendo online, todo o processo de avaliação se deu por meio de compartilhamento de tela, e gravação simultânea e em tempo real

Deve-se realizar a transmissão de vídeo e áudio já a partir do ambiente externo contíguo ao ambiente fechado (por exemplo: laboratórios, **biblioteca**), de modo que a comissão consiga visualizar o acesso ao ambiente, assim como pontos de origem para acesso e sinalizações de interesse (placas de sinalização, numeração, nome ou designação do ambiente). O transmissor do vídeo na IES deve percorrer todos os cantos do ambiente sem interrupção da transmissão, com a apresentação individualizada e focada em partes de interesse, concernentes aos critérios de análise constantes nos instrumentos de avaliação e atributos relacionados (ex.: mobiliário, bancadas específicas, equipamentos de informática, bancadas de laboratório, insumos, ou equipamentos de laboratório) de modo que a comissão consiga caracterizar e identificar precisamente elementos de interesse e suas características associadas, como marcas/fabricantes, selos, rótulos ou especificações técnicas. É recomendável posicionar a câmera na altura da cabeça, com foco exclusivo nos elementos físicos

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

a serem demonstrados, sem o foco no indivíduo que estiver apresentando. (BRASIL, 2021c, p. 12).

Aos avaliadores foi apresentada toda a estrutura da biblioteca, como era uma visita de autorização o foco foram bibliografias, mais especificamente as bibliotecas digitais, pois a Bibliográfica Básica e Complementar foram utilizadas da biblioteca Digital, a Minha Biblioteca.

Vale ressaltar que, no final de 2017, apenas bibliografias complementares podiam ser compostas inteiramente por livros digitais, facilitando a formação do acervo e beneficiando parcialmente alunos de ensino a distância, bem como promovendo a acessibilidade de informações. No ano seguinte, um novo instrumento é colocado em uso, o que tornou as bibliografias, básicas ou complementares, totalmente digitais. Dessa forma, as instituições passaram a não ser mais obrigadas a possuir acervos físicos.

Nós bibliotecárias fizemos a apresentação da Minha Biblioteca sobre a perspectiva do usuário utilizando um usuário e senha teste para que eles pudessem visualizar o acesso e a plataforma do acervo digital, não sabendo nível de *expertise* do avaliador sobre o manuseio da biblioteca digital preferimos realizar uma demonstração da plataforma demonstrando as funcionalidades na leitura de um livro por um usuário.

No momento da visita, contamos com o apoio do profissional de tecnologia da informação, pois toda a visita às instalações foi realizada em tempo real, com geolocalização (*Google Maps* ou outro). Enquanto o "guia" denominado como ponto focal ficou responsável por mostrar as instalações, e o profissional do TI filmava detalhadamente o local e a apresentação, simultaneamente.

Quando a visita chegou na biblioteca, o guia (ponto focal) responsável por apresentar as instalações (Diretora Administrativa) fez a apresentação inicial sobre a nossa atuação na instituição, depois nós bibliotecárias individualmente nos apresentamos respeitando a vez uma da outra, só então demos início à visita propriamente dita, mostrando toda a acessibilidade do sistema do discente, falamos sobre o acervo digital, quantidade de obras, mostramos a aba do site da instituição que é direcionada à biblioteca e contemplam todos os tutoriais de acesso, empréstimos, devolução, renovação, manuais de TCC, como acessar a biblioteca digital, acesso o catálogo da biblioteca física, repositório institucional e periódico *online*.

Foi uma visita tranquila, as avaliadoras não solicitaram a busca de títulos da

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

bibliografia do curso na plataforma, só perguntaram as formas de busca para encontrar um título, mas nem sempre é assim; depende do avaliador.

Os avaliadores nos questionaram sobre como era nosso repositório, qual era o formato dos Trabalhos de Conclusão de Curso recebidos pela instituição. Abordamos que devido ao espaço e preservação do meio ambiente estávamos recebendo no formato digital o que ocuparia menos espaços, e eles questionaram quais ações de extensão realizávamos em prol da finalidade da biblioteca universitária, que é pesquisa e extensão. Informamos sobre os diversos treinamentos que realizamos ao longo do ano com a comunidade acadêmica e por fim eles nos agradeceram e finalizamos a apresentação.

Obtivemos conceito 5.

Ressalta-se que o processo começa bem antes da visita efetiva. No caso da visita de autorização de Pedagogia, a coordenadora pedagógica entrou em contato com a biblioteca e pediu que víssemos quais bibliotecas digitais possuíam um acervo mais amplo de pedagogia. Após esse processo de solicitar demonstrações de acesso e pedir catálogo à biblioteca digital BV Pearson, e a MINHA BIBLIOTECA, que já utilizamos para os demais cursos, foi decidido permanecer com o acervo digital da última.

Encaminhamos o acervo da Minha Biblioteca à Coordenação pedagógica e à Coordenadora de curso de Pedagogia. A mesma verificou se o acervo era de fato pertinente ao curso e reenviou o ementário dos oito semestres previamente concluídos. Como bibliotecárias, apenas verificamos as sugestões de obras no acervo da MB e atribuímos o link de acesso para todas as obras informadas.

2.1 CHECK LIST DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA NA PASTA DA BIBLIOTECA

Para o recebimento de autorização de curso elaboramos um check list da documentação que foi produzida e apresentada na pasta da biblioteca:

- ✓ Documentação das bibliotecárias e estagiárias;
- ✓ Descrição da infraestrutura da biblioteca;
- ✓ Condições para atendimento educacional especializado;
- ✓ Recursos - *softwares* e tecnologia assistiva;

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- ✓ Regulamento de funcionamento da biblioteca;
- ✓ Regulamento de TCCs;
- ✓ Manual de normalização;
- ✓ Especificação sucinta do *software* do controle da biblioteca;
- ✓ Catálogo do acervo físico e digital da instituição;
- ✓ Falar sobre as funcionalidades de acesso a minha biblioteca:
 - Como acessar dentro do livro;
 - Comprovante de assinatura dos periódicos ou listagem de periódicos *open source*;
- ✓ Notas fiscais dos livros físicos;
- ✓ Assinatura acervo digital;
- ✓ Espelho da aba da biblioteca que se encontra o repositório institucional;
- ✓ Tutorias de acesso à biblioteca física e digital;
- ✓ Nota fiscal do aditivo Minha Biblioteca 2020;
- ✓ Contrato para utilização de acervo virtual;
- ✓ Plano de atualização do acervo da biblioteca;
- ✓ Plano de contingência da biblioteca digital (Minha Biblioteca);
- ✓ Plano de contingência da biblioteca da física;
- ✓ Ementário de pedagogia;
- ✓ Protocolo de atendimento da biblioteca durante a pandemia.

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que tudo ocorreu de forma eficaz quando a nota foi divulgada, e todos os agentes que participaram foram informados do sucesso da avaliação. Vale frisar que a Avaliação em qualquer de seus aspectos relacionados à Biblioteca é uma atividade metódica e sistemática. Uma vez que sempre os avaliadores vão cobrar o que está no Instrumento baseado no ato regulatório. Ou seja, seguindo criteriosamente o que se encontra disposto no instrumento é possível alcançar uma nota exitosa.

No caso da autorização do curso de Pedagogia, conseguimos demonstrar que a

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

bibliografia básica informada integralmente pertencia à biblioteca digital, porém mesmo o acervo sendo informado digital nos foi solicitado apresentar determinada obra de outro curso, só para comprovar que tínhamos de fato a obra no acervo físico informado.

É preciso entender que tanto a visita de autorização *in loco* presencial e virtual no que diz respeito à biblioteca, busca o mesmo propósito que é verificar se a biblioteca supre as demandas que serão geradas no decorrer do curso, como:

- O acervo é condizente com o que é apresentado pelos docentes no plano de curso?
- Esse acervo possui acessibilidade?
- Como se acessa o acervo? Só na biblioteca ou em qualquer lugar?
- Quais os dispositivos móveis poderão acessar a plataforma?
- A pesquisa e extensão estão sendo realizadas?
- Qual suporte a biblioteca oferece à comunidade acadêmica?

A dica em todo o processo de avaliação é manter a calma e mostrar com segurança realmente o que você faz no dia a dia para que ocorra o bom funcionamento da biblioteca, falar sobre os produtos e serviços e sobre as ações que a biblioteca realiza para que seus usuários se sintam bem atendidos e satisfeitos.

Outra recomendação é ter toda documentação contratual de plataformas digitais e sistema de gerenciamento de acervo organizadas e disponíveis. Durante a entrevista, além de responder aos questionamentos dos avaliadores, compartilhar sempre as telas demonstrando todos os serviços disponíveis na página da Biblioteca, incluindo busca e recuperação da informação bem como tutoriais.

Sugere-se para trabalhos futuros verificar se as portarias de visita *in loco* permanecerão posterior à pandemia mesmo sabendo que elas informam que serão utilizadas apenas no período de vigência da pandemia, uma vez que esse modelo de avaliação possui o mesmo efeito do presencial, com a diferença que não há deslocamento dos avaliadores que quase sempre são de outro estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INEP. **SINAES**: que é o SINAES? 20 out. 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinaes>. Acesso em: 11 jul. 2020.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. SINAES. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância Autorização**. Brasília: INEP/MEC, out. 2017. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Portaria nº 183, de 23 de abril de 2021. Brasília, **DOU**, 2021a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-183-de-23-de-abril-de-2021-315769412>. Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Portaria nº 165, de 20 de abril de 2021. Brasília, **DOU**, 2021b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-165-de-20-de-abril-de-2021-315215701>. Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. **Avaliação In loco**: guia de boas práticas de avaliação externa virtual in loco: avaliadores e ies. Brasília: INEP, 2021c. Disponível em: https://download.inep.gov.br/avaliacao_in_loco/guia_de_boas_praticas_avaliacao_externa_virtual_in_loco.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

URCAMP. **Avaliação de curso**. [s.l.]: [s.e.], 2020. Disponível em: https://urcamp.edu.br/avaliacao-institucional-urcamp/avaliacoes-externas/avaliacao_de_curso. Acesso em: 30 jul. 2020.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**GT 3: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE
INFORMAÇÃO**

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXPERIÊNCIA DISCENTE DE BIBLIOTECONOMIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO MEMORIAL PRECE

**LIBRARY STUDENT EXPERIENCE IN THE ORGANIZATION OF THE
PRECE MEMORIAL COLLECTION**

**MESQUITA, Ariádila Matos¹
FEITOSA, Adriana Madja dos Santos²**

Resumo: Este ensaio tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida por uma bolsista, aluna do curso de Biblioteconomia, que juntamente com outros sete bolsistas participaram do projeto Memorial do Programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE), em 2019. Realizou-se as atividades de planejamento, pesquisa, organização, armazenamento e compartilhamento dos documentos presentes no acervo. Também, usou-se da catalogação e da classificação em cores em um formato adaptado para as necessidades do Memorial, baseada em pesquisas bibliográficas realizadas durante a fase de planejamento, com o intuito de facilitar o acesso à informação e a recuperação dos arquivos existentes no memorial. Utilizou-se as concepções e práticas da metodologia da Aprendizagem Cooperativa e seus pilares, independência social, responsabilidade, autonomia, que são premissas necessárias para o desenvolvimento do grupo e a materialização do Memorial. Por fim, compreende-se que por meio do Memorial do PRECE, a história do Programa é preservada, contada e transmitida.

Palavras-chave: PRECE; memorial; Biblioteconomia; classificação.

Abstract: This essay has the objective of telling about the developed experience from a student of the library science degree, that together with other seven students, integrated the Memorial project of the Programa de Estímulo à Cooperação na Escola - PRECE (Memorial of the Program of Incentive of Cooperation in School) in 2019. The activities of planning, research, organization, storage and sharing of the documents at the collection were all made. Likewise, the cataloging and the classification in colors and at an adapted format for the necessities of the Memorial were also used, based in bibliographical researches made during the planning phase, with the aim of easing the access to the information and the recovering of the existent archives at the memorial. The conceptions and practices of the methodology of cooperative learning and its pillars of social independence, responsibility and autonomy were all utilized, since they are necessary

¹Graduanda em Biblioteconomia; Universidade Federal do Ceará; ariadilamattos@gmail.com.

²Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará e pedagoga da Universidade Federal do Ceará.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

premises for the development of the group and the materialization of the Memorial. Therefore, it is comprehensible that through the PRECE Memorial, the history of the program is preserved, told and transmitted.

Keywords: PRECE; memorial; Library Science; classification.

1 INTRODUÇÃO

Este é um relato de experiência de uma aluna do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e bolsista do projeto Memorial do Prece na sede, instalada no bairro Benfica, no Ceará, quando foram desenvolvidas as atividades em 12 horas semanais no acervo físico existente na sala do Memorial do PRECE.

O Programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE) foi criado em 1994, em uma comunidade chamada Cipó, localizada no município de Pentecoste, no estado do Ceará. Em meio às condições precárias, um grupo de sete jovens, fora da faixa etária escolar, se reuniu para estudar, objetivando passar no vestibular. Aos poucos, as aprovações foram chegando e o grupo de estudantes ficou conhecido, permitindo que seis anos depois, mais de 200 alunos tivessem conquistado seu ingresso na universidade. Neste início, às práticas pedagógicas eram difusas, não havia um método de ensino, contudo eram vivenciados processos de ensino em grupos, ancorados na solidariedade.

A parceria do PRECE com a UFC iniciou em 1996, quando o programa foi registrado na Coordenadoria de Ação Comunitária, da Pró - Reitoria de Extensão da UFC. No decorrer dos anos, as atuações do PRECE foram se multiplicando dentro e fora da universidade, possibilitando que o programa criasse ações tanto para incentivar alunos da rede pública a ingressarem na universidade como para evitar evasão de alunos nos cursos da UFC, aplicando a aprendizagem cooperativa e solidária.

A Aprendizagem Cooperativa com os seus fundamentos foi projetada primeiramente para o ensino na escola. De acordo com Vieira e Ciasca (2008, p. 119), “aprendizagem cooperativa foi desenhada para seu uso em sala de aula em que são criados pequenos grupos com funções definidas e diversas técnicas podem ser usadas para o estudo”. Mas esse método pode ser aplicado em qualquer lugar onde se tenha um grupo que atue em conjunto. O grupo de estudantes do PRECE, principalmente na região do Vale do Curu, foi crescendo e construindo a identidade do PRECE e dos precistas. Para

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Avendaño (2018, p. 30), os precistas não são apenas pessoas que participaram dos projetos do Prece, mas são aqueles que se envolvem em ações protagonizadas por um coletivo que tenha origens e objetivos semelhantes.

Desde sua criação até hoje, o PRECE promoveu muitas produções documentárias sobre sua história que foi construída a partir de seus participantes, os precistas. Dentre os conteúdos documentais, havia relatos de vivências dos integrantes do programa, em formato de texto, vídeos e áudios, além de dezenas de fotografias e redações de diferentes projetos comandados pelo PRECE. Posteriormente, todos esses materiais foram reunidos para a construção de um memorial, criado em 2011, com o intuito de registrar as memórias da história do programa, ademais, compartilhar “histórias de autonomia intelectual e de protagonismo de estudantes oriundos de escolas públicas do Ceará” (COSTA, 2016, p. 3352).

Em 2019, foram selecionados oito bolsistas estudantes da UFC, quatro do curso de Biblioteconomia, responsáveis pelas atividades de organização, tratamento e preservação do acervo. Os outros quatro eram dos cursos de História e Cinema Audiovisual, responsáveis pela produção de novos conteúdos. Por conta da quantidade de elementos existentes no acervo do Memorial, o foco do trabalho neste ano consistia na organização e identificação desses materiais.

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a bolsa no projeto Memorial do Prece no ano de 2019, tendo como foco as atividades de pesquisa, planejamento, organização e tratamento de documentos, bem como as vivências com a aprendizagem cooperativa exercida durante esse período, além de apresentar um modelo de classificação para ser empregado no memorial com a finalidade de facilitar a organização e o acesso do acervo.

2 METODOLOGIA

Utilizou-se neste trabalho os estudos sobre a Aprendizagem Cooperativa, realizados nos encontros de formação dos bolsistas e praticados nas atividades em grupo. O aprender em cooperação trata-se de um conjunto de métodos para organizar e conduzir o ensino na aula, possuindo a marca da participação ativa dos alunos no ensino-aprendizagem, que atuam como parceiros entre si, trabalhando juntos e compartilhando

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

as suas aprendizagens. A aprendizagem cooperativa é o empenho didático de grupos reduzidos em que os alunos trabalham juntos para maximizar sua própria aprendizagem e a dos demais (JOHNSON; JOHNSON, 1999, p. 5).

Além destes métodos foi realizada a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 183) tem por finalidade direcionar o pesquisador para conteúdo que já foram escritos e publicados sobre o tema estudado. Ainda utilizou-se a pesquisa documental, pois no memorial haviam muitos documentos particulares. Sobre isso, as autoras Lakatos e Marconi (2003, p. 181), afirmam que “os documentos particulares são importantes sobretudo por seu conteúdo não oferecer apenas fatos, mas o significado que estes tiveram para aqueles que os viveram, descritos em sua própria linguagem”. Ou seja, os documentos contidos no memorial, não só contavam a história do PRECE, mas também, pertenciam à história de quem participou desse programa.

Contudo, a história não pode ser contada, se ela não for encontrada. Pensado em um meio para que as informações fossem recuperadas dentro do memorial físico, buscou-se um modelo de classificação, que é um método que ordena elementos de um conjunto agrupando os que são semelhantes e separando os que são diferentes, para implementar no memorial. Alguns arquivos do memorial já possuíam códigos, criados em uma tentativa de classificação, mas não havia padronização, por esse motivo, não foi possível dar continuidade. Para a autora Pinheiro (2004, p. 4), “a classificação deve estar diretamente relacionada com as necessidades e expectativas dos usuários propiciando a eles maior facilidade para encontrarem o que desejam”. Diante disso, as opções de classificação que se adequaram às necessidades do memorial, naquele momento, era a classificação em cores.

A classificação pelo sistema de cores tem como objetivo simplificar a busca de documentos no acervo. Sendo assim, foi criado um cronograma para controle das atividades realizadas no memorial. Inicialmente, foram classificadas as imagens em papéis fotográficos, arquivos de áudios e visuais contidos em fitas cassete, CDs e DVDs. Posteriormente, começou o processo de classificação das redações e os relatos de experiências, por fim os demais documentos. Dessa maneira, todos os arquivos presentes no acervo estariam classificados com as cores propostas de acordo com as gerações que serão explicadas no próximo tópico.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em março de 2019, logo nos primeiros dias de seleção para bolsista do PRECE, houve uma preparação com diversas atividades relacionadas à aprendizagem cooperativa. Essas atividades sempre eram feitas em grupos, que ao se reunir já iniciava um planejamento das tarefas que seriam desempenhadas durante os exercícios propostos pelos mediadores. Esses exercícios eram mediados por bolsistas veteranos e coordenadores, cujo objetivo era o desenvolvimento de práticas cooperativas, buscando a formação de grupos eficazes.

Já como bolsista a primeira atividade consistiu em entender como estava a situação do Projeto Memorial naquele momento. Ao chegar à sede do PRECE no bairro Benfica, o grupo deparou-se com as precárias condições da sala que acomodava os arquivos do memorial, bem como a falta de equipamentos adequados para fazer o tratamento dos documentos. Diante desse cenário, elaborou-se um planejamento de organização, que começava com a mudança de sala, a identificação dos tipos e o conteúdo documental que estava naquele espaço e a conservação dos mesmos.

Nesse processo, fez-se o que estava dentro dos limites, pois não havia recursos financeiros para comprar os materiais adequados para a limpeza e acondicionamentos dos documentos. Dos oito bolsistas, as quatro alunas que eram do curso de Biblioteconomia ficaram responsáveis pelo acervo do memorial, duas delas trabalhavam diretamente com os documentos físicos realizando a atividade de gestão documental. Para Rodrigues (2016, p. 38) é através da gestão documental que a “informação, pode ser recuperada de forma rápida, econômica e eficaz, otimizando os recursos humanos, materiais e físicos, e interferindo positivamente na organização e administração de arquivos”. As outras duas alunas, passavam os arquivos que já existiam nos HDs portátil do memorial para o *Google Drive*, viabilizando a organização, um melhor armazenamento e a preservação dos arquivos digitais. Já os bolsistas, que eram dos cursos de Cinema e História, ficaram encarregados de elaborar novos conteúdos baseados nos documentos já existentes no memorial. Com a divisão das atividades entre os bolsistas seria possível organizar e preservar os arquivos que já existiam e produzir novos materiais.

Todos os meses aconteciam reuniões apenas com os bolsistas do Memorial para

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

definir metas, planejar o processo de organização, avaliar os materiais para o tratamento entre outras demandas. Algumas dessas reuniões aconteciam junto com a equipe da Comunicação do PRECE, que precisavam dos conteúdos existentes no acervo do Memorial, uma vez que esta equipe era responsável pela divulgação das ações do PRECE. Portanto, era importante que os bolsistas da Comunicação soubessem onde poderiam encontrar os documentos a fim de criar notícias sobre a memória do Programa no ano da celebração dos seus 25 anos.

Pensando na melhoria desse acesso interno, pesquisou-se sobre o modelo de classificação, que pudesse ser usado em um acervo. Dentre as opções, optou-se pela classificação em cores, esse modelo de classificação geralmente é empregado em bibliotecas infantis, por possibilitar que as crianças encontrem com mais facilidade o que procuram. Dessa forma seria possível simplificar o acesso à consulta do acervo dentro do memorial.

A elaboração da classificação por cores foi baseada nas gerações criadas por outro bolsista do Memorial, do curso de História³. A partir de tal separação pode-se elaborar uma tabela onde as cores marrom, azul, vermelho, amarelo, verde e laranja foram relacionadas às gerações identificadas:

Figura 1 - Tabela de classificação do memorial do PRECE.

Precedentes (1987 - 1993)	MARROM
1ª Geração (1994 - 1997)	AZUL
2ª Geração (1998 - 2001)	VERMELHO
3ª Geração (2002 - 2009)	AMARELO
4ª Geração (2010 - 2015)	VERDE
5ª Geração (2016 - 2019)	LARANJA
Não Identificado	PRETO

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

³Joni Wesley, aluno do curso de história, reorganizou a história de 25 anos do PRECE por geração de precisas, no período entre 1987 até 2019.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A classificação por cores foi feita seguindo as divisões dos grupos de gerações, alocando todas as mídias e conteúdos documentais relacionados às datas referentes à divisão. Para a realização dessa classificação foi preciso adicionar as cores indicadas, com uma dimensão padrão para cada material presente no acervo. Segue o exemplo na figura abaixo:

Figura 2 - Tabela de classificação do memorial do PRECE.



Fonte: Foto tirada pela autora (2019).

Também foi criada uma etiqueta informando o tipo de material, a quantidade e as cores indicadas a qual a geração pertence, contendo ainda uma letra e um número para a identificação da pasta. Todos os documentos armazenados dentro da pasta têm a indicação da cor seguindo a tabela e uma numeração. Além disso, foi adicionado um catálogo escrito à mão, descrevendo cada item. O objetivo desta atividade foi a recuperação desses documentos com mais precisão. Para a autora Eliane Mey (2000, p. 5), a catalogação é “o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários”.

A autora também destaca em sua obra que a catalogação “[...] deve possuir as seguintes características: integridade, clareza, precisão, lógica e consistência” (MEY, 2000, p. 7). Com isso, a classificação e catalogação foram feitas conforme as necessidades do memorial e os recursos que foram oferecidos pelo projeto. Ao final desse

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

processo foi elaborada uma tabela com o quantitativo de documentos classificados, detalhada abaixo:

Figura 3 - Tabela de resultados do memorial do PRECE.

TABELA DE RESULTADO			
Formato	Imagem	Formato	Escrito
Suporte	Papel fotográfico	Suporte	Folha de ofício A4
Quantidade	314	Quantidade	853
N pasta	A1	N pasta	D1/D2/D3
Formato	Imagem/Audiovisual	Formato	Escrito
Suporte	Cd / DVD	Suporte	Escrito
Quantidade	182	Quantidade	1.518
N pasta	B1/B2/B3	N pasta	1,2,3,4,5,6
Formato	Audio	Formato	Diversos
Suporte	Fita K7	Suporte	Diversos
Quantidade	102	Quantidade	2.400
N pasta	C1	N pasta	n.i

Fonte: Elaborada pelos bolsistas do memorial do Prece, 2019.

As ações iniciadas em 2019, de catalogação e organização, foram interrompidas, pois em 2020 ocorreram mudanças na gestão universitária da UFC e vários programas de bolsa foram extintos, dentre esses, o PRECE, que foi excluído das ações acadêmicas. Deste modo, não foi possível dar continuidade com os processos de limpeza e arquivamentos dos documentos identificados em jornais, vídeos, produções escritas dos precistas que foram incorporados ao acervo. Há muito o que fazer, principalmente, na organização e classificação de documentos dos 25 anos do Programa.

4 CONCLUSÃO

Percebe-se, então, que o projeto do Memorial é uma peça-chave para o PRECE, pois guarda todo o material produzido nas atividades dos demais projetos. Além de carregar uma história motivacional que merece ser compartilhada para que incentivem outros jovens a chegarem na universidade. Por isso, uma das funções do Memorial é auxiliar o projeto da Comunicação com as mídias para que essas informações cheguem ao público, tendo como base o acervo do memorial, e também dá suporte a pesquisadores que estudem sobre o assunto.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Vale ressaltar, que os bolsistas eram graduandos, por tanto não tinha a experiência para realizar um trabalho mais profissional utilizando todas as ferramentas disponibilizadas pela Gestão Documental. Com tudo, esse trabalho apresenta por meio de um relato, que mesmo sem recursos, os bolsistas conseguiram aplicar um modelo de classificação no acervo, permitindo que os documentos fossem encontrados com mais facilidade.

Durante os meses de bolsa, foi possível compreender a importância do PRECE para a educação básica e superior e seus ensinamentos sobre autonomia e responsabilidade, que serviram de motivação para os estudos do curso de Biblioteconomia e para o desenvolvimento profissional do grupo que realizou o feito de organização dos arquivos e do ambiente do Memorial nos 25 anos do PRECE.

REFERÊNCIAS

AVENDAÑO, Arneide Andrade. Pré-vestibular cooperativo: uma experiência exitosa no sertão do Ceará. In: XIMENES, Verônica Moraes; AMARAL, Carlos Eduardo Menezes; REBOUÇAS JÚNIOR, Francisco Gilmário. **Psicologia Comunitária e Educação Popular**: vivências de extensão/cooperação universitária no Ceará. Fortaleza: LC Gráfica e Editora, 2008. p. 41-50. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38181/1/2008_liv_vmxinenes4.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022.

COSTA, Gabriela Brauna *et al.* A organização do acervo do PRECE para a construção de narrativas sobre experiências de autonomia e protagonismo estudantil no Ceará. **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016. (Encontro de Aprendizagem Cooperativa, 8). Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42557/1/2016_resumo_eve_gbcosta.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022.

JOHNSON, David W; JOHNSON, Roger T. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. Buenos Aires: Editorial Paidós SAICF, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Sobre catalogação e catálogo**. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETTI, Vana Fátima Preza. Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3.2004, Belo Horizonte. **Anais...**

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em:
<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/319.pdf>. Acesso: 19 fev. 2022.

RODRIGUES, George Melo. Arquivologia: Para os Concursos de Técnico e Analista dos Tribunais e Outros Órgãos - Coleção Tribunais e MPU. 4. ed. Bahia: Juspodivm, 2016.

VIEIRA, Hermany Rosa; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. Contribuições da Aprendizagem Cooperativa na formação acadêmica e humana de graduandos da Universidade Federal do Ceará, **Da Investigação às Práticas: estudos de natureza educacional**. v. 9, n. 1, p. 114 – 128, mar. 2019. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10400.21/10019>. Acesso em: 19 fev. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 3: ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E PLANEJAMENTO EM UNIDADES
DE INFORMAÇÃO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUPERVISED INTERNSHIP IN PUBLIC LIBRARY: EXPERIENCE REPORT

AGOSTINHO, Gilderlânia Felix¹
SILVA, Francisca Danielle Bezerra da²
SOUZA, Ana Cleide Silva³

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências obtidas no estágio supervisionado do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri - UFCA em parceria com a Biblioteca Pública Municipal Doutor Possidônio da Silva Bem, com a finalidade de proporcionar às Bibliotecas Comunitárias Juazeirenses um apoio promotor e fortalecedor e a troca de experiências entre os profissionais e os acadêmicos da área, e a comunidade em geral, com o intuito de discutir, debater e refletir sobre a autogestão das Bibliotecas Comunitárias. O resultado dessas experiências adquiriu-se grande valor e compromisso social, estagiárias, extensionista e educativo, ao proporcionar à comunidade externa inclusão e formação concernente à discussão e reflexão sobre a autogestão. Por essa razão, pode-se afirmar que essa experiência enquanto estagiárias e também uma ação de extensão, causou grande impacto, transformação e relevância social, por conduzir os participantes a uma experiência de trocas culturais, já que nessas atividades os profissionais têm a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que as universidades vêm produzindo.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Biblioteca Pública. Bibliotecas Comunitárias. Relato de experiência.

Abstract: This work aims to present the experiences obtained in the supervised internship of the Librarianship course at the Federal University of Cariri - UFCA in partnership with the Municipal Public Library Doutor Possidônio da Silva Bem, in order to provide the Juazeirenses Community Libraries with a promoting and strengthening support. and the exchange of experiences between professionals and academics in the area, and the community in general, with the aim of discussing, debating and reflecting on the self management of Community Libraries. The result of these experiences acquired great value and social commitment, interns, extensionists and education, by providing the external community with inclusion and training concerning the discussion and reflection on self-management. For this reason, it can be said that this experience as interns and also an extension action, caused great impact, transformation and social

¹ Graduação; Universidade Federal do Cariri – UFCA; giderlania.felix@aluno.ufca.edu.br.

² Graduação; Universidade Federal do Cariri - UFCA; danielle.silva@aluno.ufca.edu.br.

³ Graduação; Universidade Federal do Cariri - UFCA; ana.cleide@aluno.ufca.edu.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

relevance, by leading the participants to an experience of cultural exchanges, since in these activities professionals have the opportunity to translate the knowledge that universities have been producing into the operative field.

Keywords: Supervised internship. Public Library. Community Libraries. Experience report.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos acadêmicos nos estágios supervisionados envolve a aprendizagem na prática, assim proporcionando aos discentes da área uma experiência profissional no contexto onde atuarão futuramente. O estágio é um dos elementos importantíssimos em qualquer curso de graduação, pois “gera oportunidade de reconhecer a realidade, permite ao discente acadêmico refletir sobre sua futura prática e atividade profissional” (PINHEIRO; FEITOZA; COSTA, 2021, p. 4). Nessa etapa o discente tem a oportunidade de obter um contato direto com a profissão e através das experiências adquiridas gerar conhecimento.

A Biblioteca Pública é um espaço sociocultural, um centro de informação destinado a toda sociedade, com igualdade de acesso entre os usuários. Segundo Pereira (2011) as Bibliotecas Públicas exercem um papel significativo para o ensino, bem como desempenham uma importante função social de estimular a leitura ao público. O Bibliotecário é um profissional muito importante que faz a mediação entre o leitor e o livro, por isso é necessário que conheça a sociedade, desenvolva projetos, ações sociais para acolher a sociedade.

Nesse sentido o trabalho apresenta um relato de experiência de um projeto que aconteceu em 2021 durante o período de estágio na Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte Doutor Possidônio da Silva Bem, através da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por meio do Curso Bacharelado em Biblioteconomia, Campus Juazeiro do Norte.

No entanto, o relato discorre sobre o objetivo de apoiar as Bibliotecas Comunitárias locais e a contribuição para a autogestão das Bibliotecas Comunitárias de Juazeiro do Norte. As atividades desenvolvidas ao longo do estágio foram escolhidas pela docente Cleide Rodrigues Bernardino com Doutorado em Ciência da informação e com experiência em trabalhar na própria Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte. Onde

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

escolheu e planejou as atividades, todas as atividades foram supervisionadas pela Bibliotecária Marília Lima que orientou e lançou a ideia do projeto nas Bibliotecas Comunitárias.

Além da ideia do projeto, outras atividades foram desenvolvidas como: catalogação, classificação e indexação de livros e periódicos, inserção de livros e periódicos no sistema Biblivre e etiquetagem dos livros, criação de conteúdo e divulgação das ações da Biblioteca Pública, participação na organização do acervo nas estantes.

Durante essa experiência, relatamos que a sociedade atual contemporânea encontra-se em uma crise sanitária decorrente da pandemia conhecida como COVID-19. Todo estágio supervisionado foi realizado com os cuidados sugeridos da Organização Mundial de Saúde - OMS de retorno das atividades. Mesmo diante desta realidade buscamos alternativas para contribuir com o desenvolvimento das Bibliotecas Comunitárias Juazeirenses, proporcionando apoio e crescimento para atividades e o fortalecimento do hábito da leitura.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O debate deste trabalho é o projeto desenvolvido para Bibliotecas comunitárias, que na visão de Morin (2009), às Bibliotecas Comunitárias apresentam caráter cultural/histórico. Os aspectos culturais pelo seu valor para as comunidades e histórico pelas transformações e provações sofridas ao longo do tempo. As Bibliotecas Comunitárias surgem da flexibilidade e autonomia das comunidades, e funcionam como centro culturais de leitura, onde democratizam a informação e facilitam os estudos.

O projeto surgiu com a ideia de fazer doações de livros para as Bibliotecas Comunitárias locais, fortalecendo assim o hábito da leitura como também, contribuir para o desenvolvimento de coleções das mesmas. Com essa demanda de separação e distribuição dos livros, fez-se necessário criar um planejamento de gestão com diretrizes de autogestão voltadas para Bibliotecas Comunitárias, e organização de alguns documentos necessários para o desenvolvimento de coleções nas próprias bibliotecas.

Entendemos que as Bibliotecas Comunitárias são espaços físicos criados e mantidos pela iniciativa das comunidades, geralmente sem a intervenção do poder público. Estes locais comunitários possuem um acervo bibliográfico multidisciplinar, na

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

maioria das vezes formado por doações contendo diversas tipologias documentais com objetivo principal de tornar mais amplo o acesso da comunidade à informação.

Machado (2009) define Bibliotecas comunitárias como:

[...] um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social. (MACHADO, 2009, p. 91).

Com a pretensão de oferecer um suporte técnico para essas bibliotecas, foi planejado e criado um documento como manual onde pode ser seguido o passo a passo para realização da autogestão a partir de diretrizes registradas neste documento. De acordo com o pensamento de Prado (2010, p. 145) a ideia de espaço de memória à definição de biblioteca comunitária, é o mesmo que:

[...] a biblioteca comunitária, quando considerada território de memória, atua como um sujeito ativo que desempenha um papel fundamental como espaço ideal de leitura, educação, organização social, cidadania, desenvolvimento sustentável, transferência da informação, linguística/ dialogismo etc., e não como um organismo voltado aos interesses exclusivos de quem a dirige.

Levando em consideração essa mesma linha, Senna, Prado e Barbosa (2015, p. 163) citam que: “Por ser uma organização que vai além de espaço de leitura, [...], esse tipo de biblioteca torna-se um importante território de preservação da memória social.” Dentre essas questões, cabe a necessidade de reflexão sobre a autogestão de uma biblioteca comunitária, sem ignorar o papel dos responsáveis na unidade, mesmo que as comunidades não disponham de recursos nem de conhecimento técnico para a implantação deste requisito. A finalidade é, portanto, orientar as pessoas que, mesmo não sendo especialistas da área biblioteconômica, desejem encarregar-se da organização de bibliotecas comunitárias.

O projeto tem como tema: Diretrizes para Biblioteca Comunitárias locais com o apoio da Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem.

Figura 1 – Arte criada para representação e divulgação do projeto

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



Fonte: Dados da pesquisa.

Teve o apoio da Secretaria de Cultura – SECULT, do secretário: Vanderlúcio Lopes, da coordenadora: Marília Lima, da biblioteca pública municipal como um todo, a orientadora Cleide Rodrigues Bernardino e as estagiárias da Universidade Federal do Cariri – UFCA: Ana Cleide, Danielle Silva e Gilderlânia Félix.

Quadro 1 – Apresenta as diretrizes estabelecidas para construção do manual de orientação para gestão das Bibliotecas Comunitárias

DIRETRIZES PARA ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIAS		
1	Empréstimo domiciliar; Atividades culturais.	Estabelecer o prazo para devolução e quantidade de livros (revistas e etc.) que o leitor poderá retirar como empréstimo. Com exceção das obras de referência (Enciclopédias, dicionários, atlas e coleções). Deverá promover atividades no decorrer do ano (concurso de redação, teatro, contação de história, oficinas culturais e etc.).
2	O que justifica a criação de uma biblioteca comunitária?	Essa iniciativa mostra o alto nível de organização, amadurecimento e cidadania da comunidade local, já que assim as pessoas se tornam responsáveis pelo processo de crescimento cultural coletivo e individual.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

3	Diretrizes de como criar uma biblioteca comunitária.	Procurar órgãos competentes e solicitar apoio para o projeto; Dispor de um local adequado e adquirir os móveis e utensílios necessários; Adquirir acervo, selecionar e organizar; Arquivar fichas e formulários em local adequado.
4	Como legalizar a biblioteca comunitária autogerida?	Confeccionar o Estatuto e o Regulamento e registrá-los; Criar o nome da biblioteca; Registro dos colaboradores interessados, como sócios efetivos que participam ativamente, prestando os serviços necessários para a manutenção do espaço; Divulgar à comunidade a realização de um encontro para construir uma assembleia geral formada pelos sócios, os quais elegerão uma diretoria e um conselho fiscal; Firmar dias e horários de funcionamento da biblioteca (de preferência, todos os dias, inclusive feriados e finais de semana), bem como definir os responsáveis por ela. Promover atividades de divulgação e/ou atividades culturais para a inauguração da mesma.
5	O que é imprescindível para se começar uma biblioteca Comunitária?	Um lugar adequado; Infraestrutura mínima (móveis e equipamentos); Material de expediente;
6	Como se obtém o acervo de uma biblioteca comunitária?	Procurar as bibliotecas (públicas e privadas); Fazer um apelo à comunidade em locais frequentados por muita gente (igrejas, escolas, comércio); Enviar anúncios para as redes sociais, jornais de bairro etc; Procurar as editoras (ver endereço no catálogo de telefone ou na contracapa dos livros); Procurar os representantes do comércio local e pedir patrocínio, que se efetuará por meio da doação de exemplares de livros ou materiais para a biblioteca; Conseguir dinheiro para a compra de livros por meio da organização de festas beneficentes.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

7	Como registrar e organizar o acervo?	Carimbar o verso da folha de rosto do livro (aquela que contém o maior número de informações); Colocar o número de registro que mostrará que os livros fazem parte do acervo; Registrar o livro (direção e localização do mesmo dentro da biblioteca); Colar um pedaço de papel, com fita adesiva ou papel <i>contact</i> , devidamente colorido com a cor que corresponda ao assunto do livro;
8	Como se organiza o dia-a-dia de uma biblioteca?	Serviços diários; Serviços mensais; Serviços anuais;
9	Termo de descarte e Termo de doação.	Planejados de acordo com a modalidade de comunitária.
10	Métodos para avaliação do serviço da biblioteca comunitária.	Formulário eletrônico (avaliado pelo usuário). Através do e-mail e servirá para a Biblioteca identificar aspectos tais como: a) atendimento: ótimo, bom, regular ou ruim; b) tempo de resposta: ótimo, bom, regular ou ruim; c) satisfação com a resposta: ótimo, bom, regular ou ruim.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em resumo, buscamos apoiar e apresentar as direções para as Bibliotecas Comunitárias através deste planejamento de unidade de informação, com o intuito de criar perspectivas sobre a possibilidade de uma realidade futura. Outra contribuição deste trabalho pode ser considerado o esclarecimento da organização e dos métodos utilizados no planejamento. Ademais, temos a questão da qualidade que é uma satisfação constante e torna-se uma questão de sobrevivência para as instituições.

Quadro 2 – Apresenta o planejamento da prática realizada

PLANEJAMENTO, ATIVIDADES E PERÍODO		
1	Período das atividades de estágio	13/10/2021 a 07/12/2021

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

2	Atividades desenvolvidas para criação do projeto.	Formação e desenvolvimento de coleções; Gestão de projetos; Planejamento e gestão de serviços e pessoas.
3	Equipe	Vanderlúcio Lopes - Secretário de Cultura; Marília Lima - Bibliotecária e Coordenadora da Biblioteca Pública; Cleide Rodrigues Bernardino - Orientadora; Ana Cleide - Estagiária; Danielle Silva - Estagiária; Gilderlânia Félix - Estagiária.
4	Bibliotecas visitadas	Biblioteca do Projeto Comunitário Missão Baluarte; Biblioteca Comunitária do Horto; Biblioteca Comunitária do João Cabral.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do exposto foram realizadas visitas técnicas as Bibliotecas comunitárias, iniciando pela biblioteca do projeto Missão Baluarte, em seguida na Biblioteca Comunitária do Horto e por fim na Biblioteca Comunitária do bairro João Cabral que se encontram dentro de um CRAS.

Imagem 1 e 2 – Projeto Comunitário Missão Baluarte



Fonte: Dados da pesquisa.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



Fonte: Dados da pesquisa.

As imagens 1 e 2 apresenta a visita realizada da equipe no Projeto Baluarte, que se encontra na rua agricultor Pedro Furtado de Menezes 439, sítio logradouro, Juazeiro do Norte - CE, onde o mesmo desenvolve atividades não só voltadas para leituras, como também para música, teatro e desenvolvimento pessoal das crianças e adultos que fazem parte da comunidade. O Baluarte busca ampliar a biblioteca com as diretrizes e doações recebidas pela Biblioteca Pública.

Imagem 3 e 4 – Biblioteca comunitária do Horto



Fonte: Dados da pesquisa.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



Fonte: Dados da pesquisa.

As imagens 3 e 4 apresentadas são relacionadas a Biblioteca Comunitária do Horto que está localizada no CRAS do bairro Horto na Av. Padre Jezú Flor, S/N, atende a comunidade e realiza projetos de contação de história, baú literário e exposições de arte, é um espaço totalmente voltado para incentivar a leitura desde crianças a idosos, recebe doações e apoio da Biblioteca Pública para complementar o acervo e desenvolver ações sociais.

Imagem 5 – Biblioteca comunitária do João Cabral



Fonte: Dados da pesquisa.

A imagem 5 apresenta a visita realizada pela equipe na Biblioteca Comunitária que se encontra na rua da Paz, em um CRAS no bairro João Cabral. Onde promove não só leitura, como também atividades lúdicas para crianças e adolescentes da comunidade. Sendo assim o público alvo dessa biblioteca.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

3 CONCLUSÃO

A contribuição dessa experiência de projeto de extensão para o desenvolvimento da autogestão das Bibliotecas Comunitárias locais e do fortalecimento do hábito da leitura foi de extrema importância quando se pensa não somente no desenvolvimento da atitude colaborativa, porém da atitude de profissionais da informação (futuros Bibliotecários), como também, no desenvolvimento da autonomia no aprendizado, bem como a ampliação e o aprimoramento das Bibliotecas Comunitárias da nossa cidade.

O estágio proporcionou conhecimento e experiência para a vida acadêmica e profissional, desenvolvendo aspectos de organização, planejamento, liderança e capacidade de resolver conflitos usando a criatividade.

O projeto contribuiu com o fortalecimento do hábito da leitura, escrita, divulgação, expressão oral e formal do desenvolvimento crítico, onde apoia a cultura e a preservação da memória, apoiam as Bibliotecas Comunitárias possibilitando a autogestão, dando autonomia de gestão à comunidade. É necessário deixar claro que a criação de uma Biblioteca Comunitária autogerida não depende apenas de uma infraestrutura material, mas sim de um grupo organizado de cidadãos dispostos a trabalhar por um objetivo comum.

Dessa forma, a partir do referido projeto, assumiu-se o compromisso social, compromisso enquanto estagiários, extensionista e educativo, ao proporcionar à comunidade (interna e externa) inclusão e formação de leitores. Por essa razão, pode-se afirmar que a experiência foi uma ação de extensão que causou impacto, transformação e relevância social.

REFERÊNCIAS

LIMA, Glaucilene Sebastiana Nogueira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Estágio supervisionado em gestão escolar: relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1 - 8, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6746/5493>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MORIN, Edgar. **Cabeça bem-feita**. 16.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

PEREIRA, C. P. C.; DAVOK, D. F.; ORDOVÁS, G. B. Estudo do layout da biblioteca pública de santa catarina study of the layout of public library of santa catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 1, p. 341-357, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72791>. Acesso em: 08 mar. 2022.

PINHEIRO, F. T. da S.; FEITOZA, F. E.; COSTA, J. B. Tecendo experiência: relatos dos estágios supervisionados I e II do curso de letras FECLESC/UECE. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1 – 9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6157>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PRADO, G. M. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/ integração na sociedade da informação. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p. 143-149, jan./jun. 2010.

SENNA, A.; PRADO, G. M.; BARBOSA, M. F. S. O. Capital social e recursos informacionais na favela Pavão-Pãozinho/ Cantagalo do Rio de Janeiro. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 155-165, 2015.

**XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE
BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

GT 4 - BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 4: BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

A MORTE E O LUTO COMO DISCUSSÃO LÚDICA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

LEITE, Pétala Medeiros¹

Discutir a morte é algo que, muitas vezes, nós não conseguimos fazer por não saber como lidar e ignoramos o assunto, principalmente às crianças e adolescentes. Frente às perdas em massa pelo Covid-19 e a experiência do sofrimento, o projeto se estabelece em conseguir discutir a morte e suas subjetividades de forma lúdica no ambiente da biblioteca escolar. O objetivo deste projeto centra-se na realização de atividades para trabalhar autoconhecimento, autocuidado, empatia, cooperação, responsabilidade, cidadania e principalmente o acolhimento que a biblioteca pode oferecer como parte integrante da instituição de ensino e detentor de um grande papel pedagógico e informativo. As etapas escolhidas para alcançar o objetivo desse projeto são: 1) fase de preparação e formação para desenvolver a atividade em disciplinas que estejam associadas à discussão; 2) conhecer a realidade daqueles alunos que farão parte do projeto e seus responsáveis (do 5º ao 7º ano inicialmente); 3) analisar conjuntamente com professores e o profissional da psicologia da escola a literatura infanto-juvenil com o foco na morte e o luto para utilizar nas atividades; 4) a partir disso dividir as atividades em módulos nos quais serão discutidos assuntos gerais e assuntos particulares, pautados na realidade das crianças, adolescentes e responsáveis que irão participar. Será feito na linguagem do lúdico, interpretando a literatura e as situações que as obras trazem para o contexto real e das diversas culturas, com suas diversas perspectivas sobre a morte, o luto e como acolher quem está passando por esse processo. **Resultados:** Segundo Kóvacs (2005), somos diariamente expostos pela TV, inclusive crianças e adolescentes, a cenas de morte, violência, acidentes, doenças que “[...] a morte torna-se companheira cotidiana, invasiva e sem limites [...]” (KÓVACS, 2005, p. 486). A pandemia nos trouxe a dificuldade de interação face a face e isso nos impossibilitou de realizar certos rituais do luto frente à morte, incluindo o acolhimento físico (CREPALDI *et al.*, 2020). Busca-se como resultados o acolhimento de situações e percepções que cada pessoa tem sobre a morte e o luto, assim como o autoconhecimento de seus limites frente a própria realidade e a realidade dos outros. Falar sobre a morte é uma tarefa delicada em que se percebe que a maioria das pessoas preferem não tocar no assunto, principalmente com crianças e adolescentes e, considerando que nossa educação não constitui um diálogo solidificado com essas crianças para tratar desse tema, o projeto busca oferecer “[...] vivências, abrindo-se o contato com os próprios sentimentos, com o mundo interno e a discussão sobre a morte no cotidiano” (KÓVACS, 2005, p. 489) na biblioteca e no universo lúdico.

Palavras-chave: Morte; Luto; Crianças e adolescentes; Biblioteca; escolar.

¹ Graduanda de Bacharelado em Biblioteconomia; Universidade Estadual do Piauí;
petalamedeirosleite@yahoo.com.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

REFERÊNCIAS

CREPALDI, Maria Aparecida.; *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de covid-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia**, v. 37, 2020.

KOVÁCS, Maria Julia. Educação para a morte. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 484-497, set. 2007.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 4: BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

ARTIGO COMPLETO

BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS NO MOMENTO CONTEMPORÂNEO: QUAL A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS?

LIBRARIES AND LIBRARIANS IN THE CONTEMPORARY MOMENT:
WHAT IS THE PERCEPTION OF USERS?

SEIXAS, Andréia¹
FORTE, Jadna²

Resumo: O presente trabalho busca compreender como os “usuários” percebem a biblioteca e os bibliotecários no momento contemporâneo. Para isso, apresentamos a análise de uma entrevista com cinco pessoas de diferentes idades, escolaridades, profissões e naturalidades. Através das cinco perguntas aplicadas, buscamos identificar se os entrevistados são frequentadores ativos de bibliotecas e o que eles pensam a respeito dessa instituição e dos profissionais que lá trabalham. Também procuramos saber se essa instituição, em algum momento teve importância para eles, e de que forma eles acham que elas podem ser melhores. Os dados identificados e analisados estimulam uma discussão crítico-reflexiva sobre os desafios da biblioteca contemporânea no presente momento, dentre eles as adaptações necessárias em um mundo cada vez mais tecnológico e a falta de investimento público nessas instituições. Os resultados obtidos revelam que ainda temos muito a fazer para garantir as mudanças que almejamos, sobretudo, as mudanças de paradigmas relacionados às bibliotecas e aos bibliotecários. A biblioteca contemporânea precisa lidar não somente com empréstimo de livros e organização do acervo, mas também com diferentes tipos de mídias e novos recursos eletrônicos e digitais, com a gestão de pessoas e projetos que conectem seus usuários para além do espaço físico e das redes sociais.

Palavras-chave: Biblioteca contemporânea. Bibliotecários. Usuários.

Abstract: The present paper seeks to understand how "users" perceive the library and librarians in the contemporary moment. For this, we present the analysis of an interview with five people of different ages, schooling, professions, and birthplace. Through the five questions applied, we sought to identify whether the interviewees are active library users and what they think about this institution and the professionals who work there. We also tried to find out if this institution has ever been important to them, and in what way they think it could be better. The data identified and analyzed stimulate a critical-reflective discussion about the challenges of the contemporary library at the present time, among them the necessary adaptations in an increasingly technological world and the lack of public investment in these institutions. The results obtained reveal that we still have a lot to do to ensure the changes we are aiming for, especially the paradigm changes related to libraries and librarians. The contemporary library needs to deal not only with book lending and collection organization, but also with different types of media and new electronic

¹ Graduanda em Biblioteconomia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); andreiaeixas2014@outlook.com.

² Graduanda em Biblioteconomia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); jadna.forte.095@ufrn.edu.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

and digital resources, with people management and projects that connect its users beyond the physical space and social networks.

Keywords: Contemporary library. Librarians. Users.

1 INTRODUÇÃO

A palavra “biblioteca” tem sua origem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), portanto, um depósito de livros (HOUAISS, 2001). E se pesquisarmos a palavra “biblioteca”, em primeiro lugar, aparece que é uma coleção de livros e logo depois aparece que é um lugar para guardar uma coleção de livros. Durante muito tempo essa palavra foi usada nesse sentido, de um espaço reservado, quando poucos sabiam ler e só as pessoas privilegiadas (os ricos) tinham acesso às bibliotecas.

Ao longo da história das bibliotecas é possível perceber que a posse do acervo custodiado era mais importante do que a circulação dos livros e do conhecimento para a população. Na Antiguidade as bibliotecas eram locais de armazenamento e organização de documentos de um maior número possível de rolos de papiro e, mais para frente, pergaminhos que sinalizam status e poder de uma classe privilegiada.

De acordo com Gabrielle Tanus (2018), os primeiros princípios da Biblioteconomia surgem dessas atividades de organização, práticas que hoje em dia são consideradas rudimentares, mas que ao longo dos anos ajudaram a constituir o campo específico do conhecimento, atualmente chamado de Biblioteconomia. É possível identificar três momentos que marcaram a trajetória da Biblioteconomia, a saber:

[...] a Biblioteconomia pode ser assim denominada por três momentos distintos, o primeiro nomeado de pré-científico, que vai da Antiguidade ao final da Idade Média; o segundo momento, de Biblioteconomia protocientífica que vai da Idade Moderna ao século XVIII; e o terceiro momento, inaugurado na Idade Contemporânea, no século XIX, nomeado de Biblioteconomia científica (PULIDO; MORRILAS, 2010 apud TANUS, 2018, p. 257).

Muitas foram as mudanças que ocorreram no âmbito da Biblioteconomia ao longo dos anos em um processo gradual de adaptação e de resposta às demandas do tempo. Hoje em dia, no século XXI, o discurso é de que a biblioteca é lugar para todos, e cada tipo de biblioteca possui um determinado público e acervo, podendo ser de livros

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

impressos, livros digitais, ou até mesmo de pessoas e objetos, assim como a biblioteca humana e a biblioteca das coisas, duas iniciativas ainda pouco conhecidas no Brasil, mas que defendem a diversidade e as necessidades de suas comunidades. A própria Biblioteconomia tem também ressignificado a sua produção ao deixar explícito a importância do social. De acordo com Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016, p.709), “a função social das bibliotecas é democratizar a informação de forma neutra e igualitária, o que pressupõe que a biblioteca oferece amplas formas de acesso à informação.” As autoras também afirmam que a responsabilidade social da biblioteconomia, diz respeito ao interesse pelo povo e por todos aqueles carentes de informação, sem um caráter assistencialista, mas sim como uma obrigação social da profissão.

Sobre isso, é importante saber que ainda existem muitos lugares onde poucas pessoas têm livre acesso à informação e onde livros não são disponibilizados, pois nem mesmo existem bibliotecas próximas. Nesse sentido, entende-se que os bibliotecários podem e devem atuar no processo de empoderamento das minorias sociais, para isso, se faz necessário uma biblioteconomia social interessada nas demandas de sua comunidade, de modo que essas pessoas sejam amparadas. A biblioteconomia social, portanto, pode ser um importante eixo de ligação entre as práticas tradicionais e as práticas contemporâneas, por isso, é essencial expandir os serviços dos bibliotecários para diversos lugares.

Como diz a quinta lei de Ranganathan (1931), “a biblioteca é um organismo em crescimento”, e assim como tudo ao nosso redor, a biblioteca está evoluindo e facilitando o conhecimento e a informação. Contudo, não é objetivo expor a história do campo e nem das bibliotecas, mas refletir quais as visões que as pessoas têm acerca das bibliotecas e dos bibliotecários.

Pensando nisso, o presente trabalho foi inspirado na coluna “*Biblioteca de cada um*”, publicada na revista Palavra-chave sob responsabilidade da Editora Polis e Associação Paulista de Bibliotecários (APB). Assim, a partir de cinco perguntas previamente estruturadas e relacionadas ao uso das bibliotecas e à atuação dos bibliotecários, buscou-se compreender como os indivíduos percebem esse espaço e esses profissionais no momento contemporâneo.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o processo de pesquisa, os referenciais teóricos foram fundamentais para a construção das análises, fornecendo-nos possibilidades para novas descobertas e indagações. Nosso referencial teórico principal, fundamenta-se nos estudos bibliográficos de publicações e artigos científicos que abordam especificamente o potencial e o papel das bibliotecas contemporâneas, assim como outras publicações que dizem respeito ao futuro e a importância das bibliotecas como espaço de socialização. Para isso, contamos com os seguintes autores: Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus (2018), para um breve registro histórico da biblioteconomia na Antiguidade, contrapondo com Marta Lígia Pomim Valentim (2017), que traça o perfil das bibliotecas contemporâneas, ajudando-nos a discutir sobre a necessidade do uso e reconhecimento desse espaço. Katyusha Madureira Loures de Souza (2018), que aborda as mudanças no mercado de trabalho do bibliotecário, a percepção da sociedade sobre a profissão, bem como a necessidade de se adaptar às novas demandas. Além é claro, da importante contribuição dos autores David Lankes (2015), Will Sherman (2011), Neil Gaiman (2013), para o debate sobre a necessidade de tornarmos a biblioteca um espaço de socialização e interação entre seu público.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu mediante as propostas de abordagem qualitativa e bibliográfica. A pesquisa exploratória foi realizada a partir de uma entrevista estruturada em um roteiro que serviu de parâmetro para nossa escrita e permitiu que cada entrevistado descrevesse suas percepções sobre as bibliotecas às quais já tiveram acesso. Através das perguntas, buscou-se identificar o que vem em sua mente quando ouvem a palavra biblioteca, se costumam frequentar bibliotecas, se essa instituição teve importância para eles, se acham que existe alguma forma de melhorar as bibliotecas, e qual a impressão que eles têm dos bibliotecários.

Para isso, foram escolhidas pessoas de idades, escolaridades, profissões e naturalidades diferentes. As entrevistas ocorreram durante os dias 21 e 26 de janeiro de 2022, e contemplou pessoas de diferentes estados: Rio Grande do Norte, Paraíba e

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Espírito Santo. No geral, os entrevistados apresentaram respostas convergentes no que diz respeito a biblioteca ser um lugar de livros, mas também houve respostas divergentes nas demais questões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a percepção dos usuários das bibliotecas sobre a biblioteca e os bibliotecários na contemporaneidade foram feitas quatro perguntas aos entrevistados.

Optou-se por apresentar a resposta de cada um no quadro a seguir.

Quadro 1 - Entrevistas

Entrevistado 1: 25 anos; naturalidade: Natal-RN; profissão: Educador físico.	
1) O que vem em sua mente quando você ouve a palavra "biblioteca"?	R: Livros.
2) Você costuma frequentar bibliotecas?	R: Atualmente não.
3) Elas tiveram alguma importância na sua formação?	R: Sim. Utilizei muito a biblioteca durante a graduação para executar os trabalhos.
4) As bibliotecas poderiam ser melhores do que são? Como?	R: As públicas sim. Apesar de não frequentar, toda a população sabe da falta de estrutura das bibliotecas públicas. Acredito que atividades coletivas como clube de leitura, adoraria ter visto isso nas bibliotecas que frequentei.
5) Quais são as suas impressões sobre os bibliotecários?	R: A impressão que tenho formada é daqueles que convivi e a mais recente é do bibliotecário da faculdade. Era alguém bastante solícito a ajudar.
Entrevistado 2: 21 anos; naturalidade: Caicó-RN; profissão: Motoboy/entregador de aplicativo	
1) O que vem em sua mente quando você ouve a palavra "biblioteca"?	R: Livros.
2) Você costuma frequentar bibliotecas?	R: Sim, a biblioteca da UFRN para estudar, mas só quando as aulas eram presenciais.
3) Elas tiveram alguma importância na sua formação?	R: No ensino médio não, mas hoje em dia sim. É um lugar calmo que me ajuda a concentrar nos estudos.
4) As bibliotecas poderiam ser melhores do que são? Como?	R: Sim, eu acho que as bibliotecas de escolas poderiam ser mais atrativas para os alunos e ter atividades destinadas no local. Como rodas de leituras em grupos e livros de ficção com conteúdo que deixa você com vontade de ler.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

5) Quais são as suas impressões sobre os bibliotecários?

R: Eu não tenho muito contato com bibliotecário, então não me sinto muito à vontade para opinar, mas acho que os bibliotecários que trabalham em escolas deveriam ter mais contato com os alunos, para tirar aquelas suposições deles serem sempre sérios e chatos.

Entrevistado 3: 59 anos; naturalidade: Duas Estradas-PB; profissão: empresário e representante comercial.

1) O que vem em sua mente quando você ouve a palavra "biblioteca"? R: Muitos livros, gente estudando e silêncio.

2) Você costuma frequentar bibliotecas?

R: Não

3) Elas tiveram alguma importância na sua formação?

R: Sempre cultivei o hábito da leitura, na minha época que eu fui mais jovem não existiam as distrações dos dias atuais que fazem parte da internet, sempre trabalhei desde a infância mas mesmo assim eu frequentava a biblioteca da cidade mas por distração mesmo, quando fiquei mais rapazinho não frequentei tanto como antes por que tinha outros interesses mas sempre gostei de comprar livros, inclusive como meio de entretenimento ou para me informar.

4) As bibliotecas poderiam ser melhores do que são?

R: Olha eu não sei opinar sobre isso, pois julgo não ter conhecimentos sobre o que faz uma biblioteca ser boa ou ruim, mas acredito que qualquer coisa no mundo pode ser melhorada.

5) Quais são as suas impressões sobre os bibliotecários?

R: Tenho a impressão que a profissão deles seja algo como os profissionais de almoxarifado, administrativo e logística, só que atuando com livros.

Entrevistada 4: 30 anos; naturalidade: Marataízes – ES. Profissão: autônoma.

1) O que vem em sua mente quando você ouve a palavra "biblioteca"? R: Muitas estantes com livros grandes, local tranquilo.

2) Você costuma frequentar bibliotecas?

R: No momento não.

3) Elas tiveram alguma importância na sua formação?

R: Sim, tanto na infância quando frequentava bibliotecas públicas quanto na universidade para estudar diversos assuntos.

4) As bibliotecas poderiam ser melhores do que são?

R: Depende muito da localidade, acredito que bibliotecas organizadas, com funcionários capacitados e áreas de leitura e até mesmo interação para contação de histórias por exemplo, seriam perfeitas.

5) Quais são as suas impressões sobre os bibliotecários?

R: Pessoas que sabem onde todos os livros estão

Fonte: elaborado pelas autoras.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Apesar das diferentes idades, profissões e naturalidades, logo podemos perceber uma fala unânime entre os entrevistados. Todos, ao pensarem em uma biblioteca, pensam primeiro, em livros. Não é incomum que isso ocorra, uma vez que, ao longo dos anos, bibliotecas vêm se tornando símbolo de guarda e conservação desse material, como é demonstrado na citação a seguir:

À primeira vista, mesmo um dos mais famosos ideais sobre bibliotecas fala sobre livros. Em 1931, S. R. Ranganathan propôs suas cinco leis da Biblioteconomia. Estas leis tornaram-se uma pedra angular sobre bibliotecas: 1. Livros são para usar. 2. A cada leitor o seu livro. 3. A cada livro o seu leitor. 4. Poupe o tempo do leitor. 5. A biblioteca é um organismo vivo. Pode-se perceber que a ideia de que bibliotecas são espaços de livros está no DNA da Biblioteconomia (LANKES, 2015, p. 2-3).

Porém, ainda segundo esse mesmo autor, “essas leis realmente indicam que o centro da biblioteca é a comunidade. O trabalho da biblioteca é atender às necessidades de sua comunidade” (2015, p.3). A concepção de que bibliotecas são espaços exclusivos de guarda e leitura, limita as variadas possibilidades de troca de saberes, na relação entre leitores/comunidade e bibliotecários, por isso, é necessário tomar atitudes que ampliem a visão que se tem das bibliotecas atualmente. Em uma palestra para a *Reading Agency*, em 2013, o autor Britânico Neil Gaiman, disse que nossa obrigação é não só apoiar e usar bibliotecas, mas também incentivar outras pessoas a utilizarem e quando necessário, protestar contra o fechamento dessas instituições. Gaiman, afirmou ainda, que aqueles que não valorizam as bibliotecas, não valorizam sequer informação, cultura ou sabedoria, e silenciam as vozes do passado, prejudicando o futuro.

Outra concepção importante e que precisa ser comentada, é a que diz respeito às impressões dos entrevistados em relação aos bibliotecários. A visão dos entrevistados 3 e 4 revela um perfil burocrático e tecnicista, demonstrando que a principal característica que enxergam nesse profissional ainda hoje é a de organizador de livros. Já as impressões dos entrevistados 1 e 2, trazem à tona dois perfis, o primeiro, como um profissional que se preocupa em atender as demandas dos usuários, e o segundo, marcado pelo estereótipo de um profissional ríspido, que está em serviço, para monitorar o silêncio e a ordem dentro da biblioteca.

Souza (2018) afirma que a luta contra esse estereótipo só terá sucesso, quando a profissão for claramente compreendida e conseguir se dissociar de suas práticas da

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

antiguidade, quando a custódia e preservação eram o foco de todo seu trabalho. Por isso, faz-se necessário a realização de pesquisas sobre estudo de usuários e pesquisas que possibilitem verificar as mudanças e permanências da percepção da sociedade para com os bibliotecários, e assim, eles possam ter mais clareza das mudanças necessárias e possam melhor atender as demandas do seu público, consequentemente espelhando suas reais funções e capacidades.

É bem verdade que as funções burocráticas fazem parte das atribuições do profissional bibliotecário. De acordo com a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962:

Art 6º: São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos [organização e tratamento de documentos] de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares (BRASIL, 1962).

Mas, para além dessas atribuições, também são profissionais responsáveis pela mediação da informação e da cultura. Hoje, é possível enxergar a figura do bibliotecário como um mediador, que escuta o leitor, dialoga abertamente e sabe que a criatividade, o trabalho em equipe e a capacidade de inovação são características fundamentais nessa área.

O entrevistado 2, fala sobre a necessidade de aproximação entre bibliotecário e aluno. Muitas vezes, esse hiato ocorre pela propagação do falso discurso de que as bibliotecas e bibliotecários foram ultrapassados pelas novas tecnologias. Um discurso que faz com que os alunos não descubram o real valor das bibliotecas, e que desmotiva os profissionais a criarem vínculo com seus usuários, pensando que esses, dão mais valor aos conteúdos digitais. Porém, o fato de que os jovens leitores têm na internet, uma grande fonte de informação, não garante o uso eficiente e seguro desse recurso.

Segundo Will Sherman (2011), a tecnologia não deve afastar o público das bibliotecas, mas sim, desmistificar a ideia de que a função dos bibliotecários seja apenas organizar livros nas estantes, uma vez que, com tantas informações sendo divulgadas a todo momento, e de qualquer lugar do mundo, cabe ao bibliotecário guiar e educar os estudantes em como suprir suas necessidades informacionais e facilitar seu acesso, seja no formato físico ou digital. Não devemos, portanto, negar a tecnologia, tampouco nos colocar na posição de dependentes, pois essas ferramentas são constantemente mudadas e aperfeiçoadas, mas sim, aproveitar esses recursos usando-os como meio e não como fim, em prol de uma biblioteca mais crítica e inovadora.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ainda assim, todos os entrevistados concordam que, em algum momento de suas vidas, a biblioteca foi importante. Seja para os estudos na faculdade, como relatam os entrevistados 1, 2 e 4, ou para lazer, principalmente na infância, de acordo com os entrevistados 3 e 4. Porém, podemos perceber pela negativa em todas as respostas da segunda pergunta³, que passado esses períodos infância/faculdade (no caso do entrevistado 2, a impossibilidade causada pela pandemia), o hábito foi perdido. Tal fato demonstra a importância das instituições de ensino em proporcionar acesso à leitura, principalmente as bibliotecas escolares, que, para muitas crianças, são a única oportunidade de acesso aos livros não didáticos, e atualmente também é para muitas o único lugar que podem ter acesso à Internet.

A biblioteca escolar representa o primeiro contato formal do estudante com a leitura, principalmente se a leitura não for uma prática familiar. Quando a leitura não ocorre no ambiente familiar, a biblioteca escolar passa a ser determinante para promover o gosto pela leitura, atividade que fará diferença na formação do indivíduo. (VALENTIM, 2016, p. 25).

Nesse sentido, um dos papéis da biblioteca é o de possibilitar a socialização e incentivar a leitura e a pesquisa entre seus usuários. Como observamos no relato do entrevistado 3, ainda que não seja um frequentador de bibliotecas atualmente, ele ainda mantém o hábito de leitura para se informar e se entreter.

Por fim, no que diz respeito a se, e como as bibliotecas poderiam ser melhores do que são, separamos alguns destaques. As respostas dos entrevistados 2 e 4 apresentam sugestões de melhorias relacionadas a atividades lúdicas, como contação de histórias e rodas de leitura. Esses exemplos, nos mostram que ambos acreditam que uma boa biblioteca seja um lugar de interação e comunicação. Isso nos lembra que esse espaço tem a ver com liberdade de ler, de ideias, de comunicação, e ainda com entretenimento e com espaços seguros de acesso à informação (Gaiman, 2013). Nesse sentido, a biblioteca pode ser melhorada à medida que abre espaços de diálogo com e entre o seu público.

Já a resposta do entrevistado 1, levanta a discussão da necessidade de investimento nas bibliotecas públicas, para que consigam atender as demandas do seu público que é amplo e diversificado. Segundo Valentim (2016, p.23),

³ *Você costuma frequentar bibliotecas?*

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A biblioteca pública é essencial para fomentar a cidadania e, assim, consolidar a democracia de um país. Ela se constitui em um espaço democrático, cujas diferenças sociais, econômicas e culturais são amenizadas. Por essa razão, é um importante aparelho cultural que deve ser fomentado, apoiado e subsidiado por políticas públicas fortes que a fortaleça.

Contudo, o que muitas vezes acontece é o descaso governamental com essas instituições, que ora não recebem o investimento necessário, e passam a funcionar de forma limitada, ou até mesmo se veem obrigadas a fecharem as portas, ou quando recebem alguma verba, essa é destinada somente para o nicho tradicional, que está fora de sintonia com as demandas da sociedade moderna.

Porém, não basta um orçamento que contemple a inserção de aparatos tecnológicos e a renovação da infraestrutura desses ambientes, é necessário também, uma mudança na oferta de serviços e na capacitação desses profissionais, já que, tais novidades tecnológicas exigem novas reflexões e articulações nas relações de trabalho. Os bibliotecários, particularmente, precisam diversificar seus suportes, repensar suas práticas e devem se posicionar e requerer seu espaço de atuação, demonstrando ser um profissional criativo na criação de projetos e ágil na resolução de problemas. Os desdobramentos no mercado de trabalho no século XXI, ainda são incertos, as ferramentas digitais mudam constantemente, porém, a postura profissional e as habilidades comportamentais serão sempre fatores determinantes para o êxito nesse campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos resultados, podemos constatar que o espaço da biblioteca ainda gera nas pessoas uma visão limitada, comparado a aquilo que ela de fato é. Em algumas de suas respostas, os entrevistados confirmam o estereótipo de biblioteca como sendo apenas um lugar com a função de arquivo e do bibliotecário como sendo um profissional voltado apenas ao acervo. O resultado obtido já era esperado, levando em conta o fato de que as respostas dos entrevistados partem da percepção, da experiência e da vivência social de cada um deles.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Souza (2018), aponta que a própria legislação restringe as possibilidades de atuação do profissional bibliotecário, uma vez que, a Lei Federal no 4.084, de 30 de junho de 1962, na qual declara que a profissão de bibliotecário é exclusiva aos bacharéis em Biblioteconomia, também atribui no art. 6º, algumas funções a esse profissional, as quais se voltam exclusivamente para o trabalho de organização e serviços de documentação dentro de bibliotecas.

Apesar de confirmarmos que a visão acerca do assunto ainda é limitada, não podemos negar o fato de que as bibliotecas vêm de um longo histórico de mudanças e adaptações ao mundo contemporâneo.

Os serviços e produtos bibliotecários estão cada vez mais alinhados às necessidades informacionais da sociedade. Atualmente, as bibliotecas possuem mais clareza quanto ao papel que devem desempenhar, cuja responsabilidade social se inter-relaciona à geração de conhecimento, ao apoio da educação formal e informal, à criação de espaços de cultura e lazer e à construção da cidadania (VALENTIM, 2016, p. 39).

Nesse sentido, fica claro o papel que as bibliotecas exercem na formação dos indivíduos em sua totalidade. Seu desempenho vai muito além de arquivar. Como cita Valentim (2016), a biblioteca carrega responsabilidade social e tem papel bastante relevante na formação cultural do sujeito. A biblioteca contemporânea precisa lidar não somente com empréstimo de livros e organização do acervo, mas também com diferentes tipos de mídias e novos recursos eletrônicos e digitais, com a gestão de pessoas e projetos que conectem seus usuários para além das redes sociais. Não podemos negar que as novas tecnologias têm um importante papel de aproximação e conexão entre as pessoas, portanto, quanto mais os bibliotecários souberem utilizar essas ferramentas, mais potente será seu trabalho. Reconhecer e utilizar a tecnologia, não é de modo algum, negar o fazer bibliotecário ou considerá-lo obsoleto, mas é saber que, alinhada aos princípios da profissão, ela pode trazer muitos benefícios.

Por fim, um ponto de grande peso no funcionamento e qualidade do serviço prestado pelas bibliotecas é o investimento público. Os profissionais bibliotecários estão inseridos em uma realidade de recursos limitados, o que os impede de executar sua função muitas das vezes com maestria, a começar pela falta de equipe. Apesar das grandes mudanças e melhorias que percebemos ao longo dos anos nesse cenário, ainda temos um longo caminho a trilhar na busca por uma biblioteca contemporânea cada vez

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

mais social e acessível ao seu público-alvo. O futuro da profissão bibliotecária está intrínseco à capacidade de se adaptar às novas demandas da sociedade moderna. Portanto, fica claro que o bibliotecário inserido na biblioteca contemporânea deve se apropriar das novas ferramentas tecnológicas, identificar novos nichos de atuação e demonstrar que a profissão não está obsoleta. Para isso é necessário divulgar os bons resultados que o seu trabalho pode e tem alcançado e entender as novas demandas dos usuários para que se possa estabelecer estratégias de aproximação e identificação com seu público. Esse é, portanto, um dos grandes desafios para o bibliotecário atualmente: dialogar com os usuários e mediar a informação de modo que crianças e adultos, imersos em tantas notícias do mundo digital, consigam ser sujeitos mais críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. **Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício**. Brasília: Congresso Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14084.htm. Acesso em: 3 fev. 2022.

GAIMAN, Neil. Porque nosso futuro depende de bibliotecas, de leitura e de sonhar acordado. **ABDF**, 2013. Disponível em: <https://abdf.org.br/sobre-abdf/noticias/item/963neil-gaiman-por-que-nosso-futuro-depender-de-bibliotecas-de-leitura-e-de-sonhar-acordado>. Acesso em: 3 fev. 2022.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss**: da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Moderna, 2001.

LANKES, David. **Expect more**: melhores bibliotecas para o mundo complexo. 2015. Tradução de Jorge do Prado. Título original: *Expect more: demanding better libraries for today's complex world*. Disponível em: <http://quartz.syr.edu/blog/>. Acesso em: 3 fev. 2022

LINDEMANN, C.; SPUDEIT, D.; DELFINI, E. C. C. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC: v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov. 2016.

SHERMAN, W. **33 razões por que as bibliotecas e bibliotecários ainda se mantêm extremamente importantes**. Tradução Moreno Barros, et al. São Paulo: SINBIESP, 2011. Disponível em: <https://abdf.org.br/sobre-abdf/noticias/item/253-os-bibliotecarios-estao-completamente-obsoletos>. Acesso em: 03 fev. 2022.

SOUZA, K. M. L. de. Mercado de trabalho do bibliotecário do século XXI. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Gonçalves. (Org.). **Bibliotecário do Século XXI pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. p. 83-96.

TANUS, G. F. S. C. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas e biblioteconomia pré-científica. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Natal, v. 16, n. 3, p. 254-273, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i3.8651364 Acesso em: 17 fev. 2022.

VALENTIM, M. L. P. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: RIBEIRO, Anna Carolina; FERREIRA, Pedro (Org.). **Biblioteca do século XXI**. Brasília: IPEA, 2016. p. 19.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 4: BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROJETO BIBLIOTECANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO EXTENSIONISTA

**LIBRARIING PROJECT: A REPORT OF
EXPERIENCE IN EXTENSIONIST ACTION**

MESQUITA, Ariádila Matos¹
SILVA, Renata Tamires Costa da²
MOREIRA, Thainá Marques³
TABOSA, Hamilton Rodrigues⁴

Resumo: Este relato de experiência descreve as atividades realizadas por três alunas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), no segundo semestre de 2019, no Projeto de Extensão do Departamento de Ciências da Informação da UFC denominado “Bibliotecando: ações socioculturais em bibliotecas públicas e comunitárias de Fortaleza-CE”, coordenado pelo Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa. O projeto surgiu com o intuito de ofertar ações socioculturais em bibliotecas públicas e comunitárias, com a intenção de incentivar a leitura e beneficiar comunidades carentes, além de proporcionar, aos alunos do Curso de Biblioteconomia da UFC, vivências no âmbito da responsabilidade social. Foram elaboradas, pelas alunas voluntárias, três oficinas - Libras, Fotografia e Poesia - para serem ofertadas ao público das diversas instituições beneficiadas com as atividades do projeto. Além disso, foi realizada uma campanha de arrecadação de livros para doações. Essa experiência para as voluntárias foi muito significativa, pois proporcionou um crescimento pessoal e profissional para cada uma das alunas, além de beneficiar, com as oficinas e o acervo doado, às comunidades atendidas por cada uma das bibliotecas.

Palavras-chave: biblioteca; voluntariado; ação social; extensão universitária.

Abstract: This experience report describes the activities carried out by three students of the Librarianship course at the Universidade Federal do Ceará (UFC), in the second half of 2019, in the Extension Project of the Department of Information Sciences at UFC called “Bibliotecando: ações socioculturais em bibliotecas públicas e comunitárias de Fortaleza-CE” (Bibliotecando: sociocultural actions in libraries communities in Fortaleza-CE), coordinated by Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa. The project was created with the aim of offering sociocultural actions in public and community libraries, with the intention of encouraging reading and benefiting needy communities, in addition to providing students of the UFC Librarianship Course with experiences within the scope of social responsibility. Three workshops were prepared by the volunteer students - Libras, Photography and Poetry - to be offered to the public of the various

¹ Graduanda; Universidade Federal do Ceará; ariadilamattos@gmail.com.

² Graduanda; Universidade Federal do Ceará; renatathamyres@gmail.com.

³ Graduanda; Universidade Federal do Ceará; thainamarques@alu.ufc.br.

⁴ Professor do Departamento de Ciências da Informação da UFC. Coordenador do Projeto de Extensão Bibliotecando.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

institutions benefited from the project's activities. In addition, a book collection campaign for donations was carried out. This experience for volunteers was very significant, as it provided personal and professional growth for each of the students, in addition to benefiting, with the workshops and the donated collection, the communities served by each of the libraries.

Keywords: library; volunteering; social action; university extension.

1 INTRODUÇÃO

A universidade tem um papel fundamental nas práticas sociais. O projeto de extensão viabiliza “o processo de formação universitária por meio de uma pedagogia crítica que construa novos conhecimentos, compreendendo o contexto social no qual se está inserido” (PEREIRA, *et al.* 2011, p. 3). Uma das atividades recorrentes no Curso de Biblioteconomia são as ações voluntárias sociais. De acordo com a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, é considerado serviço voluntário, atividades que não sejam remuneradas por pessoas físicas a organizações públicas ou de fins não lucrativos, que tenham objetivos culturais, educacionais e entre outros. Desse modo, os alunos que participam de ações voluntárias conseguem compreender e cooperar com a comunidade fora da universidade.

Segundo Calderón (2011, p. 6), “a motivação para o desenvolvimento de programas se torna fundamental, considerando que o trabalho voluntário, além das habilidades dos colaboradores, exige envolvimento e comprometimento em prol do bem-estar do próximo”. Nesse sentido, conseguimos entender que o voluntariado faz com que os cidadãos construam uma conexão com a comunidade na qual pertencem, fortalecendo a solidariedade e a inclusão.

Quando se pensa no interesse das pessoas no trabalho voluntário, é preciso entender que não se trata apenas das transformações sociais, esses tipos de ações são capazes de proporcionar novas experiências e com isso agregar valores na vida de todos, tornando as pessoas envolvidas mais extrovertidas, empáticas, proativas e essa atividade também faz a diferença na formação das pessoas que ministram as ações voluntárias, contribuindo para formação profissional delas. A partir disso, o projeto Bibliotecando: ações socioculturais em bibliotecas públicas e comunitárias de Fortaleza-CE, foi criado com o propósito de ofertar ações socioculturais em instituições públicas, com a intenção de incentivar a leitura e beneficiar comunidades carentes, além de proporcionar aos

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), vivências no âmbito da responsabilidade social.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão Universitária é uma forma de conectar a universidade com a sociedade, através das ações sociais, que de acordo com Rodrigues *et al.* (2013, p. 142) “possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade”, além da possibilidade de praticar o que foi estudado em sala de aula. Dessa forma, tanto as universidades como a sociedade são beneficiadas. Os autores ainda definem as ações extensionistas como “atividades esporádicas, ou seja, que acontecem de vez em quando nas comunidades e que tem como característica a assistência de forma imediata, resolvendo os problemas sociais e transmitindo o conhecimento” (RODRIGUES *et al.*, 2013, p. 146).

As atividades de extensão são um complemento para o aprendizado do aluno no percurso acadêmico. Segundo Rodrigues *et al.* (2013, p. 144) “o conhecimento só se torna concreto na medida em que for apreendido e aplicado na realidade”. Essa aprendizagem vai sendo construída de acordo com as ações realizadas por esses alunos e orientadas pelos professores, promovendo não só o crescimento acadêmico, como também o pessoal e profissional, tendo em vista que as ações exigem proatividade, responsabilidade, altruísmo e resiliência. Quanto à comunidade que recebe o conhecimento, ela também compartilha suas experiências contribuindo a seu modo para uma aprendizagem mútua.

3 METODOLOGIA: EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES NAS BIBLIOTECAS

O presente trabalho relata a experiência de três alunas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), ao participar do Projeto de Extensão do Departamento de Ciências da Informação da UFC denominado “Bibliotecando: ações socioculturais em bibliotecas públicas e comunitárias de Fortaleza-CE”, coordenado pelo Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa. As atividades foram realizadas no segundo semestre de 2019 e desenvolvidas pelo grupo de alunas de forma

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

voluntária em algumas bibliotecas públicas e comunitárias situadas na cidade de Fortaleza.

A primeira providência tomada pelo professor Hamilton foi fazer um levantamento de quantas são e onde se localizam as bibliotecas comunitárias de Fortaleza. Em um segundo momento, ele fez um levantamento sobre quais alunos do Curso de Biblioteconomia teriam interesse em participar das ações como voluntários, e criou um “banco de talentos” em uma planilha com atividades que cada aluno interessado poderia ofertar nas bibliotecas beneficiadas com as ações.

Após nos oferecermos para atuar no projeto, decidimos quais oficinas seriam ofertadas. O processo de planejamento foi marcado por muitas reuniões e pesquisas. Sabendo que as bibliotecas não tinham tanto material para o suporte, pensamos em algo que pudéssemos levar ou fazer. Considerando as habilidades de cada uma das alunas, optamos por fazer três oficinas onde cada uma seria responsável por uma e as outras iriam auxiliar. Depois, buscamos duas bibliotecas, o critério de escolha foi a distância, pois cada aluna mora em uma localidade diferente da cidade. Após escolher as bibliotecas, identificamos o público-alvo, montamos o cronograma e roteiro de apresentação. Com isso, conseguimos montar o grupo para realizar as oficinas nas sextas-feiras, no turno da tarde, das 14h às 17h. Junto a isso, realizamos uma campanha de arrecadação de livros, essa ação envolveu não só as bibliotecas que receberam as oficinas, como também bibliotecas que participaram da Rede de Leitura Jangada Literária.

Apresentamos para o professor Hamilton um planejamento com três atividades a serem desenvolvidas (oficina de Libras, Fotografia e Poesia). Ele administrava a parte técnica do projeto e era responsável pela mediação entre as bibliotecas e o grupo, além de arrecadar os livros, organizar as doações e promover o projeto nas redes sociais.

As primeiras oficinas foram realizadas na Biblioteca Pública Municipal Cristina Poeta (BCP), que está situada no bairro Autran Nunes, numa comunidade em vulnerabilidade socioeconômica. A biblioteca, em apoio ao projeto, fez a divulgação da oficina para seus usuários e as atividades foram realizadas no pátio da biblioteca. A primeira oficina realizada foi a de Língua Brasileira de Sinais (Libras) que foi feita em 3 dias. O público-alvo era livre e recebemos cerca de 15 a 20 participantes, dentre os quais eram jovens e adultos com idade entre 13 a 67 anos. O desenvolvimento da oficina foi dividido em dois momentos que abordavam a teoria e a prática. Inicialmente falamos

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

sobre a história da Libras e a importância da acessibilidade, pois acreditamos que essa temática deve ser debatida em qualquer ambiente, e abordamos a inclusão social, como confirma a Lei nº 13.146, “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. Posteriormente, ensinamos os conteúdos como: alfabeto, números, sinal pessoal, saudações, meses e animais. Além, de tirar as dúvidas trazidas pelos participantes.

Já na oficina de fotografia, foi sugerido que os participantes levassem seu aparelho celular para o momento da prática, no entanto, isso não era obrigatório. O público-alvo era livre, mas com limite de 15 pessoas. A oficina foi realizada em um dia, e dividida em dois momentos: no primeiro foi apresentada a história da fotografia e as técnicas como planos, enquadramentos, entre outros. O segundo momento foi destinado para a prática, em que foi pedido que os participantes tirassem 3 fotografias seguindo as indicações passadas pelas voluntárias.

Concluimos as atividades na BCP com a oficina de poesia. Nesta oficina, planejamos um roteiro em que abordamos conceitos de poesia e poema, mostrando como ambos fazem parte da percepção do poeta e também como esses tipos de escrita revelam a sensibilidade humana e o sentimento que toca a todos que se dispõem a escrever. Gostaríamos de saber se os participantes escreviam algo semelhante e planejamos questioná-los sobre isso. Logo após, seriam exibidos alguns exemplos de poesias e poemas, como o “Ode à Cebola”, para que as pessoas presentes pudessem conhecer melhor esse gênero literário. Depois dessa exposição, visariamos a apresentação dos conceitos de verso, estrofes e rimas por meio de músicas como “Mulher do Fim do Mundo” da cantora Elza Soares. Por fim, seriam apresentados alguns tipos de versos, como os brancos ou soltos, sem rima e as formas de rimas cruzadas e interpoladas. Como prática, os participantes poderiam criar uma frase, rima ou poesia de algo que os inspirava.

Nossas atividades seguiram para a Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias, localizada no bairro Pici, fundada pela antropóloga Ana Argentina Castro. Como o público-alvo da biblioteca era composto por crianças, optamos por fazer apenas a oficina de Libras, ofertando conteúdos como o alfabeto e os sinais indicando os nomes dos animais, proporcionando uma atividade mais recreativa. Também utilizamos a

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

brincadeira de mímica, onde os participantes escolheriam uma carta que tinha a foto de um animal e deveriam fazer uma mímica para que os outros que estavam assistindo pudessem adivinhar. Aqueles que adivinharam poderiam ganhar um doce ou um livro infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro dia vivenciamos um misto de nervosismo com entusiasmo. Chegamos à Biblioteca Pública Cristina Poeta quando ainda não havia nenhum participante, organizamos o pátio para recebê-los e, aos poucos, eles foram chegando. Após apresentar a parte teórica, ensinamos o alfabeto. Já nessa atividade percebemos que não daria tempo de cumprir o horário planejado, pois em nossa turma havia idosos, por isso, precisamos de um tempo maior para que eles acompanhassem os demais colegas. Sendo assim, decidimos retirar uma das atividades que estava no cronograma, focando principalmente na prática dos alfabetos e números.

No segundo dia, apesar do número reduzido de participantes, os que ficaram demonstraram muito interesse e, com isso, ficamos mais motivadas em continuar. Nesse momento, percebemos a necessidade montar uma estratégia para não perder os participantes que ainda permaneciam. Libras é uma atividade que precisa de prática, desse modo, direcionamos a oficina para repetir os sinais aprendidos e repassar apenas uma parte do que estava no cronograma, com o objetivo de deixá-los mais confiantes ao tentar fazer as sinalizações. Já no terceiro dia de oficina, ficou marcado como o dia de apresentações, então, dividimos a aula em dois períodos, o primeiro para ensinamento de novos sinais e o segundo para atividades práticas. Todas as pessoas presentes na sala se apresentaram sinalizando seu nome, idade, endereço e telefone. Além disso, indicamos locais que oferecem cursos de Libras gratuitos em Fortaleza, pois o objetivo dessa oficina era incentivar a busca em aprender Libras. Foi muito gratificante vê-los sinalizando aquilo que havíamos ensinado.

A oficina de fotografia ocorreu na semana seguinte à de Libras. Alguns participantes da oficina de Libras estavam na de fotografia, portanto, pudemos receber o *feedback* da nossa primeira oficina, que foi muito satisfatório. Eles relataram que havia uma pessoa surda na comunidade e que conseguiram trocar algumas palavras em Libras. Ficamos muito felizes em saber disso.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Na oficina de fotografia, não definimos um estilo fotográfico. Havia participantes que queriam aprender sobre fotografia de paisagem, outros sobre fotografia de produto e outra sobre autorretrato. Por conta disso, ao final houveram muitas dúvidas e não tivemos tempo de sanar todas. Nessa oficina percebemos que falhamos ao não dedicar um tempo para ensinar sobre as ferramentas da câmera do celular. O público tinha idade entre 16 e 50 anos e alguns dos participantes não sabiam usar os recursos da câmera. Como o foco de cada um era diferente, percebemos que a dica dada para a fotografia de produto não interessava a pessoa que queria saber sobre fotografia de paisagem. Então, nessa oficina teríamos que planejar um percurso de aprendizado dedicando um tempo para cada estilo e principalmente para as funcionalidades da câmera. Também compartilhamos uma lista de lugares físicos e virtuais que oferecem cursos gratuitos de fotografia para todas as idades.

Por fim, apresentamos a oficina de poesia, que era direcionada para o público acima de 15 anos. Infelizmente, tivemos que mudar os planos dessa oficina de última hora, por falta de comunicação entre a biblioteca e nosso grupo. A data da oficina coincidiu com a data de um evento realizado na biblioteca, do qual não fomos avisadas. O que estava planejado para 3 horas, tivemos que fazer em 1 hora e meia, pois não podíamos adiar para a sexta-feira seguinte. Ao final das oficinas anteriores, pedimos para aquelas pessoas que fossem participar da oficina de poesia trouxessem algo escrito, de qualquer gênero literário. Para a nossa surpresa, uma senhora que participou de todas as oficinas fez uma poesia dedicada a esses momentos. A poesia está disponível no livro que o professor Hamilton Tabosa organizou em homenagem às bibliotecas públicas e comunitárias.⁵

A atividade realizada na Biblioteca Comunitária Papoco de Ideias contou com a participação do coordenador do projeto, o professor Hamilton, que aproveitou o momento para entregar uma parte das doações de livros e participar da oficina de Libras. Havia cerca de 13 crianças e mais 4 adultos que estavam na biblioteca. Iniciamos com uma brincadeira de mímica. Com essa atividade, percebemos que cada criança tem seu jeito de se comunicar, que algumas precisam de um incentivo a mais para participar e, já em

⁵ Livro: Bibliotecando nas bibliotecas comunitárias. Disponível em: <https://joom.ag/KVDe>. Acesso em: 16 fev. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

relação a outras, tínhamos que ajudar porque não conseguiam se concentrar. Durante as brincadeiras, fomos pegando o ritmo da fala e da agilidade que esse público exige.

O Projeto Bibliotecando: ações socioculturais em bibliotecas públicas e comunitárias de Fortaleza-CE, durou apenas um semestre, sendo um experimento que pode servir como base para outros projetos de ações socioculturais.

5 CONCLUSÃO

Constata-se que só foram possíveis as percepções expostas por conta das atividades realizadas. O trabalho voluntário é feito da dedicação de quem se dispõe, com isso, podemos transformar todo o esforço em gratificação e aprendizado. Estar presente no contexto social das bibliotecas nos proporcionou novas experiências que aprimoram nossa formação, além de proporcionar um crescimento pessoal e profissional para cada uma das alunas.

Portanto, a finalidade da extensão universitária e os objetivos do projeto foram atingidos. Pois, conseguimos ter percepções sobre as pessoas da comunidade que não conseguiríamos ter somente observando de fora e, dessa forma, promovemos ações coletivas que estimularam a responsabilidade social, a inclusão e a acessibilidade.

Ainda foi percebido que essas atividades concederam uma interação entre a biblioteca e a sociedade, onde essa ação é apontada por Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016, p. 772) como Biblioteconomia Social, pois é preciso um olhar para a sociedade e levar a informação para aqueles que não tem acesso a ela.

Fica a sugestão de que sejam criados outros projetos de extensão no curso de Biblioteconomia, voltados para ações socioculturais, incentivando os alunos a estarem mais presentes em comunidades carentes, para incentivar a leitura, a pesquisa e o acesso à informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a inclusão da pessoa com deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 29 de jan. 2022.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BRASIL. **Lei nº 9.608**, de 18 de fevereiro de 1998. Dispões sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9608.htm. Acesso em: 26 jan. 2022.

CALDERÓN, Patricia Asunción Loaiza *et al.* A importância do voluntariado para exercitar a responsabilidade social nas empresas. *In: VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Anais...* Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/45014793.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC: v. 21, n. 22, p. 707-723, ago./nov., 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211>. Acesso em: 28 ago. 2022.

PEREIRA, Ariane Rodrigues; SILVA, Flora Moritz da; FELIPPE, Samuel. Universidade e compromisso social: atividades de extensão sob a ótica da gestão social. Florianópolis, dez. 2011. **XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25915/1.12.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 fev. 2022.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT – SERGIPE**. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 16 fev. 2022.

TABOSA, Hamilton Rodrigues (org.). **Bibliotecando nas bibliotecas**. Fortaleza: [s.n], 2020.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GT 4: BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

RESUMO - PROJETO EM ANDAMENTO

RESPONSABILIDADE SOCIAL BIBLIOTECÁRIA: CONTRIBUINDO PARA MUDANÇAS NA REALIDADE DOS USUÁRIOS EM COMUNIDADE

SILVA, Hellen de Sousa¹
ABREU, Antônio Jorlan Soares de²

Resumo: O papel do bibliotecário vai muito além do processo de catalogação, criação de fichas e empréstimos de livros. Cabe ao profissional da informação posicionar-se de forma crítica e comprometida socialmente, tanto em termos teóricos quanto práticos, bem como auxiliar a coletividade a aprimorar a capacidade em informação e substituir o processo de desinformação. O objetivo é investigar as necessidades presentes na comunidade, e a partir deste incentivar e valorizar uma maior participação e explorar a potencialidade do profissional bibliotecário como agente de mudança social. Fazendo, então, da biblioteca um espaço informacional e atuante, de socialização, atendendo a comunidade local. Enquanto a metodologia do projeto além da pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses sobre temas como biblioteconomia social, competência em informação, ação cultural e outros, faremos pesquisa junto aos moradores em torno de bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, para identificar o formato de uso e suas reais demandas na atualidade. Diante das informações obtidas pretendemos pensar formas de promover ações que envolvam a comunidade local. Inicialmente tencionamos sistematizar rodas de conversas, contação de histórias/lendas populares/local e oficinas de produção artesanal. Na etapa seguinte apresentar a importância da informação correta, saber distinguir as falsas notícias e desenvolver habilidades na prática dos direitos civis e políticos, e na fase mais adiante, promover a leitura de um capítulo de livro ou de poemas, com a finalidade de despertar o interesse pela leitura. Enquanto resultado, esperamos sugerir um plano de serviços a serem promovidos pela biblioteca através de uma rede de parceiros, auxiliar com a construção de habilidades e atitudes que os moradores precisam para realizar suas ações diárias e discutir a biblioteconomia social. Como consideração final desejamos configurar a biblioteca como um espaço de troca de experiências, de crescimento pessoal e discussões saudáveis. Que a comunidade compreenda e veja como lugar de construção de saberes livres da desinformação. Compreendendo a biblioteca como uma extensão na busca de conhecimento e dispersando a falsa compreensão de ser um lugar somente para guarda de livros, passando a ser representada por um espaço de compartilhamento da informação e por seu papel social. Destacamos que o bibliotecário na condição de agente da informação deve possuir um papel ativo perante a sociedade, trazendo um olhar mais sensível à prática profissional, favorecendo a ação cultural, integração social e mediação informacional. A

¹ Bacharelanda em Biblioteconomia (UESPI); E-mail: hellensilva@aluno.uespi.br.

² Doutorando em Ciências da Comunicação (UNISINOS), Bacharelando em Biblioteconomia (UESPI); E-mail: antonioabreu@aluno.uespi.br.

XXV ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

biblioteca, quando ampliando suas possibilidades em prol da população, tenderá a ser considerada um organismo em crescimento, e para isso é preciso alargar suas fronteiras de espaço-tempo e minimizar as diferenças de acesso à informação.

Palavras-chave: biblioteca; usos e usuários da informação; bibliotecário; biblioteconomia social.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. M. K. et al. **Usos e usuários da informação**. São Carlos - SP: EdUFSCar, 2004.

DO VALLE SILVA, G. O. Biblioteca e estudos de comunidade. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 18, n. 2, 1989. DOI: 10.18225/ci.inf.v18i2.306. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/306>. Acesso em: 1 fev. 2022.

DUMONT, M. M. V. **Bibliotecas escolares comunitárias**: uma revisão bibliográfica. In: Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 13(2):147-78, set. 1984.

FIGUEIREDO, N. Estudo da Comunidade. In: **Avaliação de Coleções e Estudos de Usuários**. Brasília, ABDF, 1979. Cap.2, p.43-76.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

SPUDEIT, D. F. A. de O.; MORAES, M. B. de (Orgs.). **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o Século XXI**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. 278p. (Coleção Estudos ABECIN; 07). ISBN: 978-85-98291-16-1.

EREBD

XXV



2022

REALIZAÇÃO:

MATEUS MOREIRA OLIVEIRA (COMISSÃO ORGANIZADORA)

PÉTALA MEDEIROS LEITE (COMISSÃO CIENTÍFICA)

ERLLEN VÁLERY SOUSA DUARTE (COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO)

APOIO:

